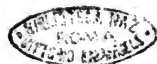
SERMOENS DO P.D. LUIS CARDEYRA DA COMPANHIA DE JESU LENTE DE ESCRITURA NA UNIVERSIDADE...

Luis Cardeyra

SERMOENS
DO
P. D. LVIS CARDEYRA
DA COMPANHIA DE JESU

Lente de Escritura na Universidade de Evora.

Dedicados ao Apostolo do Oriente S. Francisco

XAVIER

EM EVORA
Na Officina da Universidade

M. DC. LXXXVII.

Com todas as licenças necessarias, & Privilegio.

O Sol do Oriente, ao Apostolo da India consagrão as mudas cinzas do P. Luis Cardeyra esta obra; singular testemunho de que quando animadas viverão sempre obsequiosas á tão grãde lus. Servindo este vivo affecto como de alma ao corpo de Xavier incorrupto la na Azia, pera que ca na Europa se anime mais adevação deste santo, de quem athe as cinzas fallão, ea quem ainda os cadaveres elogião. Aceytai pois Xavier santo estas memorias, que se não podião com mais acerto lembrar; aceytai estas lembranças, que pera opatrocinio não podião melhor escolher; pois não havendo setas, que ao Sol offendão, Solẽ nulla sagitta ferit; *sẽdo esta obra toda vossa, Sol do Oriente, ficará izenta de censuras; dezejando porem immortalmente, que tenha muitos emulos â empreza de vos applaudir com mais subido affecto por Apostolo da Igreja Oriental, & no Ceo por cortezão muito estimado do Rey da gloria onde reynareis* in perpetuas æternitates.

§ 2 PRO-

PROLOGO
Ao Leytor.

Irvate de admiração, discreto Leytor, ser obra postuma, a que merecia sahir a lus quando entre nos vivia o seu Autor ; porem creyo se te não esconde, que o parto de Phenis so do tumulo de suas cinzas se levanta, & como as memorias do engenho do P. Luis Cardeyra vivem ainda em ambas as Universidades de Portugal tão frescas nada digo de suas prendas consulta os que o tratarão, porque não julgues ser lizonja o meu abono. Nem calumnies o sahir tarde esta obra, porque os achaques de seu Autor lhe não derão lugar a por em limpo os primeyros borrões, que sahião de sua pena, e a mayor com que ficamos he nem ainda estes poucos, que se acharão terem a ultima mão de seu Autor. Nelle não acharas enfeytes de palavras, a que os criticos chamão flores, veras sim discursos que te enlevem, sentenças a que des as mãos rendido, dezenganos em cinzas multiplicados, & he o que Ennodio mais discretamente amava, e o que hum catholico deve buscar mais anciozo ; *Pulchra sunt, quæ scribis, sed ego amo plus fortia ; redemita sunt floribus, sed ego poma plus diligo* ; tudo pera teu aproveytamento, & mayor gloria de Deos, que te guarde, &c.

Censu-

Censura do M. R. P. M. Frey Antonio de Santo Thomas da Serafica Ordem de São Francisco, Qualificador do S. Officio.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

VI o Livro de Sermões do P. D Luis Cardeyra da sagrada religião da Companhia de Jesu, não tem couza algũa contra nossa Santa Fé, & bons costumes, & me parece obra digna de se imprimir. Lisboa São Francisco da Cidade em 2. de Mayo de 1686.

Frey Antonio de S. Thomas.

Censura do M R. P. Frey Pedro da Encarnação da Sagrada Religião de S. Domingos.

VI este Livro de Sermões que Vossa Illustrissima me manda rever, & não contem couza contra nossa Santa Fé, & bons costumes, antes doutrina util, & grave a meu parecer, & digna de se imprimir. Lisboa Bom Sucesso 16. de Mayo de 1686.

Frey Pedro da Encarnação.

Censura do M. R. P. M. Frey Manoel da Graça Religioso do Convento do Carmo.

VI os Sermões do P. D. Luis Cardeyra da Companhia de Jesu, & não so não achei nelle couza alguã que encontrasse a nossa Santa Fé, ou bons costumes, mas achei que era hũa obra muy douta, & doutrinal, & que seria a sua lição muyto util a todos pellos admiraveis, & efficazes documentos, cõ que persuade á reformação dos costumes, & excita ao seguimento das virtudes, pello que he digno de se dar a estanpa, como os mais deste Insigne Author, que em todo o genero de letras foy hum cabal talento. Lisboa convento do Carmo 13. de Dezembro 686.

Frey Manoel da Graça.

Censura do M. R. P. M. Frey Balthazar de Basto Religioso da sagrada ordem da Santissima Trindade.

MAndame Vossa Mageſtade, que veja hum livro de Sermões, q̃ em varios pulpitos pregou o P. D. Luis Cardeyra da ſagrada Ordem da Cõpanhia de Jeſus, & em oavendo lido hũa, & duas vezes com attenção, pudera perſuadirme; a q̃ avia executado o que ſe me ordena, porem ſendo repetidas as ſuaves attrações, que me hão obrigado a lelo muitas vezes pera admiralo em todas, temy exceder os limites da commiſſaõ (que eſta ſinala o tempo neceſſario pera a advertencia, & não permite prolixidades na tardança) mas deſculpame o não ſaber reſolverme a tirar das mãos livro de que com delectavel aproveitamento podia aprender tanto. As prendas do Autor forão muy conhecidas neſte Reyno, & particularmente nas duas Univerſidades de Coimbra, & Evora, & devem ſer muy venerados ſeus eſcritos. Eſtes ſermões aſſegurão, que ſe acha na ſua obra gravidade nos aſſumptos, nas provas genuino ajuſtamento, nos conceitos delicadeza proveitoza, nas eloquentes vozes pureza caſtiça, nas moralidades ſolidas delicada; & neſte livro não vejo couza que não ſeja pera admitida, & pera admirada. Aſſim o ſinto (ſalvo ſempre o melhor juizo) Voſſa Mageſtade ordenara o que mais for ſervido. Liſboa no Convẽto da Santiſſima Trindade 31. de Mayo de 1686.

O Meſtre Frey Balthazar de Baſto.

LICENC,AS DA RELIGIAM.

EU Andre Vaz da Companhia de JESU Provincial da Provincia de Portugal por eſpecial conceſſaõ, que para iſſo me foy dada do N. M. R. P. Carlos de Noyelle Prepoſito Geral, dou licença para que ſe imprima eſte livro de Sermões do Padre Luis Cardeyra da meſma Companhia Doutor, & Lente de Eſcriptura na Univerſidade de Evora, depoes de ſer examinado, & approvado por peſſoas doutas, & graves da meſma Companhia. E por verdade dey eſta aſſinada com meu ſinal, & ſellada com o ſello de meu officio. Dada em Evora aos 23. de Fevereyro de 1686.

Andre Vaz.

LICEN-

LICENÇAS DO S. OFFICIO, E ORDINARIO.

VIstas as informações podemse imprimir os Sermões do P. D. Luis Cardeyra da Companhia de Jesus contheudos no livro, de que esta petição fas menção, & depois de impressos tornarão para se conferirem, & dar Licença que corrão, & sem ella não correrão. Lisboa 17. de Mayo de 1686.

Ieronimo Soares. Bento de Beja de Noronha.

LICENÇA DO PASSO.

QUe se possa emprimir vistas as licenças do Santo Officio & ordinario, & depois de empresso tornara a esta Meza para se conferir, & taxar, & sem isso não correra Lisboa 6. de Junho de 1686.

Roxas. Lamprea. Marchão Ribeiro.

ESte livro de Sermões do Padre Luiz Cardeyra da Cõpanhia de JESUS, concorda com o seu Original. Sãto Antonio dos Capuchos de Lisboa 31. de Março. de 1687.

Fr. Manoel de Santo Antonio.

VIsto estar conforme com seu Original pode correr. Lisboa 8. de Abril de 1687.

Ieronimo Soares. Ioão da Costa Pimenta. O Bispo Fr. Manoel Pereyra. Pedro de Ataide de Castro. Fr. Vicente de S. Thomas.

TAxão este Livro em seiscentos reis em papel. Lisboa 10. de Abril de 1687.

Lamprea. Marchão. Azevedo. Ribeyro.

SERMOENS

Que contem eſte tomo.

SERMAM DE S. FRANCISCO XAVIER.

Euntes in mundum universum prædicate Evangelium. Marc. 16.

PReceytos, obediẽcias, missões Apostolicas, & prégação Evãgelica, he tudo o que diz o nosso thema, Deos he o que o manda, os Apostolos os que obedecem, & vão pelo mundo todo a prégar o Evangelho; *Euntes in mundũ prædicate.* E por onde hão de ir estes Divinos prégadores, por onde hão de tomar, porq̃ caminhos? Isto não diz o Evangelho; dislhe para onde, *In mundũ*: mas por onde, porq̃ caminhos hão de ir, não lho disse; fallou da prégação, *Prædicate*, fallou dos ouvintes, *Omni creaturæ*, fallou da fé, *Qui crediderit*, fallou do Baptismo, *Baptizatus fuerit*, fallou da salvação, dos que cressem *Salvus erit*, & condẽnação dos q̃

 não

não creſſé, *Condemnabitur.* Fallou ultimamēte dos milagres, que obrariāo, os q̃ abraçaſsé a fé, & ſó dos caminhos q̃ aviāo de tomar, & por onde aviāo de ir os prègadores do Evangelho nem palavra; eu me perſuado, q̃ aſſim como o Senhor fez ſua eleição dos prégadores, aſſim deixou na mão deſtes prégadores a eleição dos caminhos. Vão, & và cadaqual delles pelo caminho, que eleger, & por onde o levar ſeu eſpirito: antes do eſpirito Santo decer do ceo ſobre os Apòſtolos, determinoulhes o Senhor os caminhos por onde aviāo de ir, & por onde não aviāo de ir; quando os mandou a prégar pelo Reyno, & povos de Judea, não aviāo de ir pelo caminho q̃ levava as terras dos Gentios, nem as cidades dos Samaritanos, *In viam gentium ne abieretis, & in Civitates Samaritanorũ ne intraveritis,* & ſó aviāo de ir pelo caminho, q̃ guia as terras, & cidades, em que moravão, & habitavão os filhos de Iſrael, *Ite ad oves, quæ perierunt domus Iſrael.* Hoje não lhes determina caminhos, porque fia delles a eleição; antes não eſtavão cheos ainda do fervor do Eſpirito Santo; aqui Supponos ja cheos, como na verdade eſtavão, deſte Divino fervor. Hum homem cheo do Eſpirito Santo ſeguro vai por qualquer caminho, tome o que quizer, & elegao à ſua võtade. E por onde foi Xavier; eſte grāde Varão Apoſtolico, ou eſte Apoſtolo do Oriente prégador do Evangelho, *Prædicate Evangeliũ,* porque caminho tomou, ou porque caminhos andou; porque forão muitos os que correo? Foi pelos caminhos dos Santos, ou pelos caminhos dos peccadores? Eſta pergunta, & a ſua repoſta darám materia à prégação; por eſtes caminhos avemos ſeguir oje a Xavier por menos ſeguidos; em outras occaſiões diſſemos ſobre o q̃ o Evangelho diz, neſta avemos de dizer ſobre o q̃ o Evãgelho deixou de dizer, & mais avemos de prégar

Mat. 10.

prégar o Evangelho, & ir pelo caminho de Deos, se formos por differente caminho, he por irmos em companhia de Xavier Santo; sigamolo com a graça do Divino Spirito. Ave Maria.

Euntes in mundum universum prædicate Evangelium.

TOrnaismc a perguntar outra vez porque caminho, ou porque caminhos foi São Francisco Xavier? Foi pelos de Deos quando foi por esse mundo mandado de Deos a prégar o seu Euangelho, ou pelos dos homens? pelos dos Santos, ou pelos dos peccadores? Isto he pelos caminhos mais estreitos, ou pelos de menos estreyteza? eu vos quero responder: & digo que por todos; com advertencia porem, que ou os caminhos por onde hia fossem os mais difficultozos, ou os caminhos mais faceis; de Deos, ou dos homens; direitos, ou trocidos; elle os endireitava de modo, que todos no fim da jornada se achavão ser rẽ de Deos. Espiritualisemos estes caminhos, tomemolos como se devẽ tomar, em sẽtido espiritual, & christãmẽte. S. Francisco Xavier hũas vezes caminhava só, outras vezes acompanhado, hũas vezes sem nós, & só por amor de sy, & outras vezes com nosco, & sò por amor de nós; quero dizer humas vezes tratava de sua perfeição consigo só, & com Deos, outras vezes cómo se se descudara de sy, assim andava todo occupado, todo desvellado todo embebido em a salvação dos homens, como se só delles tratara; quando era Santo só para sy, hia pelos caminhos de Deos, & buscava os mais estreitos; quando era Santo para nós; quando tratava de fazer Santos aos outros, de os tirar do peccado, & reduzir a huma vida christã, hiasse com elles pelos seus caminhos, & tomava os menos estreytos; de modo que era licito,

tudo para os meter a caminho, & os fazer tomar os de Deos. Outro David no seu tempo, homem a quem Deos talhou pelo molde de seu coração, *Vias tuas Domine demonstra mihi, & semitas tuas edoce me*, dezia este grande Mestre de Espirito, sem embargo de ser Rey, fallando com Deos, ensinaime Senhor os vossos caminhos, & mais os vossos atalhos.

Psal. 24.

E que aueis vós de fazer Santo David depois de vos Deos ensinar? *Docebo iniquos vias tuas, & impii ad te convertentur*, Eu Senhor depois de ser vosso discipulo heyme de fazer mestre de espirito dos homens, & heyde tomar porminha conta ensinar aos peccadores os caminhos, que vós me mostrastes, & os peccadores hamse de converter, & ir por elles a vós, *& impii ad te convertentur*: & os atalhos não os ha de ensinar David aos peccadores, como Deos a elle os ensinou? *Semitas tuas edoce me*, não hey de fazer isso, diz David, ou como se dissera o Santo, eu quero converter peccadores, & facilitarlhes a conversaõ: os caminhos saõ mais largos, que os atalhos, os atalhos cõmummẽte mais estreitos que os caminhos, & por isso mais trabalhozos, não ha atalho sem trabalho.

Psal. 50.

A estreiteza dos atalhos essa guarda David para sy, & pella menor estreyteza dos caminhos leva aos peccadores, paraque assim os cõverta a Deos, quo telos meter logo pelos atalhos, fora afugentalos dos caminhos, & em lugar de os levar a diante, fazelos voltar a traz sem caminho, nẽ carreyra.

O que bem o sentia David, mas o q̃ melhor ainda o praticava Xavier, para sy os atalhos, & para os peccadores os caminhos; para sy o mais estreito, & para elles o de menos estreyteza, para sy o mais trabalhozo, & para elles o mais facil, para sy os mais estreytos; os seus jejuns, as suas abstinencias, & o seu não comer carne, nem peyxe, o estar

dous,

dous, & tres dias sem comer, o seu dormir na terra fria; & quando era no mar sobre as duras, & nuas taboas do convés de hũa nao, com huma amarra por travesseyro, o seu assistir dias, & noytes com os enfermos curando-os, & aplicando-lhe as mezinhas, com huma charidade tão estranha, que mais parecia Māy de cada qual, que enfermeyro de todos.

Aos mais asquarozos de muyto melhor vontade; Vez ouve, que por vencer o asco, que lhe cauzava a chaga encancerada de hum destes, cazo raro; charidade athe então vista poucas vezes no mundo, enxugou com a propria boca o podre, que corria da chaga. Sendo tantos, & tão asperos os caminhos q̃ andou, & desandou, quasi sempre os fez a pé, & muytas vezes descalço, tal vez feyto homem de pè de hũ Gentio, por não errar o caminho; & isto sendo Nuncio Apostolico em todo Oriente: ha atalhos mais estreytos? Por estes caminhava o Santo. E por onde levava os peccadores? pelos seus caminhos largos, pelos caminhos dos homens, ou pelo caminho dos não homens, athe os fazer dar volta á vida, & os meter pelos caminhos de Deos; pelos de Deos: o taful levava pelo jogo, baralhava-lhe as cartas, paraq̃ de lanço em lanço se forrasse do que perdera, & se ganhasse a si mesmo, não jugando mais em toda a vida; ao soldado jurador, ao blasfemo, & impenitente, & quasi desesperado da salvação, que havia mais de oito annos, que se não tinha confessado; embarcavasse com elle, chegavaselhe na embarcação, fallava, comia, & conversava com hum amigo, com outro, assistialhe no jogo, punhase pela sua parte; não lhe hia á mão nos juramentos; pasma o soldado; busca ja ao Padre, gosta da conversação; diz por toda a nao, que não ha homem como aquelle, que com este homem o mate Deos;

mas depois de bem entrada a amizade fallalhe o Santo Padre ao coração, trocao de repente em outro, ou Deos por meio do Santo; confessasse, arrependesse, propoem viver em diante como christão; abraça Xavier ao seu amigo, voltase para Goa, & deyxao em amizade com Deos muyto contente.

Não he isto levar os peccadores a Deos pelo caminho dos peccadores, não he isto hir cõ elles pelos seus caminhos athe os meter nos de Deos? Mas este modo de caminhar he muyto proprio da charidade de S. Francisco de Xavier, singular nelle; trocer os caminhos para endireytar os caminhantes só Xavier o sabe fazer; se Deos não tivera ja ensinado à Alma santa este modo de caminhar, creio que de Xavier o pudera aprender. Dezejava muyto a Alma santa hir ter com Deos, & pediolhe a ensinasse hum caminho por onde pudessehir ter com elle, porque lhe não pareciam bem os caminhos por onde hião as cõpanheyras: *Ne vagari incipiam post greges*; que responderia Deos a petição? *Valde post vestigia gregum*; hide pelas pizadas do vosso rebanho, & tomai pelo seu caminho. O rebanho era de cabritos, *Pasce hædos tuos*; em que saõ significados os peccadores, como nos cordeyros, os justos: pois pelos caminhos dos peccadores ha de hir a Deos huma alma? Sim, quando he huma alma, que trata do bem das outras, ha de hir por onde ellas vão, & apos ellas; O que saõ caminhos trocidos? ahi está o saber da charidade, saber trocer os caminhos para endireytar os caminhantes; saber fazer caminhos de Deos aos caminhos dos homens, & levar os peccadores a Deos, & hir com elles em companhia pelos seus mesmos caminhos; *Vade post vestigia gregum, pasce hædos tuos.* A Alma dos Cantares deu Deos a doutrina, & á de Xavier tomou a lição como

se

se só com ella fallara Deos. Quem visse a São Francisco Xavier convidarse a comer com hum peccador, & sentarse com elle à meza, sofrer o servisem a ella as mesmas occasiões do peccado, que não erão menos de sete, louvar o tempero das iguarias, o aceyo da meza, & a boa graça dos servintes, que havia de dizer, senão que trocia os caminhos, que deixava o que hia para Deos, & tomava o que desviava delle; & não era assim, porque trocendo o endireitava; pois a penas se tinha levantado desta meza, quando o peccador abertos os olhos da alma, se poz nas mãos de seu hospede, paraq́ o encaminhasse, & puzesse em caminho de salvação. Assim o fez o Santo como taõ pratico nestas materias; tirouihe as occaziões do peccado, & ficou remediado tudo podendo dizer Xavier desta caza o que Christo da de Zacheu: *Quia hodie huic domui salus facta est.* E nos do Santo por louvor, o que là Deos do outro por vituperio: *Si videbas furem currebas cum eo.* Em vendo Xavier a hũ ladrão, em vendo a hum malfeytor, logo corria com elle, sendo louvor nelle, o que era vituperio no outro; no outro vituperio, porque corria com elle, por se parecer com elle; no meu Santo Xavier louvor, porque corria com elle pelo assemelhar a si, trocendo o caminho pelo endireytar melhor, ganhandolhe primeyro os corações, para os meter depois a caminho facilmente.

Psal. 49.

A primeyra couza que o Senhor fez com os discipulos de Emaús, que hião desencaminhados, & que elle queria pór em caminho, foy hirse com elles por onde hião: *Ibat cum illis*; foyse com elles, porque os queria trazer comsigo: *Regressi sunt eadẽ hora in Ierusalem:* o em que eu reparo ainda he nas duas acções, que ali fez o divino Mestre, abriolhe os olhos: *Aperti sunt oculi eorum*; & ganhoulhe os corações; *Cor nostrum*

Luc. 24.

ardens erat in via: & qual foy primeyro, abrirlhe os olhos, ou ganharlhe os corações? Primeyro foy ganharlhe os corações, & depois lhe abrio os olhos, & os meteo acaminho. Grande lição para cõverter peccadores; quem quer converter hum peccador facilmente, ha de fazer o que Christo fez, & o que o meu Santo fazia; hirse com elles, & logo os trarà comsigo, ganharlhe os corações, & logo lhe abrirà os olhos. Hião para Emaus, voltaraõ para Jerusalem, hião por caminho trocido, voltaraó por elle direyto, & foy logo na mesma hora; *Eadem hora.*

Quero acudir aqui logo a huma objeçaó, que algum pouco exercitado nas materias de espirito poderá pór contra estas acções de Saõ Francisco Xavier. Dirà algum destes vendo ao Santo taõ inclinado aos peccadores, que naó podia deyxar de haver nelle muyta inclinação ao peccado: tanta familiaridade com os peccadores, & nenhuma inclinação ao peccado, isto pode ser? Vede se pode ser. Estava Christo para morrer inclinou a cabeça, & morreo: *Inclinato capite emisit spiritum*; para onde a inclinou, & para quem, pergunta Hugo Cardeal, & responde: *Ad peccatores*; para os peccadores; para mostrar este Senhor que a inclinação que tivera na vida, essa conservara na morte; & que a sua boa inclinação o levava aos peccadores; he certo que nenhũa inclinação tinha, nem podia ter Christo ao peccado, por ser impeccavel por natureza; como tinha logo tanta aos peccadores? Por isso mesmo, porque a não tinha ào peccado; quem tem inclinação ao peccado, naó a tem ao peccador, & quem a tem ao peccador, ao seu bem, ao seu remedio, naó a tem ao peccado; *Peccatum non novit, inclinato capite ad peccatores.* Tam longe esteve de Xavier a inclinação ao peccado, tendo tanta ao peccador, que chegou

Ioan. 19.

Hug. Card.

chegou a fazer contra o peccado dormindo, o que nos naõ fazemos acordados. Foi o cazo; dormia o Santo: eis que o acomette em sonhos hũa imaginação menos casta: foi tal á violencia de seu espirito sempre castissimo, & purissimo, que se acordou com a vitoria, foy á vista de muyto sangue, que lançou em copia pela boca. Vede se estava longe da culpa, quem até dormindo, & em sonhos pelejava contra ella com taõ estremado valor. Aos Hebreos dizia Saõ Paulo não imaginasse de si, ter padecido muyto pela fé, & feyto contra o peccado grandes proezas, porque ainda não tinhão chegado a derramar sangue pelo vêcer, & nas batalhas da graça contra a culpa, a mais glorioza vitoria he a que custa mais sangue: *Nondum usque ad sanguinem restitistis adversus peccatum repugnantes.* Isto que os fieis da primitiva Igreja no seu primeyro fervor não chegavão a fazer acordados, fazia Xavier dormindo. Tanto como isto excede o seu espirito aos espiritos dos mais, que fazia dormindo pela virtude, o que os mais naõ fazem acordados; até aqui podé chegar os extremos da Sãtidade.

Ad Heb. 12.

Acordado estava Zacharias, o Pay do grande Baptista; no templo estava offerecendo Sacrificio a Deos, quando o Anjo lhe revelou a Conceyção milagroza, & nascimento do Precursor: *Uxor tua Elizabeth pariet tibi filium*; & com tudo Zacharias com ser tam santo vendo, & ouvindo o Anjo, que fallava em nome de Deos, duvidou, & não creo logo, antes pedio milagres para crer; *Unde hoc sciam*; Muyto mais difficultozo de crer era o Mysterio da Encarnação, fazerse Deos homem, unir a si a natureza humana intrinsecamente sem haver nelle mudança; & mais bastou para Jozeph espozo da Senhora crer a verdade do mysterio reve-

Luc. 1.

larlho Deos em sonhos por ministerio do mesmo Anjo; Mat.1. *Ecce Angelus Domini apparuit in somnis Iozeph*; Zacharias acordado ainda duvida do que o Anjo lhe está revelando, & Jozeph dormindo, & Jozeph sonhando tam firme no crer hum mysterio tão alto, & tam profundo, tanto sobre o lume natural da rezão. Não se pode negar era Zacharias hum grande Santo, mas tambem se não pode negar, era muyto mayor q̃ elle São Jozeph; & que lhe fazia grandes ventajes na virtude, & sãtidade; & estas são as ventajes da virtude de Jozeph; fazer dormindo o que Zacharias não faz acordado, & estas tambem as ventajes, que Xavier faz aos mais Santos, fazer adormecido o que os mais naõ fazem quando espertos; Vencerse a si sonhando, & a elles dormindo. Tam pouca inclinação tinha ao peccado, tanto aborrecia aos peccados, quanto amava aos peccadores, de dia buscavaos, & de noyte sonhava com elles; os cuydados do dia saõ as representações da noyte, com aquillo sonhamos de noyte, em que meditamos de dia, quem sonhava de noyte com a salvação dos peccadores sinal he certo, & evidente, que os cuidados do dia erão de como os havia salvar; sabido he o cazo: dormindo estava o Sãto quãdo comessou a sonhar, que levava aos hombros hũ Indio, & com o Santo ser tão robusto foy a carga tão pezada, que desfalecia com ella. Mas não he muyto, porque naquelle Indio se reprezentavaõ em figura de todo o Oriẽte as almas. Justamente lhe chamava Atlante do Oriente o serenissimo Rey Dõ João o terceyro. Dezião algumas vezes a este grande Monarcha alguns zelozos de salvação de tantas almas; quantas se perdem cada hora naquelles vastos imperios por falta de prẽgadores Evangelicos! diziamlhe, digo, o que Christo a seus discipulos; *Messis quidem multa, operarii autem pauci.* Luc. 11.

pauci. E que responderia o grande Monarcha; Deixai; dezia, que lá está o Atlante de Xavier, em qué só descanço, & em cujos hombros se sustenta bem toda essa empreza; tanto conceyto tinha delle, como quem o conhecia tambem. Parece verdadeyramẽte fiou Deos de Xavier, o que só fiou de si mesmo.

Dos Anjos disse Job, eraõ os Atlantes do mundo; *Qui portant Orbem*; & fallava dos Anjos Job; & quem foy o Atlante das almas? o mesmo Deos; isto significa a parabula do Pastor, q̃ buscou a ovelha perdida achou-a, tomou-a aos hombros, & reduzio a ao rebanho; *Ponit in humeros gaudens*; O pastor he Christo depois de se fazer homẽ; à ovelha perdida he o genero humano depois de cahir em peccado, saõ as almas dos peccadores; pois se os Anjos saõ os Atlantes do mund o, & só o sustẽtão em seus hõbros, como não fia Deos dos hombros desses Anjos o pezo da ovelha perdida? Porq̃ ser Atlante dos peccadores, só he de Deos, ou de Xavier. Deos Atlante de todas as almas peccadoras de todo o universo figuradas na ovelha perdida. Xavier Atlante das almas peccadoras do Oriente figuradas no seu Indio; Os Anjos sustentão o mundo, porque não caya; Xavier tem mão nas almas, porque senão percão: só parece se desvia a copia do exẽplar, Xavier de Christo, em que Christo hia com gozo: *Gaudens*? & Xavier sentia pena, & cançava? ora não mostrava Xavier sentimento pelo pezo, que sustentava nos hombros, senão pelo que não sustentava; não serem todas as almas as que tomava aos hombros, para dar com ellas no Ceo, isto he só o que sentia; não sentia o pezo por muyto, senão por ser menos do q̃ queria. Foy Christo resuscitar a Lazaro defunto de quatro dias, & chorou quãdo o houve de resuscitar; *Lacrymatus est Jesus*; Pois Senhor meu para agora saõ

Luc. 15. Luc. 11. Ioan. 11.

as lagrimas? Se fora quando morreo bem estava; mas agora quando o quereis resuscitar? agora lagrimas; agora sentimento? Não chora diz S. Pedro Chrisologo por resuscitar a Lazaro, senão por não resuscitar a todos em Lazaro. Estava a alma de Lazaro com muytas outras juntas, & santas, & por isso amigas de Deos detidas no ceyo de Abram, dezejava o Senhor resuscitar estes seus amigos, & como não era tempo ainda de resuscitaré todos, chorava, & mostrava sentimento, não porque resuscitava a Lazaro amigo seu; mas porque juntamente com elle não resuscitava aos mais amigos. Não sei verdadeyraméte se foy aquelle sonho de Xavier prophecia, se tentação, se prophecia do que havia de ser, se tentação do Demonio para que não fosse o q̃ foy. Temiase o Demonio de q̃ Xavier no Oriéte o havia de despojar de muytas almas, que tinha mizeravelmente captivas; pode ser, que permitindolho Deos ahi puzese, & ordenase de maneyra as especies na phantazia, q̃ as muytas almas do Oriente lhe parecessem hũa só alma, os muytos Indios hũ só Indio, para ver se por este modo o fazia dezistir da empreza, & lhe quizesse persuadir, se não havia de tomar tanto trabalho, por tam pequeno interesse, pela alma de hum só Indio; mais almas tinha na Europa, a que podia acodir, conhecialhe o Demonio o genio, & entendia, que se o ouvese de vencer com alguma tentação; seria tentádo-o com almas.

Vencido o Demonio no dezerto pelo Redemptor do mundo; diz o Evangelista S. Lucas, que se apartou delle o tentador, & o deyxou de tentar por algũ tempo; *Recéssit ad tempus*; Logo tentou-o depois em outro? Sim diz São João Chrisostomo, Theophilato, a Gloza, & Santo Ambrozio; & foy na Cruz pela boca dos Escribas, & Pharizeos, que lhe prometião crer

Luc. 24.

Glosa.

crer nelle, & receberem sua fé, se milagrozamente decia da Cruz, em que estava crucificado, *Si Rex Israel est, descendat de Cruce, & credimus ei*; pois assim o tenta o demonio na hora da morte? Para esta hora guarda o demonio a tentação mais reforçada, & achou não o podia tentar mais fortemente que tẽtando-o com almas. Venceo Christo a tentação; E Xavier tambem venceo, se he que a foy o seu sonho.

Matt. 27.

Fosse porem o q̃ fosse nesta materia, o certo he que só os hombros deste Atlante poderião com tanto pezo; Outra couza cuydava o sereníssimo Rey antes de o conhecer. Teve noticia o santo zelo deste zelosissimo Monarcha da nova Religião da companhia fundada por S. Ignacio, do grande fruto, que fazião nas almas aquelles primeyros Padres, em que ella teve principio, & andavão espalhados ja por Europa em serviço da Igreja publicando guerra a todo o inferno: pede seis Padres destes para a India? E que responderia S. Ignacio? Se forem seis para a India, para o mais resto do mundo, quantos ficão? Enfim composse a demanda, vierão dous para esta missaõ; mas tomando novo conselho, pareceo a S. Ignacio partisse Xavier para a India, & ficasse em Portugal o companheyro, que era o Padre Mestre Simão Varão de esclarecida virtude, pareceo bem o parecer daquella grãde cabeça, assim se fez; ficou o companheyro em Portugal, & partio Xavier para a India: mas se parecião necessarios seis para huma empreza tam ardua, como basta agora só hum? He hum, que não tem igual. Do grande Baptista disse o Evangelista S. João fora mandado de Deos a este mundo, paraque por meyo de sua prégação cresse todos em seu Filho, que elle era o Redemptor, & salvador do genero humano; *Ut omnes crederent per illum*; Este *Omnes* de S. João parece dizer respeyto

Ioan. 1.

áquelle

áquelle *Omni creaturæ* do nosso Evangelho; & para Christo mandar prégar o Evangelho, afim de que todos cressem nelle, & se salvassem, elegeo Christo doze Apóstolos, & pouco depois setenta, & dous decipulos, que vem a fazer numero de oytenta, & quatro homens. Se saõ necessarios oytenta, & quatro homens para poderẽ crer todos em Christo por meyo da prégação Evangelica, como diz S. João que todos podiam crer por meyo da prégação do Baptista; hum só homem pode fazer só o que fazem oytenta, & quatro? Sim pode, quando he hum tal homem. Deste esclarecido Varão disse a sabedoria encarnada não tinha igual no mundo; *Non surrexit maior Ioanne Baptista*; Este dizer que naõ nacera maior, foy dizer que elle o era, comentou S. João Chrisostomo; *Qui maiorem se non habet maior omnibus est*; E hum homẽ sem igual, bem pode fazer só o que apenas fazem oytenta, & quatro homens. Não saõ necessarios seis para a conversaõ das Indias, para sogeitar a fé de Christo, & ao suave jugo do Evangelho a todo o Oriente; basta este Atlânte no Oriente; fiquemse os mais na Europa; quem não tem igual basta só.

Matt. 11.

S. Chrys.

Bem está mas como podia prégar S. Francisco Xavier a todas às gentes do Oriẽte? a muytas sim, mas a todas não podia ser, porq̃ naõ podia acudir a tantas partes; sabemos q̃ não chegou a Etiopia, q̃ não entrou na China, se bẽ lhe morreo as portas, como Moyzes as da Palestina; muytas provincias lhe ficarão por correr, inda q̃ correo muytas, & muyto vastas, & por caminhos bẽ novos? Esta pregũta soltase com outra semelhante. S. Paulo diz q̃ ninguem cre, se lhe não prégão a fè primeyro; *Quomodo audient sine prædicante*; como logo crerão todos, & como podião crer todos pela prégação do Baptista; *Ut omnes crederent per illũ*; Ou como podia elle prégar a todos, o

Ad Rom. 10.

Baptista

Baptista nunca sahio da Palestina, & a penas das Ribeyras do Jordão, como prégou logo na Asia, como prégou na America, & nas mais partes da Europa; como ouvirão os Romanos em Roma, os Indios na India, os Alemais na Alemanha, & os Portuguezes em Portugal, como o podião ouvir onde não estava, & como dirá elle em duas palavras, *Ego vox*, não diz eu fallo com a voz, senão eu sou a mesma voz; o prégador q̃ he todo voz, ouvesse em toda a parte, onde está, & aonde não está, porque préga nelle, todo elle, não avia no Baptista couza, que não fosse voz, & q̃ não estivesse prégando, prégava, no Baptista o seu jejum, a sua abstinencia, a sua pureza, o seu cilicio, a sua penitencia, o seu zelo, a sua charidade, a inocencia de sua vida, a inteyreza de seus custumes, & senão prégavão os seus milagres, he porq̃ todo elle era hũ milagre, & por isso todo voz milagroza. Tudo isto prégava no Baptista, & por isso todo voz, *Ego vox*, & em Xavier q̃ prégava? o mesmo q̃ no Baptista, as suas lagrimas, a sua oração, o seu espirito, a sua afabilidade, a sua pobreza, o seu desprezo de sy proprio, a sua paciencia, as suas deciplinas de sangue, a sua humildade profunda, os seus milagres, os seus prodigios, o Sol parado no ceo com admiração do mundo, por virtude do seu imperio, como no tẽpo de Jozue por seu mandado antigamẽte, tantos enfermos sãos de repẽte, tantos mortos resuscitados, vinte, & dous resuscitou quando vivia, & depois de morto muytos mais. Tudo isto prégava nelle em quãto viveo, & está ainda hoje prégando depois de morto, & como todo elle era voz porq̃ todo exemplo, ouviasse em toda a parte; a voz das palavras ouvesse, em poucas partes, a voz do exemplo soa em todo lugar.

Joan. 1.

Act. 12.

Assim andava prégando por toda a parte este prégador Evãgelico, sempre por novos caminhos, mas sẽpre cami-

caminhos de Deos, porq̃ era prégador do Oriente, escolhido do mesmo Deos com providencia particular para Apostolo daquelles Indios. Tenho notado q̃ quando os tres Sabios do Oriente vierão adorar à Deos menino em Belé, vierão por hũ caminho, & voltarão por outro: *Per aliã viã reversi sunt in Regionẽ suã*, ao vir vierão guiados por hũa Estrella, ao voltar forão sem ella. Ao vir virão, *Vidimus, & venimus*, Ao voltar sonharaõ, *Responso accepto in somnis per aliã viam reversi sunt.* Qual será agora a rezão desta differença? Varias dão os Interpetres; a minha fundasse na doutrina de S. João Chrisostomo com a da gloza; *Colentes Deũ magis, quã ante, & prædicantes multos erudierunt.* Ao vir vierão do Oriente para o Occidẽte, ao ir hião do Occidẽte para o Oriente; ao vir aprẽdião como discipulos, *Ubi est qui natus est*, ao ir ensinavão como Mestres; mandavaos Deos por pregadores, & como primeyros Apostolos das Indias Orientães, *prædicãtes multos erudierunt.*

Matt. 2.

S. Chrysost.

Os prégadores do Oriẽte sonhão com as suas missões, como sonhavão os Magos com a sua jornada, *Responso accepto in somnis*, & como sonhava Xavier com a sua, quãdo sonhou cõ o seu Indio; esta à rezão do sonho. E a do diverso caminho? *Per aliã viã*, he a mesma: *Per ipsum Dominum*, diz a gloza, *Quia nullus alius viã reversionis instituit, nisi ille, qui dicit, ego sum via*, quãdo vierão vinha diante o Anjo com semelhãça de Estrella; quãdo forão hia diãte Deos sem esta, ou outra semelhãça, do Oriente para o Occidẽte vaisse por hũ caminho, do Occidente para o Oriẽte vaisse por outro, vemse pelo caminho das creaturas, & vaisse pelo caminho do Creador; vemse pelo caminho do Anjo, & vaisse pelo caminho de Deos. Quẽ vay prégador do Evãgelho para as partes Orientaes, toma por novos caminhos, q̃ Deos lhe mostra, & ensina, & como Deos vay diante, & lhos

Glos.

lhos ensina, todos são caminhos seus, todos Divinos, sem embargo de serem novos; *Per aliam viam.* Direis sonhavão os Magos com a jornada porque era a sua patria, *In Regionem suam:* S. Francisco Xavier tambem teve por patria o Oriente; a Capharnau cidade de Galilea chama Sam Mattheus cidade propria de Christo, & patria sua: *Venit in civitatem suam: hic civitatem suam dicit Capharnaum,* glosou Sam João Chrisostomo, & quem fez a Christo natural de Capharnau? Se dissera de Bethlem podia passar, porque enfim naceo nella, aindaque de caminho; se dissera de Nazaret, estava dito com propriedade, porque nella foy concebido, & della era natural sua May Santissima, nella se criou, & viveo por quasi todo o tempo da vida; mas de Capharnau? Quem o naturalizou nesta cidade? Quem lha deu, ou fez patria sua? *In civitatem suam: Quanta audivimus, facta in Capharnau;* as obras de charidade continuas, & milagrozas, que continuamète obrava nella, o naturalizarão na mesma.

A charidade milagroza naturalizou a Christo em Capharnau, & a mesma a Xavier no Oriente. Navarro foi por nascimento, mas Oriental por charidade, o nascimento o fez de Navarra; a charidade o faz de Oriente; como não havia de sonhar com o Oriente São Francisco Xavier! Tanto amou esta patria, em que sonhava, que nem por morte a deyxou; nella quis morrer, & nella ficar sepultado, mostrando que na vida, & na morte sempre fora do seu Oriente; Vivo prégava, & morto està ainda prégando com as vozes de seus exemplos, & prodigios, que cada dia està fazendo. Esta he a eloquencia dos da outra vida; della nos està mostrando o caminho, ou os

caminhos por onde foy, & por onde levou os homens ao fim ultimo para que forão criados; tomemos os mesmos caminhos, caminhemos pelos mesmos, & se for com aquella cautella, com que elle os andou, chegaremos felizmente ao fim de nossa jornada, a que elle ja tem chegado; que he o eterno descanço com Deos, por meyo de sua graça, prenda de sua gloria, &c.

SERMAM

SERMAM

Da quarta feyra da quarta ſomana da Quareſma

NA CAPELLA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Anno de 1679.

Præteriens Jeſus vidit hominem cæcum á nativitate. Joan. 9.

DE hum homem cego de naſcimẽto temos no noſſo Evangelho recebeo viſta milagroza da mão Omnipotente de Chriſto. Hum cego de Naſcimento foy o curado, & muytos cegos tambem de naſcimẽto, eſtão ainda por curar; hum recebeo á viſta, outros não acabão de abrir os olhos. Eſte cego (diz aqui Hugo Cardeal tomando o de Santo Agoſtinho, & moralizando o Evangelho) he

todo o genero humano, todos os filhos de Adam com todas as suas ceguey-ras, não saõ poucos; porque todos os homens saõ cegos, cadaqual por sua maneyra, & por accidentes diversos. Huns saõ cegos, porque os cegou a cobiça, outros saõ cegos, porque os cegou aprezunção, outros cegos, porque os cega a enveja, outros cegos, & muyto cegos, porque a ambiçao os traz cegos, & a outros quem os cega? Deslumbra os, & tralos cegos o proprio nascimento, a gloria de seus mayores, de seus Pays, de seus ascendentes; cegos enfim por bem nascidos. Estes com propriedade mayor, se figurão neste cego, pelo ser de nascimento. Notay diz o Cardeal doutamente na sua moralidade: *Quod quidam excæcantur de ortu, & genere suo, & significari possunt per hunc, qui erat cæcus à nativitate.* Notay, diz que entre tantos cegos ha huns, que saõ de todos os mais cegos, & saõ aquelles, a quem o lustre de seu nascimento traz deslumbrados, & cegos; estes mais propriamente saõ figurados no nosso cego, pelo ser de nascimento: *Cæcum à nativitate.* Com differéça poré, porque o cego do Evangelho foy cego de nascimento, porque quando nasceo, ja veyo cego; estes cegos de bem nascidos saõ cegos de nascimento, porque o seu nascimento os torna cegos, depois de nascerem: aquelle cegou com as trevas, estes cegão com a luz: dalhes nos olhos fracos o resplandor do nascimento, deslumbroulhes a vista, ficarão cegos.

Hug. Card.

Supposto pois figurarem-se naquelle cego mais propriamente estes cegos, & ser sua cegueyra mayor, & muyto mais perigoza; diremos desta cegueyra, & buscarlhehemos remedio; guardemos por hora as outras para outra occazião; quanto mais, que se esta se remediar, todas as mais tem remedio. Todas as outras, ou as mais dellas nascem

nascé desta má raiz, & saõ effeytos desta má cauza, & como cessando a cauza, cessou logo o seu effeyto, tirada, & curada esta, ficão remediadas as mais, q̃ a seguẽ, & se seguem della. Pode ser que por isso Christo aos Escribas, & Pharizeos não os chamava cegos somente, mas cegos, a que outros cegos seguião: *Caeci sunt, & duces caecorum.* E porq̃? busquemolos a elles mesmos jactandose á bocacheya de bem nascidos, louvando, & encarecendo a fidalguia de seus avós, e lustre de seu nascimento. Nos, dizião elles: *Patrem habemus Abraham: ex fornicatione non sumus nati: solum Deum habemus patrem: nemini unquam servivimus.* Nós somos como as estrellas: descendemos por linha direyta daquelle famozo Abram, tão conhecido por seu nome, como celebre por sua virtude, Progenitor de tantos, & tão esforçados capitães, de tantos Reys, de tantos Monarchas, & de tantos Summos Pontifices; em todos nossos ascendentes, com serem muytos, não se achou em algum tempo illegitimidade alguma, nem houve nas nossas familias, com serem tão numerozas, homem, que a outrem servisse, muytos, que nos servissem a nós, isso sim, & o tinhão por honra grande. Somos enfim por geração humas Divindades na terra: *Solum Deum habemus patrem.* Ha tal cegueyra? Phares, & Zaram hũs de seus primeyros Progenitores, de que forão filhos? Naõ forão filhos de culpa? De Judas, & de Thamar mulher, que tinha ficado de dous filhos do mesmo Judas? Sabida he a historia, não nos he necessario agora renovar suas memorias. Dizem que nenhum de seus mayores servio? E onde está Jacob, de quem tanto se glorião. Jacob não servio a Labam? Jozeph não servio a Putifar? quasi todos os seus mayores não servirão em Egyto por muytos annos? & depois em tempos mais

Matt. 15. v. 14.

Ioan. c. 8.

proximos muytas vezes em Babilonia? Porem, tinhaos deslumbrados o resplandor de seu sangue, não porque lhes acodisse aos olhos; mas porque lhes subio á cabeça; & como cegos, que erão, aindaque se lembravão do que os podia ennobrecer, nam vião, nem querião ver, o que os podia humilhar; & como todas as outras segueyras seguem a esta, & se seguem desta: seguião a esta cegueyra as outras cegueyras; a estes cegos outros cegos; & todos se percipitavão deslumbrados com tanta luz. A huma cegeyra poys, como esta tão perjudicial, como commum, que se deriva com o sangue, & vay como por herança, passando de pays a filhos, necessario he remediala. Se quizesse Deos hoje curar esta cegueyra: & só elle a pode curar, como curou a deste cego. Assim serà, se nós quizermos; nem faltará elle com o remedio, se nós não recuzarmos á cura. Este fim o trouxe ao mundo: para dar vista aos cegos veyo do Ceo. Por sua conta correrá a cura: eu só procurarey da minha parte, q̃ estes cegos conheção a cegueyra, em que vivem, pois porque a não conhecem, andão cegos. Para o fazer como dezejo, necessaria me he tambem a luz da graça, sem a qual todos andão às cegas. peçamola ao Author della, seja por intercessão de sua Santissima May, q̃ pelo ser he Máy da Graça. Ave Maria.

Neste cego, como diziamos, se figurão vivamente os filhos de Adam, com todas as suas cegeyras; logo faz duvida, como pode hũ cego ser todos os cegos? huma cegueyra todas as cegueyras? pode ser, & he porque esta sua cegueyra té a origem no nascimento: *Cæcum à nativitate*: & cegueyra que traz a sua origẽ da luz, do sangue, da nobreza, do nascimento, cegueyra que se origina da luz, & nasce do resplandor, he todas as cegueyras, porque he cauza de todas. Provo *A simili*, & argumen-

to *Ab exemplo.* Com tres lanças atravessou Joab o coração do Principe Absalão pendente de huma arvore entre o Ceo, & terra. *Tulit ergo tres lanceas in manu sua, & infixit eas in corde Absalon.* Estas tres lanças, diz doutissimamente Salmeyrão, forão figura daquella lãça, com q̃ Lõguinos, ou Longuinhos, como lhe chama o vulgo sendo cego trespassou o costado de Christo morto, & pendente de outra arvore no alto do monte Calvario. Assim q̃ na opinião deste Author, em Absalão figurouse Christo, em Joab Longuinhos, & nas tres lãças de Joab, com q̃ foy atravessado o coração de Absalão, a com q̃ o soldado trespassou o lado, ou costado de Christo. Mas como pode ser, que sendo a lança hũa, & a lançada, que se deu em Christo tambem huma, fosse figurada em tres? huma lança saõ tres lanças, & huma lançada sam tres lançadas? Pode ser, & assim foy, porque foy tão cruel esta lança, & tão sem piedade as suas lançadas, que em hũ só ferio a muytos, em hum costado morto a muytos corações vivos: no costado do Filho o coração da Mãy, no lado do Mestre o coração do discipulo; no peyto do Senhor o coração da Magdalena, & mais devotas Marias assistentes ao pé da Cruz. E a lança que em hum fere a tantos, em huma ferida abre tantas feridas, não he huma só lança, saõ muytas lanças. As lanças de Joab forão figura da lança de Longuinhos, & Lõguinhos figurado em Joab, porq̃ se Lõguinhos foy cego, tãbẽ Joab o estava naquella occasião; cego, & cego muitas vezes: cego como soldado, cego como enimigos, & cego como pondunorozo, como soldado, cegouo o furor, & como enimigo o odio, & como pondunorozo a ambição, & amor da gloria por matar cõ sua mão ao Principe Absalão, & por fim com isto a hũa guerra q̃ tanto cuydado dava. Longuinhos de quẽ

2.Reg. Cap. 18. Vers. 14.

dignidade o q̃ foy melhor nascido, senão o que tem mayor prestimo. Se emitasse nesta parte como em tudo o governo das creaturas a providencia do Creador!

Creou Deos a Adam, & a Eva: repartio as prezidencias do mundo em tres classes, huma dos peyxes do mar, outra das aves do ceo, & a terçeyra dos brutos da terra, & todas tres deu a Adam: *Faciamus hominem; & praesit piscibus maris, volatilibus coeli, & bestiis, omnique reptili, quod movetur in terra.* (Gen. Cap. 1.) E de Eva não se faz conta? Quando Deos houve de repartir as duas prezidencias do tempo, repartio-as entre o Sol, & a Lua, huma levou o Sol, & a Lua ficou cõ outra. O Sol ficou com a do dia: *Luminare maius, ut praeesset diei*: (Ibid.) & a Lua com a da noyte: *Luminare minus, ut praeesset nocti.* Pois, se a Lua de duas prezidẽcias leva hũa: Eva de tres porq̃ não levará hum se quer, & Adam muyto embora fique com as outras duas? Pois certo que se nós lhe cõsiderarmos os nascimẽtos, muyto melhor nascida foy Eva que a Lua, que o Sol, & que o mesmo Adam, porque Adam nasceo do lodo da terra: *De limo terrae*: Eva do costado de hum Rey; do mesmo Adam Rey de todo o universo. *Tulit unam de costis ejus, & aedificavit in mulierem*: (Gen. 2.) hum sogeyto tão nobre, tão illustre, tão bẽ nascido, de tres lugares tão honrozos, de tres prezidencias, de tres postos, não sahirá se quer com hum: não se ha de ter respeyto a hum nascimẽto tão nobre, tão fidalgo, tão illustre? Se este provimento, & repartição de lugares fora feyto pelos homens, nada duvidara eu, que assim havia de ser, mas este provimento fe lo Deos, & Deos quando destribue lugares, quando reparte officios, não olha para os nascimentos, senão para os talentos, não para o nascimento, que tivestes, senão para o prestimo, que ten-

tendes; sereis mais bem nascido que o sol, mas se o prestimo he nenhũ haveis de ficar de fora.

Eva foy muyto bem nascida, não o nego, mas não tinha o prestimo de Adam. Foy huma mulher Eva, que logo às quatro palavras se deyxou enganar de huma cobra: a quem enganou huma cobra, como não enganarà a agudeza de huma aguia, a astucia de huma rapoza, ou a prudencia de hum elefante. Occupe pois Adam os lugares todos, & Eva fique sem nada, que o provimento dos lugares, & dos officios não he divida do nascimento, he obrigação da justiça. Tambem o sol pudera dizer, era muyto mais nobre que a lua, & mais illustre: *Luminare maius*. E que assim se lhe devião ambas as prezidencias do tempo. Se Adam levou tres prezidencias, se occupou tres lugares, eu q̃ tenho a minha esphera mais levantada, que a lua, que sou hum sol, & hum só, que brilho sobre todo o visivel, porque não occuparey dous lugares, & regerey duas prezidencias? Não disse isso o sol, nem elle o disse, nem ainda que o dissera, fora ouvido; porque se bem he de mayor esphera: *Luminare maius*; não he de igual prestimo; se o sol prezidira ao dia, & mais a noyte, faria da noyte dia, & não ficarião horas para o descanço, & se a lua como prezide a noyte, prezidira ao dia, tambem faria do dia noyte, & não haveria tempo para o trabalho: tudo se perdia logo, & acabavase o mundo; tanto damno se segue de por nos lugares, & officios, a quem não he para elles. Prezide a lua a sua noyte, & o sol ao seu dia, & tudo vay bem governado. Cõtentese Eva com ser melhor nascida, que Adam, & occupe Adam os lugares, para que Deos lhe deu o prestimo; que os officios quando se dão, damse, ou devemse dar segundo o prestimo, & não conforme o nascimento.

Assim

Assim o fez o sol, & assim o fez Eva: nenhum se queyxou, porq̃ ambos se contétarão, cadaqual com a sua sorte. Não he assim com os filhos de Eva, nos que se imaginão sóes do mundo: se os postos não correspondem ao nascimento, porque o prestimo os não ajuda, que impaciencias, que murmurações, & sentimẽtos? Tudo sam erros, tudo desgovernos, tudo payxão, & falta de justiça: & não vem que a justiça está em não dar ao nascimento, o q̃ sò se deve ao prestimo. Como hão de ver se estão cegos. O mesmo nascimẽto, q̃ lhes deu luz, esse lhes tirou a vista: *Cæcum à nativitate.*

Vidit cæcum: vio a hum cego; então vio a hum cego, & nós agora quantos vemos? Direys, que não saõ muytos, antes muyto poucos; porque os menos nascem bem: pois eu digo, que saõ todos. Todos os filhos de Adam do primeyro athe o ultimo adoecem deste mal, sendo que nem todos enfermão de outros: mas este mal a todos cega, por isso saõ sem conto os cegos; & com enfermarem tantos, saõ rarissimos, os que sarão: cegão a milhares cada dia, & cada hora, & por milagre sara hum, & este de seculos em seculos: *A sæculo non est auditum, quo quis aperuit oculos cæci nati.* Como adoecem tantos, & se sarão, & abrem os olhos, vem a ser hum de milagre: saõ tantos os cegos desta cegueyra, que em toda a parte os encontraes, & se encontrão comvosco. A onde vio Christo este cego, & se encontrou com elle? no caminho: *Præteriens vidit.* Estes cegos não só se achão nas Cortes, & nos palacios dos grãdes; achamse em toda a parte, & em todo o lugar, nas praças, nas ruas, & nos caminhos encontraes com elles, & se encontrão comvosco. Aos altos, & aos bayxos, aos grandes, & aos pequenos, & aos nobres, & aos mechanicos, a todos cega esta payxão, ou este deslumbramento.

Ioan. 9.

mento.

Quãdo o Anjo S. Raphael appareceo a Tobias o moço, & se fez companheyro seu, & guia sua, de caza de seu Pay athe a cidade de Rages, terra, & Provincia dos Medos, appareceolhe na praça em habito de viandãte, prõpto ja para caminhar: *Invenit juvenẽ splendidum stantẽ præcinctũ, & quasi paratũ ad ambulandũ.* Levou o S. moço ao Pay, o qual lhe fez esta pregũta. *De qua domo, aut de qua Tribu es tu?* Dizeyme mãcebo de q̃ familia sois vós, ou de q̃ Tribo? Respódeo o Anjo discretamente: *Genus quæris mercenarii, an ipsũ mercenariũ?* E bé, & q̃ he o q̃ vós buscais em hum ganhão q̃ vive de seu trabalho? buscais o homem, ou a descendencia? a nobreza dos Pays, ou o prestimo das pessoas? Eu porem vos quero certificar, do que dezejays saber: *Ego sum Azarias, Ananiæ magni filius.* Eu sou Azarias, filho daquelle grãde Ananias, tam conhecido em Israel, como he celebrado o seu nome: *Ex magno genere es tu:* acodio aqui o bom velho com admiração: De altos ascendentes sois vós! Admirouse o santo Tobias, de q̃ hum homem viandante, q̃ ganhava sua vida feyto correyo de pé de huma parte a outra, como mostrava, tivesse taes ascendentes, & tão altos Progenitores, como dizia; & não se admirou, de que mostrando elle ser este, dissesse de si a boca cheya, era filho, & descendente do famozo Ananias. Disto senão admirou, & porque senão admira disto Tobias? Não se admira disto Tobias, porque disto ninguem se admira. Não ha viandante no mundo, q́ não queyra ser bem nascido, & se preze de bós Pays.

Tobi. 5.

Saybamos agora, q̃ sorte de gente he esta. Duas cousas havia neste Anjo, huma verdadeyra, outra fantastica, & apparente: a verdadeyra era o Espirito Angelico, que se encobria de dentro; a fantastica, & apparente, o homem, que se mos-

moſtrava defora : & por qual deſtas partes ſe aparentava eſte Anjo com Ananias, com quem não tinha parenteſco? Claro he, que por parte do homem, que nelle era couza fantaſtica. Sabeis quaes ſaõ os que tomão os nomes dos Azarias, para ſe aparentarem, ſem parenteſco, com os grandes Ananias? Os que tomão os appellidos, que não ſaõ ſeus, para enxertarem em ſi por eſte modo os parenteſcos, que não tem. São os que nada tem de eſpirito, & tudo de fantaſia: virá tempo, & nunqua tarda, em que diſpam o fantaſtico, & fiquem no verdadeyro : conhecerſeha cada qual, & entenderá o mundo, não ſaõ os que imaginava, os Azarias filhos do grande Ananias: mas outros bem differẽtes. E ſe aſſim cega a luz alhea ferindo de longe, que ſerá, quando fere de perto? Se aſſim ſe deslumbra o lodo com a luz, que não he ſua, q̃ farão os ſóes com a nativa? Couza bem nova ſerá, & bem eſtranha, não cegar com tanta luz.

Hum dos louvores de Moyzes na Eſcriptura Sagrada, como notou Hugo, he que morrendo de cento, & vinte annos, nem cegou em todo eſte tempo, nem ainda chegou a padecer detrimento, nem diminuição alguma na viſta : *Non caligavit oculus ejus. Hoc dicitur in præconiis Moyſi* : diſſe o noſſo Comentador, iſto ſe diz por louvor grande, e elogio de Moyzes. Eſte louvor, ou he dos annos, ou da peſſoa; & parece, que nem he louvor da peſſoa, nem dos annos : outros morrerão de mais annos, que Moyzes, de que não ſabemos cegaſſem com os annos, nem ainda padeceſſem huma pequena falta de viſta, em vida tam prolongada : muytos mays annos viveo Adam : muytos mais annos viveo Seth : muytos mais annos viveo Enoch: Mathuſalem mais que todos : porque viveo neſte mundo nove centos, ſeſenta, & nove annos ; & com

Hugo Card.

Deuter. cap. ultim. V. 7.

vive;

viverem tantos annos, & não padecerem falta de vista, que saybamos, não se teve isto nelles por couza grande, nem se disse por louvor seu, nem dos annos, nem das pessoas: que louvor foy logo o de Moyzes, morrer com a sua vista perfeyta, firme, & constante: senão se teve isto por louvor, naquelles primeyros heroes, & primeyros pays do universo? Dirvolohey; Moyzes teve dous nascimentos, hum natural, & outro politico, & por ambos foy muyto illustre: muyto illustre pelo natural, porque foy do Tribo de Levi, huma das mais nobres em Israel, por ser Tribo sacerdotal: muyto mais illustre pelo politico, porque o adoptou por filho a princeza do Egypto, & o fez herdeyro de seus estados, principe jurado daquelles Reynos; & o que mais he, o mesmo Deos o fez hum como seu lugar tenente, & sustituio nelle de huma certa maneyra parte de seu divino poder: *Sume Virgam, in qua facturus es signa. Ecce ego constitui te Deum Pharaonis.* Pelo Principe governador de seu povo; tão valido, deste senhor; tendo com elle tanta entrada, que fallavão, & tratavão ambos como hum amigo com outro, debayxo da mesma cortina. E que tanto lustre, & que tanta gloria, & que tanto luzimento, & que tanto resplandor, não lhe cegasse os olhos, nem ainda lhe deslumbrasse a vista? Este he hum dos mayores elogios, q̃ de Moyzes se pode fazer, & hum dos mayores louvores, que se pode dizer deste en tudo grãde heroe: *Hoc dicitur in praeconiis Moysi.* Menos gloria, & menos luzimento bastava, a outros naquelle tempo, & neste nosso, muyto menos, não digo eu para lhe deslumbrar a vista, mas para lhes cegar de todo os olhos. Isto não succedeo a Moyzes, porque foy excepção da regra: foy nelle louvor, o que em tantos he vituperio, não lhe cegou os olhos, o com

Exod. cap.

Exod. cap. 4. Vers. 7.

a com que tantos perdem a vista. Nòs o vemos em tantos cegos, quantos saõ os filhos de Adam, a que o nascimento traz cegos, & cõ cegueyra muyto peior, & de muyto peior casta, q̃ a do cego de hoje, que Christo vio, & sarou: *Vidit cæcum à nativitate.*

Tão cõmum he nos filhos de Adam esta cegueyra, como universal nos homẽs a sua especce; & se he commum; não he menos perigoza. A doença mais perigoza, segundo as regras da medicina, he a que pejora com os remedios: como pode sarar hum enfermo, se com aquelles mesmos remedios, com que havia de sarar a doença, se agrava mais a enfermidade. Toda a cegueyra he enfermidade, & todo o cego enfermo, estes cegos de nascimento entre todos os enfermos, os que enfermão mais gravemente, & tem mais desesperada a saude, porque pejoraõ com o remedio, com que devião melhorar. Devião sarar com a mezinha, & pejorão com o remedio: toda a cegueyra he trevas, o remedio contra as trevas he a luz: appareceo a luz do dia, acabarão as trevas da noyte: mas saõ estas trevas de tal qualidade, que prevalecem contra a luz, & rezistem ao seu poder. Quiz Christo curar a este cego, & antes de começar a cura, lançou esta propozição: *Quandiu sum in mundo, lux sum mundi.* Eu sou luz do mundo cego, & o que lhe hey de dar vista, & curar sua cegueyra.

Imaginava eu, que tomasse logo o Senhor, algũa parte de sua luz, & applicãdoa beneficamẽte aos olhos cegos daquelle homẽ, lhe desse a vista dezejada, sem mais outra diligencia: & não foy assim, senão que fazendo de pó hum pouco de lodo, lho applicou aos olhos, & começou por aqui a cura, que pouco depois aperfeyçoou. Quer dar vista a hum cego; pondolhe lodo sobre os olhos? isto parece querer lhe acref-

acrescêtar mais a cegueyra, tornalo mais cego, q̃ dantes. Não era instromento mais proprio, & mais proporcionado à luz? O lodo cega os olhos, a luz purifiqua a vista: pois como deyxa a luz, & applica o lodo? Era cego de nascimento; figura daquelles, a que o lustre de seu nascimento traz deslumbrados, & cegos: cegos a que o luzimento faz cegos, não os cura a luz, saraos o lodo: com o lodo vem, com a luz cegam: o lodo para elles he luz, a luz para elles he rayo: o lodo luz porque alumia, & a luz rayo porque cega. Verdade he, que a luz he remedio, contra a cegueyra, mas como a cegueyra destes cegos pejora com os remedios, deyxou o remedio proporcionado da luz, & valeose da impropriedade, & improporção do lodo. Applicar a luz, era agravar a cegueyra.

Vejamolo em Saul, antes de convertido, em Paulo: caminhava para Damasco, cego de sua payxão, armado de poder, & ira ameaçando prizões, carceres, & a mesma morte, publicando cruel guerra contra Christo, & seus servos, que professavão sua fé, & invocavão seu nome. Bayxa o Senhor do Ceo á terra a impedir tanto mal; fallalhe, & dalhe vozes: *Saule, Saule, quid me persequeris.* E despedindo de sy rayos de luz mais claros, q̃ os do Sol, tiralhe de repente a vista: abre os olhos Saulo, & achase cego de todo: *Lux de cœlo circumfulsit eum, & apertis oculis nihil videbat.* Eu não faço reparo tanto em que abertos os olhos não visse, quanto em que com a luz cegasse, & mais sendo a luz de Christo. Desta divina luz, diz São João, no principio de seu Evangelho, ser luz, que dà vista a cegos. De modo que a luz de Christo, he o remedio mais prezente, antes remedio unico, contra a cegueyra dos homens: *Erat lux vera, quæ illuminat omnem hominem venientem* in-

Act. cap. 9. v. 5.

Joan. cap. 1. v. 9.

in hunc mundum. Pois se a luz de Christo he remedio contra a cegueyra, se Saulo hia cego, como o não curou esta luz? antes lhe aggravou mais a cegueyra? *Lux circumfulsit. Nihil videbat:* Quis lhe mostrar o Senhor aos olhos abertos, quam trabalhoza, & perigoza era a sua cegueyra, & não ha cegueyra mais perigoza, que a que com o remedio pejora. Esta foy a cegueyra de Saulo em quãto Saulo, & a vossa cegueyra qual he? Sara com a mezinha, como sarou a do cego: *Linivit super oculos ejus:* ou pejora com o remedio? como pejorava a de Saulo: *Lux circumfulsit. Nihil videbat.*

Direis que não sois cegos, como o cego de Jerusalem, nem cegos como Saulo era. Como o cego não: porque vós tendes os olhos abertos, & elle tinha os fechados; como Saulo taõ pouco, porque Saulo com os olhos abertos nada via. *Apertis oculis nihil videbat.* E vòs com elles abertos, vedes tudo quanto ha (& queyra Deos não vejais tambem o que não ha, que he outra bem má cegueyra) nos (me direis) quantos estamos nesta capella todos temos os olhos muyto claros, muyto puros, muyto sãos, & muyto inteyros: estamos vendo claramente, tudo o que aqui he vizivel, estamos vendo aquelle altar, aquellas imagens, essas paredes, esse pulpito: vemonos huns aos outros, & cadaqual a si proprio. Vedes, & não vedes; porque vos não conheceis, & a vista sem proprio conhecimento, não he vista; he hum ver, não ver, he huma vista, que he cegueyra; he hum ver cego, & mais que cego. Argumentemos dos Pays para os filhos, peccarão nossos primeyros Pays, & diz o Texto Sagrado no capitulo terçeyro do Genesis, que então abrirão os olhos: *Et aperti sunt oculi eorũ.* Logo antes estavão cegos, & não vião? bẽ se segue. Mas como assim? Deos não os tinha criado a

Genes. 3. v. 7.

C ambos

ambos com os olhos muyto claros, muyto puros, muyto inteyros, & fermozos com toda a perfeyção necessaria? não estavão vendo esses Ceos, essas espheras celestes? não estavão vendo a terra, os montes, os valles, os prados vestidos de flores, & as arvores carregadas de fructos, não viaõ hum ao outro, & cadaqual a si mesmo? Não vião claramente tudo? Como tinhão logo os olhos fechados? Tudo vião, & nada viaõ. As segundas palavras saõ declarativas das primeyras: *Et cognovissent se esse nudos*, conhecerão entaõ o estado, em que estavaõ, & dantes naõ conhecião, ou naõ tinhão advertido. Vião, & não vião: porque estando vendo tudo, não se conhecião a si, & vista sem proprio conhecimento, não he vista, he vista não vista, vista cegueyra: hum ver com os olhos fechados, hum ver não ver, hum ver cego.

Estais cegos, porque vos não conheceis; & em quanto vos não conheceis, não ha de ter remedio vossa cegueyra. Imaginaysvos flores, & sois feno: estrellas, & sóis pò: imaginaysvos sóes, & sois lodo. Senão acabais de conhecer o estado, em que estais, como vedes, ou que vedes? O corpo muyto vestido, muyto adornado, & a vestidura da alma rota, & feyta pedaços: a alma despida, & nua sem adorno da graça, & sem a gala das virtudes; & se Deos agora vier, & chamar por vós, como chamou por Adam? *Ubi est?* Aonde estás, & como estás? Que haveis de responder, ou que haveis de fazer? Fugir como Adam? esconder como Adam? Não pode ser isso: a Deos ninguem pode fugir, nem esconderse a seus olhos, tudo ve, porque tudo conhece. Sò vòs não conheceis, & porque vos não conheceis, por isso cegos, & sem vista: *Cæcum à nativitate*, & cegos de nascimento. Cheguemos ja ao reme-

remedio, & appliquemolo, como pudermos; ou peçamos a Deos o queyra applicar, paraque seja efficaz. E que remedio ha de ser este? Ja se sabe, aquelle mesmo remedio, que Christo por sua propria mão applicou ao seu cego, & com que lhe abrio os olhos, o lodo da terra: *Fecit lutum, & linivit super oculos.* Sò vos quero advertir, que para o remedio ter efficacia, não basta chegar o lodo aos olhos, he necessario tambẽ, não apartar os olhos do lodo. O cego que Christo curou, chegado que foy a picina, lavou os olhos, tirou delles o lodo, & ficou vendo: *Lavi, & vidi*, tirou o lodo dos olhos, mas não tirou os olhos do lodo, & porque não tirou os olhos do lodo, teve vista, & ficou sam: *Vidi*; se os tirara, se os apartara do lodo, nem a cegueyra tivera remedio, nem os olhos tinhão vista, o mal ficava incuravel, & a cegueyra mais cega.

Aqui esteve o mal, & daqui teve o seu principio aquella cegueyra taõ cega de Nabuco. Sonhou este Rey via huma grande estatua, a qual tinha a cabeça de ouro, mas os pés eraõ de barro. Acordou do sonho, & fez, ou mandou fazer outra estatua toda de finissimo ouro, em que se fez adorar por Deos: *Fecit statuam auream.* A primeyra foy exemplar, a segunda copia, mas a copia não dezia com o exemplar; porque o exemplar tinha a cabeça de ouro, & os pés de barro: a copia de pés a cabeça toda era ouro fino: a primeyra não foy adorada: diante da segunda dobrou o joelho gente sem conto, & adorou nella ao Rey, como se fosse divindade. Brava cegueyra de homem! Qué deslumbrou este Rey, quem o cegou? como deu em tal dezatino? olhou só pera a cabeça, quando devera olhar tambem para os pés: tirou os olhos do lodo dos pés, & polos só no ouro da cabeça, & como o ouro luzia muyto, deulhe a luz nos olhos, & ficou

Daniel. cap. 2.

cego. Mais cego foy Nabuco acordado, que quando estava dormindo: com os olhos abertos, que quãdo os tinha fechados. Com os olhos fechados via as couzas como eram, via a estatua com todas aquellas partes, de que estava composta, & bem assim como ellas eram: o ouro como ouro, a prata como prata, o bronze, como brõze, o ferro como ferro, & o barro, como barro: com os olhos abertos vio as couzas como não erão, a prata, o bronze, o ferro, & ainda o mesmo barro, tudo lhe pareceo finissimo ouro. Dormindo viose ouro: *Tu es caput aureum*, acordado considerouse divindade: *Cadentes adorate statuam.* Mas que muyto se dormindo, com os olhos fechados considerava tambem no barro, acordado com elles abertos olhava só para o ouro.

Daniel. cap. 3. v. 6.

Não sey se deyxou Nabuco no mundo imitadores seus nesta parte; se ha quem cegue ainda olhando para as suas estatuas, ou para as estatuas, que não saõ suas, & mais naõ saõ taõ antigas, como as que este cego Rey deyxou a seus descendentes, se ha no mundo homens christãos, tam desvanecidos, & cegos, que se queirão adorados, ou para fallar mais ao certo idolatrados, nas suas estatuas, como se fossem imagens da divindade, os que saõ estatuas do desvanecimento. Olhar para o barro, não nos cegarà o ouro: olhar para os pés, não se desvanecerá a cabeça: nem tudo o que lus he ouro; porque muyto delle he falso, não ha ouro sem escoria, nem estatua sem pès de barro: não ha arvore de tanta nobreza, que não tenha o pé na terra, antes quanto mais altos sobem os ramos; tanto as raizes mais decem. Não ha genealogia em toda a terra taõ illustre, & taõ sobida, que naõ tenha seus altos, & bayxos, se por hum lado sobio, pelo outro vay decendo, & dece

athe

athe o infimo.

Que genealogia mais nobre, mais illustre, & mais famoza, que a de Christo, segundo a carne. Escrevemna nos seus Evangelhos, dous dos chronistas sagrados S. Matheus, & S. Lucas; porem esta mesma genealogia com ser a mesma, & tam illustre, chea de tantos capitães, tantos Senhores, tantos Principes, & tantos Reys, tantos Patriarchas, & tam antigos, se em S. Lucas sobe, em S. Matheus dece, & vay abatendo de modo, que começando em hum Rey, em David: *Filii David*, vay acabar ultimamente nos instromentos mechanicos de Jozeph: *Ioseph virum Mariæ, de qua natus est Iesu.* Em S. Lucas começou por Jozeph: *Putabatur Ioseph*, & açaba em Deos: *Qui fuit Adam, qui fuit Dei*, começa por hum official, & vay a parar em huma divindade. Em Saó Matheus pelo contrario começa pela soberania de hum Rey, & vay parar finalmente nos instromentos humildes de hum pobre official? Que he isto? Em huma genealogia tam famoza, tanto sobir, & tanto decer, tanta bayxeza, com tanta soberania? Por huma parte sobindo, athe tocar divindades, por outra parte decendo athe acabar em officiaes? He o mesmo que diziamos, são genealogias humanas, nobrezas, & fidalguias da terra, & não ha genealogia por mais illustre, que seja, que naõ tenha seus altos, & seus bayxos; suas sobidas, & suas decidas, se por hum lado sobe, pelo outro dece. Sobirà sim athe tocar divindades: *Qui fuit Dei*; mas logo vay descendo por outra parte athe degenerar bayxamente em instromentos mechanicos: se nella se cõta hum David Rey: *Filii David*, tambem se acha na mesma hũ Jozeph official: *Ioseph virum Mariæ.* O primeyro pastor do mundo foy Abel, & a quem teve por Pay esse pastor? Teve por Pay a hũ

Matth. 1. v. 16.
3. Luc. v. 25.

Gen. 4. Rey, a Adam Rey do universo. O primeyro Rey no Tribo de Juda, foy David, & este famozo Rey, este Rey tão nomeado no mundo, tão celebre por suas façanhas, a quem teve por Pay, & immediato Progenitor? a Jesse, *Pastorem Bethlem, Iesse genuit David Regem.* Matth. cap. 1. v. 5.

Não ha Abel, que se não possa gloriar de hum Adam, & não ha David a quem não possa humilhar hum Jesse: paraque nem os pequenos desmayem; nem os grandes se desvaneção, se a fortuna os desigualou por hum lado, pelo outro os fez iguaes. E ha ainda cegos, que se não conheção? Ainda mal; mas he porque não applicão o remedio efficazmente. Não apartem os olhos do lodo, olhem para os pés das estatuas, de que tanto se prezam, & gloriam, & terá remedio a cegueyra, curará o lodo, o que perdeo o nascimento: *Vidit cæcum à nativitate, fecit lutum, & linivit super oculos.* Com tudo isto, porque não sei se vos tenho convencido, querovos fazer em parte a vontade como a doentes. Prezayvos ainda de bem nascidos, seja assim: mas prezayvos daquelle nascimento, que abre os olhos aos homens, & os faz ver claramente qual seja a verdadeyra nobreza, de que só se devem prezar. Todo o homem, que nasce neste mundo tem por ley infalivel, & credito inevitavel, de haver de morrer huma vez: *Statutum est hominibus semel mori.* A morte hũa: mas os nascimentos dous.

Duas vezes deve nascer hum homem, para se poder dizer bem nascido. Pelo primeyro nascimento, nascemos ao mundo por meyo dos homens: pelo segundo nascimento nascemos a Deos por meyo da graça. O primeyro nascimento cega: o segundo dà vista: o primeyro tira a vista, o segundo abre os olhos. Nunqua o cego do Evangelho vio se não depois, q̃ se lavou na pecina, em

em que Christo o mandou lavar: *Vade, & lava te: lavi, & vidi.* Os mais, & melhores interpretes com Ruperto, Beda, S. Irineo, Santo Agostinho, & Maldonado, entendem por este lavatorio, o do sagrado baptismo, em que renascemos segunda vez: *Nisi renatus fuerit ex aqua, & Spiritu Sancto.* E ficamos filhos de Deos. De maneyra, que o primeyro nascimento o cegou, o segundo lhe deu vista: porque pelo primeyro foy filho da natureza, & nasceo ao mundo, pelo segundo filho da graça, & nasceo a Deos: o primeyro foy figurado no lodo, porque cega os olhos: *Fecit lutum, & linivit super oculos*: o segundo figurado na graça, que aclara, & purifiqua a vista. O primeyro figurado no lodo, inferior á agoa, o segundo figurado na agoa, superior ao lodo, como elemento mais nobre: o primeyro nascimento nos humilha, o segundo nos enobrece: pelo primeyro somos pó, pelo segundo estrellas.

Ioan. cap. 9.

Ioan. cap. 3. v. 5.

No pó da terra, & nas estrellas do Ceo figurou Deos em tempos antigos os descendentes de Abram: *Faciam semen tuum sicut pulverem terræ. Numera Stellas, sic erit semen tuum.* Quem diz pó, diz vileza, quem diz estrellas, nobreza, & fidalguia: que couza mais vil que o pó: que couza mais nobre que as estrellas? quando quereis encarecer muyto a nobreza de hum homem, por aqui a encareceis; esse homem he estrella Como podiaõ logo ser pó, & estrella juntamente, os descendentes do mesmo Abram: viz como pó da terra, nobres como estrellas do Ceo? São Paulo nos soltarà a duvida, & explicara o pensamento. Duas descendencias teve Abram: huma por via de Ismael, outra por via de Izac filhos ambos do mesmo Pay. Os descendentes de Abram pela mesma linha de Ismael descenderão della segundo a carne: *Secundum carnem natus est*:

Genes. cap. 13.

Genes. cap. 15.

Ad Galat. cap. 4. v. 23.

os defcendentes do mefmo pela linha de Izac, defcenderaõ delle fegundo o efpirito: *Secundum ſpiritum*, diffe o Apoftolo. Os defcendentes de feu fangue forão pó: os filhos de feu efpirito forão eftrellas: os primeyros a mefma vileza: os fegundos a mefma nobreza, a mefma fidalguia. Sò a virtude nos enobrece, & fó o efpirito nos faz nobres! O acabai ja de entender efta verdade: abri os olhos cegos; & fe a muyta luz os não offende, paffai alem das eftrellas, & ponde os fitos em Deos; & logo conhecereis, o em que confifte a nobreza formal, & propriamente? Falla o Eterno Pay com feu Unigenito filho, cuja nobreza, & fidalguia não fó não tem nos homens igual, mas excede infinitamente a de todas as creaturas, & diz affim o Padre Eterno ao filho Unigenito: *In ſplendoribus ſanctorum ex utero ante Luciferum genui te.* Filho meu eu vos gerei eternamente, igual em tudo a mim mefmo; foftes gerado, & produzido entre os refplandores dos Santos, & luftre da fantidade. Não tem o Eterno Pay muytos outros attributos dignos de fua grandeza? Não he infinito; não he imenfo; não he Rey; não he Senhor; não he fabio; não he omnipotente? Como não mede a nobreza do Filho, & foberania de fua geração, & fidalguia de feu nafcimento, por algum deftes attributos, communicados do Pay ao Filho no nafcimento, por meyo da geração, com que eternamente he gerado. Medio o Eterno Pay a nobreza do Filho, & fidalguia fem igual de fua eterna geração, por onde fe deve medir: para o dizer bem nafcido diffe o Santo. Não he melhor nafcido, o que he mais Principe, & mais Senhor, por nafcer Filho de grandes, nem he mais nobre, ou mais fidalgo, o que he mais poderozo, occupa mayor efphera, & enche lugares mayores. He mais nobre

Pf. 109. V. 3.

nobre, que he mais Santo. *In splendoribus Sanctorum genuite.* Medese a nobreza da geração, pelo resplandor da virtude. Tomemos bem esta doutrina, dada pelo mesmo Deos, original de toda a nobreza: façamos cazo, do que elle só faz cazo: prezemonos do que elle se preza, & quer se preze seu filho. Tres vezes o chamarão Santo os seus Seraphins em Izaias, & huma só vez Senhor: *Sanctus, Sanctus, Sanctus, Deus exercituum*, Senhor he nome de grandeza, & poder, Santo diz, o que soa; he nome de virtude, & santidade; quem he mais Santo, he mais Senhor, mais nobre, & mais poderozo, este enche de gloria a terra, & o mundo de luzimétos. *Plena est omnis terra gloria ejus.*

Isai. c. 6. v. 1.

O que os Seraphins alli faziam, o mesmo Deos lho inspirava. Notai agora, que os Seraphins, não lhe chamarão primeyro Senhor, & depois Santo: primeyro o aclamarão Santo, & depois o aplaudirão Senhor: como não foy primeyro a gloria, & depois a sãtidade? primeyro foy a sãtidade, & depois se seguio a gloria. O poder, o senhorio, a gloria, & o luziméto, tudo saõ cõsequécias da virtude, & partos da sãtidade. Se essa verdade ignorais estais cegos totalmente: não podeis ainda dizer cõ o cego do Evangelho: *Cum cæcus natus essem, modo video.* Esta nobreza, & este poder, esta gloria, esta excelencia, estes lustres, & luzimentos, estão nas mãos dos homens por ventura? São João disse que sim. Encarnou o Filho de Deos, & fesse homem, & deu poder aos filhos dos homens, para se fazerem filhos de Deos, humas como divindades: *Dedit eis postestatem Filios Dei fieri.* A este texto de Sam João parece opporse à primeyra face, outro de David no Psalmo noventa, & nove, onde diz o Propheta Rey: *Scitote, quoniam Dominus ipse est Deus: ipse fecit nos, & non ipsi*

Ioan. cap. 1. v. 12.

Psal. 99.

nos. Sabei homens, que ninguem se fez a si mesmo, porque ninguem se pode fazer: Deos nos fez, & nos faz a todos, como Author, que he de tudo. Se ninguem se fez a si homẽ, porque ninguem se pode fazer como diz David: com que fundamento diz Sam João nos deu poder para nos fazermos? Se não nos podemos fazer homens, que he menos, como nos podemos fazer mais que homens, homens como divindades, que he mais? Não nos podemos fazer filhos de homens, & podemonos fazer filhos de Deos?

Bem sey eu ha homens no mundo, que se fazem mais do que saõ: homens ha q̃ sem escalarem leões como David, ou Sansaõ, se fazem Sansões no esforço, & Davides na valentia: sendo lodo se fazem estrellas, & sendo menos que estrellas, se querem fazer mais que Sóes; sabios sendo ignorantes; tudo enfim sendo nada: porque os não quis fazer mais o Author de tudo, que só pode fazer tudo de nada. Mas eu não fallo deste mais, que per si se torna ao seu menos, ou ao seu nada. O que digo he, que nem David se oppoem a Sam João, nem Sam João a David; porque o mesmo Espirito Santo ditou ambas as Scripturas. Cada qual fallou no seu sentido. David falla da geração segundo a carne; São João da geração segundo o espirito. David do parentesco da natureza: São João do parentesco da graça. Ser nobre por natureza, nascer de Pays nobres, & de Pays illustres, não está nas mãos dos homens, porque ninguem antes de nascer pode eleger pays, de que nasça. So Deos de sua livre vontade nos determina os Pays: *Ipse fecit nos, & non ipsi nos.* Mas ser illustre por graça, & aparentar com Deos, por esta via, & fazermonos deste modo, & por este modo, humas como divindades, sermos filhos do Altissimo: *Ego dixi Dii estis vos, & filii* Excel-

Ioan. 10.

Excelsi omnes. Esta nobreza, esta fidalguia, na mão está de qualquer homem favorecido do mesmo Deos, que da sua parte não falta com o poder dos auxilios, que de continuo nos dá: *Dedit eis potestatem.*

Dezejais ser estrellas, & sóes, dezejais lustrar, & brilhar, na vossa mão está esse lustre, livre vos he essa nobreza: fazeyvos estrellas por graça, os que sois lodo por natureza: estrellas que não hão de cahir com o tẽpo: *Stellæ cadent*: Sóes, que se não haõ de escurecer com as idades: *Sol obscurabitur*; luzir sim, & resplandecer eternamẽte brilhantes: *Fulgebunt sicut stellæ, sicut sol in perpetuas æternitates.* O que os homens, no mundo mais dezejão he divinizar sua nobreza; cegueyra que nos vem por nascimento herdada de nossos Pays, primeyros Progenitores: *Eritis sicut Dii*, todos appetecem ambiciozamente divinizarse; mas nem todos acertão os meyos. Huns buscam a divindade na sciencia: *Eritis sicut Dii scientes*: & errão o caminho como Adão: outros buscãona no sobir, & tambem vão errados, como Simão Mago; quiz sobir este sobre as nuvẽs, para persuadir aos homens era divindade verdadeyra, mas precipitouse do mais alto, & cahio miseravelmente, & ficarão os homẽs entendendo, nao era senão terra pezada. Os mais a buscão no poder, nas riquezas, na magestade, & porque se vem muyto poderozos affectaõ adoraçóes, como divinos: erraõ como Nabuco errou, & errão ás cegas. Seguese q̃ o meyo para asegurar estes dezejos, & chegar a estas divindades, he só a graça de Deos posta na liberdade dos homens.

Matth. 24. v. 29.

Ibidem.

Daniel. cap. 12. v. 3.

Gen. 3. v. 6.

Gen. 3. v. 6.

Que homem ha que se lhe puzeram na sua mão eleger Pays dos quaes nascese, nam elegera os mais nobres, os mais fidalgos, & mais illustres; os Reys, os Monarchas, os Emperadores: pois na vossa mão vos poem

poem Deos, tereis hũ bom nascimento, fazey por nascer da graça, como podeis, logo sereis bem nascidos. Se não sois bem nascidos, senão sois filhos de bom Pay: *Filii excelsi omnes*, he porque o não quereis ser: *Dedit eis potestatem.* Aqui está a nobreza do nascimento, aqui o ser bem nascido. Pode ser por isso Christo Senhor nosso disse do grande Baptista, era entre os nascidos, o de melhor nascimento: *Inter natos mulierum non surrexit maior Ioanne Baptista.* Os nascimentos dos outros forão partos da natureza: o Baptista, este o maior entre os nascidos, foy parto da graça, & como com o parto da graça, nenhum outro se compara: quem nasceo filho da graça, este foy o mais bem nascido: *Inter natos non surrexit maior.* E bem pode ser outro sim, que por isso tambem Santa Izabel, quando o parentesco o quiz honrar com o nome famozo de Zacharias, por ser nome de seu Pay: *Vocabant eum nomine patris sui Zachariam*; não quizesse consentir nisso: *Nequaquam, sed vocabitur Ioannes*: Zacharias de nenhum modo: ha se de chamar João, que quer dizer graça, como se dissera Santa Izabel; quereilo honrar com o nome, & chamalo Zacharias, por ser nome de seu Pay: pois enganaisvos: porque se os filhos, se honrão com os appellidos dos Pays, por isso mesmo este menino, senão ha de chamar Zacharias, senão João. Zacharias he nome da natureza: João he nome da graça.

Iuan. 10.

Luc cap. 1. v. 60.

Este menino que ahi vedes, mais he filho da graça, q̃ parto da natureza: logo se o quereis honrar com o nome, deyxay o nome de Zacharias, & dailhe o de João: dailhe o nome da graça, porque só deste se honra, quem he filho seu: & por essa mesma rezão o maior entre os nascidos, & de melhor nascimento. Se vos prezais ainda de outro nascimento, que não seja o da

da graça, ainda vos não abrio Deos os olhos; ainda não podeis dizer como o cego. *Unum scio; quia cæcus cùm essem, modo video.* Hora nesta vossa cegueyra huma couza vos encomendo, & encarrego; prezayvos embora de bem nascidos; mas mostray tivestes bom nascimento, & que sois filhos de Pays honrados; o ser bem nascido, não està em vos mostrares muyto izentos: muyto abstrahidos, muyto independentes, & esquivamente soberanos: està em vos mostrares muyto affaveis, muyto cortezes, muyto benignos, muyto charitativos, & muyto humanos com todos. Foy notar o Cardeal Toledo, que nunqua São João chamou ao Verbo Divino expressamente Filho de Deos, se não quando disse delle unira consigo nossa humanidade, por meyo da união hypostatica: *Verbum caro factum est, & habitavit in nobis*, & então ajunta logo: *Et vidimus gloriã quasi Unigeniti à Patre*; Fese homem o Divino Verbo, diz São João, em tão vimos a sua gloria, vimos, que era gloria do Unigenito de Deos, digno Filho de tal Pay: *Gloriam quasi Unigeniti à Patre.*

Luc. 10. / Ioan. cap. 1. v. 14.

Não disse isso delle o Evãgelista, pelo menos cõ tanta expressam, & por nome tão expressivo, quãdo o disse Eterno, quãdo o disse Deos, quãdo o cõsiderou creando tudo: poderoso sim, & Omnipotẽte: *Deus erat Verbum, omnia per ipsum facta sunt:* nem quando o disse a mesma luz: a mesma vida, & o mesmo resplandor: *Vita erat lux hominum*: se não quando depois em tempo abatendo hum pouco a magestade, & unindo a si o ser humano, se humanou com os homens. E que mais teve aqui o Filho de Deos, em que mostrou aqui o Divino Verbo, clara, & expressamente gloria, & fidalguia de sua divina geração, & nascimento eterno, o ser Filho Unigenito de tal Pay, do mesmo Deos? Nisso mesmo; em

em abater a mageſtade, & ſe humanar com noſco. *Verbum caro factum: Habitavit in nobis: Vidimus gloriam ejus, gloriam quaſi Vnigeniti à Patre.* Dantes tudo nelle era luz, tudo luſtre, tudo reſplandor: *Erat lux vera*, tudo ſoberania, tudo grandeza, tudo poder, tudo mageſtade, tudo imperios, tudo omnipotencias: *Dixit, & factum eſt: omnia per ipſum facta ſunt.* Aſſiſtido, & cortejado de Anjos, entronizado ſobre os Ceos em azas de Cherubins: *Qui ſedet ſuper Cherubim*; atemorizãdo ao mundo, & fazendo temer aos homens com hũa palavra de ſua boca: *Non loquatur nobis Dominus, ne forte moriamur.* Depois humanouſe todo, & abateo de modo a mageſtade, inclinou de ſorte a grandeza, ſuſpẽdeo de maneyra os imperios, os luſtres, as ſoberanias; tão affavel, tão benigno, tão humano, que ſendo Senhor de todos parecia ſervo de todos, & podẽdo mãdar quiz ſervir.

Math. cap. 10. ℣. 28.

Non venit miniſtrari, ſed miniſtrare. E aquella meſma mageſtade imperiozamente Omnipotente, que parece nos havia de manifeſtar aos olhos a ſoberania da geração, nos occultava não pouco a gloria do naſcimento: humanouſe, deceo, abateo a Mageſtade, & aquelle meſmo humanarſe, que podia parecer, nos havia de occultar de todo a gloria de ſeu naſcimento, nos moſtrou expreſſamente, & quaſi fez ver com os olhos, a ſoberania mageſtoza de ſua glorioza geração; quiz provar era bem naſcido, & tambem naſcido: *Quaſi Vnigeniti á Patre*: & humanouſe provou o naſcimento pela humanidade, & para glorificar a geração abateo a ſoberania: *Gloriam quaſi Vnigeniti.* Aprendão agora do Filho de Deos, os filhos de Adam: façam como elle fez, & humanemſe: abram os olhos ao exemplo, ſe o não fez o milagre: humaneſe hum pouco o lodo, quando ſe humanou tanto

a di-

a divindade: & sayba não vay a perder o lodo, a ganhar sim, & muyto: ganhará muyto para com os homens, & para com Deos muyto mais: para com os homens muyto de credito, muyto de honra, & muyto de opinião; & para com Deos, & he o mais, antes o tudo, muyta graça, & muyta gloria, que he a nobreza verdadeyra, sem a qual ninguem he nobre; & por meyo da qual todos saõ estrellas, todos sóes, todos grãdes, & todos Reys, que reynão, & hão de reynar eternamente com Deos.

SERMAM

SERMAM DO NASCIMENTO DE DEOS MENINO.

Et reclinavit eum in præsepio, quia non erat ei locus in diversorio. Luc. 2.

Hegou finalmẽte aquelle dia felicissimo tam dezejado dos Reys, como anunciado pelos Prophetas, suspirado dos Patriarchas, pedido pelos homens, esperado enfim do mundo todo; dia se para o Ceo o mais gloriozo: *Gloria in excelsis*, para nòs o mais alegre: *Annuntio vobis gaudium*; toda a rezão deste gosto, & daquella gloria derão os Anjos em poucas palavras fallando com os Pastores nesta suavissima noyte trocada em alegre dia: *Quia natus est vobis hodie Salvator*; nasce hoje em Bethlé de Judea o Filho de Deos feyto homem,

mem, nove mezes depois de se ter vestido do encarnado de nossa humanidade nas entranhas purissimas de Maria Mãy sua, & Senhora nossa. Dia por concluzão em que com o nascimento de Deos homem se comprirão aos homens as esperanças, & nasceo a salvação ao mundo todo: *Natus est vobis hodie Salvator*; não se podia prometer menor bem de tão feliz nascimento; mas fomos os homens tão ingratos, que a todo este bem fechamos as portas, quando nos batia á ellas; dantes tão pedido, & depois tão rejeitado; pedido com lagrimas, rejeitado com ingratidão; pedido antes de se dar, rejeitado depois que se deu: *Filius datus est nobis. Sui eum non receperunt*; por os homens lhe fecharmos as portas, quando nos batia a ella, foy a Senhora obrigada ao reclinar no prezepio: *Quia non erat ei locus in diversorio*; se tomou lugar no prezepio foy pelo não achar no hospicio; esta a rezão do Evangelista; eu porem com licença sua darei duas ainda mais desta nova eleyção: & serão a materia do discurso; a primeyra será antecedente para a segunda consequencia da primeyra; a primeyra expozição do Evangelho, a segunda consequencia da expozição; para expor porem a letra & para tirar melhor o meu sentimento valhamonos primeyro das Premissas da graça.

Et reclinavit eum in praesepio, quia non erat ei locus in diversorio.

Digamos logo a expozição, & tiraremos depois a consequencia, vamos expondo; Filho de David he o Menino, que hoje nasce, & Filho de Deos juntamente. Filho de David: *Liber generationis IESV Christi, Filii David*: diz São Matheus. Filho de Deos escreveo São Paulo: *Misit Deus Filium suum*, a cidade em que nasce tambem he de David; *In civitate David*; quem

Matth. 1.

Ad Gal. 4.

quem tal cuydara, faltasse commodo, & lugar ao Filho de David na cidade de David, que por ser de seu Pay, he tambem sua; na sua cidade, entre os seus não tem lugar este Infante, que he isto? Não foy por ser Filho de David; senão achou lugar na cidade, he por ser Filho de Deos, nesre mao mundo, em que vivemos só Deos não acha lugar, só para elle não ha abrigo; se bem por isso mesmo, só para elle o não ha, porque he mao mundo este. Queyxavase o Senhor em outro tempo, que tendo lugar, & commodo todos em que se poder abrigar, elle só não achava em que acommodar a cabeça: *Vulpes foveas habent, & volucres cœli nidos, Filius autem hominis non habet, ubi caput suum reclinet*; & o mais corpo não vay nada, em que fique dezabrigado? ou se he que para o mais corpo ha abrigo, para a cabeça de Christo porq não? pode haver aqui misterio? nunqua Christo fallou sem elle, divinamente S. Paulo, como se quizesse dar rezão do que vamos deficultando; *Caput autem Christi Deus*, disse S. Paulo; a cabeça de Christo he Deos; pois como podia haver abrigo para a cabeça de Christo, ainda quando não faltasse para reparar o mais corpo; por parte do corpo he homem, *Filius ante hominis*; pela cabeça entendese Deos, & neste mao mundo em que vivemos, quando falta abrigo só a Deos falta. Os homens accommodados, Deos sem commodo, acharão os mais lugar commodo, em que abriguem o corpo, só Deos sem cõmodo, nem lugar, em que abrigar a cabeça: muytos se acharão em Bethlem hoje, não foy só Christo; para todos porẽ ouve lugar, todos couberaõ hũs com outros, só Deos não coube com elles; por não achar lugar no hospicio, o foy buscar no presepio: *Quia non erat ei locus*, bem advertido, *Ei*, para elle, naõ diz *Eis*, senão *Ei*; não diz que faltou á Senhora

Luc. 9.

nhora, que o não houve para São Jozeph, ſó para Deos não houve lugar: *Non erat ei*; verdade he, que tambem a Senhora, & São Jozeph não tiverão commodo, nem lugar no hoſpicio publico da cidade, mas ſe para elles o não houve, foy, porque para elle o não havia; não faltou a Jozeph por Jozeph, não faltou a Mãy pela Mãy; faltou ao ſervo pelo Senhor, faltou a Mãy pelo Filho, por levarem a Deos comſigo ficarão fora, & lhes faltou lugar, & hoſpicio em que poder abrigarſe; & que não cayba Deos com noſco admitindonos ſempre conſigo, quanto he da ſua parte, que achamos nós a Deos ſe o buſcamos não ſómente as portas, mas com os braços abertos, & que quando Deos bate ás portas, nos ache com ellas fechadas; ha ſem rezão como eſta? ha no mundo dezigualdade mais digna de ſe eſtranhar?

Se bem eu acho que deſſa meſma diſproporção da deſigualdade ſe tira com fundamento a maior rezão da eſtranheza; ſe algum me amar amim ſerà amado de meu Pay, diz Chriſto, ambos viremos a demandalo, & em demonſtração deſte amor moraremos junto a elle: *Apud eum manſionem faciemus*, (Ioann. 14) vezinhos, mas não domeſticos, na meſma vezinhança, naõ porem na meſma caza. A quem o ſervir pontual promete o meſmo Senhor telo no meſmo lugar inſeparavelmente conſigo: *Ubi ego ſum, illic & miniſter meus erit*, (Ioan. 12.) *ubi, illic*, aonde, ahi; aonde eu eſtiver ahi meſmo eſtará elle; porq̃ por mais eſtreyto, que ſeja o lugar, haſſe Deos com noſco de modo, que podemos caber com elle; quem não nota a deſigualdade; pois ſe Deos nos tem conſigo, porque o não teremos nós com noſco; ſe nos quer domeſticos ſeus, nós porq̃ não fazemos o meſmo; ſe Deos nos admitte em ſua caza, porque o não recolherá Bethlem no ſeu hoſpicio? O'que eſte he Deos, & eſtes

saõ os homens; se Deos nos admitte consigo, he porque se ha de modo com nosco, que nós cabemos com elle; os homens, hamse de modo com Deos, q fazẽ, q não cayba Deos com elles; tudo se vio no hospicio, & se experimẽtou no prezepio, no hospicio de Bethlẽ por parte dos homens, no prezepio por parte de Christo, mais estreyto por boa rezão devia ser o lugar do prezepio, do que o hospicio da cidade; no prezepio com tudo depois de Deos estar nelle, ainda couberão muytos, assim grandes, como pequenos; coube a Senhora, coube o santo Joseph, couberaõ os Pastores do campo, couberão os Reys do Oriente: & sobre tudo, o que mais he couberão os brutos da terra: *Cognovit bos possessorem suum.* No hospicio da cidade entre os homens não teve lugar hũ Menino, q não occupa lugar, como ha de ter lugar entre os homẽs, se he Deos o q o busca: Deos com os homẽs, não cabe, os homens com Deos isso sim.

Isa. 1.

Qual será porem a rezão desta tão grande differença de não caber só elle com nosco, cabendo nós todos com elle. Não he difficultoza de dar por se fundar na experiẽcia: com Deos ser immenso, & infinito, & os homens finitos, & limitados, cabem os homens com Deos, porque o immenso se estreytou; não cabe Deos com os homens, porque o limitado se dilata. Sendo que Lot, & Abrão cabião juntos dantes na mesma terra, vierão pouco depois a não caber em toda ella: *Nec poterat eos capere terra, ut habitarent simul;* he texto sagrado no Genesis. Do Filho de Deos canta a Igreja, que não cabendo dantes no mundo todo, veyo depois a caber em tão pouco espaço de lugar, como saõ as entranhas virginaes de huma donzella: *Quem totus non capit orbis, in sua se clausit viscera.* E donde podia vir esta dezigualdade tamanha, não caber a limitação de

Gen. 13.

de dous homens em tantos eſpaços de terra: & acabar a immenſidade de Deos em tão pequeno eſpaço de lugar? He que a limitação creceo: *Erat quippe ſubſtantia eorum multa*; & a immenſidade abreviaſe: *Verbum abreviatum*, lhe chama hoje São Bernardo. O immenſo ſe ſe abrevia, cabe em pouco lugar: o limitado ſe crece, não cabe em muytos eſpaços. Como Deos eſtá hoje tam apanhado, tam recopilada a grandeza, tam abreviada a immenſidade, deyxa muyto lugar dezimpedido, todos podem caber com elle, ſó elle não cabe com noſco, não porque elle ſe não contraha, mas porq̃ nós nos não eſtreitamos; quando á viſta de Deos deviamos cõtrahir a esphera, occupamos o lugar todo; quando Deos vem, ja não cabe: *Non erat ei locus.*

Ibid.

S. Ber.

Verdadeyramente que ſe em algum dia nos deviamos incommodar a nós, por accõmodar a Deos, foy neſte principalmente. Deos nhum prezepio, Deos entre brutos, Deos expoſto pobremente as inclemencias do tempo, Deos em tamanho dezemparo? não vi couza no mundo mais para ſentir, mais digna de ſer chorada; athe o meſmo Senhor com padecer tãto por nós, ſó parece moſtrava ſẽtir as penalidades, q̃ padecia, não pelas padecer como homẽ, mas pelas ſofrer ſendo Deos. Deos padecẽdo! Deos ſem abrigo! O que motivo para as lagrimas! O q̃ cauza tão juſtificada para a dor! Inſtava o eſpozo das almas as portas da Alma ſanta, & pediaque lhe abriſſe, & o abrigaſſe em caza: *Aperi mihi ſoror mea*, & para mais a obrigar a acodir diligẽte allegou por ſi, & dezia: *Quia caput meũ plenum eſt rore, & cincinni mei guttis natium*; porque padece muyto minha cabeça expoſta ao frio da noyte, & inclemencia do ar. E as mãos não padecião? Os pés não ſentião frio? não padecia o mais corpo as incommodidades

Cant.

do tempo, & dezabrigo do campo? só allega por rezão o que a cabeça padece, como se os mais incómodos que o corpo padecia comparados com o trabalho, que padecia a cabeça, se não tivessem por taes; fossem trabalhos não trabalhos, incommodo sem incommodo? Só o que padece a cabeça he trabalho? só esta merece abrigo? *Per caput intelligitur Deus*, disse Glislerio neste lugar, depois de o ter dito São Paulo noutra parte: *Caput autem Christi Deus*. A cabeça de Christo he Deos, & de Christo se fallava alli, ou elle he o que alli fallava em espirito de prophecia: *Aperi mihi soror mea, quia caput meum, &c.* Padecia em quanto homem, mas allegava por si o padecer sendo Deos, para mais nos obrigar a lhe abrirmos as portas, & abrigarmolo comnosco.

Glisler. 1. ad Corint. 11.

Se o homem dezabrigado pede com rezão, Deos sem abrigo move a lastima; se não acodir ao homem neste dezemparo fora nota; Não acodir a Deos ao recolher será verdadeiramente escandalo, sei eu que se deu elle por tam escandalizado daquella Alma por acodir menos diligente, q̃ quando depois lhe abria, ja Deos se tinha voltado a buscar abrigo em outra parte por lho não darem alli, como tambem nesta noyte o foy buscar ao prezepio pelo não achar no hospicio, & mais era entre os seus, em que a obrigação he mais forçoza: *Non erat ei locus*; Não o agazalharem estranhos será desamor, não o abrigarem os proprios he impiedade. Em outras occasiões chamou Deos a Alma santa pelo nome de querida: *Amica mea*; neste passo, em que vamos chamoulhe pelo nome de Irmam: *Aperi mihi soror mea*. Pedialhe abrigo em sua caza, não tanto com vozes, como com lagrimas, que tambem tem pezo de vozes: *Pondera vocis habent*, das lagrimas entende Glislerio aquelle orvalho do Ceo, que decia da cabeça de Deos: *Per caput*

Cant. 5.

caput intelligitur Deus. Caput meum plenum est rore; abrigar a Deos antes de se fazer Irmão nosso, fora amizade; depois de o ser, & se ter aparentado com nosco, he obrigação. Dantes correspondencias de amor; hoje obrigação ja de parentesco: *Soror mea*; & que aquella Alma sendo irmam acuda a lhe abrir vagaroza: & que os moradores de Bethlem sendo parentes: *In civitate David*; de todo lhe não abram ingratos. O que escandalo da natureza contra as obrigações de parentesco!

Que enganada andava alli aquella Alma, & com ella hoje os de Bethlem, a escuza daquella Alma com ser santa, foy não se haver de desaccommodar a si, por accommodar a Deos: *Spoliavi me tunica mea: quomodo induar illa. Lavi pedes meos, &c.* não lhe abrio logo pontual por não se achar em parte desaccómodada, como os de Bethlem neste dia, com ingratidão maior não o reçolherão ingratos, porque imaginarão com o novo hospede ficar menos accómodados, & foy engano manifesto, antes pode ser por isso mesmo por se accommodarem a si melhor, o havião de recolher, & accommodalo comsigo. Não accommodais a Deos, por vos accommodares a vós: argumentaes contra vòs mesmos. Antes por vos accommodares a vòs o haveis de accommodar a elle com vosco. Deos sem nòs ainda se pode accommodar, nòs somos os que sem Deos não ficamos accommodados.

Cant. 5.

Na parabola dos dous amigos, em que hum fóra de tempo, & alta noyte foy pedir pão ao outro; noto eu muyto as palavras, com que o de dentro se escuzava, de lhe não poder acodir, como de fóra queria: fallou o do dentro, & disse assim: *Pueri mei mecum sunt in cubili, non possum surgere.* Os servos de minha caza estão accommodados comigo, não dentro da mesma caza; mas dentro

Luc. 11.

da mesma alcoba, em que costumo dormir, não me ouzo erguer do leyto, & acodirvos, sem grande incõmodo seu: *Pueri mei mecum sunt in cubili, non possum surgere.* Do Senhor por certo, parecia ser o incõmodo, & não dos servos; porque os servos do Senhor ficavamse na sua cama, como dantes, o Senhor he que se incommodava, o que sahia do leyto, & hia acodir á porta. Logo não dos servos, mas do Senhor era o incommodo todo? bem se infere; & o Senhor com tudo isto, ainda funda a rezão da escuza, & a incommodidade dos servos. E isto como, & porq? Penetrou-o altamẽte S. Ambrozio. Os servos somos nós, o amigo, que dentro respondia, era Deos. Diz o santo Doutor se o Senhor se erguia, & acodia à porta, ficavamos nós sem elle, postoque recolhidos, ou abrigados: mas como sem Deos não ha abrigo, como sem Deos não ha commodo no mesmo commodo incommodados, desabrigados ficavamos no mesmo abrigo: porque dado nos não faltasse a commodidade do leyto, faltavanos entre tanto a companhia de Deos.

Confirmo de novo a rezão com a escuza: *Mecum sunt in cubili.* Estão accõmodados comigo, dentro do mesmo apozento, & interior da mesma alcoba. Maior authoridade sem duvida parecia ser do Senhor, separarése as alcobas; o Senhor nhuma, & os servos ficarem noutra; mas servos, & Senhor todos juntos recolhidos em huma mesma? He verdade, que assim parecia ser maior authoridade do Senhor, mas fora menor cõmodidade dos servos. Como o Senhor he Deos, & os servos nòs: elle sem nós bẽ se podia accõmodar, nós sem elle não ficavamos accommodados. Que fez então Deos, que fez o amorozo Senhor quisnos bẽ accommodados, accõmodanos consigo. Separarnos de

de si no abrigo, não fora abrigar os servos, fora desaccommodar a familia. Accommodemos a Deos com nosco, como Deos nos accommoda comsigo; & tudo fica accomodado: *Mecum sunt.*

Isto porem naõ conhecem todos, como nem conheceraõ os de Bethlem, imaginaraõ erradamente, que admittindo-o entre si, ficavaõ menos accómodados, sendo que entaõ somente, quando o tivessem comsigo se accommodavão melhor. Mas como havia o Infante da gloria de achar lugar entre os homẽs se he Deos o que o buscava. E Deos não cabe com elles? Sò para Deos não ha lugar no hospicio de Bethlem? Para o Filho de David na cidade de seu Pay? Se bem isto naõ por ser Filho de David, mas porq̃ o he tambem de Deos, & como o naõ havia, foy o buscar no prezepio: *Reclinavit eum in præsepio; quia non erat ei locus, &c.*

Athe a qui a primeyra rezaõ por expoziçaõ do Evagelho: vamos agora a segunda por consequencia da expoziçaõ, tirou-a S. Agostinho formalmẽte. Tomou Deos lugar no prezepio, & q̃ se tira da hi sãto Doutor tirase diz o grande Padre que tomou lugar no prezepio, porque tu lho des proprio no coraçaõ: *Ut tu ei locum cordis tui, sibi proprium dilatares.* Reparemos no *Sibi proprium*, proprio seu; todo o outro lugar he para elle estranho, só o coração do homem he lugar proprio de Deos. Monarcha do mundo he este Divino Infante, Principe herdeyro da gloria, Morgado he da eternidade, bem pudera mandar aos Anjos, quando naõ quizera aos homens lhe despuzessem lugar digno de sua pessoa, para nascer neste mundo. Naõ quiz com tudo este Senhor, & Principe soberano accommodidade do lugar, em que pudera nascer, porque só quer para si os corações, que de nós pede.

S. Aug.

Palacio bem adornado, &

& leyto bem composto de flores, offereceo a Deos a Alma santa, em q̃ se pudesse abrigar das incómodidades do tempo: *Ligna domorum nostrarum cedrina; Lectulus noster floridus. Cant. c. 2.* E que responderia a esta offerta o desabrigado Senhor? lançaria logo maõ della, aceitaria o agazalhado? accommodarse-hia no leyto, com q̃ aquella Alma taõ amorozamente o convidava? nada menos mas antes lhe respondeo secamente que naõ aceitava a offerta; & que acostumado estava ao desabrigo do campo, & incómodidades do dezerto, que estes, & semelhantes regalos naõ diziaõ bem com elle: *Ego flos campi.* A penas porem deu esta reposta, quã do como se se tivesse ja arrependido, & tomado outro conselho, começa a dar vozes, dizendo; *Aperi mihi soror mea, quia caput meum, &c. Cant. cap. 5.* Parece verdadeyramente se implica o Espozo nestas acções, pois mostra arrependerse do que tem feyto, aindo agora rejeita o leyto, agora pede abrigo; aindá ha tam pouco troca a caza pelo ermo; & agora com tantas ancias pede lhe abraõ a porta, & o recolhaõ em caza? Arrependeose Deos por ventura, ou implicase nas palavras? Nem se arrependeo do que fez, nem se implica no que diz, explica o que nós dizemos. Lá offerecialhe a Alma santa a entrada para caza; cá pedelhe o Espozo das almas a entrada para o coraçaõ: *Non de apertione januæ, sed cordis accipiendum est.* Cõmentarão as glozas neste lugar. Naõ falla da porta da rua, da do coração fallou, por esta pede entrada, & que monta estar a da rua aberta, se a do peyto está fechada; se naõ he por esta segunda porta, não nos entra em caza Deos. Quilo obrigar a Alma santa, & não acertou com o modo; naõ havia de ser como ella queria fazer, senaõ como Deos lhe ensinou, q̃ fizesse; não em leyto florido, mas em o co-

Cant. 2.

Cant. 5.

Glos.

o coraçaõ amorozo. Comporlhe o leyto, porem negarlhe o peyto, & mais estando Menino; mais he quererlhe intéder o dezabrigo do prezepio, do que querelo abrigar da inclemencia da noyte. Naõ se passa, nem deve passar o Menino de Bethlem do prezepio para oleyto, do prezepio para o peyto, isto sim, para aqui quer o mudemos; entre braços, & o seyo o devemos accõmodar; de modo, que se houver de passar, ha de ser do seyo para os braços; & se se houver de mudar outra ves, ha de ser dos braços para o seyo: *Super cor tuum, super brachium tuum.* Os braços lizonja, o seyo reclinatorio; *reclinavit eum.* Para aqui vem Deos nascendo. Este lugar dà S. Joaõ ao Unigenito de Deos o Divino Verbo: *Unigenitus, qui est in sinu Patris.* O seyo amorozo de seu Pay. O entendimento parece, lhe ficava sendo mais proprio, por proceder, & nascer delle; pois se nasce de entendimento; porq̃ naõ fica a onde nasceo. Os actos do entendimento em nos, por serem actos immanentes, o entendimento os produs, & no mesmo entendimento se recebem. Pois se o Filho de Deos nasce do entẽdimento, como se recebe no seyo? he nascimento de Deos: *Deum de Deo;* & Deos quando nasce para aqui nasce: para o seyo vem nascendo; do entendimento tras a origem, mas no seyo tem o berço. Nem os Pastores nos contradizem, como alguem por elles nos podia argumentar: o fim dos Pastores nesta noyte se partirem a Bethlem, foy por ver o Verbo de Deos nascido daquella hora, *Et videamus hoc Verbum, quod factum est.* Chegarão, & conheceraõ, & foraõ enteyrados do que havia; seguese logo por concluzaõ, nascer mais o bello Infante, (contra o que vamos provando) para os olhos, que para o seyo: para occupar noticias, que para enchee corações.

Cant. 8.

Bem instado; mas respondo a instancia, & ha pelos proprios termos, com que nos queria apertar; duas couzas ha no Infante, a quem os Pastores buscarão; ha ser Verbo *Vidiamus hoc Verbum*, & ha ser Infante, *Invenietis Infantem*. Como Verbo gerado da eternidade, como Menino feyto em tempo: *Quod factum est, Verbum caro factum est*: leve pois o Verbo as noticias: *Cognoverunt de Verbo*; que a fermozura do Menino arrebata os corações; quanto mais que o ver não foy o fim, servio de meyo; & o ver foi meyo para o amor, pela evidencia dos olhos se insinuou o Menino nos corações dos Pastores. Está respondido a instancia pelos termos da instancia. Mas como a doutrina de que tratamos seja de tanta importancia, de novo a quero confirmar porque fique mais clara, & sem escrupulo. Provey com rezão, declaro-o com exemplo, a rezaõ nossa, o exemplo dos Serafins, que nos explicaõ melhor. Dos Anjos diz o Apostolo São Pedro, que com estarem sempre vendo a pessoa do Divino Espirito, dezejaõ multiplicar olhos para repetirem vistas: *Spiritus Sanctus in quem desiderant Angeli prospicere*. Os dous Serafins em Izaias tudo fazião pelo contrario; tapavão os olhos, & franqueavão o lado: tapavão os olhos em quanto interpondo igualmente as duas azas superiores entre o rosto de Deos, & os seus proprios, deyxavão a hum mesmo tempo cuberta a face Divina, & os seus olhos vendados, *duabus velabant caput*; franqueavaõ porem no mesmo tempo o lado, em quanto abrindo as azas, que delle estavaõ prezas, o offereciaõ a Deos frãca, & patentemente, *duabus volabant*. De sorte que os Anjos em São Pedro ainda que abrem os olhos, não lemos que franqueem os lados: & os Serafins em Izaias, se tem os lados abertos estaõ com os olhos fechados

Ioan. 1.

1. Pet. 1.

Isa. 6.

chados. Que diversidade he esta, não pergunto adiversidade, porque ja a advertimos, a rezaõ della quero saber? Hugo Cardeal, & S. Pedro Chrysologo querem que na vizão de Izaias se reprezente ao vivo o mysterio da Encarnação. Mas para que saõ Authoridades dos doutores, quando a temos de fé em Saõ Joaõ: *Hæc dixit Izaias, quando vidit gloriam ejus, & loquutus est de eo.* Diz Saõ Joaõ no cap. 12. de seu sagrado Evangelho. Aquelle *De eo* referese immediatamente a Christo, de quem o Evangelista alli falla no lugar que allegamos.

Hug. Card.

S. Ped. Chrysol.

Joan. 12.

Com as palavras do Evãgelista está dada a rezaõ da diversidade. Deos no Espirito Santo, nunqua deminuio, sempre foy grãde: por meyo da Encarnação fese Menino, & appareceo pequeno: *Parvulus natus est nobis.* No Espirito Santo não nasce; o mysterio da Encarnação foy meyo do nascimento: Deos immensamente grande leve embora os olhos: que Deos pequeno, Deos Menino, como occupa o lado, arrebata os corações: por isso os Serafins no mesmo tempo em que aparecem com os olhos fechados, estaõ cõ os lados abertos: com ser muyto este Menino para as meninas dos olhos, naõ se paga tanto, dos olhos, como se pagou do lado. He Menino, a inclinaçaõ natural o leva ao peyto; conheceraõlha bem os Serafins, senaõ ainda entaõ na execução do mysterio, na verdade sy ja da prophecia, acodiraõlhe promptamente obsequiozos com o peyto por cõdecenderem nelle cõ a inclinação natural: *Hæc dixit Izaias, quando vidit gloriam ejus*, bendito quando vio essa gloria, vio abrigado no lado, vio applicado ao peyto, & chamoulhe gloria si a, o abrigo, & a gloria; tudo junto acha no lado, & peyto dos que o amão. Chegalo ao peyto por abrigo he fazelo crescer por gloria, entra pequeno, sahe grande, por-

que

queſe a Encarnação o deminuio, o amor o faz creſcer: ſe o deminuio noſſo remedio; faça-o creſcer noſſo amor, pague o homẽ a deminuiçaõ que indevidamente lhe occazionou; com os acreſcentamentos devidos, que lhe pode grangear gloriozamente: *Gloriam ejus. Accedet homo ad cor altum, & exaltabitur Deus*, cantou David: como o homem chegar a ter hum coração alto, & levantado, logo Deos ha de creſcer, & ſerá exaltado mais que nunqua. Logo entaõ; & não dantes? He certo; que Deos nem pode deminuir, nem creſcer; não pode creſcer; porque naõ recebe augmentos; não pode deminuir, porque não pode padecer deminuiçőes: mas demos pudeſſe creſcer; que dependencia podião ter os acreſcentamentos de Deos do coração alto do homem, altamente S. Agoſtinho: *Cor altum, ideſt cor amans*; quando ouvis coração alto, entendei-o affectuozo, que ama a Deos ardentemente. Deos não pode creſcer em ſua peſſoa, pode porem creſcer, ou deminuir em noſſo coração. O amor he fogo, que naturalmente dilata, ſe o coração naõ ama, ſe eſtá friamente tibio contrahioſe o coração, & deminuio Deos; ſe ama, ſe eſtá fervorozo, o coraçaõ dilatouſe; & Deos creſceo; tanto creſceo nelle para com noſco ſua grandeza: quanto alteou em nós para com elle noſſo amor: por iſſo ſe fez pequeno no prezepio, paraque mudando de lugar creſça por meyo de noſſo amor, & venha a ſer grande no coração. O coraçaõ alto, Deos creſcido, *Vt tu ei locum cordis tui ſibi proprium dilatares. Accedet homo, &c.*

Pſal. 63. S. Aug.

E baſta iſto para paſſar o Menino do prezepio para o lado? neceſſario he, mas não he baſtante, não baſta paſſalo do prezepio para o lado, he neceſſario depois diſto não o tornar a paſſar do lado para o prezepio. Não ſe contentou a Alma ſanta

santa com o ter levado ao peyto, assentou consigo como santa de o não deyxar sahir delle: *Inter ubera mea commorabitur*, & foy o que Deos lhe pedira; *Pone me, ut signaculum super cor tuum.* Bom he o *Pone me*; mas o ponto dos pontos está no *ut signaculũ super cor.* Em Deos ficar no coração de maneyra, que não haja força no mundo, que o possa arrancar delle: não só posto, mas impresso: abrigalo no lado, imprimilo no coraçaõ.

Cant. 1.

Que remedio para Deos naõ sahir do lado, hũa vez que entrou nelle, para não tornar do lado para o prezepio, huma vez que sobio (como supponho) do prezepio para o lado? O remedio para isto, se bem não he o mais facil, he de todos o mais prezente: entrou Deos para dentro do lado, fecharlhe a porta, & darlhe a chave. Deos entrou, & sahio do prezepio; porque como nao tinha portas ao entrar estava aberto; depois de entrar não se fechou; o lado porem naõ he, ou naõ ha de ser assim: ha de ter portas abertas, & ha de telas fechadas, abertas para entrar; & depois que nelle entrou fechadas a sete chaves, & naõ tornará a sahir: fechar a porta, & darlhe a chave, logo fará Deos para com nosco, o que ja fez noutro tempo para consigo.

Feyta por Noé aquella Arca, em que o mundo se salvou, fechou-o Deos nella de fora, & levou a chave cõsigo: *Inclusit eum Dominus de foris, Gen. 7.* Muyto he para reparar que não fiasse Deos a chave de outrem. Na Arca de Noé figurouse a Igreja; as chaves da Igreja fiou-as Deos de Saõ Pedro, pois se fiou estas de hum homem, porque não fia á aquella de outro, porque a não fiara de Noé? feche se a porta por dentro, & fique a Noé a chave? nem de hum homem, nem de hum Anjo a fia? de tanta importancia he esta chave, que só a fia Deos de sy proprio?

Gen. 7.

Veja-

Vejamos em que parte estava a porta; na qual a chave servia, & ficará facil de entender o mysterio, que perguntamos: *Facies fenestrã in arca in summitate ejus: Ostium autem arcæ facies ex latere*; fareis, diz Deos a Noe huma porta, & huma janella: a janella no alto da arca: mas a porta no lado della: *Ostium autẽ arcæ facies ex latere, &c.* Esta porta fechou Deos; só para aqui serve a chave; chave que só serve no lado; para o abrir, & fechar, não a fia Deos de outrẽ, que de si mesmo: nem a fia dos homens, nem a confia dos Anjos, se a fia ho só de si, & como ha de fiar de outrem a chave, quem só para si quer a porta: fechar a porta do lado, & dar a chave a Deos; abra para entrar, & feche para nǎõ tornar a sahir; estejaõ as portas abertas para passar do prezepio para o lado, logo fechar de pancada paraque naõ saha do lado para o prezepio; entrou nelle por amor, fique eternamente por graça, &c.

Gen. 6.

SERMAM

SERMAM DAS LAGRIMAS DA MAGDALENA,

Na Mizericordia deCoimbra.

Ecce mulier, quæ erat in civitate peccatrix, ut cognovit, quod accubuiſset in domo Phariſæi, attulit alabaſtrum unguenti, & ſtans retro ſecus pedes ejus, lachrymis cœpit rigare pedes ejus. Luc. cap. 7.

DOr, penitēcia, & lagrimas, he todo o aſſũpto deſte dia, com ſer ſó parte do Evangelho. Nem eu direy mais por hora, do que o dia nos diz, nem poderei dizer tanto, quanto o Evangelho nos conta. Não poderei dizer

B mais

mais do que ſuppoem, & pede o dia; porque eſte, em que eſtamos, ſuppoem lagrimas, & pede lagrimas, ſuppoem as que a Magdalena chorou por ſuas culpas, & pede as que nós devemos chorar por noſſos peccados, que pode ſer, & ainda mal, ſejão em muytos de nòs mais, & mais graves, que os ſeus; & eu ſo deſſas hey de dizer, & fallar neſte ſermão, por me accómodar mais ao dia, a que as lagrimas penitentes deſta peccadora arrependida derão ditozamẽte o nome: Dia das lagrimas da Magdalena. Não poderei dizer tudo, o que o Evangelho nos conta, porque cada qual das acções, que nelle ſe contão por extenſo pedia muytas horas de prégação. Sabendo pois eſta mulher, como o Senhor do mundo Chriſto, Deos, & Senhor noſſo fora convidado corteſmente por hum homem Phariſeo, para ſer hoſpede ſeu, & como eſtavão á meza; eys que arrebatada de improvizo da interior dor de ſuas culpas, & impulſos vehementes de ſeu amor, que a naõ deyxavaõ aquietar, ſahe á preſſa de ſua caza, entra pellas portas do Phariſeo, chega ao lugar do convite, arrojaſe aos pés de Chriſto, buſcando nelle o remedio, que ſó nelle podia achar; para junto ao Senhor, em outra parte naõ pararà; & começa a regar com lagrimas aquelles divinos pés, tantas vezes ſuados, & canſados, por encaminhar peccadores, & guialos para o Ceo: *Stans retro ſecus pedes ejus, cœpit rigare pedes ejus.*

Outras vezes chorou a Magdalena, de q̃ nos conſta: chorou na morte de Lazaro. *Ioan. cap.* 11. chorou na morte do Senhor. *Ioan. cap.* 20. chorou aqui aos pés do meſmo, em caza do Phariſeo. Quando chorou na morte de Lazaro, não diz o Evangeliſta, que ſoubeſſe, ou deyxaſſe de ſaber; quando chorou no ſepulcro ao Senhor confeſſou ella de ſy meſma, & diſſe que

não

não sabia: *Nescio ubi posuerunt eum.* Quando agora chora aos pés de Christo fasnos advertencia S. Lucas, que chorou, porque conheceo: *Vt cognovit, lachrymis cœpit rigare pedes ejus.* De maneyra que o conhecimento foy diante das lagrimas, & as lagrimas depois do conhecimento. As primeyras regeoas o amor do Irmão: *Si fuisses hic, frater meus non fuisset mortuus.* As segundas regeoas a ignorancia do cazo: *Tulerunt Dominum meum, & nescio ubi posuerunt eum*; estas de que vamos fallando regeas o dictame da rezaõ; por isso o conhecimento vay diante, & as lagrimas depois delle; *Vt cognovit, cœpit rigare.* Donde me venho a persuadir forão as lagrimas deste dia as lagrimas mais racionaveis, & mais postas em rezão, que a Magdalena ja mais chorou: chorou, como chora quem sabe, & não como nós choramos, que não sabemos chorar. Aquella vea de agoa pura, que regou os pés de Christo da cabeça se derivava de lá correo sabiamente, mas donde a havia de correr, & para onde, se não donde, & para onde correo: *Sapientis oculi in capite ejus: Eccl. 2. cap. 2. V. 14.* Os olhos dos sabios, diz o sabio Salamaõ, estão sobre a sua cabeça; & os olhos dos ignorantes, & dos que não sabem, a onde estaõ? *Stultus in tenebris ambulat.* O ignorante anda ás cegas porque naõ tem sobre a cabeça os seus olhos. E se os olhos dos sabios, naõ estiveraõ sobre a cabeça, se naõ occuparão o mais alto do homem, deste mundo pequeno, como postos em cintinella, naõ seriaõ olhos de homens sabios, & olhos que se entendem? Julgou que naõ o sabio Rey. O porque direi eu agora. Dous officios tem os olhos, vem, & chorão; os que vem menos choraõ menos: os que vem mais, porque vem mais tem muyto mais, que chorar. Se nossa May Eva vira menos, nem chorara depois tanto, nem nos

dera a nós occaziaõ a tantas lagrimas. Na cabeça domina a rezaõ, & exercita o racional dezembaraçadamente os feus actos: os olhos fobre a cabeça olhaõ direytamente ao Ceo, & como o chorar fegue communmente o ver, & das viftas fe feguem as lagrimas, choraõ pelo Ceo, & para o Ceo: pelo Ceo a quem dezejaõ, & para o Ceo para onde olhaõ. Naõ ha viftas mais entendidas, nem chorar mais racionavel, que pondo os olhos no Ceo chorarpor elle, & para elle.

Defte modo chora quem fabe, & a Magdalena, porque foube, & porque fabia, tambem chorou defte modo. Fes nella a graça, o que não coftuma fazer a natureza, diffe, & notou agudamente como fempre, S. Pedro Chrifologo, em hum fermaõ defte dia. Viofe aqui, diz o Santo, a ordem da natureza mudada pela da graça: fegundo a ordem da natureza chove o Céo para a terra; mas como aqui a ordem era outra, como fe feguia a da graça, & não a da natureza, choveo a terra para o Ceo; a terra racional da Magdalena, para o Ceo animado, Chrifto; & foy choveyro de lagrimas, que lhe chegou a regar os pés: *Lachrymis cœpit rigare pedes.* Myfterioza palavra: *Rigare*: naõ diz lavar, diz regar. Regamfe as plantas das flores, & regamfe os pés das arvores. He Chrifto Flor, & he Arvore: he Flor do campo: *Ego Flos campi*; & he Arvore do Paraizo. Figura foy de Chrifto a arvore da vida, que no Paraizo pos Deos, de cujo fuaviffimo fruto havião gozar os homens no eftado da innocencia, fe Adam o não perdera. A flor regafe pela graça, a arvore regafe pelos frutos. Regava a Magdalena aquella Flor, & regava aquella Arvore; a Flor pela graça, que nella achava, & a Arvore pelos frutos de vida, que della efperava colher. Nem faz contra o que vamos dizendo fer o Ceo fuperi-

perior á terra, & ficar mais alto, que ella pela eminencia de ſeu lugar. Pois ſe a terra fica abayxo do Ceo, & o Ceo acima da terra, como pode chover a terra para o Ceo? Pode ſer iſto; porque como o Ceo hoje deceo, & a terra ſobio, como a terra eſtá erguida, & levantada: *Stans retro ſecus pedes*, & o Ceo decido, & inclinado: *Ut cognovit, quod recubuiſſet*: pode chover a terra para o Ceo, & regarlhe as ſuas plantas amoroza, & ſabiamente. Pode haver choveyro mais diſcreto? lagrimas mais racionaveis? não: antes da prova deſta verdade recorramos á fonte mais racional, a agoa mais pura da graça do Divino Eſpozo. Ave Maria.

E em q̃ moſtrarão principalmente ſerem racionaveis eſtas lagrimas? Digo que em tres couzas muito em particular Na cauza, porque ſe conhecerão: no tempo, em que forão choradas: na circunſtancia do modo, com que a Magdalena as chorou. Eſte vem a ſer o aſſumpto. Entremos nelle. Digamos primeyro da cauza, porque chora a Magdalena. Que cauza tiverão as ſuas lagrimas? Chora pelo que ſó deve chorar, & he rezaõ, que ſe chore. Abriolhe Deos os olhos da alma, cegos athe então, & tam cegos: conheceo o bem, & o mal, & com mais ventura que Eva, porque tudo conheceo por ſeu bem: o mal, que fizera, o bem, que tinha perdido. Perdeo a Deos, perdeo a ſua alma, perdeo o ſeu temor, perdeo a ſua amizade, & perdeoſe a ſy meſma; ha mais que perder? Mas porque perdeo tanto bem, tãta graça, tanta dita, tanta ventura? *In civitate peccatrix*, pela liberdade da vida, pelo eſcandalo do povo, pela ſoltura dos coſtumes, & pela graveza das culpas, com que offendia a Deos, & eſcandalizava ao mundo: tudo iſto conheceo, tudo iſto chorou, para remediar ſabendo o que tinha perdido por não ſaber: remediar

com lagrimas, o que perdera sem temor, recuperar por amante de Christo: *Dilexit multum*, quanto tinha disbaratado por pouco temente a Deos. Esta a cauza das suas lagrimas, & por isso racionaveis, por serem por esta cauza.

Varias diligencias fes Jacob aconselhado por Rebecca, para levar, como levou a benção a Ezau, para quem o Pay a tinha guardado: huma diligencia porem não fes, & foy a que depois fes Ezau, quando se achou enganado, & sem a primeyra benção, paraque Izac pelo menos lhe lançasse a segunda, & não ficasse de todo frustrados, & sem fruto os seus trabalhos. Difficultoulhe o Pay a pretenção, & não acabava de resolverse. Que faria Ezau neste cazo pera elle tão apertado; reccorreo ás lagrimas por remedio, & sahio num planto desfeyto: *Cumque ejulatu magno fleret.* Enternecido então o bom velho com as lagrimas do filho, enxugoulhe as lagrimas com a benção, com que ficou Ezau, senão de todo satisfeyto, ao menos não tão descontente. Esta foy a diligēcia de Ezau, não chegando a ser aqui esta a de Jacob. Mas o que Jacob aqui não fes pela benção de Izac, reservou para outro tempo, para alcançar a de Deos. De volta vinha Jacob de Mozopotamia, eys que se encontra com Deos no caminho, luta Deos com elle toda hũa noyte, & ja sobre a madrugada aos primeyros crepusculos da aurora, confessandose vencido, pedelhe por bom quartel, que o deyxe hir em paz: *Dimitte me, jam enim ascendit aurora*; naõ vem Jacob nisto senaõ com huma condição: *Non dimittam te, nisi benedixeris mihi.* Deixarvos hir sim, mas ha de ser, dandome vós primeyro a vossa benção, & naõ de outra maneyra; veyo Deos enfim no q̃ Jacob lhe pedia; lançoulhe a bençaõ, & ficarão as pazes feytas. Mas porque meyo? Quem foy o medianeyro destas

Genes. c. 27. v. 38.

Genes. cap. 32. v. 26.

deſtas pazes? Por que diligencias alcançou Jacob eſta bençaõ? Diſſe-o o Propheta Oſeas: *Flevit, & rogavit eum.* Chorou, & rogou: acompanhou os rogos com as lagrimas; & o meſmo foy chorar Jacob; que levantar Deos a mão em alto, ou o Anjo em o ſeu nome, & lançar ſobre Jacob grande bençaõ: *Benedixit ei in eodem loco.* Pois para aqui, para eſte tempo, para eſta occaſiaõ, guarda Jacob eſta diligencia? para negociar a bençaõ do Pay, falo com a offerta nas mãos? *Surge, comede.* Para agencear a de Deos, falo com as lagrimas nos olhos: *Flevit, & rogavit.* Deſorte, que Jacob, quando ha de chorar, he ſó pela bençaõ de Deos, & Ezau quando chora, chora pela de ſeu Pay? Mas que havia de fazer a groſſeria de Ezau, & em que ſe havia de diſtinguir a diſcriçaõ de Jacob. Obrou Jacob como quem ſoube, & Ezau como quem naõ ſabia. Jacob como racional, Ezau como groſſeyro. Ezau como groſſeyro, porque chorou pela terra: Jacob como racional porque chorou pela ſalvaçaõ: *Nunc ſalva facta eſt anima mea.* Ezau diante de Izac, Jacob diante de Deos. Com a bençaõ de Izac, veyo a Jacob o morgado: *Eſto dominus fratrum tuorũ.* Com a bençaõ de Deos veyo a Jacob a ſalvaçaõ: *Salva facta eſt anima mea.* Pela de Izac, foy adorado: *Adorent te tribus*, pela de Deos ficou ſalvo. Com a de Izac o dominio da terra: *Serviant tibi populi*, com a de Deos, a viſta de Deos: *Vidi Deum facie ad faciem.* E achou Jacob diſcretamente naõ ſe deviam gaſtar as lagrimas em negocear com ellas os bens da terra, porque iſto era perdelas: mas que ſe deviaõ poupar, para agencear com ellas a ſaude da alma, porq̃ ſó entaõ ſe empregaõ bẽ, & fica aproveytada para o morgado a induſtria: *Perge ad gregẽ*, para a ſalvaçaõ as lagrimas: *Flevit, & rogavit. Nunc ſalva facta eſt anima mea.*

Oſe. ca. 12. v. 4. — *Geneſ. 32. v. 30.* — *Geneſ. 29.* — *Geneſ. 27.* — *Geneſ. 32. v. 30.* — *Geneſ. 27.*

A bençaõ de Deos sobre quem assim sabe chorar, a bençaõ de Deos sobre Jacob, & sobre a Magdalena, pois tam discretamēte choraraõ. A bendiçoadas sejaõ as suas lagrimas! O que chorar tam prudente, mas hà que lagrimas tam racionaveis! Sejaõ as nossas como as suas, tenhaõ as nossas a mesma cauza, & logo teraõ tābē a mesma bençāo: choremos, como elles choravaõ, ou abraçados com Deos, como Jacob: *Non demittam te*, ou aos pés de Christo, como a Magdalena: *Cœpit rigare pedes ejus.* E ainda serão muyto mais louvaveis as nossas lagrimas, se forem imitadoras das de Christo: se chorarmos como elle chorou. E como chorou Christo por nós? Dous Adãos vio este mundo, hum da terra, & outro do Ceo: *Primus de terra terrenus: secundus de cœlo cœlestis.* O primeyro foy o nosso primeyro Pay: o segundo foy Christo Senhor nosso: de ambos nos consta suaraõ, cada qual em o seu tempo, mas por differentes cauzas. O suor do primeyro foy suor: *In sudore vultus tui.* E o suor do segundo foy sangue: *Factus est sudor ejus sicut guttæ sanguinis.* A este suar de Christo, deste segundo Adam, chamou S. Bernardo chorar: *Flevit toto corpore.* Desorte, que o suor de Adam foy suor, & o suor de Christo foraõ lagrimas. E como assim meu bom Jezu, como assim Deos de minha alma; se vos contentastes com que o suor de Adam naõ passasse de ser suor, como passa o vosso a ser lagrimas, & mais lagrimas de sangue? Sim, & olhaylhe bem para as cauzas. Adam suou pelo pam: *In sudore vultus tui vesceris pane*, Christo suou pela graça: Adam pelo pam para a boca: Christo pela graça para a alma. Nòs a perdemos por nossa culpa, & pela culpa de Adam, & Christo nola ganhou por meyo de seus suores: & mais se ha de fazer pela graça, que pelo pam, pela graça de Christo

1. Corinth. c. 15. v. 45.

Genes.

Luc. 22. v. 24.

Chriſto, que pelo pam de Adam, pela graça para a alma; que pelo pam para a boca. Pelo pam, ſúeſe, mas pela graça choreſe, & ſeja o noſſo chorar imitador do de Chriſto, ſejam lagrimas de ſangue. Chorar pelo pam não he de homens, nem o fes Adam, nem a Magdalena, & mais achou a Deos poſto à meza em occazião de convite: chorar ſim, & com lagrimas de ſangue mas ſó pela graça de Deos perdida por noſſas culpas. Em Adam ſuou ſó o roſto: *In ſudore vultus tui*, Chriſto chorou por todo o corpo: *Flevit toto corpore.* No corpo natural de Chriſto figuravaſe o myſtico da Igreja, em que eſtavamos todos nós reprezentados: chorava a cabeça, choravão os olhos, chorava a lingoa, choravão os ouvidos, choravão as mãos, & os pés, & chorava todo o corpo. Porque tudo o noſſo he peccador com todas as ſuas potencias; & ſe todas ellas peccam; todas ellas chorem. Chore de pés á cabeça; a cabeça chore as ſuas imaginações, os olhos as ſuas viſtas: a lingoa o ſeu fallar, & os ouvidos o ſeu ouvir: as mãos bem tem que chorar; chorem o mal, que fizerão; & não he o mal tão pouco, que ſe não deva chorar: chorem as ſuas injuſtiças, chorem os ſeus homicidios, chorem as ſuas uſuras. Os pés tambem chorem, porque tambem tem que chorar, chorem tantos paſſos tam mal dados, tantas pizadas tam mal empregadas; tantos caminhos tam trocidos, & tam fóra de caminho, pague finalmente o corpo todo com todas as ſuas lagrimas o muyto, que delinquio com todos os ſeus ſentidos, & quando naõ chore como Chriſto: *Flevit toto corpore*, Choremos nós como chorou Jacob, ou como a Magdalena chorou, vamonos aos pés de Chriſto, & ahi choremos noſſos peccados: *Lachrymis cœpit rigare pedes ejus.*

ejus.

Porem o mal he, que os mais choramos como Ezaù; como Jacob, ou como a Magdalena muyto poucos; pelo mundo, pelos seus bens, ou para melhor dizer, pelos seus males: pelos amigos, pelos irmãos, pelos pays, & por suas disgraças, tudo lagrimas, tudo dôr, tudo tristeza, & tudo lastima: pelos peccados, pelas abominações, pelos aggravos, que fazemos a Deos, & com que cada dia, & cada hora provocamos contra nòs sua justiça, nenhuma lagrima se quer; tam seco o coração, & taõ enxutos os olhos, como se nada ouvera! Naõ sey por certo, ou sim sey qual he mais digno de lastima, & mais digno de ser chorado, se os infortunios, que chorais, se as lagrimas, que por elles se chorão? Vòs direis que os vossos infortunios; pois eu digo que as vossas lagrimas. Vede se o provo. Chorando tem Christo a seus pés a Magdalena. O amor muyto, as lagrimas conformes ao amor. O amor Etna, os olhos mares: eu contudo naõ me admiro tanto dos olhos chorozos da Magdalena, quanto dos olhos enxutos de Christo. Fundemos a admiração. Morre Lazaro, & alegrase Christo: assim pela gloria de Deos, como pelo bem dos homens, que por occaziaõ daquella morte se lhes havia de seguir: *Lazarus mortuus est, & gaudeo propter vos*, vai depois disto a resuscitalo quatro dias depois de morto: sahelhe à Magdalena ao encontro, & arrojandose a seus pés chorando lhe faz esta queyxa: *Domine si fuisses hic, frater meus non fuisset mortuus.* Ah Senhor que se vòs estivereis aqui ha quatro dias, vivera agora meu Irmão, & eu me naõ achara taõ só; & diz Saõ Joaõ, que refere o cazo, que vendo-a chorar o Senhor, & aos que com ella vinhaõ, & lhe faziaõ companhia, chorando da mesma sorte, chorou de os ver chorar: *Ut vidit eam plo-*

Ioan. cap. 11. v. 15.

plorantem, & Iudæos cum ea plorantes, turbavit se ipsum, & lachrymatus est Iesus. E qual ſeria neſte cazo o motivo das lagrimas de Chriſto ? Se o não laſtimou o cazo, como o laſtimão as lagrimas ? E ſe as lagrimas o laſtimaõ, porque mais aquellas, que eſtas ? Porque naõ chora aqui Chriſto, quãdo teve a Magdalena a ſeus pés desfeyta num mar de lagrimas ? Gravèmente S. Agoſtinho, perguntandoſe, & reſpondendoſe ſobre as lagrimas de Chriſto na occaziaõ das da Magdalena na morte de ſeu Irmão : *Quare tunc flevit Chriſtus ?* Mas porque chorou entaõ Chriſto: *Niſi, quia flere docuit.* Senaõ porque quis chorando enſinarmos a'chorar. Os olhos tambem ſaõ prégadores: os olhos tambem ſaõ meſtres : *Neque taceat pupilla oculi mei*, & os de Chriſto principalmente meſtres, que naõ podem errar, nem ſe podem enganar a ſy, nem nos podem enganar a nòs. Que fizeraõ entaõ eſtes dous ſabios meſtres, que fizeraõ entaõ os olhos de Chriſto? Olharaõ para os circunſtantes, que alli eſtavaõ chorando, & viraõ que naõ ſabiaõ chorar, & formando logo vozes eloquentes da lingoa muda de ſuas lagrimas choraraõ como quem ſabia, paraque ſoubeſſem chorar, os que o naõ ſabiaõ fazer: *Quare flevit, niſi quia flere docuit.* O erro daquellas lagrimas todo eſtava na cauza dellas: mas eſte erro, & eſte engano, emmendaraõ alli os olhos de Chriſto. Chorava aquella gente por huma cauza, devendo chorar por outra: choravaõ pelo que ſenaõ deve chorar, & naõ derramavaõ nenhuma lagrima pelo que ſó deve ſer chorado. A Magdalena chorava a mórte do Irmão : os circunſtantes, & affeyçoados a Lazaro, choravão a morte do amigo, & ſoledade das Irmãs, & naõ havia hum entre todos, que choraſſe por ſuas culpas ; por ter offendido a Deos, & perdido a ſua graça, & he o que

Thren. 2. v. 18.

que só deve chorarse, & como choravaõ sem saberem, o q̃ hauiaõ de chorar, posse Christo a chorar a sua ignorancia com lagrimas dignas de maior emprego: este naõ sabermos chorar, isto he o que Christo chora.

Doutrina he esta, que com ser tam importante he aprendida de poucos; a arte de bem chorar poucos a sabem. Pelas perdas dos bens temporaes, pelas disgraças, pelos infortunios, que cada dia succedem, & o mundo tras consigo, naõ ha quem naõ chore, naõ ha quem senão magoe, nam ha quem se naõ affliga. Huns choraõ a morte dos Irmãos: outros chorão a falta dos amigos: os Pays chorão pelos filhos, os filhos choraõ pelos Pays. Choraõ os pobres, & chorão os ricos: os pobres chorão a sua necessidade, porque lhes falta o pam; os ricos choraõ a sua deminuição, porque se lhes deminuem os bens. Enfim todos a chorar por este mao mundo. Pelo que importa, pelo que sobre tudo he necessario, pela graça de Deos, pela sua amizade, por nos restituirmos a ella perdida por nossa culpa, ou por nossas culpas quantos chorão? Hum Pedro: *Flevit amare*. Hũa Magdalena: *Lachrymis cœpit rigare pedes ejus*.

Luc. 22.

Senão dizeime, chorou mais alguem com a Magdalena, quando chorava aos pés de Christo? nenhũ só. Pois naquella caza não havia gente? não estava alli o Senhor da caza, não estavão alli os convidados, não estavão alli os servos, não estava toda a familia, que não devia ser pouca, sendo a caza tam nobre? como não chorão com a Magdalena, se na occazião da morte de Lazaro chorarão com ella tantos? *Cum ea plorantes*. Aqui porque não chorão com a mesma, ou alguns, ou pelo menos algum? Ella só magoandose, ella sò doendose, ella sò derramando lagrimas? Ja temos dito o porque disto; mas eu o torno a repetir, porque nos fique bem na memo-

memoria. Lá choravase por amor de Lazaro, aqui por amor de Christo. Là Chorava o mundo pelo mundo, aqui chora o mundo por Deos. Chorar pelo mundo, ou pelas couzas do mundo, que he o mesmo, isto he o que todos fazem: chorar por ter perdido a Deos, pelos peccados, pelas liberdades, pelos escandalos, pelas abominações, abraçar com os pés de Christo, & reconciliar com elle, tomando por valedoras as lagrimas, polas assim em rezão, & fazelas assim racionaes, dos peccadores falo hum Pedro, das peccadoras huma Magdalena. Sendo que avendose de chorar, só por esta cauza ha de ser, só a ella se devem nossas lagrimas.

Lá dizia o Redemptor ás filhas de Jerusalem, que cortadas de dor, & compayxão o hiam planteando, & lamentando aó sobir do Calvario, o não chorassem a elle, nem sobre elle, mas sobre sy, & sobre seus filhos: *Nolite flere super me, sed super vos ipsas flete, & super filios vestros.* (Luc. 23.) E em quem Deos meu, em quem melhor, que vós, affligidissimo Jesu, podem ellas empregar melhor suas lagrimas? Se vem hir a morrer o Author da vida, como não hão de chorar, como não haõ de sentìr, como se não haõ de cõpadecer? como não haõ de plantear, & lamentar vossa morte? Vós não sois a Flor de Nazareth. Não sois a Flor do campo, não sois o Lirio dos valles? *Ego Flos campi, & Lilium convalium.* (Cant. 2.) Não sois a Estrella da menhãa: *Stella matutina.* (Cant. 14.) Não sois a Luz, & o Sol, que allumia. *Lux mundi. Sol justitiæ.* Pois se se vay murchando a flor, se se vay secando o lirio, se se vay escondendo a estrella, se se vay eclipsando o sol, se se murcha a flor quando mais bella, se seca o lirio, quando mais verde, se se esconde a estrella, quando mais clara, se se apaga a luz, quando mais pura, se se eclipsa o sol, quando mais lus, como não ha de haver lagri-

lagrimas, como não haó de levantar plantos, como não ha de haver lamentações: para quando haõ de ser as lagrimas, se não saõ para este cazo?

O que digo deste digo de outros muytos, se não com igual proporção, com algũa semelhança. Sogeytos morrem neste mundo de dotes tam raros, de prédas tam peregrinas: cortão-se tantas esperanças em flor, que sendo providencia parece fatalidade. Que morra Abel no melhor da idade, & que o Principe Absalão no mais florente dos annos acabe às mãos de Joab, trespassado com tres lanças, & que da quelles mesmos cabelos, que eraõ adorno de fermozura, se formem prizões, & laços, que lhe embarguem o passo, & venha a cahir por este modo nas mãos de seus inimigos? E que Rachel quando mais querida seja morta, & sepultada nas estradas de Bethlem no Abril das flores, & na flor da vida? Que tudo isto havemos ver, & que nada disto havemos de chorar? paresse insensibilidade. que não haja de chorar Adam ao seu Abel, q̃ não aja de plantear David ao seu Absalão, & q̃ não haja Jacob de lamentar a sua Rachel, & que Rachel, q̃ he o mais, se não haja de doer de sy mesma? Que tantos dotes da natureza, tanta discrição, tanta graça, tanta fermozura, & gentileza quando começavaõ a luzir, então se vejão eclipsar? E que haja de ver isto David com os olhos secos, & que haja de ficar Jacob com os seus enxutos? Digo outra vez que sim, mas quero dar rezão do meu dito. Ou estes dotes, & estas prendas se empregarão na vida bé, ou se não empregarão bem na vida: hũa destas foy: se se empregarão bé na vida, não ha paraque choralos: se se não empregarão bem muyta rezão he que se chorem, não porem por mortos, senão por mal empregados, chorese se quer na morte o mal, que se empregarão na vida.

vida. Querovos vencer com as vossas armas. Argumentaveisme com Rachel, & foy o mais forçozo argumento; com a mesma vos faço guerra, destes armas contra vós.

Ouvi, & pasmai. Fugindo Jacob de Ezau, que lhe queria dar a morte, por lhe ter levado a benção, acolheosse a caza de Labão Pay da fermoza Rachel. A penas tinha chegado o peregrino Jacob assas cançado do caminho, eys q̃ dà com os olhos em Rachel, que guardava, & apascentava as ovelhas de seu pay, mais venturozas pela guarda, que Rachel pelo officio: *Et ecce Rachel veniebat cum ovibus, nam & ipsa gregem pascebat.* O mesmo foy vela Jacob, que porse a chorar à sua vista, & sahir num planto desfeyto: *Quam cum vidisset, elevat a voce flevit.* Athe qui este successo: vamos ao segundo, que faz pasmar. Morre depois Rachel em Bethlem, aonde Jacob lhe deu sepultura no meyo de huma estrada: tudo foy no Abril das flores, & primavera dos annos, em que Rachel se achava: *Erat enim vernũ tempus.* Se leres o capitulo do Genesis, em que se conta esta tragedia, não lereis q̃ Jacob, ou fosse no cazo da morte, ou na occazião da sepultura, desse hũa leve significação de dor, fizesse hũa demõstração de sentiméto, desse hũ ay, arrãcasse hũ gemido; q̃ chorasse, q̃ lamentasse, como costumão fazer ainda os que menos amão. Pois Jacob, pois amante fino; este he o vosso amor, estas aquellas vossas finezas tam celebradas no mundo, & ainda tam admiradas, nisso vierão a parar? Rachel morta, & Jacob como insensivel! Rachel debayxo da terra, Jacob tão inteyro, & tão enxuto; como se isto lhe não tocara; & se a não chora morta, porque a chorou quando pastora? que mais vio Jacob em Rachel, que fosse digno de lagrimas quando atras do rebanho, & ovelhas de Labão, que quando morta, & sepultada no

Gen. 29.

no caminho de Bethlem? *Decora facie, & venusto aspectu.* Dotara a natureza a Rachel de prendas tão raras, & tão peregrinos dotes de graça, de discrição, & fermozura, que se fazia enveja às flores, era emulação ao sol; & que tantas prendas como estas; que tantos dotes, & tão raros se vissem tão mal empregados, & occupados tão vilmente? que se visse pastora, quem merecia ser Raynha, guardar ovelhas, quem merecia reger imperios? Lia mandando, & Rachel servindo? Lia com o governo da caza, & Rachel atraz do rebanho? *Nam, & ipsa gregem pascebat?* A traz do rebanho de Labão, quem, segundo os dotes prometião, deverá ter a seus pés os imperios do universo, tantos dotes tão mal occupados, em occupação tão outra, do que a Rachel se devia? Isto he o que chorava Jacob: *Quam cum vidisset, elevata voce flevit.* Não chorou estes dotes quando mortos, senão quando mal occupados: porque verdadeyramente muyto mais he para chorar a fermozura de huma Rachel, quando mal empregada no mundo, que quando debayxo da terra; morta ainda se pode ver sem dor; porem quando mal empregada não se pode olhar sem lagrimas. Por isso mais digna de ser chorada a fermozura de Rachel, quãdo atraz do rebanho nos campos de Mozopotamia, que quando dada à terra nas estradas de Bethlem: *Quam cum vidisset, flevit.*

Genes. 29.

E se isto dissemos de Rachel; da Magdalena, & das Magdalenas, da Magdalena em outro tempo, & das Magdalenas deste tempo, imitadoras suas em outro que havemos de dizer: porque os dotes de Rachel se bem erão dignos, & muyto dignos de muyto melhor ventura, naquella occupação, he verdade se empregavão muyto mal, mas era sem offeça do Creador, antes com edificação das creaturas: as Magdalenas deste tempo, imitadoras da primeyra

meyra, quando ainda peccadora, fazem o que ella fazia então. Que fazia então a Magdalena? Que fazia com a sua discrição que fazia com a sua boa graça, que fazia com o seu aggrado, que fazia com a sua fermozura? Offendia a Deos, & escandalizava a Cidade cõ os mesmos doens, que Deos lhe dera. Parecevos bem fazeres guerra a Deos com as suas mesmas dadivas? Que o ajamos de offender ingratos com aquelles mesmos doens, cõ que o deveramos servir aggradecidos? He bõ aggradecimẽto; he boa correspõdẽcia esta? He empregar bẽ os seus doens, & os vossos dotes? Não he bẽ senão empregalos muyto mal, & o peor q̃ ser pode. Grãde motivo para a admiração, igual materia para as lagrimas.

Molher, ou molheres, peccadoras, q̃ fazeis, se imitasstes a Magdalena, porq̃ a naõ imitaes: se a imitastes errada, porq̃ a não imitaes convertida, se peccastes como ella peccou, porq̃ não choraes como ella chora? Hora fazei como ella fez, & o q̃ ella fez: *Accessit confessa*, dis aqui Santo Agostinho, *Vt rediret professa*. Chegou aos pés de Christo, & confessou seus peccados: chegou confessando culpas, & voltou professando virtudes. Não fallou a lingoa, porq̃ a dor a emmudeceo: mas fallou o coração pelos olhos: forão alli os olhos interpretes do coração: os olhos lingoas, & as lagrimas vozes. Arrojayvos aos pés de Christo, isto he aos pés de hum confessor, que está em lugar de Christo, & ahi doer, chorar, & confessar os peccados de toda a vida, com hum propozito tão firme de não tornar a peccar como foy o da Magdalena; & com isto alcançareis a remissaõ dos peccados, que a Magdalena alcançou: *Remittuntur ei peccata multa, quoniam dilexit multum.* Christo ainda he o mesmo, & ainda tem as mesmas entranhas de charidade, ainda está com os braços abertos para

F rece-

receber peccadores : não quer a morte do peccador, senão que se converta, & viva. Esta ha de ser, & não outra a cauza de nossas lagrimas, & logo ficarão sendo tão racionaveis as lagrimas, como racional a cauza dellas: mas como não havião ser racionaveis, se a rezão as guiou: *Ut cognovit cœpit rigare.*

Esta a primeyra rezão, que faz racionaveis estas lagrimas, & a cauza dellas. vejamos agora a segunda. A segunda rezão he pelo tempo, em que a Magdalena as chorou. Quando foy; & em que tempo: *Ut cognovit*, logo, logo em conhecendo o seu mal tratou de lhe por remedio, o conhecer, & o chorar: *O cognovit, & o cœpit*, tudo foy no mesmo tempo. Mal tam grave como o seu, enfermidade tam perigoza não pedia menos cuidado. Tocava na alma este mal, prejudicava á salvação esta enfermidade como não havia por toda a diligencia, como não havia pór todo o cuidado em remediar o mal, & procurar a saude: se o mal tocara ao corpo, & no corpo, menos mal fora, & ademora mais toleravel; mas tocando á alma, & na alma, como tocava, prudencia foy fazer, o que fez: *Ut cognovit*, logo, logo na mesma hora: as materias da salvação, os negocios da alma não sofrem demoras, nem permittem dilações, o que se ha de fazer á menhã melhor he que se faça hoje, prevenir o remedio com a diligencia, isto he o que importa.

Affligido Pharao com a praga das arrans no Egypto, pedio a Moyzes instantemente lhe alcançase de Deos lhe fizesse cessar aquella praga. Preguntoulhe Moyzes para quando queria de Deos o despacho da petição se para logo, se para depois? Que responderia aqui Pharao? Respondeo q̃ bastaria no dia seguinte *Cras*. A menhã. E porque não hoje senão amanhã? A quem padecia hum mal tão grande, não lhe estava melhor

Exod. cap. 8. v. 10.

melhor o remedio antes mais cedo, que mais tarde, não era melhor logo, que depois? Là pedio a Christo o bom ladrão se compadecesse delle, se lembrasse de lhe acudir depois de estar no seu Reyno: *Domine memento mei dum veneris in regnum tuum.* E sendo que o bom ladrão pedia o remedio para depois, o Senhor antecipouse, & deulhe logo o que pedia: *Hodie mecum eris in Paradiso.* Logo ha de ser, & não depois: hoje has de estar comigo no Paraizo. E temos a qui, que Pharao podendo pedir o remedio para logo, pedio para depois; para amenhã, o que podia pedir para hoje. E Christo pelo contrario, pedindo o Ladrão o remedio não para logo, senão para depois: *Dum veneris in regnum tuum*: o que pedia para depois deulho logo: *Hodie*, hoje o que podia dar á menhã. Pediz rezão da differença, eu a quero dar logo, & muyto certa. Pharao pedio remedio para o corpo, o ladrão pedio o remedio para a alma; & nas materias, que tocam ao corpo, vày muyto pouco, que seja depois, o que pudera ser logo, á menhã o que podia ser hoje; mas nas materias da alma, hase de praticar outro estilo; o que pode ser depois melhor he, que seja logo, que seja antes; hoje o que ha de ser á menhã. Não digamos *Cras*, como Pharao: digamos *Hodie*, como Christo. Cesse á menhã a praga, mas entrese hoje no Paraizo. Não seja depois, seja logo, não só logo no mesmo dia, senão logo na mesma hora Bom exemplar desta verdade temos nos dous discipulos de Emaus. A rezão que derão a seu Mestre, que hia peregrinando com elles: *Ibat cum illis*: estes discipulos peregrinos; a rezão, que lhe allegarão para se ficar com elles em Emaus, & não passar mais a diante, como mostrava fazer: *Finxit se longius ire*, foy o não serem ja horas, por se hir ja pôdo o sol, & estar acabado o dia;

Luc. cap. 23. v. 42.

[illegible]

o dia: *Quoniam advesperascit, & inclinata est jam dies.* Esta foy a rezão que derão, para o Senhor ficar com elles, porem elles, que fizerão sem embargo desta rezão? Abrelhes o Senhor os olhos, conhecemno, & crem firmemente ser ja verdadeyramente resuscitado, o que athe ahi tinhão por morto. E diz o Evangelista que logo, logo na mesma hora, sem mais dilação alguma deyxarão a Emaus, & voltarão a Jeruzalem em seguimento de Christo, q̃ prezumião ter voltado para a mesma Cidade: *Surgentes eadem hora regressi sunt in Ierusalem.* Parece se implicaõ estes homés comsigo mesmos. Para o imaginado peregrino passar á vãte naõ haja tempo, para elles voltarem a Jeruzalem ainda saõ horas? Sim, que voltaraõ a Jerusalem em seguiméto de Christo, & para seguir a Christo a toda hora saõ horas; para deyxarmos o caminho do mũdo, & tornarmos ao do Ceo, se he que sahimos delle, & o perdemos, a todo o tempo he tempo. Toda a nossa vida he huma peregrinação continua: *Dum sumus in corpore peregrinamur à Domino.* Para hir a diante, & continuar a peregrinação muytas vezes não ha ja tempo. Posse o sol, acabou o dia, veiosse cerrando a noyte, apagouse a luz da vida, não ha tempo para mais, ficamonos em Emaus: *Mane nobiscum.* Mas para dar volta á vida para desandar o caminho, por onde vamos perdidos, & metermonos outra vez no que tinhamos deyxado, que era o de Jeruzalem sempre ha tempo, sempre saõ horas, se Deos nos abrio os olhos: *Aperti sunt oculi eorum.* O conhecer, & o levantar, o deyxar o caminho torcido, & tornar ao verdadeyro, & sem torcer: deyxar o do vicio, & tornar ao da virtude: deyxar o que leva a Emaus, & tornar a meter outra vez no que vay a Jeruzalem, tudo ha de ser na mesma hora? *Surgentes eadem hora.* Não ha

Luc. cap. 24.

2. Corinth. c. 5.

ha de haver de moras, não ha de haver vagares, não ha de haver divertimentos. Logo, logo, & não depois: se for depois, & não logo fecharsehão as portas de Jeruzalem, & ficaremos de fóra. Nisto esteve o erro, & a desgraça lamentavel das Virgens necias, de que falla Christo em São Matheos, em virem de pois, & não antes: *Postea vero veniunt, & reliquæ Virgines*: na hora dantes tinha o Ceo as portas abertas para poderem entrar, tardarão, não vierão na mesma hora, cerrou o Ceo as suas portas, & ficarão de fóra para sempre: *Clausa est janua.* O imprudencia grande! Perder os bens de huma eternidade pela dilação de huma hora!

Matth. cap. 25.

Emmendou porẽ hoje a diligencia entendida de huma molher peccadora as demoras indiscretas de sinco desavizadas: o conhecer, & o chorar, o conhecimento, & as lagrimas tudo foy na mesma hora: *Ut cognovit attulit alabastrum, & lachrymis cœpit rigare pedes ejus.* Se alguem se pudera dar menos pressa parece era a Magdalena; não digo isto por serem poucos os seus annos; por que se na vida não ha hoje dia seguro, como pode haver annos confiados: mas por serem muytas as suas lagrimas. As lagrimas tem este favoravel privilegio: a toda a hora que chegam achão a Deos tão benevolo, que não só tem as portas patentes, mas está com os braços abertos. Assim achou o Prodigo a seu Pay, quando o tornou a buscar em sua caza depois de o ter deyxado, & se hir a perder pello mundo. O Prodigo he o peccador, & o Pay he Deos: antes de abrir as portas, abrio os braços: *Cecidit super collum ejus.* A toda a hora, & no mesmo ponto em que o peccador geme, em que o peccador chora, em que o peccador se doe, & faz penitencia lhe abre Deos cõ promptidão, para o receber com amor. Tanto, & mais priveligiadas forão as lagrimas

Luc. cap. 15. v. 20.

da Magdalena; digo, & mais, porque as lagrimas da Magdalena não baterão quando entrarão; porque ja as portas estavão abertas: como Deos previo o seu chorar, prevenio o seu abrir; & abriolhe de ante mão.

Todos os que me buscão me achão: *Qui quærit invenit*: & a todos os que baterem ás minhas portas se lhes abrirá sem demora: *Et pulsanti aperietur*. Todos, & a todos? Alguem sey eu Senhor meu, que vos buscou, & mais não vos achou; bateo, & não lhe abristes; ás sinco Virgens do Evangelho, de que ha pouco fallamos: *Domine, Domine aperi nobis*: dicerão batendo de fóra. *Nescio vos, clausa est janua*: dice o Senhor respondendo de dentro. Melhor sorte, & melhor ventura teve a Magdalena neste dia. O mesmo foy chegar, que entrar, sem ser necessario bater. Sabemos que entrou: *Ex quo intravit*, mas não lemos que batesse: entrou, & não bateo, logo patentes estavão as portas, & abertas de ante mão. E como assim, para a Magdalena as portas de Deos tam abertas, para as Virgens do Evangelho tam fechadas? Para a Magdalena entrar abertas de ante mão; as Virgens do Evangelho batem huma, & outra vez, chamão, bradão, & dam vozes, & se fechadas estavam de antes, fechadas tornaraõ a ficar como de primeyro estavaõ: *Clausa est janua*? Não souberaõ bater como nescias, estas Virgẽs: bateraõ com vozes, & sem lagrimas: *Domine, Domine aperi nobis*: haviaõ bater com lagrimas, aindaque fosse sem vozes, logo Deos abriria a porta, por mais que estivesse cerrada, & fechada a sete chaves. Mas o que não fizeraõ estas Virgens fez em parte a Magdalena, naõ lhe foy necessario ja tornar a bater, quando chegou, porque ja lá de longe tinha batido; ainda estava em sua caza, & de lá estava batendo ás por-

Luc. cap. 11. v. 10.

Matth. cap. 25.

portas de Deos: bateo quãdo conheceo, porque logo que conheceo chorou. Logo que conheceo amou: logo que conheceo se arrependeo, doendose muyto, & muyto de coração de huma vida tam livre, tam escandeloza, & mal gastada; & como a dor, & as lagrimas estavaõ de là batendo chegou, & entrou logo sem demora, porque ja tinha as portas abertas. Assim abre Deos, a quem assim bate, & assim sabe bater, quem assim sabe chorar. Alguem imaginaria outra couza, fora mais feyto este favor por rezaõ do bom que trouxe, que por rezaõ do bem que chorou; mais pelo *Attulit*, que pelo *cæpit*. Bater, & bater com as mãos cheas he grãde couza, he bater efficazmente, & com força: por mais que as portas sejam bronze dão de si tam facilmente, como se fossem de cera. Bem considerado estava isto, quando as portas fossem as do mundo, mas de Deos passa outra couza. Mais olhou Deos neste dia para os olhos, que para as mãos: mais para o *Cæpit*, do que para o *Attulit*: mais para o preço das lagrimas, que para o preciozo do alabastro. Em comparação daquellas lagrimas com que se estaõ banhando os pés de Christo, tudo o mais naõ tem preço, por preciozo que seja.

Vamos ao Evangelho. Este mesmo alabastro, que aqui servio aos pés de Christo tornou a servir ao mesmo Christo, ou a Magdalena com elle, pouco antes da payxão. He porem muyto de reparar, que quando hoje a Magdalena ungio os pés do Senhor, não fallou nada Sã o Lucas do preciozo do oleo, com que os Sagrados pés forão ungidos: *Attulit alabastrũ unguenti, & unguento ungebat*, dis aqui o Evangelista, & nada mais. Quando se falla da segunda unção, não acaba de encarecer S. Marcos o valor daquelle oleo, & preciozidade daquelle liquor com que o Senhor

Mar. cap. 14. v. 5.

foy ungido: *Habens alabastrum unguenti, nardi spicati pretiosi.* Ja estais reparando no mesmo, em que eu reparava. Este oleo, este balsamo, este liquor não era o mesmo em huma, & outra parte: não servio ao mesmo Senhor, ao mesmo Christo em hũ, & outro lugar? Sim servio: como pois da segunda vez se diz tanto do seu preço, de seu valor, da sua preciozidade, que parece faltaõ ao Evangelista palavras para o encarecer, & da primeyra vez nada menos, como se nada valesse, & fosse de nenhum preço. Quem lhe augmentou a preciozidade em Saõ Marcos: quem lhe deminuio em SaõLucas o preço? A prezença, & vizinhança das lagrimas. Na primeyra unção em Saõ Lucas, na primeyra vez estiverão juntas nos pés de Christo as lagrimas com o oleo: *Lacrymis cœpit rigare pedes ejus, & unguento ungebat.* Na segunda não foy assim, senão, que esteve o oleo sem as lagrimas: ungio mas não chorou: *Fracto alabastro effudit super caput ejus.* O liquor separado das lagrimas tenha valor, tenha preço, que quãdo se poem junto a ellas nem ha de ficar encarecido o seu preço, nem se ha de dizer preciozo o seu valor. A vista de humas lagrimas penitentes tudo o mais tem menos preço, por preciozo que seja, mas se muyto preciozas pelo valor muyto racionaes tambem pela cauza, & tempo em que forão choradas: *Ut cognovit, cœpit.*

A terceyra, & ultima couza, deyxadas por hora outras rezoens, que faz estas lagrimas racionaes, & muyto racionaes foy a circunstancia do modo com que a Magdalena as chorou. E que modo foy este tão posto em rezão? *Stans retro secus pedes Domini.* Cada palavra destas pedia muytos descursos; mas como não ha tempo para tanto, pondero agora sómente o *Stans retro, & cœpit.* Estãdo parada, & em pe atraz

do

do Senhor, & a ſeus pés começou a regalos com lagrimas. Cuidava que em a Magdalena chegando aos pés de Chriſto, ſe arrojaſſe a elles, & proſtrada em terra com grande reverencia, ſe puzeſſe a chorar tão ſentidamente, como depois fes em Bethania, quando voltando a ella o Senhor para lhe reſuſcitar o Irmão defunto de quatro dias, cahio de repente a ſeus pés: *Cecidit ad pedes ejus.* Significandolhe queyxoza a cauza de ſua dor: *Si fuiſſes hic, frater meus non fuiſſet mortuus.* Então cahida, hoje em pé: então derribada aos pés de Chriſto, hoje em pé aos pés do meſmo? Sim: que então chorava queyxoza, & hoje chora penitente: aquellas lagrimas em Bethania tinhaõ outra fonte da onde corrião, a morte de Lazaro Irmão ſeu, aqui manão de outra fonte, & correm de mais alto do arrependimento, & dor de ter offendido à Deos: eſtas ſaõ as lagrimas que nos levantão, & poem em pé aos pés de Chriſto: ninguem chorou por eſta cauza, que cahiſſe, ſe eſtava em pé, ou q̃ ſe não puzeſſe em pés ſe eſtava a cazo cahido.

Ioan. cap. 11.

Não he porem ainda iſto, o que eu pondero, o que digo, & o que pondero he, que quis Deos Deyxar no mundo a Magdalena por exemplar de penitentes. A poſtura de eſtar em pé dis eſtabilidade, & firmeza: pois ſe a ſua penitencia ha de ſer exemplar da noſſa, ſe as ſuas lagrimas haõ de ficar por exemplo das noſſas lagrimas, ſejão as lagrimas perennes, & a penitencia eſtavel: *Stans ſecus pedes, lachrymis cœpit rigare.*

Peccou Eva, & Adam, & a molher de Lot tambem peccou. Penitenciou Deos eſtas culpas, à penitencia que deu a noſſos primeyros Pays, Adam, & Eva, foy convertellos em pó, & cinza: *Pulvis es, & in pulverem reverteris*, a penitencia da molher de Lot foy convertela em eſta-

Geneſ. cap. 3. v. 29.

Genes. cap. 19. v. 27.

tua de sal: *Versa est in statuam salis.* Porque nem em pó como a Eva? Porque não em cinza como Adam? E se em sal, & não em cinza: porque não sal desfeyto em pó, senão sal feyto em estatua? Douta, & prudentemente Lyrano com o commum dos Interpretes: *Quia punitio ejus dat condimentum sapientiæ pœnitentibus, ne ad præterita peccata revertantur.* Mais breve Santo Izidoro: *Exemplum facta scilicet, & condimentum.* Notai o *Exemplum.* Ficou posta por exemplo, & dada por exemplar aos que havião depois fazer penitencia de seus peccados. A penitencia de Eva, o mesmo digo de Adam, foy penitencia mas não foy exemplo, naõ ficou por exemplar de penitencias; a da molher de Lot teve huma couza, & outra, foy penitencia do passado, & exemplar para o futuro: *Exemplum; & condimentum.* Por isso foy muito conveniente no la exemplarizace Deos, naõ no sal desfeyto em pó, senaõ no sal feyto em estatua. Quem diz pó diz inconstãcia, com qualquer sopro de vento se move, & desaparece: quem diz sal, diz prudencia, diz saber, diz tempero: *Condimentum sapientiæ*, & quem diz estatua que diz? Diz estabilidade, diz constancia, diz permanencia, & firmeza, & naõ pode ser exemplar a penitencia; que naõ abraça em si estas duas qualidades, estabilidade, & prudencia: a prudencia para o tempero, *Condimentum*: a estabilidade para a continuação: *In statuam* Senão tiver estas duas couzas não será agoa, nem sal: nem sal para a fabrica da estatua, nem agoa para a compozição do sal, & menos para os pés do Senhor: *Cœpit rigare pedes ejus.* Penitencia que he hoje, & amenhã naõ he: lagrimas, que hoje correm, & amenhã se enxugam; coraçaõ que hoje se compunge, & ámenhã se distrahe: hoje todo de Deós, & àmenhã todo do

do mundo: hoje tudo Ceo, & ámenhã tudo terra: hoje tudo dor, tudo compayxão, tudo arrependimento: tudo pezar, & bons propozitos, & logo ámenhã nada disto. Os mesmos jogos, as mesmas vaidades, os mesmos intretenimétos; enfim as mesmas culpas, as mesmas descompozições, as mesmas occaziões, os mesmos escandalos. Aquella penitencia de hontem pode ser penitencia? Aquellas lagrimas haõse chamar lagrimas? São humas lagrimas, naõ lagrimas: he huma penitencia não penitencia. Chorar os peccados feytos, & tornar aos peccados, que chorei, he como senão os chorasse; dice em outro lugar advertidamente Saõ Gregorio: *Hoc ipsum quod compuncti fuerant obliviscuntur, sicque redeunt ad perpetrãda peccata, ac si hec minime planxissent.* A verdadeyra penitencia ha de ser como a da Magdalena: ha de ter *Cœpit* ; mas naõ ha de ter *Cessavit.* Ha de ter principio, naõ se lhe ha de saber fim: penitencia de toda a vida, que só com ella acabe: *Cœpit rigare pedes ejus, non cessavit osculari pedes meos: Cœpit, non cessavit.*

E porque rezaõ importa tanto naõ fazer pauza nas lagrimas? He porque se as lagrimas tornarem atraz haõ de hir as culpas ao diante, & se as lagrimas correrem a diante, tornaraõ as culpas atras: *Stans retro secus pedes.* As culpas paradas atraz sem darem adiante hum passo, mas he Por que as lagrimas hiaõ a diante com arrebatada corrente. Dayme vós as couzas mudadas, & vereis como tudo vay ás avessas. Engenhozamẽte Santo Agostinho com moralidade aguda. Pondera o Santo Doutor agudamente tornar atras o Jordão subitamente á vista da Arca do testamento no tempo de Jozue: *Et tu jordanis, quia conversus es retrorsum*, & não tornar atraz no tempo do Baptista, quando Christo figurado na Arca;

Psalm. 113.

se foy baptizar no mesmo rio, purificando as agoas, & santificando suas correntes consigo mesmo. Notavel diversidade por certo: quando Christo entrou no Jordão, & se baptizou, então cuidava eu, que o rio dereverente, tornasse atraz com a corrente, & senão deyxasse tocar. A vista da figura voltando atraz, em prezença do figurado, & á sua vista a diante sem parar nem hum só instante com corrente successiva. Que foy isto? Foy o que havia de ser. Graves palavras as do Santo Padre: *Ante quidem retrorsum aquæ conversæ fuerant, modo retrorsum peccata conversa sunt.* Sabeis porque lá tornou atraz a corrente; & cà não? he porque lá hiaõ a diante as culpas, & cá tornarão atraz os peccados: se as correntes vão a diante tornão atraz os peccados, & se as correntes tornão atraz vão os peccados a diante. Servio o Jordão no tempo de Christo á penitencia dos peccadores, que nelle se baptizavaõ por mão do Santo Baptista: *Prædicans baptismum pænitentiæ in remissionem peccatorum*, & athe o mesmo Christo com não poder ter peccado, recebeo nelle este baptismo, não porque delle necessitasse, mas porque nos necessitavamos delle: & como a penitencia no tempo de Christo hia adiante correntemente, tornaraõ os peccados atraz, porque ella foy adiante.

Matth. cap. 3.

Marc. cap. 1.

Tal a Magdalena aos pés do Senhor: *Secus pedes Domini*, Os peccados parados porque os olhos naõ paravão: os peccados parados atraz: *Stans retro:* porque as correntes de seus olhos hiaõ successivamente adiante: *Lachrymis cœpit rigare.* Se queremos pois conseguir o que ella conseguio tão felizmente huma remissaõ de peccados, & indulgencia plenaria de todos elles, huma paz segura, & huma amizade perpetua com Christo, sem que a paz torne a faltar, nem a amizade se quebre. Façamos

mos como ella fes, & imitemola. Começar bem, & continuar melhor: começar generoza, & amorozamente huma vez para não deziſtir ja mais do começado. Comecem as lagrimas a correr dignamente racionaes, & para ſerem dignamente racionaes ſejão ſucceſſivamente perpetuas, haja o *Cœpit, & non ceſſavit*, mas não haja o *Ceſſavit*. Eu não ignoro ſer couza trabalhoza de ſofrer paſſar a vida toda chorando em lagrimas de penitencia ſem afrouxar nem parar: renunciar o goſto toda a vida, abraçar o penozo da mortificação; deyxar o caminho largo do vicio, entrar pello atalho eſtreyto da virtude ſem fazer a minha vontade. Mas tudo iſto ſe pode temperar de maneyra, que fique muyto ſuave. E como ſe ha de fazer ſuave o rigor da penitencia os amargores das ſuas lagrimas, como ſe haõ de tornar doces, & com que? Perguntayo à Magdalena, & ella vos dirá de que modo. Pedro, & a Magdalena ambos chorarão, cadaqual por ſeus peccados: Pedro chorou as ſuas negações: a Magdalena as ſuas locuras: & não ſey ſe tédes advertido; q̃ dizẽdoſe as lagrimas de Pedro amargozas: *Flevit amare*, das da Magdalena não ſe diz iſſo, não ſe diz foſſem amargozas as ſuas lagrimas. Pois as de Pedro com tantas amarguras, *Amare*, as da Magdalena tão livres de amargozes, correndo ſuavemente como de fontes de agoa doce? Ninguem melhor que ſanto Ambrozio fallando da Magdalena chorando aos pés de Chriſto: *Terſit comis, ut per eos ſibi aſſumat ſacros ſudores*. Pedro para chorar ſuas culpas não buſcou os pès de Chriſto, antes retirado de ſua prezença ſe foy meter em huma cova, feytos ſeus olhos dous mares, com que chorava amargozamente a fraqueza, & covardia, com que negara a ſeu Meſtre. A Magdalena pelo contrario buſcou os pés do Senhor: *Secus pedes*;

Matth. cap. 26.

& a

& a elles chorava ſem ceſſar pezaroza de ſeus peccados, o ter offendido a hum Deos, que tanto fazia pela ſalvar. Encontrãoſe na quelles ſagrados pés as lagrimas da Magdalena com os ſuores de Chriſto, & aindaque as lagrimas por boa rezão, por manarem como de fonte de hum coração treſpaſſado de dor, & cheo de amarguras, havião ſer amargozas, foy a Magdalena induſtrioza, que ſoube buſcar modo, & maneyra, com que deyxando a dor ao coração, tiraſſe os amargozes ás lagrimas, buſcou os pés de Chriſto; & com os ſuores daquelles pés adoçou os amargozes das ſuas lagrimas. Aſſi adoçou a Magdalena as ſuas: aſſi adoçou a ſua penitencia: aſſi tornou ſuaves os ſeus trabalhos com os ſuores de Chriſto, & a ſeus pés: *Secus pedes.* E aſſim podemos nòs adoçar tambem os noſſos a ſeu exemplo. Queremos que os noſſos trabalhos, as noſſas lagrimas, os noſſos jejuns, as noſſas penitencias, os noſſos diſgoſtos, & as noſſas afflições, ſe tornem doces, & ſuaves, ſe nos façaõ faceis de levar, bom remedio: buſquemos os pés de Chriſto, & arrojemonos a elles. abracemonos com os pés ſagrados de Chriſto crucificado; & pois ſeu amor nolo permitte, levantemos os olhos hum pouco, & veremos aos ſeus, que tambem eſtão chorando por nòs, encontrandoſe a hum tempo na quelle divino roſto o fio de ſuas lagrimas com a corrente de ſeu ſangue, que á preſſa vem para nòs, & para chegar mais de preſſa vem correndo: meſturemos humas lagrimas com outras; as noſſas com as ſuas; os noſſos ſuores com os ſeus; as noſſas afflições cos as ſuas afflições; as noſſas dores com as ſuas dores: o rigorozo de noſſas penas com o aſpero de ſeus cravos: o penozo de noſſas mortificações com o duro de ſua crus, as amar-

amarguras de nossos coraçóes os amargozes de seu fel. Se nos virmos perseguidos, lembremonos que tambem elle o foy: se sôs, & desemparados, vejamos que tambem elle se vio desemparado, & só: cõ esta compozição de lugar tudo ficarà suave, nem a penitencia serà dura, nem as lagrimas correrão amargozas, nem os trabalhos da vida nos parecerão tão insoportaveis, que senaõ possaõ levar bem, & mais se considerarmos, que offerecido tudo a Christo por satisfação de nossas culpas nos está grangeando aquella gloria, com que de todo, & para sempre se haõ de enxugar nossas lagrimas.

SERMAM

SERMAM
DA TERCEYRA
DOMINGA
DA
QUARESMA.

Erat JESUS ejiciens Dæmoniũ, & illud erat mutum, & cum ejecißet Dæmoniũ locutus est mutus. Lucæ 11.

HE dia hoje de erigir tribunal, ou para o dizer cõ mais acerto; he dia de recorrer ao tribunal eregido, & instituido de Christo, o da confissaõ sagrada: este he hoje o assumpto dos Prégadores segundo os intẽtos da Igreja, &

& acómodação do Evangelho: he tempo de verem os cegos, & de fallarem os mudos, os cegos de se verem assi, os mudos de fallarem com Christo. Tudo fomos athe aqui, fomos mudos, & fomos cegos; como cegos não nos viamos, como mudos não fallavamos. Mas que hão de fallar estes mudos, & com quem? hão de fallar suas culpas, hão de dizer seus peccados: isto he o que haõ de fallar. E com quem hão de fallar? Com os lugartenentes de Christo no tribunal da confissaõ. Para estes mudos fallarem, & tratarẽ suas cauzas diãte destes Juizes, & a seus pés, se fez este tribunal. Sabemos o para que he o tribunal, & para quem: as couzas que nelle se tratão, & seus estillos não sabemos ainda; eu os digo, & quaes saõ, mais todos saõ estilos de piedade, tudo leys de mizericordia; naõ se observaõ aqui as leys dos Cezares, mas os estilos de Christo; não tem lugar neste tribunal o rigorozo da justiça, mas o fino da mizericordia, tudo aqui he piedade, tudo perdam, tudo indulgencia, & tudo com summo segredo, & segillo inviolavel. No tribunal do dia ultimo, no valle de Jozaphat estaraõ os peccados manifestos, neste estão, & ficaõ ocultos, mas ja David deu a rezaõ; *Beati, quorum remissæ sunt iniquitates, & quorum tecta sunt peccata*; aquelle tribunal será de justiça, este he de mizericordia, naquelle cõdemnaraõ os peccados, neste condemnãose as iniquidades: *Remissa sunt iniquitates*: os peccados castigados pela justiça, & segundo as suas leys poemse em publico; as iniquidades condemnadas pela mizericordia ficaõ em segredo: *Tecta sunt peccata*; nem fora perfeyta mizericordia se perdoando o delito se revelara a maldade; do nosso mudo diz o Evangelista que fallou: *Locutus est mutus.* E que fallou, & que disse? naõ se sabe. Soubese o que disse a molher quando levantou

Psal. 31.

vantou a voz em louvor, & honra de Christo: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, quæ suxisti*; soubese o que diceraõ os Pharizeos blasphema, & impiamente: *Quia hic in Belzebut ejicit Dæmonia*: só o que o mudo fallou ficou em segredo: *Locutus est mutus*, & naõ mais, o mais naõ he permittido. O mudo fallando aos pés de Christo foy figura do peccador cõfessando seus peccados aos pés do Confessor, que faz as vezes de Christo: esta figura, & esta reprezentaçaõ nem a faz a molher, nem a fizeraõ os Pharizeos; saibasse pois embora assim o que os Pharizeos, como o que fallou a molher; mas o que dice o mudo isso não se ha de saber, que estas couzas naõ se sabem, nem se perguntaõ, não se dizem, nem ainda se podem dizer: assim o manda indespensavelmente quem assim o pode fazer, & mandar, o Author deste Juizo, & o guardão inviolavelmente os ministros deste tribunal.

Luc. 11.

Marc. 3.

Segundo isto como este tribunal consta de juiz, & de reos, de confessor, & de confessados; de huns, & outros diremos, & instruiremos a todos; do confessor diremos como ha de fazer seu officio, dos confessados diremos como haõ de satisfazer a sua obrigação; & vem a ser o assumpto directorio de confessores, instrução de confessados. Tudo pedia tempo mais dilatado, diremos com tudo o que podermos, & sempre será o precizo. A todos nos he necessaria graça; ao confessado para que se lhe perdoe a culpa; por isso quando Christo hoje lançou deste homem ao Demonio foy *In digito Dei*, isto he no Spirito Santo *In Spiritu Sancto*; ao confessor para que a absolvição seja licita; & não he licita, aindaque pode ser valida, se o confessor não está em graça; & assim Christo bem nosso quando deu poder aos Apostolos para nos absolverem das culpas deulhes o Spirito

Santo

Santo: *Accipite Spiritum* Ioan. 29. *Sanctum*, & depois as palavras seguintes: *Quorum remiseritis peccata remittuntur eis*; & ao Prégador tambem he necessaria graça, para poder dizer com espirito, o q̃ se deve ouvir com fruto, & proveyto espiritual. Toda esta graça alcançaremos se nos valermos da Máy de Deos, pedindo-a ao Divino Espirito por sua intercessaõ. Ave Maria.

Erat JESVS ejiciens Damonium; &c.

Sahio o demonio, & ficou com falla o mudo: o mudo soppoem pelo peccador, que se confessa no sentir dos Padres, Christo lançãdo o Demonio suppoẽ pelo confessor, que fazẽdo as vezes do mesmo Christo lança fóra da alma a outro mais cruel Demonio quando absolve do peccado: digamos pois logo do confessor, & ao depois diremos do confessado, tenha no sermão o primeyro lugar o mesmo que o tem no Evangelho: *Erat IESVS ejiciens Damonium*; demos primeyro o directorio ao Confessor, & vejamos quaes hão de ser deste as qualidades para fazer bem seu officio. Neste tribunal o confessor faz a figura de Christo claro he; logo se faz a sua figura deve ser hũ retrato seu; & pois tem de Christo o lugar, tenha de Christo as qualidades. Hũa couza obrou Christo nesta occazião bẽ digna de reparo, & muyto mais de imitação. *Erat IESVS ejiciens Dæmonium*; rezestia o demonio, fazia por não sahir; não dezestio contudo o Senhor da empreza esteve, instou, persestio: *Erat IESVS*; & não se deu por cançado; & porq̃ proseguio a empreza por isso ficou com vitoria, foy o demonio vencido, & lançado fóra, ficou o Senhor vitorrozo, & triumphante. Este he o officio do cõfessor, não se ha de dar por cançado, não se ha de dar por vencido, não ha de afroxar nem hum

ponto na obrigação de ſeu officio, & exercicio de ſua occupação; antes porque eſte he o ſeu officio, eſte ha de ſer o ſeu dezejado deſcanço: cançar na obrigação iſto he deſcançar no officio; & deſcançar no officio não he ſatisfazer cabalméte a occupação, no comprimento deſta he que eſtà o deſcanço de quem tem o officio, & de quem vive obrigado.

Oh que bem eſtava neſta verdade aquelle Paſtor Divino, quando enſinou a outra Paſtora o modo de ſeu deſcanço! Perguntou a Paſtora, & diſſe: *Vbi paſcas, abi cubes in meridie, ne vagari incipiam poſt greges.* Cant. 1. Dizeyme Paſtor divino, onde tendes a ſeſta, & deſcançaes, quando o ſol mais ardente deſpede de ſi mais fortes rayos: *In miridie*, porque vos quero fazer companhia, & tomar tambem algum alivio, que tão cançada me tras o cuidado deſte rebanho? Athe aqui a paſtora perguntando. E o Paſtor que reſpondeo? *Si ignoras te, o pulcherrima mulierum, vade poſt veſtigia gregum tuorum*: ſe ainda vos não conheceis, o das molheres mais fermozas, olhay para vós, & conheceyvos, ſabey que tendes officio, & ſois paſtora, & quem tem eſte officio ſim deſcança, mas não he como vós cuidaes, tem outro modo de deſcançar muy diverſo do commum, deſcança no ſeu officio, & na ſua obrigaçaõ; naõ deſocupandoſe delle, ſenão cançandoſe nelle, & naõ ceſſando do exercicio de ſua occupação, como dezejaes fazer: *Ne vagari incipiam poſt greges*, mas continuando nelle em todo o tempo como he obrigaçaõ que façais: *Vade poſt veſtigia gregum tuorum.* Aſſim deſcança quem he paſtor, & ſenaõ deſcança aſſim naõ deſcança como quem he, recrea hum cuidado com outro, os deſvellos da menhã com os cuidados do meyo dia; pela menhã atraz das ovelhas apaſcentandoas no prado, depois no fervor

vor da calma, quando o rebanho está parado, vigiar attentamente não venha a ser no meyo dia preza violenta das feras o que foy cuidado unico do Pastor, não perdendo o descuido o que ganhou o cuidado.

Descançar como Christo descançava: Christo tambem teve officio, ou officios: sobre o officio de Pastor teve o officio de Pregador, & o de Medico: foy Pastor, & bom Pastor: *Ego sum Pastor bonus*; foy Pregador de ventagem: *Missus sum evangelizare*; foy Medico, & Medico milagrozo: *Virtus de illo exibat, & sanabat omnes.* E como descançava este Senhor? Quando descançava de hũa occupação aplicavase em outra; queria descançar da prégação aplicavase á cura, acabaua com a cura, & tornava outra vez á prégação: assim andava em hũa roda viva este incansavel Senhor, de huma occupação para outra cançandose em todas sem se dar por cançado em alguma, ja curando enfermos, & ja doutrinando as turbas, logo doutrinadas as turbas tornando a curar os enfermos, bem como hoje ao mudo lançando delle o Demonio; quis descançar da prégação, & aplicouse a curar: *Erat IESVS ejiciens Dæmonium. Erat*, estava; não diz o Evangelista como veyo alli o Senhor, & da onde, diz que estava alli assistente; esta he outra qualidade muyto importante no confessor; a diligencia no acudir a esta occupação ha de ser com tal promptidaõ, ha de ser com tal cuydado quando a occaziaõ se offereça: *Oblatus est ei mutus*, que pareça mais estarmos ja alli, do que hir de fóra, seja antes estar do que hir, sejaõ não tanto hidas apressadas, quãto apparições instantaneas, hora eu não quero tanto; com menos me dou por contente; acudamos ao menos de modo que se veja vamos de coraçaõ vamos, & seja de vontade; & com isto medou por satisfeyto;

Joan. 10.

Luc. 1. 6.

& acabemonos de persuadir se pode peccar gravemente nesta parte; quantos se hão de queyxar de nós no dia do juizo, & muyto em particular dos que saõ Curas de almas; quantos morrerão sem confissaõ, & por ventura se perderão; o q̃ naõ succederia, sendo no Parocho mayor a diligencia para que morressem confessados: enfermou o mizeravel, & chamou por confissaõ, mas porque o confessor foy vagarozo, acabou, & morreo sem ella, porque quando foy chegou tarde, apressoulse a morte mais, & foy diante: não ouvera em nos estes vagares se ouvera na alma mais charidade, & no coração mais amor de Deos.

Toda a raiz desta falta he a falta da charidade, não ha charidade, naõ ha amor de Deos, não ha charidade do proximo; haja acudir com amor, & havera hir sem negligencia. Ouvi o que poderá ser naõ ouvisses ainda, em hũas palavras cõmuas hum sentiméto meu, & particular ponderaçaõ. Espirou o Senhor na Cruz, & abrindolhe o soldado o lado com huma lança correo delle sangue, & agoa; & trouxeraõ logo comsigo de mistura os Sacramentos da Igreja: *Unus militum lancea latus ejus aperuit, & continuo exivit sanguis, & aqua*; diz o Evangelista Saõ Joaõ: *De latere dormientis* Ioan. 19. *Ecclesiæ Sacramenta manarunt*: comentou S. Agostinho. Eu naõ noto, nem reparo em sahirem do lado de Christo os Sacramentos, o que me faz reparar he em ser logo; *Continuo*, logo, logo com tanta pressa? naõ bastaria ser dalli a pouco? não: o mesmo he bater, que abrir; bater á porta de fóra, & abrir a porta de dentro: *Non dixit, percussit, sed aperuit*, sahir, & correr a competencia o sangue, & agoa com os mysterios sagrados: *Ecclesiæ Sacramenta*. Assim acodio o sãgue do coraçaõ, o mesmo digo da agoa, ambos acudiraõ á porta sem detença, que

que quem acode de coraçaõ acode logo, & se naõ acode logo, *Continuo*, naõ acode de coraçaõ; *De latere*. Dormindo estava Christo, he verdade, o sono pezado da morte, & com estar dormindo acodio logo, porque se o corpo dormia vigiava o coraçaõ; ouvio tocar de fóra este á porta, acodio com toda presteza a correr com os Sacramentos: *De latere Dormientis Ecclesiæ Sacramenta manarunt*; quem ama como aquelle coraçaõ amou sempre arde por charidade; como áquelle peyto divino naõ ha cauza que o impida, nenhum impedimento o detem, por tudo rompe, por tudo corta, corta pelo sono, corta pelo descanso, corta pela quietaçaõ; & se em nós falta esta diligencia, he porque naõ arde em nòs aquelle fogo; vamos, & vamos de vontade, acudamos, & seja de coraçaõ, se o acudir for voluntario, o hir será diligente, o nosso hir naõ parecerá hir, mas estar, naõ como quem vay agora de novo, mas como quem está ja lá: *Erat IESUS ejiciens*.

E quem o lançava, ou quem o obrigou a sahir? *Erat IESVS*: era JESU. Com tres nomes especialmente foy chamado no mundo este Senhor foy chamado com o nome de Christo, & foy chamado tambem com o nome de Senhor; estes dous lhe deu o Anjo logo em seu nascimento: *Natus est vobis hodie Salvator, qui est Christus Dominus*. Luc. 2. O nome porque quis ser hoje nomeado nesta acção, foy o suavissimo de JESU: *Erat IESVS*. E por este porque mais? Direy; o nome do Senhor diz imperio, o nome de Christo diz magestade; porq̃ significa o ungido por Rey, ou por Sacerdote supremo, diz S. Agostinho: S. Aug. *In illis Personis (Regum scilicet, & Sacerdotum) mystica unctio figurabatur, id est, Christus, unde Christi nomen elucet*: acharãose neste nome juntas a tunica do Sacerdocio com a purpura de Rey, ou foy hũa, &

outra couza, como foy em Christo: o nome de Christo diz a natureza humana, & a divina unidas na mesma pessoa, o nome santissimo de JESU diz a humanidade sómente, nome todo brando, todo doce, todo suave, & melifluo; & nesta acção do Evangelho temos huma como imagem do tribunal da confissaõ, de huma parte a JESU, & da outra parte o mudo diante delle, & a seus pés, como se dicessemos agora, de huma parte o confessor, verdadeyro ministro de JESU, & da outra parte o penitente figurado, & expressado no seu mudo, JESU lançou o demonio fóra do corpo, & o confessor ministro seu, & em seu nome, tira o peccado da alma, outro genero de demonio mais perjudicial, & peor, & isso por meyo da graça, mas para se fazer tudo isso mais facilmente, para o demonio hir fora, para o mudo fallar, & se remediar tanto mal hajasse o confessor com o seu penitente, como JESU aqui com o seu mudo, com todo amor, com muyta brandura, com misericordia, & piedade, desorte que se pareça com JESU, em cujo lugar está, & cuja figura faz; pois isto he o que mais acaba com estes mudos, melhor, & mais efficazmente desterra delles ao demonio o affavel, que o severo, a piedade, & amor, que o rigor, & severidade; muytas vezes attrahio a benevolencia aos que retirava o rigor, & vio a seus pés rendidos aos que não ouzavão chegar de temerozos.

Tribunal com forma de Juizo chamou Christo à sua Cruz: *Nunc judicium est mundi*; & fallava da Cruz em proprios termos; isto supposto vejamos o que se seguio: tratava este Senhor de render aos peccadores, & de os trazer assi por meyo de sua prégação, & celestial doutrina; & achandoos rebeldes á doutrina ajuntou á doutrina milagres, curava enfermos, resuscitava mortos, & obrava

Ioan. 12.

va outros prodigios; vendo porem que os peccadores se não acabavão de render, disse assim: *Ego si exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipsum*; ultima concluzão neste negocio; os peccadores estão rebeldes, nem se sojeytão à doutrina, nem se rendem aos milagres; o remedio he sobir a Cruz, & logo trarei a mim os mesmos, que fogem de mim, & farão o que eu quizer; & se agora fogem de mim temerozos, então virão para mim rendidos: mas como assim? Christo fora da cruz não julgava, na cruz estava julgãdo aos peccadores: *Nunc judicium est mundi*: & a reos nada tanto os atemoriza como a vista do Juiz: como pois ha de atrahir assi á vista do tribunal, se os naõ atrahio assi quando assombrou o mundo com a vista de seus milagres? Ouçamolo de sua boca: *Tota die expandi manus meas ad populum non credentem, & contradicentem mihi*, eu, diz Christo, huma vez, que sobi à cruz, & me vi neste tribunal abri os braços para os peccadores, que me estavão contradizendo oppondosse a minhas leys; como os reos virão ao seu Juiz com taes mostras de benevolencia, com taes significações de amor, abrindo para elles os braços, derãose por convencidos, & renderãose voluntarios, os que contradizião rebeldes; a obediencia o sobio á cruz, o amor lhe abrio os braços, & pode mais com os homens a benevolencia dos braços abertos, que o poder das mãos milagrozas; com as mãos armadas de milagres não acaba de conquistar a rebeldia das almas, com os braços abertos por amor venceo suave, & fortemente a dureza dos corações; com os milagres conquistou a alguns; abrio os braços, & rendeo a todos.

Ibid.

Ad Rom. 10.

He Christo comparado nas letras sagradas ao Leão, & ao Cordeyro; ao Leaõ; *Leo de tribu Iuda*; ao Cordeyro: *Ecce agnus Dei*;

Apoc. 5.

porem o grande Baptista quando o vio tirar peccados, & remediar peccadores cōciderou o Cordeyro, & não Leão: *Ecce agnus Dei; ecce, qui tollit peccata mundi*: no Leão tudo he ferocidade, no Cordeyro tudo he mancidão, & naõ tira tanto peccados a ferocidade do Leão, como a mancidão do Cordeyro. O Senhor na Cruz se tomou o officio de Juiz; *Nunc judicium est mundi*; tambem fez a figura de peccador; & porque não podia ter peccados proprios, tomou sobre si os alheos: *Qui non noverat peccatum, pro nobis peccatũ fecit*: como se vio Juiz com culpas abrio os braços para os culpados com amor de amigo, com benevolencia de Pay. Concideremagora os confessores, que se saõ Juizes tambem saõ reos, que se saõ confessores tambem haõ de ser confessados; hajaõse neste tribunal naõ Juizes, como Juizes; senaõ Juizes, como Pays; como Juizes sentencearaõ os peccados, como Pays atrahirão os peccadores; sejão com os confessados quando cōfessores, quaes querem achar os confessores, quando chegão a ser confessados; & senão querem que lhes carregem a mão quando confessados, abrão os braços, quando confessores; hajãose com os seus confessados, como JESU com o seu mudo, & hira fóra o demonio com menos difficuldade: *Erat IESUS ejiciens Dæmonium, & illud erat mutum.*

Joan. 1.

2. Ad Cor. 5.

Ultimamente requeresse no confessor sabedoria, & intelligencia, esta por tres rezões; porque he Juiz, porque he conselheyro, & por he medico; como pode o Juiz julgar a cauza, cujos meritos não penetra, como ha de a cōselhar o cōselheyro no negocio, de q̃ não sabe, o Medico como pode curar a enfermidade, cuja raiz naõ conhesse; por isso o Senhor neste cazo naõ fiou a cura do seu mudo de outrem, q̃ de si proprio sabedoria infinita; naõ a fiou de Pedro, naõ a cometeo a João

Joaó, naó a confiou de André; porque se bem aviaó de curar a seu tempo enfermidades semelhantes, naó as conheciaó ainda bem; a seu tempo as curaraó, por hora ainda naó he tempo, ainda naó sabem curalas, como tiverem a intelligencia, então se lhes dara o officio; não cure almas, quem não sabe curar almas.

No mesmo tempo, em que Christo instituio o Sacramento de seu corpo, & de seu sangue, instituio Sacerdotes a seus discipulos, dādolhes poder sobre elle: *Hæc quotiescūque feceritis*, mas não lhes deu por então o poder, & jurisdição necessaria para o Sacramēto da confissão, sendo como he dispozição previa para o Sacramento do altar nos que tendo peccado mortalmente depois de recebido o Baptismo o querē receber dignamente: pois se lhes dà poder para hum Sacramēto porque lho naõ dà tambem para o outro; senaõ que rezerva este segundo para outro tempo depois? logo respondo à duvida. Antes de Christo instituir o Sacramento do altar fez o lavatorio dos pés significaçaõ propria, & verdadeyra do Sacramento da penitencia, & confissaõ Sacramental; por isso foy antes, não depois do Sacramento do altar, como dispozição previa, & necessaria nos que querem cómungar, & estaó em peccado mortal, como Judas alli estava, & avia receber com os mais o altissimo Sacramento do corpo, & sangue de Christo, a que o Senhor acudio applicandolhe o seu lavatorio para Judas sahir de seu peccado, & sahiria em effeyto se o quizera tomar; chegou pois Christo a Pedro para lhe lavar os pés, resistio este ao lavatorio, & dicelhe o Senhor estas palavras: *Quod ego facio tu nescis modo. scies autem postea*: deyxai Pedro, deixayme fazer o que faço; o que eu estou fazendo vòs naó o sabeis agora; sabeloeis depois a seu tempo; està respondido á duvida; no lava-

Ioan. 13.

lavatorio dos pés estava reprezentado o Sacramento da penitencia; mas Pedro não o sabia; & se Pedro não, os outros menos; quem não sabe que couza he penitencia, como se faz, como se administra; a quẽ, & como se deve administrar; de que materia, & forma consta, de que partes se compoem não se lhe dé poder para elle, naõ se lhe dé em quanto naõ sabe; dé se lhe depois que souber: *Scies autem postea*, como tiver o saber de tudo tenha o poder necessario. Nesta parte temos nòs muyto que louvar o cuidado, & vigilancia, com que se buscaõ os idoneos, & aquelles, que o naõ saõ se rejeitaõ com grande credito de taõ advertido Principe, com grande gloria de Deos, com grande proveyto das almas; cadaqual tem obrigação de saber o que toca a seu officio, & senão sabe o que pelo menos basta para o fazer bastantemẽte, deve trabalhar por se fazer habil, ou deve deyxar o officio para que se não acha idoneo, senaõ pecca gravemente com risco de sua saude, & perjuizo da alhea; desta, porque a não sabe curar, da sua, porque se mete a curar o que naõ sabe: sayba curar como deve, então curarà ao mudo, como souber, como Christo a este hoje: *Illud erat mutum, & locutus est mutus.*

Sahido o Demonio fallou o mudo; será esta a segunda parte do sermão por parte do confessado; & como se ha de confessar este mudo? *Locutus est mutus*; fallando, ou confessando, quando pode ser, & quando he obrigado a fazello; porem ha de advertir, que o tempo em que fallou foy depois de sahir o Demonio; naõ fallou o mudo, & entaõ sahio o Demonio; primeyro sahio o Demonio, & entaõ fallou o mudo; o mudo he o peccador, o Demonio a occaziaõ do peccado; por isso o Demonio se chama mudo, naõ porque elle fosse o mudo, mas porque cauzava a mudez, antes pois de

de se entender com o peccador, antes de abrir boca o mudo hase de entender com o demonio, ha de hir fóra a occaziaõ; và fóra a occaziaõ, & terá remedio o peccado; o mudo fallando, o demonio sem sahir, o peccador aos pés do cõfessor, & a occaziāo, como de primeyro, he perverter a ordem do Evangelho, & hir asavessas de Christo: *Cum ejecisset Dæmonium locutus est mutus*: primeyro ha de sahir o demonio, primeyro ha de hir fóra a occaziāo do peccado, & então fallará o mudo, & abrirá a boca o peccador; assim obrou Christo com o mudo, & assim hão de obrar com os peccadores os que estão em lugar de Christo. Peccou o povo no dezerto idolatrãdo no Idolo; deceo Moyzes do monte a remediar tanta desordem, & a primeyra couza, que fez, foy fazer pedaços o Idolo, desfazelo em pò, & sinza, sem ficar delle memoria, & logo entendeo com os idolatras penitenciou-os asperamente como sua culpa merecia; tratou de remediar mal tão grande como julgou mais convir; pareciame a mim se havia entender primeyro com os Idolatras, & depois logo com o Idolo; penitenciar os Idolatras segundo a graveza de sua culpa, & depois deytar mão do Idolo, & fazelo em pedaços: os Idolatras peccaraõ, o Idolo não, nem ainda podia peccar por naõ ser capaz da rezaõ; pois se o Idolo naõ peccou, como se entende com elle primeyro? Naõ peccou, mas foy occaziaõ aos Idolatras de peccarem; & a primeyra couza de todas, com que se deve entender he com tirar a occaziaõ; desfassase o Idolo em pó, naõ apparessa no mundo tal Idolo, & terà remedio a idolatria; em quanto no mundo ouver Idolos, ha de haver nelle Idolatras: em quanto se naõ tira a occaziaõ, em quāto naõ acaba o peccado, em quanto ao Idolo se tem respeyto, naõ tem lugar a penitencia; dobrareis o jucelho

elho para a adoração; mas naõ o podereis dobrar diante do Tribunal de Christo com proveyto, & melhor he naõ confessar, que confessar desta sorte; porque esta confissaõ naõ he confissaõ, he desimulação das culpas para multiplicar peccados; confessarse hum peccador, & a occaziaõ em caza como dantes, ou com as entradas tam faceis, & tam livre a cómunicaçaõ, que venha a ser a mesma couza, isto naõ he confessar, he acumular á peccados abominaçaõ; & sobre este sacrilegio da confissaõ, ou naõ confissaõ por mal feyta, a grave culpa da cómunhaõ recebida tam indignamente.

Isto se sois secular; & se sois Ecclesiastico Sacerdote tantas confissões tam mal feytas, tantos sacrilegios nas missas, que celebrastes sobindo ao altar a oferecer em sacrificio ao cordeyro immaculado deyxando em caza o escandalo de tantos annos, & o tropeço de tantas culpas, & tal vez; oh, paciencia Divina! sahir do lugar da tropeza para o lugar do sacrificio do altar; he esta a dispoziçaõ para hum sacrificio tam tremédo? Deos volo dirá. Antes de Deos mandar a Abraham lhe sacrificasse a Izac sobre hum alto monte mãdoulhe primeyro lançar de caza a huma escrava sua chamada Agar com Ismael filho da mesma: *Ejice ancillam, & filium ejus.* Gen. 24 & depois: *Tolle filium tuum, quem diligis Izac, & offeres in holocaustum super altare:* o sacrificio de Izac foy de muyto agrado para Deos, & de grande edificaçaõ para os homens; sacrificio pois de tanto agrado, & de tanta edificaçaõ para que he dilatalo, suba Abrahaõ ao altar, faça, & offereça primeyro o sacrificio, & depois de o fazer volte para caza, lançe a Agar fóra della para nunca ja mais tornar a ella em quanto Abrahão viver, nem Deos o permitta? Naõ foy assim, por isso mesmo; porque he hum sacrificio este

Gen. 24.

este tão grande, de tanta edificação para os homens, & taõ agradavel a Deos: quer Deos, & o manda fazer, se despida Agar primeyro, se expulse a Ismael; & então suba Abraham a sacrificar: Ismael figurava o peccado, Agar a occazião; sobir ao altar a sacrificar deyxando a Agar em caza, he contra o que Deos manda; o que Deos quer, & o que manda he, que saya de caza a occazião, & então se suba ao altar; contaminar a bondade do sacrificio com a maldade do sacrilegio; a pureza do misterio com a impureza do ministro, se por huma parte o agrada a victima, por outra o desagrada o Sacerdote; vá pois Agar para o desterro, & então suba Abrahão ao altar, & faça o seu holocausto: *Offeres in holocaustum:* & achara todo o agrado, & dará toda a edificação: despidase pois a occazião de caza, & fechece a porta de sorte para nunca mais entrar essa occazião, & então verseha com gosto a terra, com alegria o ceo, o altar com edificação, a cidade edificada, o sacrificio do altar por todas as partes perfeyto, por todas as partes agradavel, por todas edificativo; pela pureza do misterio, pela limpeza do Sacerdote, pela edificação de todos, pois antes de fallar na confissaõ, antes de sobir ao sacrificio, lançou fóra ao Demonio, despedio a occazião, que isto he o que ha de fazer o peccador, então fallará o mudo, como he bem: *Cum ejecisset Dæmoniũ, locutus est mutus.*

Dicemos fallaria o mudo, como he bem; & para fallar como he bem, de que materia ha de tratar? Do nosso mudo, de que vamos fallando, se enfere a que deve dizer, & o que deve fallar, que saõ seus peccados: *Ejecto Dæmone incipit loqui, id est confiteri;* dice a gloria de Portugual Santo Antonio; na confissaõ sò desta materia se trata; para outras materias ha outros lugares, como tambẽ ha outros tẽpos; o con-

S. An.

o cõfessionario só se fez para a cõfissaõ. Duas couzas propòs o Prodigo havia de dizer ao Padre como se visse a seus pés; propós primeyramente cõfessar seus peccados: *Pater peccavi in Cœlum, & coram te*; em segundo lugar pedirlhe o recolhesse em sua caza por hum de seus Jornaleyros; pois ja não merecia comer o seu pam como filho, comeria como criado: *Fac me sicut unum de mercenariis tuis*; isto propós fazer; & por fim de contas que fez? chegou aos pés do Padre, confessouse de seus peccados: *Pater peccavi*, & no ser Jornaleyro não fallou; porq̃ tomou melhor conselho, & achou q̃ na cõfissão não se havia de tratar de outra couza, q̃ da materia da cõfissaõ; a cõfissão he para cõfessar as culpas, & não para tratar de jornal; para emmendar a vida, & não para remediar a fome, buscase a graça para alma, & não o pam para a boca; para buscar o pam, para tratar das temporalidades ha outros lugares, & tempos; tudo tem seu tempo, & para tudo ha seu lugar; tratase por hora com o Padre espiritual de remediar a alma, & Deos acudirá a seu tempo a remediar a fome, como o Padre do Prodigo aqui fez; porque figurava a Deos; acudiolhe para a alma com a estola da graça: *Cito proferte stolam primam, & induite illum*; & depois acudiolhe a remediar a fome com abundancia do pão: *Manducemus, & epulemur*: assim se remedea a alma, como o Prodigo a sua, com hũa confissaõ bem feyta com tal distinção, & meudeza, que não contente com dizer a culpa, dice athe as circunstãcias della, dice o *Peccavi*, & o *in Cœlũ*; o *peccavi*, & o *corã te*. Isto fez o Prodigo, isto devemos nós fazer, para que a nossa confissaõ seja tambem feyta, como elle fez a sua; huma confissaõ com todas as circunstancias, pello menos as necessarias, com o *Peccavi* na boca, & com o *Panitet* no coração, *Pater*

Luc. 15.

ter peccavi, padre pequei. Está remediado o mũdo livre da servidão do demonio, & contado entre os filhos de Deos; grande moralidade, day attenção. Estando o Senhor na Cruz fallou duas vezes com Deos, a peimeyra pelo nome de Deos, *Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me*; a segunda pelo nome do Padre, *Pater in manus tuas comendo spiritum meum*; na primeyra fallou queyxandose amoroza, & humildemente; na segunda bradou pelo Padre, & poslhe a alma nas mãos: & quando se queyxa he Deos, quando brada por elle he Padre? Si, punhalhe a alma nas mãos estando na ultima hora posto ás portas da morte, diz Hugo Cardial moralizando as palavras ultimas: Christo Redemptor nosso nesta hora, neste extremo com ser a mesma innocencia, em quem naõ cabia peccado por rezaõ da uniaõ Hypostatica; fez aqui papel de peccador por ter tomado sobre si nossos peccados: *Peccatum nostrum in corpore suo super lignum*, como tambem fez o mesmo papel, diz o mesmo Cardeal no Psalmo 15. de David, aonde faz a Deos esta petição em nome de peccador: *Quoniam non derelinques animam meam in inferno*: & como Christo na Cruz fazia figura de peccador, que quer tirar a alma do inferno, a que a sujeytou por tantas culpas; bradou pelo Padre, & poslhe a alma nas mãos com as lagrimas nos olhos; *Cum clamore valido, & lachrymis*, dis a authoridade de São Paulo; aqui agora a moralidade de Hugo: *Est forma pœnitentis, qui moriens peccato dolet per contritionem; clamat per confessionem*; quiz aqui Christo dar hũa forma verdadeyra, & como original do q̃ devia fazer hũ penitẽte, para tirar a alma do inferno de suas culpas, q̃ devia clamar diante de hũ Padre, & porlhe a alma nas mãos cõ a cõfissão na boca, cõ a dor no coração, & com as lagrimas nos olhos, pela

Matth. 27.

Hug. Card.

Psalm. 15.

Ad Heb. 5.

Hug. Card.

contrição, ſatisfazendo as culpas, que fez: *Peccato dolet per contritionem*, pela confiſsão ſatisfazendo a obrigação, que tem: *Clamet per confeſſionem*, pelas lagrimas ſatisfaz a penna, que pelos peccados tem merecido: *Plorat per ſatisfactionem*; & pondo nós deſta maneyra a alma nas mãos do Padre, que eſtá em lugar de Deos, eſte darà della conta ao meſmo Deos, ſahirá a alma da culpa, & Deos nola tirará do inferno: *Quoniã non derelinques in inferno animam meam*, ſahirá o demonio, & fiquará o mudo ſaõ.

Mas que Padre ha de ſer eſte, de quem haveis de fiar voſſo Eſpirito, & em cujas mãos haveis de entregar voſſa alma? ha de ſer hum Padre, que entẽda das materias de eſpirito, para vos dirigir, para vos enſinar, para vos acautelar do futuro, pára que não torneis ás meſmas culpas, ha de ſer hum padre todo eſpirito, todo do Ceo; tal deve ſer o Confeſſor, & o Padre Eſpiritual de quem devemos fiar noſſas almas; & que ſerá, ſenão for eſte, antes em tudo muyto diverſo, em quem nada haja do Ceo, tudo da terra, & muyto peor ainda ſe o padre de eſpirito for o cumpleſſe da culpa, mais he iſto querer perder a alma, que aproveytar o eſpirito; como vos ha ajudar a erger, quem vos impelio a cahir, dar a mão, quem vos arruinou a conciencia, ſer arrimo, quem foy precipicio; niſto em grande parte eſteve a total perdição de Judas; tambem ſe doeo de ſeus peccados, tambem confeiſou ſuas culpas: *Pœnitentia ductus retulit triginta argenteos Principibus Sacerdotum dicens, peccavi tradens ſanguinem juſti*; fez quanto pode por desfazer a venda injuſta, tornou o dinheyro recebido, reſtituio a fama que tirara, dice que peccara, cõfeſſou que fizera mal em entregar, em vender o ſangue innocente: *Tradens ſanguinem juſti*, & contudo perdeoſe ſem remé-

Matth. 17.

remedio, & contudo condemnase sem remissão, pois se Judas se doeo de suas culpas, se Judas se acuzou de seus peccados, se repara a fama do justo, se torna o dinheyro da venda, como se perde, como se condemna, *Retulit principibus Sacerdotum dicens peccavi*, vede a quem foy confessar sua culpa, de qué fiou a direçaõ, & remedio de sua alma de hũ Annaz, de hũ Caiphaz, dos Principes dos Sacerdotes cumplices do mesmo delito, participantes na mesma venda: *Illi constituerunt ei triginta argenteos*; *Matth. 27.* que muyto q̃ vá Compuncto, *pœnitentia ductus*, voltasse, & venha impenitente, *Abiens laqueo se suspendit*, que buscando na confissão a saude, *Dicens peccavi*, traga della a condemnação, que chegando aos pés dos Sacerdotes com mostras de penitencia, voltasse delles desesperado com certezas de perdição; como o avião de erger os que o ajudarão a precipitar; imaginou o mizeravel lhe dariam amão, & o ajudarião alevantar da culpa, deramlhe de mão os Sacerdotes, & precipitaraõno mais; justo castigo de quem fia a alma de quem a não ha de fiar, de quem busca a direcção em quem achou o tropesso.

Matth. 27.

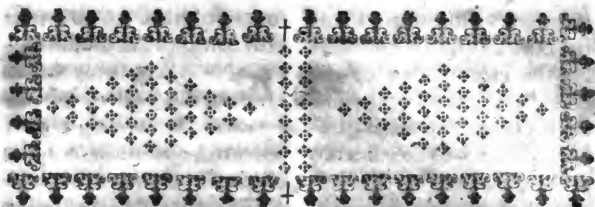
Esta foy hũa cauza da perdição de Judas, a outra foy, q̃ não fallou bem este mudo, confessou hũas culpas, & callou outras, confessou a traição, & callou os latrocinios: *Fur erat*, confessou a injustiça da venda, callou o sacrilegio da cõmunhão, & sendo Judas o mesmo q̃ cõfissão, tudo foy nelle cõdénação, porq̃ não fallou como devia, foy cõfissaõ perdição, & perdesse a mesma confissaõ, *Iudas; id est, confessio: laqueo se suspendit*, se não queremos ter aquelle fim emmendemos em nós aquelles erros; porem se as confissões foraõ athe aqui mal feytas; se todas foram confuzas, se foram diminutas, se fallei nellas sem distinção, sem proposito firme de emméda, sem

dor de ter offendido a Deos; como se ha de emmendar tudo isto? com a mesma confissão, fazer cõfissão dessas mesmas confissões, reiteralas de novo, & ficarão emmendadas.

Perguntarão os Sacerdotes de Jeruzalem ao Baptista, se era porventura o Messias, se era Christo; cõfessou, & não negou, & tornou a confessar, confessou não era Christo: *Confessus est, & non negavit, & confessus est quia non sum ego Christus Ioan. cap.* 1 duas confissões fez o Baptista a primeyra cõfissão *Confessus est*, segunda confissão, *& confessus est*, se a primeyra estava feyta, a segunda para q̃ he? para emmendar a primeyra, para a declarar melhor; a primeyra não foy plena, pois seja a segunda plenaria, *Plane, & plene* grozou aqui Alapide. *Confessionis tantum explicationem fuisse arbitror*, acrecentou Maldonado, reiterou a primeyra confissão na segunda, & ficou sendo a segunda declaração da primeyra; na primeyra cõfessou não era Christo; mas tãm confuza, & escuramẽte, q̃ os Sacerdotes o não entenderão: *Miserunt Sacerdotes, ut interrogarent*; repetio a confissão, & ficou a verdade plana, & a confissão plenaria, *Plane, & plene*. Se athe agora tendes errado nas confissões passadas, fazey huma que seja a reforma de todas ellas; se fallastes sem distinção, se vos não declarastes bem na primeyra confissão, venha a segunda confissão, & emmende esses defeytos; seja confissão de confissão, & de confissões se for necessario: se as primeyras não forão plenas, nem plenarias seja a ultima plenaria, & ficaram todas plenas: *Plane, & plene*; o cego terá vista, o mudo terá falla, a alma terá vida, ficará o Ceo alegre, edificada a terra, Christo triumphante do demonio, todos vitoriozos da culpa, depois de muyta graça penhor da Gloria. Amen.

Ioan. 1.

Alap.

Mald.

SERMAM

SERMAM DA SANTISSIMA TRINDADE,

Pregado no Collegio dos Religiozos TRINOS DA CIDADE DE COIMBRA.

Euntes ergo docete omnes gentes, baptizantes eos in nomine Patris, & Filii, & Spiritûs Sancti. Matth. cap. 28.

Empo sey eu, & não ha muytos tẽpos, em que a estes mesmos missionarios do Ceo, que agora saõ mandados por toda a redondeza da terra, para levarem aos homens, espalhados por toda ella, as alegres novas da redempçaõ,

tempo sey eu, digo, em q̃ a estes mesmos missionarios se designarão termos, & determinarão balizas, the onde podião hir, & donde não devião passar. Manda Christo antes de morrer a seus discipulos á prégar por toda Judea a suave ley do Evangelho; dizlhe comecem a annunciar aos homẽs em como o Reyno do Ceo, posto que vagarozo algum tanto, era vindo finalmente, & tinha chegado á terra: *Appropinquavit in vos regnum Dei*; mas o districto desta missão forão os confins de Judea, não lhes permittio o Senhor passarem á vante por então, nem cõmunicarem á gentilidade novas de tanta alegria, & do mesmo mundo esperadas por seculos taõ compridos: *In viam gentium ne abieritis.* Isto foy então, agora he ja outra couza.

Luc. 10.

Qual poderia ser porem a rezão, vamos logo á differença, porque estreytandose então tanto a Mizericordia divina, vejamos agora tão dilatada a Charidade de Christo: então *Ne abieritis*, agora *Ite.* Então com preceyto, de que não vão; agora com obediencia de irem: então não passeis aos gentios; agora ide por toda a gentilidade, sem limitação de povos, nẽ excepção de pessoas? Pergunto, estes missionarios não saõ os mesmos missionarios; o Senhor, que antes os prohibia, & agora os manda hir por todo o universo, não he o mesmo Senhor? Os mesmos saõ os missionarios, & o mesmo he o Senhor; só os tempos não saõ os mesmos. Antes, quando de primeyro os mandou, ainda naõ havia resgate; porq̃ ainda Christo naõ morrera na Cruz, de que estava dependendo o resgate universal de todo o genero humano; depois ja havia redempção: porque ja Christo morrera, & nos tinha remido com seu sangue, preço de nossa liberdade: donde se segue por consequencia, que os discipulos de primeyro hião sim, como ministros, do

Evan-

Evangelho, que ja se começava a prégar: mas não hião ministros da redempção, que ainda não havia. Depois na segunda missão levavão hum, & outro officio; ministros do Evangelho, que eraõ mandados promulgar; & ministros da redempção, que ja se tinha effeytuado, & se havia aplicar aos homens por meyo do santo baptismo. Tinhão mais alguma prerogativa esses ministros da redempção? Sy tinhão: a de serem tambem filhos da Trindade.

Não he dizer meu. Pondera-o doutissimo Barradas, hum dos Escriturarios mais graves de minha sagrada Religião, não revelar Deos aos homens claramente o mysterio altissimo da Trindade em todo o tẽpo da ley velha; pelo menos a todos geralmente; chegou em fim a ley nova, amanhecerão no mundo os resplandores da ley da graça, & então se publicou, & revelou Deos universalmente, este soberano misterio, tantos seculos antes escondido; A rezão da diversidade he do Author referido, digoa pelas suas mesmas palavras: *Quando data est lex servorũ vetus, unum natura se esse Deus manifestavit; quando autem data est lex filiorum, tunc se Trinum Personis esse demonstravit.* Differem nisto estas duas leys, como em outras muytas couzas, que a ley nova he ley de filhos, a ley velha foy ley de servos; a nova ley de redempçaõ, & a velha de cativeyro; & a Trindade naõ diz bem com homẽs servos senão com homẽs livres; cõ cativeyro, & servidaõ senão com redempção, & resgate. Quer ser servida, sim quer; mas de homens, que sejaõ filhos, & não de homens, que sejão escravos; com amor filial, & não por amor servil. E os filhos da Trindade, estes ministros da redempção; estes como corredemptores do mundo naõ limitão os resgates, que fora contradizer a filiaçaõ. não saõ para hum só povo; para hũa

Barrad.

fò nação para huma fó forte de gente; faõ para o mundo todo fem limite, fem differença de lugares, nem excepção de peffoas. Eftes faõ os cuydados da Trindade, & efte foy fempre o feu cuydado, depois que nos vio cativos, empenhando-fe logo toda ella no bem de noffo refgate, ou decretando eternamente a redempção dezejada, ou effeytuando em tempo o refgate decretado.

Serem eftes os feus empenhos nos prova bem o noffo baptifmo. Todos fabemos que o Sacramento do Baptifmo na Ley da Graça fuccedeo ao da Circuncizão, primeyro, & principal Sacramento da Ley velha; & noto eu que empenhandofe tanto a Trindade com o Sacramento do Baptifmo não o fizeffe affim com o da Circuncizão: na Circuncizão não fe invocava a Trindade, como no Baptifmo fe faz, & Chrifto mandou fazer: *Baptizantes eos in Nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti*; donde veyo ifto, ou donde podia vir? A rezão hoje feja efta: A Circuncizão quando veyo achou os homens cativos; mas fe captivos os achou, cativos os tornou a deyxar: veyo o Baptifmo depois, & refgatou-os do cativeyro por meyo do fangue do Redemptor, preço de noffo refgate, que no Baptifmo fe nos applica, & elle faz effetivo; & os empenhos da Trindade com os refgates dos cativos faõ todos: não deyxa os cativos cativos, como lá fazia a Circuncizão; refgataos, & poynos em liberdade, como cá faz o Baptifmo. Defta Trindade pois redéptora, ou deftas redempções da Trindade ha de fer todo o meu difcurfo; & nunca o fermão ferá mais propriamente da Trindade, q̃ hoje, porq̃ fe he verdade, como he, ferem os filhos a gloria de feus Pays; fendo os louvores dos filhos, a gloria ferá da Trindade, & o fermão todo feu, para o referirmos todo a Gloria fua;

peça-

Peçamoslhe ſua graça ; interceda por nòs á Senhora, & nós ſaudemola entre tanto.

Ave Maria.

ENtramos a tratar redempçóes, & não ſayamos do Evangelho. O ꝗ nelle particularmente encarrega Chriſto a ſeus diſcipulos he o miniſterio do baptiſmo , & o baptiſmo tambem he redemptor pelo ſeu modo : não ſó, porque nelle, & por elle ſenos applica com toda a propriedade o preço de noſſa Redempção , que he o ſangue do Redemptor, ſenão tambem, porque por meyo do baptiſmo ſahimos livres do cativeyro , em ꝗ Adam nos meteo , ſogeytandonos mizeravelmente a hum tirano tão injuſto , & ſervidão taõ dura , & intoleravel , como he a de Satanás, a que ficamos ſogeytos pela culpa original , & peccado do meſmo Adam ; mas por meyo do baptiſmo deyxamos de ſer cativos com Adam , & começamos a ſer livres por Chriſto. Eſte foy o inſtituto de vida , que profeſſaraõ os diſcipulos de Chriſto ; & eſte o dos filhos da Trindade ; ſerem miniſtros da Redempçaõ, & corredemptores do mundo, ou reſgatando ſó almas como miniſtros do baptiſmo, ou almas, & corpos juntamente como filhos da Trindade, ſegundo a Profiſſaõ de ſeu inſtituto.

Filhos da Trindade dice , & parece devera dizer miniſtros ſeus ; entre as tres Peſſoas da Trindade ſó hũa dellas he filho , a ſegunda Peſſoa : he artigo de Fé catholica : como digo logo filhos aos que devera chamar miniſtros ? ainda naõ eſtou arrependido. O ſer filho, ſe bem o cõſideramos, naõ he tanto parto da natureza , quanto privilegio da imitaçaõ : o reſpeyto da filiaçaõ , ſe bem tem o ſeu fundamento na communicação do ſer , tem-no tambem , & muyto proximo , na imitação da virtude : filho , que não imita a ſeu Pay , os ſeus exemplos , as ſuas virtudes , não ſey ſe ſe

pode dizer filho: *Tolle filium tuum unigenitum, quem diligis Izac, & vade in terram visionis, atque ibi offeres eum in holocaustũ super unũ montium, quem monstravero tibi.* Gen. 22. Genseos cap. 22. Tomay Abraham a vosso filho unigenito Izac, a quem amais, levayo ao alto de hum monte, que eu vos mostrarey, & offereceymo ahi em holocausto: manda Deos ao Santo Patriarcha com rigorozo preçeyto. O em que reparo aqui he, em chamar Deos a Izac filho unigenito de Abraham: *Filium tuum unigenitum:* Filho unigenito de seu Pay sò se diz aquelle filho, que foy por elle gerado unica, & singularmente. Abraham tinha outro filho, que ainda neste tempo vivia, & se chamava Ismael, filho primogenito de Abraham: logo se Izac nem chegou a ser primogenito, que ainda he menos; como pode ser unigenito, que he mais? Ismael não he filho de Abraham? Sim, & não. Sim; porque Abraham o gerou: não; porque Ismael o não imitava; não imitava a seu Pay, o seu espirito a sua fé, a sua religião, & todas as mais virtudes; que nelle resplandecião: & filho que naõ imita a seu Pay, que não retrata em si seus virtuozos exemplos, naõ se diga filho seu. Izac he o unigenito de Abraham, porq̃ só elle, & não Ismael soube retratar em si singularmente por imitaçaõ virtuoza as virtudes todas do Pay, digase unigenito no ser, quem foy unico no imitar.

A confirmaçaõ he superior infinitamente a prova: ja dissemos que no Mysterio da Trindade só a segunda Pessoa he, & se pode dizer Filho, com ser verdade esta sem duvida, & sem questaõ, naõ he facil a maior rezaõ; porque só ha de ser Filho a segunda Pessoa; porque se a segunda recebe da primeyra, como recebe, a Natureza Divina, esta mesma Natureza Divina recebe a terceyra Pessoa da primeyra, & da segunda. Muytas rezões daõ aqui os Dou-

Doutores Eſcholaſticos, & nenhuma ſatisfaz cabalmẽte: o miſterio he altiſſimo, & ſuperior a toda a rezaõ, ainda que naõ a encontra: amim a que mais me agrada he a que Saõ Paulo nos enſinua, fallando do Filho de Deos: *Chriſti, qui eſt imago Dei* (diz na ſegunda carta aos Corinthios cap. 4.) Chriſto, que he imagem de Deos. Na que eſcreveo depois aos Coloſſenſes diz o meſmo: *Qui eſt imago Dei invisibilis.* Ad Coloſſenſes cap. 1. De modo, que a ſegunda Peſſoa he imagem, a terceyra naõ he imagem; naõ he imagẽ? pois naõ he filho, fora filho ſe foſſe imagem.

2. Ad Cor. 4.

Ad Col. 1.

E que imitaõ na Trindade eſtas imagens vivas da Trindade, eſtes filhos de ſua imitação? que hão de imitar? imitaõ aquelle cuydado, & charidade eſtremada, com que a Trindade ſe empenhou no bem de noſſo reſgate: foy na Trindade empenho, o que nelles he profiſſaõ. O profiſſaõ, não digo ſó religioza, mas verdadeyramente celeſtial! O inſtituto de vida propriamente angelico! A Trindade o inuentou; más os Anjos o profeſſaõ, verſeha iſto mais claramente em huma vizão do Ceo: foy deſta ſorte: eſtava dizendo Miza, a primeyra, que celebrou, hum dos primeyros dous fundadores deſta ſagrada Religião São João da Matta, eis que de repente fica extatico, ve decer hũ Anjo do Ceo viſtido de roupas brancas com huma cruz fermoza no peyto, exemplar proprio, & natural da que deyxou, a ſeus filhos, que tambem o ſaõ da Trindade; pegavão dos braços da cruz dous cativos, de hum braço hum mouro, & do outro hum chriſtão, ſobre os quaes trocando as mãos o Anjo do ceo, deu a entender ao ſanto Varão era vontade particular de toda a Santiſſima Trindade, de que vinha embayxador, fundaſſe a Religião, que fundou, cujo inſtituto foſſe o meſmo, que profeſſão ſeus filhos, de

redempção de captivos: de maneyra que o invento do instituto luzes forão da Trindade, a invenção foy da Trindade, mas a profissão he dos Anjos, pois por isso foy hum Anjo, o que o trouxe á terra, & o primeyro, que vestio o habito da Trindade.

Faz o Patriarcha Jacob huma invocação da Trindade sobre Efraim, & Manasses, netos seus, & filhos do seu querido Jozeph, invoca, & diz assim: *Deus, in cujus conspectu ambulaverunt Patres mei.* Deos, diante cujo divino acatamento andarão em tempos passados meus Pays confiada, & seguramente: *Deus, qui pascit me ab adolescentia mea.* Deos, que dos meus primeyros annos athe a idade presente me sustentastes a vida com mão larga, & liberal: *Angelus, qui eruit me à cunctis malis.* Anjo do Ceo meu Redéptor, que com especial providencia me livrastes de tantos males, como os em que me ui tantas vezes: Geneseos cap. 48. V. 15. Assim declara Lippomano esta invocação de Jacob: em hebreo *Reddi potest Angelus redimens.* Aonde nos lemos com Jacob Anjo do Ceo, que me livrastes, só pode ler do Hebreo, Anjo, q̃ fostes meu Redemptor, & tudo he a mesma couza com pouca variedade na fraze: Athe aqui o Santo Jacob invocando a Trindade: *Tacite Propheta Domini Sāctissimam invocat Trinitatem:* concluio Lippomano; & não sey se reparastes aqui, que sendo a invocação da Trindade, a Redempção, o officio de remir deu-o Jacob aos Anjos: a Trindade he a invocada; mas os Anjos saõ os redemptores; porque os Anjos, quando rimem, fazemno com à invocação da trindade, & debayxo de seu patrocinio: *Trinitatem invocat Angelus redimens:* da Trindade he o patrocinar; mas dos Anjos o rimir: o instituto, que professaõ, luzes saõ, que á Trindade se devem. Da Trindade

Gen. 48.

Lippom.

dade foy o invento; mas dos Anjos he o exercicio, & se hà homens, que o pratiquem com a perfeyção, que he bem, não saõ homens, que saõ como homens: saõ homens, que saõ como Anjos: não como homens da terra; mas como Anjos do Ceo. Fineza de charidade tão estremada, & extremos de fineza tão finos sò nestes espiritos se achão, que dos homens nem se prezumem.

Livre ja São Pedro do duro carcere, ou apertada masmorra, em que Herodes o tinha prezo, retirou-se a huma caza, em q̃ juntos alguns Christãos oravão a Deos instantissimamente pelo bem de sua Igreja, & liberdade do mesmo Sam Pedro: chega o Apostolo á porta, bate, & falla de fóra; acode de dentro logo huma virtuoza donzela, por nome Rhode; conhesse ser Pedro sem duvida, o que batia á porta, & não cabendo em sy de prazer, corre a dar a alegre nova aos affligidos Christãos. Que responderião estes? Attribuirão o cazo a delirio, & tiverãono por illuzão, & assentarão consigo firmemente, não era Pedro, mas o seu Anjo, que vinha mandado de Deos a tratar do seu resgate, & dezejada liberdade: *Insanis, Angelus ejus est.* Act. cap. 12. Molher estás fora de ti; não he Pedro, he o seu Anjo, que vem a tratar de seu remedio: Notavel rezolução a destes homens; & naõ podia ser algum homem, que se parecesse com Pedro? Naó ha homens muyto parecidos entre sy, & muyto semilhantes huns aos outros, nam poderia ser algum destes, logo ha de ser o seu Anjo: como se persuadem estes homens a huma couza tam nova; em que fundavam a prezunçam? No mesmo que prezumiam: prezumiam resgate, imaginavam redempçam, & que se vinha tratar da liberdade de Pedro, de cujo cativeyro sabiam; mas cuja liberdade ignoravam, & como a redempçam dos cati-

Act. 12.

cativos corre por conta dos Anjos, como he proprio seu o resgatar, pareceolhes não podia ser homem; mas Anjo, o que vinha exercitar officio de tanta piedade. Lembrarse hum homẽ de outro posto em servidão mizeravel, tratar de remir a hum cativo, de resgatar hum prezioneyro aferrolhado em hum carcere, ou sepultado vivo em huma masmorra, ou como Pedro em Jeruzalem, ou como qualquer dos Christãos em Argel amor, & Charidade he esta, que a pennas se perzume nos homens: se se acha, ou he nos Anjos, ou em homens, que saõ como Anjos, os Filhos da Trindade que na terra os substituem: *Angelus ejus est*.

Ponderamos o *Angelus est*; porem ainda nam ponderamos o *Ejus*. He o seu Anjo da Guarda: & tambẽ tem, que ponderar. Demos fosse Anjo, & nam homem, o que aquelles homens imaginavão vinha tratar da soltura, & liberdade de S. Pedro; logo havia ser aquelle Anjo, que Deos lhe tinha dado por guarda? O Anjo, que acompanhou a Tobias no seu caminho athe o restituir a seus Pays não foy o seu Anjo Custodio: foy Saõ Raphael mandado do Ceo á Terra, para exercitar com Tobias esta grande obra de charidade. O Anjo, que appareceo a Jozue na campanha de Jericho para o ajudar na conquista daquella tam populoza, como bem fortificada cidade, tambem naõ foy o seu Anjo Custodio, ou de guarda; foy hum Anjo, lugartenente de Deos, & governador dos seus exercitos, que veyo em socorro de Jozue, em occaziaõ de tanto risco: & assim podiamos discorrer pellas Escrituras em muytos outros lugares: donde inferiaõ pois aquelles homẽs, havia ser o Anjo Custodio, ou da Guarda de Saõ Pedro, o que imaginavaõ vir em seu favor, a socorrello em tal tranze? A rezolução desta duvi-

duvida pende de principios mâis altos: como cudais vos vierão os Filhos da Trindade a Portugal, & porque fim ? O successo nolo dirá.

Navegavão de França para outra parte alguns religiozos da Trindade sem lhe passar pelo pensamento averem tomar porto em Portugal; traçou as couzas de sorte a divina Providécia, que quando menos o imaginavaõ, se acharaõ nas nossas prayas, lançando ferro em Lisboa. O cazo, se cremos aos Annais, senão foy milagre, foy tido por milagrozo. Soube logo dos novos hospedes a Magestade Del Rey Dom Affonço, o segundo do nome, & o terceyro Rey deste Reyno; chamaos á Corte, rezidente então em Santarem; falla com elles devagar, & por muytas vezes, & ficou tam pago o bom Principe da modestia religioza, fervor, & espirito dos seus hospedes, que não sò os não deyxou voltar, como pretendião, nem só quiz ficassem no Reyno, como ficarão; mas para os ter mais vizinhos, & a seu lado, quiz fundassem em Santarem na sua Corte. A fé nos ensina ter cadaqual de nós hum Anjo, a que chamamos da nossa Guarda; porque a este fim nolo deu Deos para andar sempre ao nosso lado, guardandonos, & defendendonos de perigos innumeraveis; nós os particulares temos hum só; os Reys dous: hum, que os guarda, como a homens: outro, que os guarda, como a Reys, & como a pessoas publicas: estes digo eu saõ em parte os filhos da Trindade. Como tem por profissaõ a Redempção dos cativos, havião ter tambem por privilegio o officio destes Anjos, & porque o discreto Rey o entẽdeo assim, quanto entendo; por isso os quis ter ao lado. Agora ao *Angelus ejus*, que la deyxamos assima: fundavão aquelles homens a illação, que faziaõ, no officio, que consideravaõ, no que imaginavaõ ser Anjo, consideravamno

ravamno Anjo Redemptor, que vinha remir a Sam Pedro da masmorra, em que estava, & como o consideravão Redemptor, inferiamno Custodio: Pedro era Principe do Reyno de Christo, que he a sua Igreja, & tal Principe como Pedro; & tirarão por consequencia, só podia ser Anjo Redemptor de hum captivo, o que o fosse Custodio de hum Principe, como se fossem reciprocos entre sy; resgatar cativos, & defender magestades: a redempção dos vassalos, & o cudado dos Reys.

Tais sam, & tais forão em todo o tempo os Religiozos da Trindade para com os Principes, & para com os vassalos. Por Deos nos dar tais moradores, & tam boa vizinhança lhe devemos immortaes graças: se acertar a ter hum bom vizinho he mercè grande da ventura pellos bens, que com elle vem, quam grande beneficio serà a vizinhança da Trindade? Nam prometeo Deos mais a quem o ama, quando lhe quiz prometer tudo. Quem deyxar alguma couza por meu respeyto, por huma só, que deyxar lhe darey cento nesta vida: *Centuplum accipiet, & vitam aeternam possidebit*, & na outra vida o Ceo, & Bemaventurança eterna, Matth. 19. V. 5. Esta promessa faz Christo a quem deyxar alguma couza por elle; & a quem finalmente o amar, & guardar toda sua ley, que promete? a vizinhança perpetua da Trindade: *Siquis diligit me sermonem meũ servabit, Pater meus diliget eum, ad eum veniemus, & mansionem apud eum faciemus*. Joan. 14. V. 23. Da boa vinda da Trindade, & sua boa vizinhança se entende este lugar, dis no rigor da letra Alapide, & não era necessario dizelo; porque aonde vem o Pay, & o Filho não pode faltar o Espirito Santo, & conseguintemente toda a Trindade: mas se Christo, a quem deyxa por elle qualquer couza, lhe promete

Matth. 19.

Joan. 14.

por

por ella cento, & depois a gloria do ceo, & a bemaventurança eterna: a quem o ama com tanta fineza, que não deyxa da sua ley nem hum apice, que não observe, sò pelo agradar, & servir; porque lhe não promete o mesmo? Com a vinda da Trindade lhe paga; com lhe dar por vizinha a Trindade: com isto se paga tanto amor, se premea tanta observancia: não lhe prometeo o mesmo, porque lhe queria dar mais: com esta boa vizinhança lhe paga; porque com ella dá tudo, & quem pertende dar tudo, como ha de prometer parte. Como não havia de vir tudo cõ a Trindade, se com ella nos vem á terra toda a dita, toda a gloria, & toda a bemaventurança. Duas bemaventuranças se consideraõ: huma na outra vida, & outra nesta: a da outra vida consiste na vista clara de Deos, a desta vida digo eu que consiste na vizinhança da Trindade. Por isso Christo Senhor nosso, para fazer summamente ditozos nesta vida a todos os que o amão, pagalhes o amor com a vizinhança, as finezas de nosso amor com a vizinhãça da Trindade. Como não ha de ser a vizinhãça feliz, se os vizinhos sem redẽptores.

Fese homem o Filho de Deos, veyo á morar entre nós, & habitou com nosco na nossa terra: *Et habitavit in nobis.* Joannis cap. 1. E diz Sam Paulo nos deo com elle o Eterno Pay tudo, o que elle podia darnos, & tudo, o que nòs podiamos dezejar: *Quomodo non etiam cum illo omnia nobis donavit.* Ad Roman Cap. 8. V. 32. Tambem o Eterno Pay nos deo o Espirito Santo, & o mandou do ceo á terra, para ficar, & morar com nosco: *Manebit vobiscum in aeternum*, & mais não diz texto algum da Escriptura, pelo menos que eu sayba, o que do Filho diz Sam Paulo: *Cum illo omnia nobis donavit*, que nos deu tudo com elle. Muyto? Sim: muytas mercês? Sim; muytos bene-

Ioan. 1.

Ad Rom. 8.

qual foy mais, se tiralo do pó, se livralo do captiveyro. Muytas, & muyto grandes felicidades gozava Portugual naquelle tempo, em que o regia, & governava o Potentissimo Rey Dom Affonço, o segundo deste nome; mas faltava ainda então aos Portuguezes, para serem felizes compridamente, faltavalhes, digo, ainda huma couza, & huma dita; & que couza, & dita lhes faltava? terem prevenido em Portugual, quando livres, quem os rimisse em Africa, quando captivos, para que na prevenção dos redemptores, gozassem anticipadamente a certeza da redempção, & peleyjassem animozos pela honra de Christo contra o inimigo cómum do nome Christão, & do mesmo Christo, que posto nos não apertava ja de dentro, ainda nos ameaçava de fóra; & como cam rayvozo de lhe terẽ tirado da bocca o osso, em que royá, & que roya; ladrava com à sua rayva; se bem não amedrontava com o seu ladrar. Estes saõ os moradores, que Deos quiz habitassem entre nòs, & honrassem com sua assistencia os payzes Portuguezes: os Ministros da redempção, os Filhos da Trindade.

O que eu agora quizera he, q̃ não sò morassem entre nós; mas em nòs: tenhão em nós estes redemptores aquelle mesmo lugar, que pello serem, tem em Deos. E em Deos que lugar tem? Responde a esta pergunta o Evangelista S. João: *Vnigenitus Filius, qui est in sinu Patris.* Joan. cap. 1. V. 18. O Vnigenito de Deos, que está no seyo do Pay. No seu seyo? O Verbo Divino por ser verbo he parto do Entendimento; delle nasce, & delle procede: as procesśões do Entendimẽto por serem procesśões vitaes, & immanentes, delle nascem, & nelle se recebem; como diz pois Sam Joaõ, que se recolhe no seyo, se nasce do Entendimento? Nasce do seu Entendimento, & vay habitar

Joan. 1.

no ſeu ſeyo: *Qui eſt in ſinu.* Notay: o Filho de Deos quãdo naſceo, logo naſceo para Redẽptor; & quem naſceo para Redẽptor, logo naſceo para o ſeyo. Eſte lugar ſe lhe deve, & ſe eſte lugar lhe negais; negaislhe o devido lugar: porq̃ não acharaõ elles em nòs o lugar, q̃ achaõ em Deos: as couzas fóra do ſeu lugar eſtaõ violẽtas; & ſerá bõ q̃ não ſó naõ paguemos obrigações, mas façamos violẽcias a quẽ devemos amor? naõ he iſto, o q̃ eu eſpero, nem elles ó eſperão de vòs. A cruz deſtes Miniſtros da redempção he cruz redemptora, & que lugar dão elles em ſy a eſta cruz? o que vedes; pois ſe elles trazem no peyto a noſſa redempção; porque negaremos nós o lado aos noſſos redemptores: façamos o que Deos faz pela meſma cauza: deulhes por cruz a redempção; eſta he a ſua cruz; & amarão elles tanto a ſua cruz, que a arvoravão no ſeu peyto; & que fez Deos então por correſpondencia, como tambem correſpondente: vós amais tanto a minha cruz, que a trazeis no voſſo peyto; pois eu vos hey de amar tanto a vós, que no meu ſeyo vos hey de trazer: *In ſinu.*

Tal he a ſua ventura, & tal a noſſa dita: a ſua ventura, porque lhe dá Deos por morada o ſeu ſeyo: a noſſa dita; porque nolos deu Deos por moradores na noſſa terra, & veyo com elles a redempção aos affligidos captivos, para que tiveſſem em Portugual quẽ os rimiſſe em Africa. A dita para ſer perfeyta cabalmẽte ha de gozarſe ſegura, de que o tempo a não perca, ou de q̃ ſenão perca com o tempo. Se os bemaventurados no ceo naõ tiveſſem eſta ſegunda, naõ ſeriam bemaventurados; porque a meſma incerteza do bem, que lho não aſſegurava eterno, os fazia a elles menos ditozos. Pergunto eu agora; & eſta noſſa dita, ou eſta noſſa bemaventurança, como aſſima não ſó lhe chamey, mas provey com alguma clare-

clareza, ha de ser perpetua? Ha de ser perpetua em nós esta dita da redempção; ha de ter sempre Portugual quem lhe rima os seus cativos. Olhay para aquelles peytos abrazados, & abraçados com aquella cruz redemptora. Que ledes? Que vos dizem com casto, & mudo silencio? Que ande dizer? Dizem que primeyro se acabará o mundo, que elles ou arrojem de sy a cruz, ou nos faltem a nós com o resgate. Os Padres da Trindade não sabem faltar á cruz: tanto a peytos á tem tomado.

Prégado na sua estava o Redemptor, quando pondo os olhos no ceo se queyxou assim a Deos amorozamente: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me.* Deos meu, Deos meu; porque me desemparastes, & deyxastes só nesta cruz, entregue a meus inimigos? Como não fosse ouvido, tornou a fallar, & dice: *Pater in manus tuas commendo spiritum Meum.* Lucæ cap. 23. V. 46. Padre, eu ponho a minha alma nas vossas mãos; assistime nesta hora, não me deyxeis neste desamparo, & diz Sam Paulo foy aqui ouvido o Senhor, & foy despachado como pedia. Estendeo o Padre os seus braços athe os braços da Cruz, & passou destes para aquelles o affligido JESU: recebeo-o o Padre nos seus, com aquellas ternuras de amor, que se devião a hum tal filho, cercado por todas as partes, & rodeado de dores: *Exauditus est pro sua reverentia.* ad Hebreos cap. 5. V. 7. Tereis reparado, & com fundamento, em que não chamasse Christo a Deos pelo nome amorozo de Padre, em quanto esteve queyxozo do desemparo da cruz; senão quando lhe pedio as assistencias no meyo do mesmo desamparo, & soledade da mesma cruz, em que estava detido, & prezo com duros, & acerbissimos cravos: quando mostra deyxalo he Deos: *Deus meus, ut quid dereliquisti me.* Quando lhe pede as assis-

Luc. 23.

Ad Heb. 5.

assistencias, he Padre: *Pater in manus tuas*. Attendei; Deos como Deos diz Unidade de Essencia: Deos como Padre, diz respeito, & consideração as outras Pessoas da Trindade, em que he a Primeyra Pessoa: & ainda quando Deos, em quanto Deos, mostra retirarse da cruz, & faltar ao desamparo; em quanto Padre da Trindade não faz isso. Hum Padre da Trindade, nem sabe fugir á cruz, nem faltar ao desamparo. Como Padre não; & como Trino muyto menos: como Padre não, que fora faltar a charidade, como Trino menos, que fora faltar á obrigaçaõ. Que cruz mais pezada, que a sua; que desamparo mayor, que o de hum triste captivo, sogeyto ás insolencias, & tyranias barbaras de hum mouro impio, cruel, & deshumano; mas para aqui he hum Padre da Trindade abraçado com a sua cruz, por mais pezada que seja, por acodir diligente ao vosso desamparo: que mizeravel destes ha, que não tenha libradas as esperanças dos braços daquella cruz? por isso lá na vizão, de que acima dissemos, vinha o captivo pegado de hum dos braços da cruz, que o Anjo trazia no peyto, para que entendamos, que da cruz dos Filhos, ou dos Padres da Trindade (tudo saõ; filhos pela imitação, & Padres pela reverencia, & pelo amor, & charidade, com que trataõ os captivos, & com que procurão seu bem, como se fossem Pays dos mesmos) para que se entenda, digo, que dos braços desta cruz redemptora tem os captivos libradas as esperanças da liberdade, nem saõ vaãs estas esperanças, senaõ muyto bem fundadas: assim tem tomado a peyto estes novos redemptores o negocio da redempção, & resgate dos pobres captivos, que primeyro será no mundo faltarem captivos para o resgate, que peytos para a empreza: isto diz à cruz no peyto, andando a nossa nos

nos hombros.

Quando olho para aquelles peytos, & para aquella cruz me lembra o peyto de Christo morto, & me parece o estou vendo retratado nos seus vivos. Morto ja oSenhor na cruz abrirãolhe o lado com hũa lança, de q̃ sahio sangue, & agoa, & cõ novo, & estupẽdo prodigio: *Vnus militum lancea latus ejus aperuit, & continuo exivit sanguis, & aqua:* Joannis cap. 19. Declarou o Mysterio Sãto Ambrozio, & glozou as palavras do Evangelista deste modo. *Illa, ut diluat, iste, ut redimat.* Aquella, isto he, a agoa, para que lave: este, isto he, o sangue, para que rima: vede, o que dizeis Santo Doutor, o mundo ja estava rimido, ja no mundo, não havia captivos, quãdo succedeo este cazo. He Certo, que no mesmo ponto, & naquelle mesmo instante, em que Christo Redemptor nosso morreo na cruz, & acabou de espirar, ficou o mundo logo rimido, & consumada de todo a redempção: *Consumatum est, & misit Spiritum.* Como pois, & com que considaração diz Santo Ambrozio, sahio o sangue do lado, & peyto de Christo morto, para remir ao mundo, & resgatar aos homens? quem está ja resgatado tem necessidade de resgate? Quem esta rimido tem necessidade de que o rimão? Não foy rimir por necessidade, foy rimir por demonstração: explicome, quiz fazer Christo neste cazo huma nova demonstração de seu amor, da quella Charidade ardente, que trouxe do ceo á terra para nos rimir do captiveyro, em q̃ tinhamos caydo tantos seculos havia, quiz nos mostrar aos olhos tinha tomado tanto a peyto o bem de nosso resgate, o negocio da redempção, que primeyro foy no mundo o faltarem captivos, que peyto, para os rimir: sayba o mundo, & acabe de entender bem por huma vez (como se dissera Christo sem fallar) q̃ ja ahi não ha

Joan. 19.

S. Amb.

cativos; mas entenda também o mundo (como se tornara o Senhor) que ainda ha Redemptor. Ja naõ ha cativos, que se resgatem, mas ainda ha peyto que rima; cativos naõ, porque todos estão ja resgatados: *Consumatum est*: Peyto, que rima sim; porque ainda arde em chamas no peyto do Redemptor o amor da redempção: se a vida do corpo tem acabado: *Emisit Spiritum*, a charidade ainda vive, & está ardendo no peyto: *Exivit sanguis-ille, ut redimat.* Ahi tendes ainda quem rima, & mais naõ ha ja quẽ seja remido. O que dizemos com toda a verdade do primeyro, & universal Redemptor, podemos dizer tambẽ, senaõ com igual propriedade, com alguma semelhança destes segundos, & geraes Redemptores dos cativos, os filhos da Trindade, taõ rezolutos em os remir, sem perdoar a trabalho, tam apostados aos resgatar, sem reparar em perigo que primeyro faltaraõ cativos, que faltem redemptores; cativos em Turquia, que charidade naquelles peytos. Isto está dizendo a vozes mudas, mas muyto intelligiveis, o abrazado daquella purpura, & a cruz nolo assegura.

Dirá porem algum maldizente, dos que de nada se satisfazem, & nunca faltaõ: se o dezejo de remir he tanto, como dizemos; como saõ taõ poucas as redẽpções. Os carceres cheyos de cativos em Marroquos, os carceres cheyos de cativos em Argel; as massmorras cheas, & atulhadas, em Tituão, todos bradando por resgate; todos suspirando por redempçaõ, todos chorando por remedio, & quasi meyos desesperados, muytos delles com risco de se perderem, & os redemptores em Portugual sem se bolirem, sem acudirem a Africa a hum desamparo tamanho; que he he isto? He faltarem cativos, ou he falta de redemptores? Naõ he a falta sua, vossa he a culpa toda.

O bap-

O baptismo, que Christo no Evangelho manda offerecer aos homens, como Redemptor de cativos, que os resgate, & livre da servidão do Demonio, & cativeyro da culpa, a todos se offereceo. *Docete omnes gentes, baptizantes eos*, & mais nem todos em effeyto sahirão do cativeyro; porque nem todos cooperarão com o baptismo, como era necessario: como se hão de resgatar os Portuguezes em Africa, se o dinheyro necessario para os resgates está cativo em Portugual, se corre por outros ministros, que não saõ os da redempção, & se saõ redemptores saõ de si proprios, tratando de rimir mais com elle a necessidade propria, que a liberdade alhea. Como hão de correr os resgates, se as esmollas, com que os Portuguezes em outro tẽpo concorrião para elles com mão larga, & liberal, estão paradas de todo, & as mãos, que as fazião, fechadas, & apertadas, & se se abrem, & alargão he para fins bem differentes; se o que se havia gastar nesta obra de tanto serviço de Deos, & charidade do proximo, se gasta vão, & profanamente: se se gasta em faustos; se se gasta em ostentações; se se gasta em jogos; se se gasta em galas; se se gasta em vaidades; & tal vez, & he o peor, em sustentar as occazioens da eterna condemnação, que vos tem tanto cativa a alma, que nem he senhora de si, fazendoa, & creandoa Deos para senhora de tudo. Vós lhe comprastes o cativeyro: vede se tem rezão de se queyxar de vós a pobre alma, & com tanta mayor rezão, quãto o senhor, a quẽ serve he mais vil, & o cativeyro mais infame, o do peccado. Ora ja que a cativastes rimia. Como, & de q̃ maneyra? Deos volo diz por Daniel: *Peccata tua redime eleemosynis*. Danielis. cap. 4. V. 24. Na esmola està a redempção: abri, & alargay a mão para huma obra tão pia, como a redẽpção dos cativos, & com

Daniel. 4.

huma mesma acçaõ obrais duas redempções, a da vossa alma, & a dos seus corpos: concorramos nós pois da nossa parte, que os redemptores da sua estão promptos: corra a prata, & correrão os resgates, farseha o que dantes se fazia com o mesmo zelo; com a mesma diligencia; com a mesma promptidão, & com a mesma charidade; de outra sorte não pode ser. Athe na nossa redempção, com ser hum Homem Deos, o que rimia, primeyro foy contarse o dinheyro na mão de Judas, que rimirnos nos braços da cruz o Redemptor.

Mandava Deos no Exodo aos filhos de Israel, lhe offerecesem os seus Primogenitos em nascendo, & depois de offerecidos os rimissem logo os Pays, & os resgatassem. Era o preço do resgate tão moderado, que o podia dar qualquer pobre, por necessitado, que fosse, & com ser tão moderado naõ o perdoava Deos; sem elle naõ havia resgate: *Omne autem Primogenitum de filiis tuis pretio redimes*. Exodi cap. 13. V. 14. O mesmo Deos, que mandava aos Pays, que rimissem a seus filhos, os mandava tambem os circuncidassem logo no oytavo dia depois de seu nascimento: *Infans octo dierum circumcidetur in vobis*. Genes. cap. 17. V. 12. Et Levit cap. 12. V. 3. Segundo isto parece bastava este sangue por preço daquelle resgate. Quando o Filho de Deos nos rimio, o preço de nossa redempção foy o sangue de suas veas offerecido na cruz: se o Filho de Deos nos rimio com o seu sangue, os filhos de Israel, porque se naõ rimiaõ asi com o seu? Foy muyto de rimir a rimir, & de redempçaõ a redempção: o Filho de Deos rimio as almas; nos filhos de Israel, naquelles meninos tenros rimiãose os corpos: as almas rimense com sangue, os corpos resgatãose com prata. Athe quando Deos he o acredor, senão foy effectivo

Exod. 13.

Gen. 17.

effectivo o dinheyro, naõ ficou effeytuada a redempção.

Este resgate dos filhos era para perpetuar a memoria da redempção de seus Pays. Quando Deos á força de milagres, & com mão omnipotente, os rimio; & libertou do poder de pharao, & captiveyro do Egypto: *Cum interrogaverit te filius tuus cras dicens, quid est hoc? respondebis ei, in manu forti eduxit nos Dominus de terra Ægypti: de domo servitutis.* Exodi. cap. 13. V. 15. A redempção dos Pays em Egypto fese com milagres, & sem dinheyro; a redempção dos filhos na Palestina fazi- ase com dinheyro, & sem milagres: *Pretio redimes.* Là os milagres de Deos supprirão o dinheyro dos homens, que não havia; cá o dinheyro dos homens substituia os milagres de Deos, que ja naõ eraõ necessarios: concorrey vòs com o preço da redempção da vossa parte, & logo haverà resgates; & mais naõ haõ de faltar milagres com tudo isso.

Exod. 13.

He milagre a resurreyção de hum morto? Sim he, & muyto grande milagre; pois tantos mortos resucitão, quantos captivos resgataõ. Falla Deos por Ezechiel com o povo captivo em Babilonia, & dizlhes assim: *Ecce Ego aperiam tumulos vestros, & educam vos de sepulchris vestris, Populus meus, & inducam vos in terram Israel.* Ezech. cap. 37. V. 12. Bom animo povo meu, bom animo, Eu abrirey os vossos tumulos, tirarvoshey fòra das sepulturas, em que jazeis ha tantos annos, restituirvosshey a nossa patria a terra de Israel, darvoshey espirito de vida, & vivireis como de primeyro em bella paz. Que mais dissera Deos, ou de q̃ termos havia de uzar, senaõ destes? Se fallara com homens desfeytos ja em pò, & cinza debayxo das sepulturas? Que mais dissera se fallara com homẽs mortos? pois isto disse; porque fallava com homẽs capti-

Ezech. 37.

cativos. Olhou para elles cativos, & confiderou-os mortos, confiderou-os enterrados; huns offos fecos, huns offos mirrados; huns offos fem efpirito de vida, quafi desfeytos em pó: *Offa arida, ficcaque vehementer.* V. 2. & 3. Sabeis que couza he hum homem cativo em Berberia? He o que Deos moftrou a Ezechiel, quãdo lhe moftrou os Ifraelitas cativos em Babilonia; hũs offos fecos, & mirrados, huma armaçaõ de offos fem vida, & fem efpirito; o cativeyro he a morte, que o mata: agabaya, com que mal fe abriga, & a mortalha, com que o cobrem, a mafmorra, em que o aferrolhaõ, a fepultura, em que o metem. Job chamou inferno á fepultura: *Infernus domus mea eft, & in tenebris ftravi lectulum meum.* Job. cap. 17. V. 13. Se ja entaõ ouvera no mundo as mafmorras de Argel, ou Tituão, & Job as tivera vifto com feus olhos, ou tiverão fido parte do exercicio de fua paciencia admiravel, com muyta mais rezaõ dicera dellas o que dice do feu fepulchro; porque no fepulchro de Job eftava morto fomẽte; em hũa mafmorra de Berberia eftá hũ mizeravel cativo juntamente morto, & vivo, morto para tudo, o que he gofto, vivo para tudo, o q̃ he pena: & he, o que paffa no inferno; eftá nelle a vida morta, & a morte viva; a morte viva para tudo, o que he pena, & a vida morta para tudo o que he gofto. Mortos os cativos de Babilonia, & os cativos de Berberia tambem mortos; mas como Deos lá compadecido dos feus mortos os refucitou, & lhes deu vida, tirandoos do cativeyro, & reftituindoos á patria; affim cá os filhos da Trindade compadecidos tambẽ dos noffos, os refucitaõ da morte do cativeyro, á vida da liberdade: tiralos das mafmorras he defenterallos das fepulturas, & rimillos do inferno: *Infernus domus mea eft.* E com no inferno naõ haver redemp-

Job. 17.

çaõ

ção : a sua he taõ geral, que rime da morte, & resgata do inferno.

Dezejareis saber agora quantas vezes succederão estes milagres, & em que partes ? naõ posso responder a esta vossa questaõ com aquella distinção, que por ventura dezejaes : só digo em geral, que succederaõ muytas vezes, & em muytas partes do mundo : ja na Africa, ja na Europa : humas vezes em Constantinopla, outras vezes em Babylonia, agora em Féz, depois em Marroquos, em Argel, em Tituão, & em muytos outros Reynos de barbaros, & infieis: tambem vio estes milagres Inglaterra em outro tempo : participou delles Escocia; venerou-os França, & a mesma cabeça do mundo, a mesma Roma decorozamente os admirou naquelles tempos calamitozos, em que o cruel Frederico barbara, & sacriligamente perseguia o nome christão. Duas mil redépções geraes se contão ja feytas por estes ministros da redempçaõ, naõ fallando em muytas outras particulares, & em que foraõ postos em liberdade innumeraveis captivos cõ grãde proveyto seu, credito dos redemptores, honra, & gloria de Deos, a quem naõ poucos dos mesmos redemptores glorificarão com seu sangue, & propria liberdade, morrendo, hũs Martyres gloriozos por sustentarem a Fé, outros acabando a vida no captiveyro, a que voluntariamente se sogeytaraõ, rimindo hũa liberdade com outra, a do proximo com a sua, por naõ terem ja outro preço, com que a poder resgatar : muytos Martyres de Christo, & todos victimas da charidade, mortos por resucitarem a outros mortos, resucitando humas mortes com outras mortes; as da nossa servidaõ com as de seu captiveyro.

Saõ isto milagres, ou naõ ? Cooperay para elles, & tereis de milagrozos pelo

menos

menos alguma parte; mas o certo he, que nunca a vossa negligencia poderá deslustrar a sua gloria, bastalhes por gloria a cruz, que tanto tem tomado apeyto, & a Trindade fiou delles. Quereis saber quam glorioza cruz he aquella, quaes sejão os seus luzimentos, Pois he huma cruz aquella tão glorioza, que não tem só gloria para si: tem gloria para si, & tem gloria para nós: luzimentos para si, & para nós tambem luzimentos. Ningué vive no mundo sem cruz, & os Religiozos com mais rezaõ; porq essa mesma religiaõ he hũa cruz, em que vivem, ou para melhor dizer, em que morrem crucificados; mas esta cruz, ou estas cruzes, digo eu; quando se querem pór de gloria, (tambem na cruz ha sua gloria,) quando querem sahir luzidas, hande hir ter cõ a Trindade, & pedir com reverencia á sua cruz lhes dé parte dos seus lustres: nas outras cruzes está a pena; mas nesta cruz se busca a gloria.

Perdoemme hoje as mais Religiões; lá lhes virá o seu dia, o de hoje he da Trindade. Deos me livre, dizia lá São Paulo, taõ christão, como Religiozo, Deos me livre de buscar eu a minha gloria em outra parte, que naõ seja a cruz de Christo: *Mihi absit gloriari, nisi in cruce Domini nostri IESV Christi.* Ad Galatas cap. 6. V. 14. E Paulo naõ tinha tambem a sua cruz? Sim tinha; pois naõ há quem viva sem cruz: assim o suppós Christo, quando nos disse: *Siquis vult post me venire tollat crucem suam.* Matth. cap. 16. Pois; porque naõ busca na sua cruz a sua gloria: aperto mais ainda este ponto. S. Paulo confessa de si trazia impressas no seu corpo as chagas do mesmo Christo; pois porque naõ busca a gloria nas chagas, senaõ na cruz? por huma, & a mesma rezaõ. Naõ buscou a gloria na sua cruz; porque era sua: não a buscou nas chagas; porque aindaque erão chagas de Christo: *Stigmata*

Ad Gal. 6.

Matth. 16.

Domini

Domini IESV. Ad Galatas 6. V. 18. naõ as consideraya o Apostolo, como abertas no corpo de Christo; mas como impressas no seu corpo: *In corpore meo porto.* A cruz de Paulo naõ rimia, a cruz de Christo rimio; a cruz de Paulo não era redemptora; a de Christo foy cruz de redempçaõ: as chagas de Christo, ainda que forão chagas redéptoras; chagas, que rimirão, & resgatarão, naõ resgatarão, nem rimirão quando impressas em Paulo; mas quando abertas em Christo; por isso Paulo, nem buscou a gloria na sua cruz, nem se gloriou da quellas chagas, senaõ so na cruz de Christo; porque foy cruz redéptora, & sò em huma cruz redemptora, só na cruz da redempçaõ se acha gloria: só ella tem gloria para si, & mais para Paulo; para se tomar glorioza asi, & para emprestar gloria a todos, com que possaõ glorificar cada qual a sua cruz. Tal he a cruz da redempçaõ; taõ glorioza he como isto aquella cruz, de que anda sempre pendente a redépçaõ dos captivos.

Dirmeheis que esta gloria naõ he particular destes redemptores, dos Filhos da Trindade, & ministros da redempção: outros há, a quem compita como couza propria sua; porq tambem tem por profissaõ, & obrigaçaõ sua propria a redempçaõ dos captivos. O instituto de rimir captivos naõ he taõ proprio da Trindade, & tanto só seu, que o naõ tenhão por profissaõ outras Religiões muyto graves, muyto santas, & muyto esclaricidas. Verdade he, & confesso tudo isso; mas a Trindade foy a primeyra que tomou por sua cõta a redempçaõ dos captivos: a Trindade foy exemplar, as outras copias: a Trindade foy primeyro, as outras vieraõ depois, & como vieraõ depois, acharaõ ja nella, q̃ imitar, & naõ se pode duvidar, que a gloria da copia toda he do original, o original he fonte, a copia derivaçaõ, o original figu-

figurado, a copia figura; o original proprio, a copia emprestimo. O original luz, & a copia sombra, & quem ha de achar na sombra os resplandores da luz?

Seja esta a segunda rezão, porque São Paulo não buscou a gloria na sua cruz, senão q̃ a foy buscar na de Christo: *In cruce Domini nostri IESV Christi*. A sua era copia da de Christo, & a de Christo exemplar, & prototypo da sua. Buscou a agoa na fonte, o resplandor na luz, & a gloria no seu lugar, na cruz da nossa redempção; nem os outros Redemptores se podem queyxar de mim com rezão, pelos eu considerar copias de taõ gloriozos originaes, daremme as graças isso sim. Ser copia da Trindade tirada, & tresladada pelos seus originaes, naõ he diminuir na estimaçaõ, antes he augmentar o credito: apurar mais a perfeyção, & fazela sobir de ponto. As copias, ou retratos, que tem outros originaes, saõ só copias, & retratos; as copias, que se tiraõ pelos originaes da Trindade, saõ, bem taõ perfeytas, & bem acabadas, que sendo copias saõ exemplares, & podem servir de originaes ainda aos mais perfeytos.

Criou Deos a Adam, & logo formou a Eva de hũa costa do mesmo Adam: o original por onde Adam foy tirado foy a Trindade: isto diziaõ as palavras de Deos na criação de Adam: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinẽ nostram*. Genes. cap. 1. V. 26. *Nostram, idest Trinitatis* comentou literatissimamẽte a Gloza da interlinial cõ Lyrano, Ruperto, Alapide, & Santo Agostinho no cap. 10. & 14. da Trindade; & o original de Eva qual foy? Formou-a Deos, & copiou-a por Adam: *Faciamus ei adjutorium simile sibi*. Gen. cap. 2. V. 18. E Adam naõ era huma copia, hum retrato, huma imagem, & similhança de outrem: *Ad imaginem, & similitudinem*. se copia, & similhan-

Gen. 1.

Glos.

Gen. 2.

similhança, como foy aqui exemplar? Era copia? sim era; mas deliniada, & tirada pelo original da Trindade: *Nostram, idest Trinitatis*; & as copias, que se tirão por estes originaes, tem a verdade de copias; mas com prerogativas de originaes, por onde se copiaõ, & tirão imagens tão perfeytas, & taõ divinas, como a de Eva nossa Mãy, quando sahio das mãos de Deos, primeyro, & supremo Artifice: não tem logo rezaõ de estarem queyxozos de mim, senão muyto agradecidos, os que eu cõsiderava athé agora copias destes originaes; mas por isso mesmo exemplares de toda a perfeyção.

Bem vejo me podeis instar ainda, & dizer, dou golpes no meu estudo: se tanto dizeis da cruz dos filhos da Trindade, da vossa que haveis de dizer, ou que dizeis? Que hey de dizer, ou q̃ digo? Digo o mesmo, que da sua. Ainda naõ sabeis que os Apostolos tambem saõ Trinos; pois quero, que agora o saybais: Naõ digo isto, porque queyra confundir as profissoens; mas quero justificar, & calificar a devoçaõ, que os filhos de Santo Ignacio em toda a parte tiveraõ sempre a este habito, (agradecimento devido ás obrigações, que lhe confessamos, & cõfessaremos eternamente.) Os filhos de Santo Ignacio pela obrigaçaõ do instituto, & modo de viver, que professaõ, saõ Apostolicos; pela devaçaõ, & amor, que tem ao habito da Trindade, saõ Trinos. Trinos os Apostolos? Sim. Foy Christo transfigurarse ao monte Tabor, aonde quiz dar vista daquella gloria, com que resuscitáraõ no dia ultimo os Corpos bemaventurados, & se deviaõ ao seu por rezaõ da união Hypostatica, & elle lhe trazia embargada em esta vida mortal, por assim ser mais conveniente; mas dezẽbargou-a alli por aquella véz sómente; quiz ter comsigo testemunhas o Senhor desta glorioza ac-

ção, & foraõ as testemunhas, que chamou tres Apostolos, & dous Prophetas, os Apostolos Pedro, Diogo, & João, os Prophetas Moyzes, & Elias. Matth. cap. 17. comprioſe aqui o de Christo superabundantemente: *In ore duorum, vel trium testium stet omne verbum.* Matth. cap. 18. V. 16. por parte dos testemunhos dos dous vieraõ os dous Prophetas, & por parte dos testemunhos dos tres vieraõ os tres Apostolos: & porque não serão tres os Prophetas, & dous os Apostolos, preguntara eu agora, senão tres os Apostolos, & dous os Prophetas? Respondenos Santo Agostinho, dizendo: *Per hoc mysterium Trinitas commendata est: vis habere bonam causam, habet tres testes:* Neste ternario figuravaſe o outro ternario, no ternario das testimunhas o ternario da trindade; não sejão pois tres os Prophetas, & dous Apostolos: sejão tres os Apostolos, & dous os Prophetas: se se ha de figurar a Trindade; nos Apostolos ha de ser. Na Trindade sò o Apostolado fáz figura: os Apostolos tambem saõ Trinos, ou seja pela reprezentação dos mysterios, como os primeyros do Thabor; ou seja pela combinação das vontades, com os segundos de Portugual.

Matth. 17.

Matth. 18.

S. Ag.

Porem seja nesta parte, como a vossa devoçaõ o quizer considerar: eu digo, o que de mim sinto, & o que devo a huma religião, que me ensinou as primeyras letras, & meteo na mão a Arte, principio, & fundamento deste pouco, que hoje sey; & se os Mestres saõ como segundos pays dos discipulos, que os regeneraõ, & quasi formaõ segunda vez por meyo da boa doutrina; que muyto sinta eu de mim em especial o que nesta parte dice? Isto sinto, & isto digo: senaõ cheguei a vistir o habito, nunca despí a devoção, & sempre conservey o respeyto.

Athé aqui os filhos da Trindade comparados; agora

gora comparados comsigo: elles comsigo, & a Trindade com a Trindade. Os Religiozos da Trindade naõ só servem a Deos no resgate dos captivos, senão tambem em outros muytos ministerios, & de muyta gloria de Deos: servemno no choro: no confissionario; no pulpito; na cadeyra, & no altar, & em todas estas partes com grande zello de sua honra: só pode ser questão que ministerio destes os faça mais gloriozos; se o zello tam conhecido, com que servé nos outros ministerios, se a charidade tam ardente, com que acodem aos captivos, & lhes negoceam a redempção! Os juizos dos homens saõ varios; eu estou pela redempção, & por parte da charidade.

Tornemos àquelle Anjo de Sam Pedro, de que acima fallámos ja duas vezes: será esta a terceyra ponderação, & ultima deste lugar. Deste Anjo falla Sam Lucas no capitulo doze dos Actos dos Apostolos. Pintano-lo o Chronista sagrado com taes cores, taõ gloriozo, taõ banhado de luzes, revestido de gloria, & cercado de resplandores, que podia fazer da mesmorra Ceo, & do carcere parayzo: *Ecce Angelus Domini astitit, & lumen refulsit in habitaculo.* Act. cap. 12. De outro Anjo falla o mesmo Sam Lucas, que appareceo no templo a Zacharias, quando offerecia a Deos sacrificio de louvor, segundo a obrigação de seu officio: diz assim deste Anjo o Evãgelista: *Apparuit autem illi Angelus Domini stans à dextris altaris incenci.* Lucæ, cap. 1. Hum Anjo do Senhor appareceo a Zacharias no lado direyto do altar, em que sacrificava o incenso; não diz porem deste Anjo, que apparecesse gloriozo, & brilhantemente luzido: só diz, que appareceo, & fallou com Zacharias: *Missus sum loqui ad te.* Pois o Anjo de Sam Pedro tam luzido, & tam brilhante, o de Zacharias com tam pouco luzimento,

Act. 12.

Luc. 1.

mento, pelo menos que delle leamos? Attendamos aos officios, que hum, & outro fazia, & entenderemos a differença, do que dezejamos saber. O Anjo de Sam Pedro appareceo no carcere; o de Zacharias no templo: o de Sam Pedro dentro de huma masmorra, o de Zacharias vizinho a hum altar: *Stans à dextris altaris*. O de Pedro quebrandolhe as cadeas, com que estava amarrado o de Zacharias assistindo ao sacrificio, que a Deos se offerecia: finalmente o Anjo de Sam Pedro fazia officio de redemptor: *Eripuit me de manu Herodis*: o de Zacharias de Prégador: *Missus sum loqui ad te: & hæc tibi evangelizare*, & foy o primeyro prégador dos louvores do Baptista: *vocabis nomen ejus Ioannem*. E he couza tam glorioza o officio de redemptor, que athé nos Anjos he mayor gloria a redêpção dos captivos *Eripuit*, que a prégaçaõ do Evangelho: *Hæc tibi Evangelizare*: o rimir, que o prégar; o rimir a hum captivo de huma masmorra, que o assistir a hum sacrificio em hum altar.

Que muyto porem diga eu isto dos filhos da Trindade, que muyto se honrem elles tanto da redempção dos captivos, quando a mesma Trindade se honra com ella tanto. O mysterio da Trindade he de todos os mysterios, de nossa Fé o mais alto, fonte, & origem dos mais, digno de todo o culto, de toda a honra, & de toda a veneração; & com ser assim acho que os homens neste mundo o venerão, & honraõ mais pelo que he para com elles, que pelo que he em sy: mais por author da redempção, que por mysterio da Trindade. Nos tres Anjos homens, que lá vio Abraham no capitulo 18. dos Genesis, diz Santo Ambrozio, Sam Gregorio, & com elles os mais Interpretes commumente, appareceo em figura o mysterio da Trindade, por isso Abraham vẽdo tres adorou a hum,

Gen. 18.

hum, & neste a todos tres: *Tres videns, unum adoravit*, como bem advertio Eucherio, & o tomou da Escritura, que diz: *Apparuêrunt ei tres viri*, apparecerãolhe tres homeñs, ou tres Anjos com similhanças, & apparencias de homeñs. Abraham que féz então? *Adoravit in terram, & dixit, Domine*, fallou, & adorou a hum delles; mas adorando a este adorou neste a todos: neste a toda a Trindade, á qual dezejava honrar, & dár o divido cuito. Resta saber qual foy a pessoa, em que Abraham adorou a todas: todas as tres Pessoas da Trindade se reprezentavão nos tres Anjos: cada qual reprezentava a sua: hum a do Pay; outro a do Filho; o terceyro a do Espirito Santo, & em qual destas foy a Trindade adorada? *Quod tres videns unum adoravit, ostendit unum illum salvatorem esse, cujus jam adventũ est prastolatus*: dice Eucherio, respondendo a esta pregunta. Esta Pessoa, em

Euch.

que Abraham adorou o Mysterio da Trindade, foy a Pessoa do Redemptor, por quem ja então Abraham esperava, que o viesse a rimir, & com elle a todos os homeñs de muytos annos captivos. De maneyra que olhando Abraham para o Mysterio da Trindade: *Tres videns*, & querendo-o adorar, & darlhe o culto devido, não adorou o Mysterio pelo Mysterio: adorou o Mysterio pela redempção. O Mysterio foy o visto: *Apparuêrunt ei tres*; mas a redempção. A adorada: *Ostendit unum illum salvatorem esse*: não adorou o Mysterio tanto por Trino, quanto o adorou por Redemptor. A cada huma das tres divinas Pessoas se attribue com especialidade algũm dos attributos divinos; ainda daquelles mesmos, que se achão comuñs em todas: ao Pay attribuise o poder; ao Filho a sabedoria; ao Espirito Santo a liberalidade; mas Abraham, a quem isto senão escondia

não adorou à Trindade, nem lhe dobrou o juelho, porque a considerou poderoza com o Pay; nem porque a entendeo sabia com o Filho; nem porque a experimentou liberal com o Espirito Sancto; mas porq̃ a conheceo redẽptora com o Salvador: *Quòd tres videns, unum adoravit, ostendit, unum illum Salvatorem esse, cujus jam adventum est prestolatus.* Esperava, que da Trindade lhe havia de vir o Redemptor, & adorou na Trindade a Redẽpção, ou à Trindade por amor della: desorte que á mesma Trindade do ceo cá na terra mayor gloria, de certa maneyra lhe vem de ser Redemptora, que Trina; porque he mais venerada dos homẽs, como o foy de Abraham, pelo que he para com elles, que pelo que encerra em si; mais pelo beneficio da Redempção, que pela soberania do Mysterio.

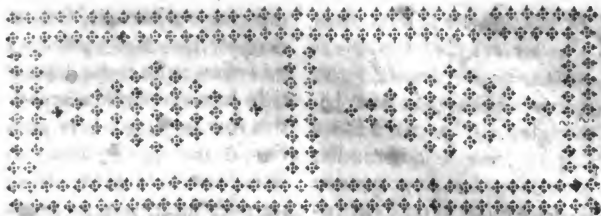
Segundo isto a invocação da Trindade para que foy, ou para que he, se lhes basta por gloria a Redempção, chamemse Ministros da redempção, & não Padres da Trindade. Foy esta invocação muyto importante; antes muyto necessaria: não he gloria, a que não he perpetua; pois para que seja perpetua esta gloria, tomese esta invocação. Sem o favor da Trindade, assim como nada foy, assim nada se conserva: debayxo de qualquer outra invocação pode ficar duvidoza a duração, debayxo da da Trindade tudo he firme, & perdoravel, & se pode prometer perpetuidade segura. Que havia ser dos captivos senão estivessem certos de nunca lhes faltarem redemptores? Desesperarião os mizeraveis: Tanto que Adam pecou, & ficou captivo, logo Deos; porque não desmaiasse, lhe revellou o Redemptor, & o certificou da redempção; pois porque os captivos não desmaiem, saybam que sempre hão de ter Redemptores, que tratem do seu resgate com

toda a applicação. Isto nos está prometendo, & ainda assegurando a invocação, que tomarão. Bem sey ha outras Religiões, que professaõ rimir captivos, como ja deyxamos advertido; mas quando a redempção com o tempo faltasse por esta parte, o que nunca será; por parte dos Filhos da Trindade nunca faltarà ja mais. O baptismo, que nos facilitou o discurso, nos coroará o sermão.

De dous baptismos fallaõ os Evangelistas sagrados: hum instituio o Baptista: outro Christo Senhor nosso: o do Baptista tomou invocação de seu author, chamouse baptismo de João: *Omnis populus, & publicani justificaverunt Deum, baptizati baptismo Ioannis.* Luc. cap. 7. V. 29. o baptismo de Christo pelo contrario tomou a invocação da Trindade: *Baptizantes vos in nomine Patris, & Filij, & Spiritûs Sancti*: muyto bem sabia o Baptista o Mysterio da Trindade, pois como senão houve no seu baptismo, como o Christo depois no seu? como não tiverão ambos a mesma invocação? Como senão invocou em ambos a Trindade? Vede a differença: o baptismo de Joaõ foy figura, o de Christo o figurado; o do Baptista sombra, o de Christo luz: o do Baptista foy sem Espirito; o de Christo com Espirito; o do Baptista havia de acabar logo, o de Christo durar para sempre, durar, em quanto durar o mundo: baptismo, como o do Baptista, de tam pouca duração, não tenha a invocação da Trindade. Dos filhos de Israel diz Sam Paulo 1. Ad Corinthios. cap. 10. V. 1. que todos forão baptizados no mar vermelho, quãdo o passarão, & na nuvem, que os guiava para a terra prometida: *Omnes in Moyse baptizati sunt in nube, & in mari*; mas o baptismo do mar passou, o da nuvem desfesse, & o do Jordão acabou: só o de Christo permanece, & há de permanecer perpetuamente; por-

Luc. 7.

1. Ad Cor. 10.

que o do mar, & o da nuvem, que era o mesmo, tomou o patrocinio de Moyzes: *Omnes in Moyse baptizati sunt:* o de Jordão tomou a protecção do Baptista: *Baptizati baptismo Ioannis*: só o de Christo, porque havia de ser perpetuo tomou a invocação da Trindade, & se póz debayxo do seu patrocinio: a perpetuidade na duração beneficio he da Trindade: as couzas, que hão de durar, debayxo da sua protecção se conservão: assim será, & assim nós devemos prometer; debayxo de tal patrocinio, & invocação tam poderoza permanecerá esta Religião sagrada com aquelle fervor de Espirito, com que começou nos seus principios, eternizarsehá o bom nome, que sempre teve no mundo; florecerá a virtude cada vez mais, & tudo hirá em augmento: terão os captivos em todo o tempo segura a redempçã: os Redéptores o merecimento: todos muytas graças, & a mesma Trindade muyta Gloria, *Quà mihi, &c.*

SERMAM

SERMAM DE SAM JOZEPH.

Joseph autem vir ejus, cum esset Justus, & nolet eam traducere, voluit occulte dimittere eam. Matth. 1. V. 19. V. 20.

Erplexo, & duvidozo São Jozeph sobre o mysterio da Encarnaçaõ, cujos effeytos via, & cujas cauzas ignorava: determinouse cõsigo deyxar a Senhora, & auzentarse. Apparecelhe neste comenos hum Anjo, falla com elle em sonhos, & dandolhe rezão do misterio desfáz as perpelxidades do animo. Acordou Jozeph do sonho, & desistio da rezolução: *Exurgens autem*

Math. 1. v. 14. v. 15. *Ioseph à somno, fecit sicut praeceperat ei Angelus, & accepit conjugem suam.* O que noto neste cazo de Sam Jozeph he, não tanto fazer Jozeph, o que o Anjo lhe mandava fizesse, quanto dar o Anjo rezão a Sam Jozeph do que lhe mandava fazer. Quando o Anjo o mandou deziſtir da perigrinação, que intentava: que isto quer dizer, diz Mald. Maldonado: *O voluit occulte dimittere eam. Sesedendo ab ea praetextu peregrinationis, quasi abiturus in regionem longinquam.* Fallou, & dice o Anjo: Math. 1. v. 15. *Noli timere accipere Mariam conjugem tuam.* E dando logo rezaõ do que dizia acrescentou o seguinte: *Quod enim in ea natum est de Spiritu Sancto est.* Jozeph paray, & não façais, o que determinaveis fazer, porque há rezaõ para o não fazeres: o que vedes com vossos olhos, naõ saõ effeytos humanos, senão mysterios divinos; naõ he industria da rezaõ, he poder do Espirito Santo. Pois poenſe o Anjo a dar rezaõ a Jozeph, quando quer que fique, & naõ vá? Sim: que tinha discorrido Jozeph consigo as grãdes rezoẽs, que havia para hir, & naõ fiquar. Quando Sam Jozeph se determinou na partida, diz o Evangelista, que fez isto, porque achou rezaõ para o fazer: *Ioseph autem cùm esset justus, & nolet traducere eam.* Jozeph porque era justo, não queria entregar á justiça a Espoza, a quem amava, por isso tratou de a deyxar, & hirse peregrinar pelo mundo? *Quid faciam.* Que farey diz Santo agostinho, discorria o Santo consigo posto como entre talas. *Prodo, aut tacco?* Calome, ou entrego-a? Dissimulo com os indicios do adulterio, ou determinome a entregala ao rigor da justiça? Entregala he rigor: não a entregar parece culpa: porque he faltar á ley, que naõ só culpa aos delinquentes, mas aos que dissimulam com elles: enfim calar os argumentos da culpa, parece mao; revelar os

os indicios della, he peor: *Quoniam ergo* (continua o Sancto Doutor) *Tacere malum est, adulterium prodere pejus est.* Buscarey logo hũ meyo, com que nem falte a piedade, nem deyxe de satisfazer á justiça: *Dimittam eam*, deyxalahey, & hirmehey peregrino, como mizericordiozo, & justo: como mizericordiozo, porque a não entrego á morte; como justo, porque me não sogeyto á culpa.

Esta rezão levava a Jozeph: mas como huma rezão só com outra se convéce: huma boa com outra melhor: convenceo o Anjo huma com outra, a de Jozeph com a sua; a do *Cum esset justus, & nolet eam traducere*, com a do, *quod in ea natum est de Spiritu Sancto est.* E se aquella rezão o levava, estoutra rezao o parou: com aquella se resolvera o Santo, mas com esta se desféz a resolução, resolvendose a ficar depois de resoluto no hir: *Fecit, sicut praeceperat ei Angelus.* Sempre justo, como sempre arrezoado.

Matth. 1. V. 20.

Matth. 1. V. 24.

Segundo isto parece se indireyta hoje, o sermão a tratar as rezões de Sam Jozeph; as rezões digo, que o levavão, & as rezões, que o trouxerão; as q̃ o levavam peregrino: *Sesedendo ab ea praetextu peregrinationis*; & as que o pararaõ na peregrinação. Dando pois titulo ao sermaõ chamarse-ha da rezaõ este hoje; & ha hoje muytas rezões para se lhe dar este nome: porque naõ fallando agora, das que houve por parte do Prégador; saõ muytas, & mais forçozas, as q̃ se offerecessem por parte do sogeyto da prégaçaõ; não só do sogeyto, por quem se fáz, senão muyto em particular do sogeyto de quem se diz, o gloriozo Sam Jozeph. Peçamos primeyro a graça, logo nos explicaremos. Ave Maria.

Diz o titulo do sermão com o assumpto do dia; porque prégamos hoje de hum Santo, em quem só teve lugar a rezão. He Sam

Sam Jozeph, hoje no Evãgelho, o q̃ sempre foy em si mesmo: no Evãgelho quando se determinou a partir, & deyxar a Senhora só, foy porque a rezão o levava: *Cum esset justus, & nolet eam traducere*: & quando se resolveo a ficar, & não deyxar só a Senhora, he porque a rezão o deteve, & fez que não fosse adiante: *Noli timere accipere Mariã, quod enim in ea natum est, de Spiritu Sancto est.* Este he Jozeph no Evangelho, & este foy sempre Sam Jozeph, homem tam arrezoado, que só obedecia á rezão, o que ella lhe mandava fazer, isso fazia: *Fecit, sicut praeceperat ei Angelus.*

Matth. 1. ut supra.

Aos Magos em Bethlem fallou Deos por hum Anjo do Ceo; mando-os voltar para as patrias sem tornaré a Herodes, nem se verem com elle mais. *Responso accepto in somnis ne redirent ad Herodem, per aliam viam regressi sunt.* Fizerão os Magos pontualmente, o q̃ o Anjo lhes mandou: mas o Anjo não lhes deu rezão do q̃ lhes mandava fazer: mandalhes que não tornassem a Herodes, mas não lhes dice o porque: fizerão o que se lhe mandava, mas não souberão a rezão, porque se lhes mandava fazer. Não se houve assim Deos com Sam Jozeph. Mandou o Anjo a Sam Jozeph da parte de Deos, que se retirasse a Egypto, com o Infante da gloria, & a Senhora Māy sua: *Accipe puerũ, & Matrem ejus, & fuge in Ægyptum.* E deulhe logo a rezão de lhe mandar fazer isto. *Futurum est enim, ut Herodes quaerat Puerum ad perdendum eum.* Deste modo se houve o Anjo com Jozeph, quando o mandou a Egypto: & como se houve com elle, quãdo o mandou voltar outra vez? Houvese da mesma maneyra: tornoulhe a apparecer este Anjo em Egypto, & mandou-o voltar para a patria: *Vade in terram Israel*; & deulhe tambem rezaõ de lhe mandar fazer isto: *Defuncti sunt enim, qui quaerebant animam pueri.* Jozeph sahi

Matth. 2. v. 12.

Matth. 2. v. 13.

Matth. 2. v. 13.

Matth. 2. v. 20.

sahí do Egypto, & voltay para Israel, porq há de novo rezaõ, para vos naõ deteres mais nelle: os que buscavam o Menino para lhe tirarem a vida, acabaram a sua, & saõ já mortos: *Defuncti sunt enim.* Athé aqui o Anjo com Sam Jozeph. A onde he de notar, que assim ao hir, como ao voltar teve Sam Jozeph algũa rezão, que o movese. Mas se aos Magos senão dà rezaõ, do que se lhes manda fazer; porque se hade dar esta a Sam Jozeph? Ou vá de Israel para Egypto, ou venha de Egypto para Israel? Antes de partir hade saber a rezaõ porque parte: & antes de voltar hade saber tambem a rezaõ; porque volta? Isto he ser Sam Jozeph: que foy levar a rezaõ sempre diante: he hũ homem Sam Jozeph tam posto em rezão, que só se move por ella: com Sam Jozeph ser só homem por natureza, tem muyto de Deos por participação. He Deos por natureza immovel: mas se alguma couza o move, he sómente a rezão: como tambem a S. Jozeph; & se huma rezão o levava, se outra rezão o trazia: quando ha de hir de Israel para Egypto, a rezão o ha de levar: *Futurum est enim.* Quando ha de tornar de Egypto para Israel a razaõ o ha de trazer: *Defuncti sunt enim.* Só a rezão o movia, porque só se movia pela rezaõ.

E como hoje havia rezões por huma, & outra parte para hir, & para ficar: humas rezões o levavam; & outras rezões o traziaõ: se humas o forçarão a hir; outras o fizerão ficar. E que rezões forão estas? Não foy huma só: vamos com ellas. As rezões que havia para Sam Jozeph hir, & não ficar, erão rezões por parte de Sam Jozeph: as que houve para ficar, & não hir, hũas saõ por parte da Mãy, outras por parte do Filho; & outras por nossa parte. Consideremos primeyro a rezão por parte de Sam Jozeph: as mais pedem mais vagar, consideralashemos depois.

depois. Entre as rezões, que moviáo a Sam Iozeph deyxar a Senhora, diz Origenes, não foy desconfiança, foy respeyto: não foy desconfiar da pureza, foy respeytar a dignidade. Conhecia Jozeph pelas Escrituras, que o Messias prometido havia ter por Māy hũa Virgem: sabia ser chegado o tempo de Deos mandar ao mundo seu filho, em comprimento de suas promessas, & considerando consigo a pureza, & santidade daquella Virgem, resolveo acertadamente, que adignidade de tal Māy sò nella dizia bem: q̃ ella era sem duvida a Māy de Deos, & q̃ este lhe nacia em caza, & o queria honrar tambẽ á elle com o ter em lugar de Pay. Confundiose o Santo consigo, & tinhase por indigno de titulo tam honrozo. Que faria pois então á humildade de Sam Jozeph? Tratou de se inhabilitar para o officio, & tomou por expediente a auzencia. O que humildade tam fina de Sam Jozeph. Ja eu vi, ainda que poucas vezes, haver homem, que se escuzasse da honra depois de offerecida; mas inhabilitarse dantes paraque lha naõ offereçaõ depois; fugirlhe prevenidamẽte, naõ quando a honra ja obusca, mas só porque ha de vir tempo, em que o venha a buscar, fineza he mais que de homem.

Depois de Christo decer do monte, em que doutrinou os Discipulos ensinandolhes o caminho do Ceo pelo atalho das Virtudes, depois de fazer o milagre taõ sabido como estupẽdo dos finco paens, & dous peyxes: tratavam de o fazer Rey, aquellas turbas, agradecidas do beneficio q̃ de sua mão receberaõ. Conheceo o Senhor os intentos, & retirouse de ante mão fugindo outra vez para o monte de onde primeyro decera: *Fugit iterum in montem ipse solus.* Ioan. 6. v. 15. Elle só, *Ipse solus.* Aqui adifficuldade; & porque naõ os discipulos com elle? No Horto fugiraõ os discipulos sem elle:

elle: *Omnes relicto eo fugerunt*: aqui foge elle sem os discipulos. *Ipse solus.* Se o acompanharam a primeyra vez quando sobio, porque o não acõpanham agora na segunda quando foge? Então acompanhado, agora só? E ja que o não acompanham todos, porque o não seguem alguns? Porque naõ vay Pedro? Como não o segue João? Pedro como mais amãte, João como mais amado? He possivel que deyxam hir só a seu Mestre? Que o naõ seguem? Que se naõ vam a pós elle? Mas por isso o deyxaõ hir só, porq̃ foge: naõ porque foge apressado ás turbas, mas porque foge prevenido á dignidade: *Cum cognovisset, quod venturi erant, ut raperent eum, & facerent eum regem, fugit in montem ipse solus.* Fugio Christo de ante mão á dignidade antes de offerecida, foy inhabilitarse por este modo, para que lha não podessem offerecer. Retirou pois Christo a pessoa, por atalhar os intentos, & porque naõ queria ser Rey foy fugitivo. Inhabilitarse para a honra por esta via: fugir de ser buscado, só porq̃ a honra o trata de buscar: anticipar a fugida sò por impossibilitar a dignidade, couza he q̃ sò Christo fáz: *Ipse solus.* Bem sey que tambem Moyzes se escuzou de Vice Deos de Faraò, Jeremias de Propheta do povo, mas ainda que ambos se escusarão, contudo nenhum delles fogio: nem Moyzes da dignidade, nem Jeremias do officio. Lá no Horto, diziamos acima, fugirão os discipulos, & ficou Christo: no dezerto fugio Christo, & ficarão os discipulos; & he que no Horto fugiasse da morte, no dezerto fugiasse da honra: os homens fogem da morte, & não da honra: Christo foge mais da honra, q̃ da morte: para a morte vay correndo: *Exultavit ut Gygas ad currendã viam*: & da honra vay fugindo: *Fugit in montẽ*: mas fugir por esta cauza, & deste modo só Christo o fáz, não outro; & se outro algũ

Ps. 18. v. 6.

he

he Sam Jozeph, que soube copiar gloriozamente em anticipadas imitações, o que Christo depois nos deyxou em divinos exemplares: meditando a fugida, que o Anjo lhe atalhou, por se inhabilitar para a honra, que Deos lhe queria fazer: *Voluit demittere eam, quoniam magnum Sacramentum in ea esse cognoscebat, cui approximare se indignum existimabat*, disse Origines.

Origenes.

E eys aqui a rezão de São Jozeph querer deyxar a Senhora, peregrino por terras estranhas; a humildade, & o respeyto: a humildade com que olhava para si: & o respeyto com que olhava para a Senhora. Olhava Sam Jozeph para a Virgem, & considerando altamente a grandeza da dignidade, a que Deos a sublimara, julgavase por indigno de ter na terra por espoza, á que Deos tinha por Mãy: & póde tanto com Jozeph o respeyto, & a humildade, que a força da humildade, & a rezão do respeyto o levavam por esse mundo: vindo Jozeph por rezão de sua humildade a se mostrar (quanto a primeyra face) menos fino, por se mostrar sò mais humilde; & he sempre a objecção, que esta rezão tem contra si. Como tudo neste mundo tem objecções tambem a rezão as padece. Quis Sam Jozeph neste seu cazo ser tam fino na humildade, que parece encontra huma fineza com outra, com a fineza de sua humildade, a fineza de seu amor. Querer deyxar Sam Jozeph a Espoza; a quem amava, parece que era faltar ao amor, que lhe devia. Vede o como.

He certo, que o amor ou se acaba na auzencia, ou se diminue em grande parte. Se a auzencia foy muyta, enfraquese: se foy mais que muyta, morreo: condénarse logo Sam Jozeph ao desterro, era pôr em risco a affeyção, o amor que à Espoza devia, na auzencia, que intentava: & que sem embargo de tudo isto intente Jozeph auzentarse

tarse, parece pouca fineza: ora não foy senaõ raro extremo. As auzencias de Sam Jozeph não naciaõ de desamor, fundavamse no respeyto, como ha pouco dicemos, & retirarme eu de vòs, não pelo pouco, que amo, mas pelo muyto, q̃ vos venero: querer arriscar o amor, por acreditar o respeyto, não he desafinar a affeyção, he estremar a fineza.

Illustremos hum affecto com outro: o do Espozo, que mais amou, como da Espoza, que mais amava: o affecto de Sam Jozeph com a affeyção da alma santa: *Fuge dilecte mi*, dezia esta alma amoroza a seu Espozo. Fugi, & retiray-vos de mim amado meu. Chamalhe amado, & diz que se retire? Parese implicarse nos termos: E que o *Fuge* se encontra com o *Dilecte*. Que couza ama mais quem mais ama, que ter a quem ama prezente? Pois se lhe diz que o ama; como lhe pede que fuga: *Fuge dilecte mi*. Encontrarãose no coração daquella alma dous affectos no mesmo tempo, & ambos efficasissimos, o amor, & o respeyto: & puderaõ tanto com ella, que ao brigarão a pedir couzas entre si encontradas; aquillo que não queria cõtra o mesmo q̃ dezejava. Disse Gislerio neste lugar. O amor dezejava aprezença, mas o respeyto lhe féz pedir o retiro: de tal modo o respeytava, tal era a veneração, em que o tinha por indigna de se ver assistida delle tam alta, & nobremente: & que féz então a Alma Santa? Pedio contra o que dezejava pedir: pedio por parte do respeyto, contra o que dezejava pedir por parte da affeyção: a affeyção dezejava prezenças; mas o respeyto pedio retiros. Bem entendia aquella alma, que na auzencia dos que se amaõ, faz muytas vezes naufragio seu amor quantos vos amarão prezente, que depois de vossa auzencia se não lembrarão de vós. Mas como era entendida dis-

Cant. 8. v. 14.

correo ao diſcreto, & julgou acertadamẽte não podia fazer maior fineza, q̃ pór em riſco na auzencia a perpetuidade de ſeu amor, por accreditar deſte modo o reſpeyto de ſeu amado. Eſta foi a maior fineza, q̃ a alma Sãta conſiderou podia fazer por ſeu Eſpozo; & não foy a menor tambem, que Sam Jozeph por ſua Eſpoza. Quis arriſcar o amor ſó por accreditar mais o reſpeyto; vindo por eſta maneyra a ſe apurar a fineza, quando podia parecer ſe dezafinava o amor: *Voluit dimittere eam, quia Sacramentum in ea eſſe cognoſcebat, cui approximare ſe indignum exiſtimabat.*

Athéqui a rezaõ da determinação de Saõ Jozeph por parte do hir: demos agora a rezão da reſolução, q̃ tomou por parte do ficar. A primeyra rezão da ficada, ſegundo a ordem, q̃ levamos, foy o credito da Senhora. Quem viſſe a Sam Jozeph hir, & não voltar: vendo a Eſpoza Mãy de hũ filho que diria? Como o mundo he livre no ſoſpeytar, & ſempre ſoſpeyta o peor, ſoſpeytaria, o que quiſeſſe contra a verdade do que era: pois fique Jozeph, & não vá: porque poſto que o filho poſſa acudir pelo credito da Mãy de outras muytas maneyras, eſta que aquì tomou foy a mais conveniente: que nas materias de credito o que ſem Jozeph ſe pode fazer, melhor he, que elle o faça. Vamos ao Evangelho. Perguntam os Doutores cõmummente, porque querendo Chriſto naſcer de Virgem, quiz que eſta ſe deſpozaſſe: *Ad Virginem deſponſatam viro*; & reſpondem uniformes; quis conſervar nella por eſte modo a gloria de ſua inteyreza, ſem prejuizo de ſeu credito. Eſta he a expoſição mais propria deſte lugar. Mas eu ainda replico. Bem eſtá, que ſe faſſaõ os deſpozorios, porque naõ padeça a opiniaõ, mas porque ha de ſer Sam Jozeph o Eſpozo, & naõ outro? Nam baſtaria outro Eſpozo. Sam Jozeph ha de ſer

porforça? São Jozeph (diz Hugo Cardeal) Sam Jozeph, & naõ outro ha de ser o Espozo da Virgem Mãy. E porque não outro se não Sam Jozeph? Por isto: *Vt eum ab infamis suspicionis deffenderet.* Por conta do Espozo da Virgem havia correr o bom credito, & opinião de seu nome: acudir pelo seu credito, obrigação havia de ser de seu Espozo; pois seja Sam Jozeph este, & não outro, porque naõ de outro, mas de Jozeph he este singular privilegio, & graça particular: ou se haja de ter mão nelle, que se naõ perca, ou se haja de recuperar, se ja se perdeo; & por Sam Jozeph se fáz isto: que como sabe reparar o credito, tambem sabe ter mão na opinião: reparouse em Rachel, tevese mão em Maria: o primeyro foy privilegio da figura: o segundo he graça do figurado. Dous filhos teve Rachel: ao primeyro chamou Jozeph, o segundo foy Benjamin, nome, que lhe pós seu Pay: *Filius dextra*, que quer dizer, Felicidade, isto quer dizer Benjamin. E porque se não chamara o primeyro Benjamin, & o segundo Jozeph? senão que o primeyro he Jozeph, & o segundo Benjamin: não terão o primeyro lugar as felicidades do Pay na primazia do nome? Não, & deu a rezaõ Rachel, quando se vio em os braços com hum filho primogenito, tratou de lhe por o nome, & deulhe por nome Jozeph, & querendo dar rezaõ do que fazia ajuntou estas palavras: *Dicens abstulit Deus opprobrium meum, & vocavit nomen ejus Ioseph.* Poslhe por nome Jozeph, porque attentou Deos por seu credito por meyo daquelle filho, desfazendo por seu meyo aquelle opprobrio grande com que vivia no mundo; pois não seja Benjamin, porquem se desfáz o opprobrio; Jozeph ha de ser; & não outrem, por quê se repara o credito: por Benjamin virão as felicidades a Jacob: *Pater vero appella-*

Genes. 30. v. 24.

vit eum Benjamin, ideſt, filius dextræ. Mas por Jozeph ſe ha de reſtituir o credito a Rachael: *Abſtulit opprobrium meũm, & vocavit nomen ejus Joſeph.* Que recuperar a opinião, que huma vez ſe perdeo, ou ter mão nella que ſe não perca antes de ſe chegar a perder, perogatiua he de Jozeph, que não graça de Benjamin: ou do primeyro Jozeph, que foy o filho de Rachel; ou do ſegundo Jozeph, que he o Eſpozo de Maria. Ficou Jozeph, & não foy: & aſſim convinha que foſſe, porque entendam os homens, que ás aſſiſtencias de Sam Jozeph ſe deve em grande parte a boa opinião da Senhora: *Vt eam ab infamia ſuſpicionis deffenderet*, para que a defendeſe da infamia das ſoſpeytas, & ſeniſtras opiniões.

Daqui tiro eu hum grande louvor deſte grande Sãto: Sam Jozeph não foy ſó Eſpozo da Senhora, ſenão que teve tambem o privilegio, & gloria de Anjo de ſua guarda, do modo, que logo diremos. A Senhora, diz Abulenſe com outros: teve dous Anjos da Guarda hũ delles, diz Abulenſe com Sam Pedro Damiam, foy o Archanjo Sam Gabriel; o outro não diz quem foſſe: eu digo que foy Sam Jozeph. Sam Gabriel lhe guardou a peſſoa: Sam Jozeph lhe reſguardou a fama: *Vt eam ab infamia ſuſpicionis deffenderet*: guardar a opinião da Senhora: defender, & ter mão no ſeu credito tymbre foy de Sam Jozeph, não tanto pelo que tinha dos homens, quanto pelo que participara dos Anjos.

Vizinho á ſua payxão eſtava Chriſto, em que perigava muyto ſeu credito, quando pedio muyto ao Eterno Pay, que acudindo por elle, o honraſe como convinha. Ouvioſe neſte comenos huma voz, que lhe promettia honralo, & clarificar no mundo ſeu nome: *Venit ergo vox de cœlo dicens, clarificavi, & iterum clarificabo*; ao ſoar deſta vos

Joan. 12. v. 28.

ſe

se dividirão os circunstantes em pareceres diversos. huns dizião ser trovam o que soara: outros assentarão ser Anjo o que lhe tinha fallado: *Angelus ei locutus est.* Aquelles homens he certo, que só ouviraõ a vòs, mas a pessoa, que fallava, não a virão: ouvirão a vóz, porque soou, mas não viraõ a pessoa, porque estava invisivel. De donde infiriraõ logo ser algum Anjo do ceo, o Author daquella voz, aquelles homẽs? Mays, se a vós he dearticulada como humana, como assentam consigo ser a pessoa Angelica: *Angelus locutus est.* Da promessa da voz infiriraõ indubitavelmente a assistencia do Anjo: do *Iterum clarificabo*, tiraram, & inferirão, o *Angelus est locutus*: porque na boca dos homens naõ se clarifica a opiniaõ, escurecese a claridade: como havia pois prometter o homem, o que o homem naõ fáz: & se hà homem, que fáz isto, naõ he homem, que he como homem, he homem, que he como Anjo, he Sam Jozeph neste seu cazo, hum como segundo Anjo, que veyo do ceo á terra por guarda da Máy de Deos; naõ tanto para lhe guardar a pessoa, quanto para lhe resguardar o credito. Sam Gabriel lhe guardou a vida, Sam Jozeph lhe deffendeo a opiniaõ. Naõ sey agora aqual dos dous he mais agradecida a Senhora? Se a Sam Gabriel pela vida, que lhe guardava, se a S. Jozeph Anjo da Guarda de seu credito, pela boa opiniaõ, que lhe defendeo? O que sey dizer he que segundo estimaõ mais os homens o credito, que a vida, se confessam mais obrigados a quem lhe deffendeo este, que aquẽ lhe resguardou aquella. Accudir pelo bom nome, & opiniaõ da Senhora como Anjo guarda de seu credito, isto he o que fáz Sam Jozeph; naõ chegando a fazer isto Sam Gabriel por naõ ser este seu officio; nem a sua prerogativa; que esta prorogativa; & este officio guardou Deos

Ioan. 12. v. 29.

 para

para S. Jozeph: fazendo-o igualmente Espozo de sua Mãy, & defensor de seu credito: *Vt eam ab infamia suspicionis defenderet.*

Considerada a rezaõ por parte da Mãy resta outra agora por parte do Filho, que tambem por parte deste Senhor houve muyto grande rezaõ para Sam Jozeph ficar, & desistir daquelles intentos, que tam perplexo o traziaõ; ficou pois Sam Jozeph, & foy importante esta ficada, naõ só porque a Mãy não cahisse de sua opiniaõ; mas tambẽ porque o Menino Deos Filho seu sustentasse nos tenrros annos os alentos de sua vida: *Vt puer viri officio sustentaretur*: tornou a dizer Origenes, Grande amor o de Christo para com Sam Jozeph querer ser sustentado por elle, quem com taõ liberal providẽcia está sustentando providamente ainda as aves do ar, & os bichinhos da terra. Grande amor, digo, o de Christo para com Sam Jozeph querer que elle o sustentasse com o trabalho de suas mãos; mas grande fineza tambem a de S. Jozeph para com Christo tomar por obrigaçaõ o sustentalo com o suor de seu trabalho. De maneyra, que se Christo vivia; he porque Sam Jozeph suava: Jozeph punha o suor; & o Menino tinha o proveyto; comia, & vivia o Menino Deos he verdade, mas com o trabalho de Sam Jozeph, & do suor de seu rosto. E q̃ sue eu porque vós vivais, que se sustentẽ em vós os alentos de vossa vida, mas tudo isso á custa do suor de meu trabalho? nam se pode adelgaçar, mais a fineza, nem chegar a mais excessos.

Por aqui encareceo Christo aquelle excesso grande do amor para com elle, que Pedro fazia aos mais: *Diligis me plus his.* Preguntou o Senhor a Pedro? Respondeo Pedro que sim: *Tu scis quia amo te*: *Pasce oves meas*: tornou Christo: Provemos estes excessos: se me amais sobre todos, como dezeis, apascentay o meu

Ioan. 21. v. 16.

Ioan. 21. v. 17.

meu rebanho como vos mando: *Tanquam non sciι ubi ostenderet Petrus amorem suum in Christum, nisi esset pastor fidelis*, disse Sãto Agostinho, commentando este lugar. Como senão pudesse haver prova, nem mais verdadeyra, nem mais certa de Pedro amar sobre todos a Christo, que apascentar fielmente as ovelhas, & rebanho de Christo, nem se pudesse provar ajustadamente o *Diligis me plus his*, senaõ com o: *Pasce oves meas*.

E a cruz de Pedro aonde está? Na mesma occaziaõ dispoz o Senhor a Pedro para dar a vida em huma cruz, como deu pela gloria de seu nome: isso lhe quiz dizer no *Sequere me*, & no *Alius te cinget, significans qua morte clarificaturus esset Deum*, comentou de sé Sam Joaõ. Pois porque senaõ encarece o excesso do amor pelo *Sequere me*, senaõ pelo *Pasce oves meas*? Porque naõ pelo morrer, senão pelo apascentar. Porque Pedro não as apascentava a ellas por amor de si, mas a ellas por amor dellas: *Non gloriandi, vel dominandi, vel adquirendi cupiditate*. Ajuntou o mesmo Santo Doutor. Não vivia nem se sustentava Pedro do interesse das ovelhas, ellas viviaõ, & se sustentavão dos trabalhos, & suores de Pedro: & que sue eu, & trabalhe? Que me canse, & me mate, não por viver do meu trabalho, mas só porque vòs tenhais vida, & vos sustenteis do meu suor; he fineza tam grande esta, que excede toda a outra: pois vem a chegar o mais da fineza, aonde o mais do amor nem parece pode chegar.

Não pode chegar a mais, quem mais ama: segundo sentença da summa verdade, que a morrer por quem ama: *Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis*; mas a fineza de Pedro ainda chegou a mayor extremo: morreo, & apascẽtou: no morrer igualou o mais do amor: porem no

Ioan. 15. v. 13.

no apascentar parece que excedeo o extremo da fineza: porque se Pedro morreo, tambem os outros morreram: se Pedro morreo pela fé, & gloria de seu Senhor: os outros tambem morrerão pela fé, & gloria do mesmo. Morreo Andre, morreo Phelippe, morreo Diogo, & outros sagrados Apostolos: mas sustentar com seu suor as ovelhas, & rebanho de Christo, sem buscar outro interesse, que o sustentallas a ellas com o suor de seu rosto; este apascentar sem cobiça, este suar desinteressado: *Non cupiditate adquirendi*; não o fiou o Senhor senão do amor de Pedro, não do amor dos mais, que podia ter nellas parelha, senão só do amor de Pedro, que naõ achou nelles igual: *Diligis me plus his: Pasce oves meas: Tanquam non sit aliud, ubi ostenderet Petrus amorem suum*: porque se os mais morrerão huma vez, Pedro sobre morrer huma vez, como os mais, andava morrendo cada dia: sendo o morrer tam continuo, como o suar continuado; suando continuaméte sem descançar, por apascentar o rebanho, que lhe fora encómendado.

Ameaçou Deos a Adam compena de morte, & que esta seria no mesmo dia, em que comesse do pomo, que lhe tinha vedado, *In quocumque die comederis ex eo morte morieris*; comeo Adam contra o preceyto divino, & viveo depois muytos annos; pois se a sentença de morte estava dada, se havia ser executada no mesmó dia, em que se quebrantase o preceyto, como se comprio aqui a sentença? se viveo tantos annos ainda depois, que comeo o pomo? *In sudore vultus tui vesceris pane*. Vivia Adam, si, mas do suor do seu rosto; suava para viver; & ser obrigado a suar para ter de que viver; sustentarme do meu suor; naõ he viver, he morrer: não he tanto alimentar a vida, quanto sustentar a morte: he vida morta, & morte viva: viva para

Genes. 2. v. 17.

Gen. 13. v. 19.

para os suores da morte, morta para os gostos da vida, este suar continuo hum morrer he continuado: he hum estar sempre morrendo. Quem póde duvidar ser mayor fineza estar morrendo por vós sempre, que morrer huma só vez: mas se he morrer o suar por me sustentar amim, que será andar suando só por sustentar a outrem.

Assim suava Sam Pedro, & mais altamente Sam Jozeph. Pedro pelo rebanho do Senhor: *Pasce oves meas:* mas Jozeph por sustentar ao Senhor do rebanho.: *Ut puer viri officio sustentaretur.* E foy o porque o Eterno Pay mandou notificar a Sam Jozeph pela boca de hum Anjo, que senão desterrasse da patria, nem deyxasse a sua Espoza, como meditava fazer: *Noli timere accipere Mariã conjugem tuam.* Quis sustentar a vida a seu filho, & fello por Sam Jozeph; que muyto porem vivesse por elle, quem parecia morrer sem elle.

Ouçamos a Santo Ambrozio mysteriozamente. Pondera Sãto Ambrozio o mysterio daquelles tres dias em que o Menino JESU ficou só em Jeruzalem sem a Máy, & sem S. Jozeph: *Remansit puer IESVS in Ierusalem*; & diz que naquelles tres dias, em que o Menino ficou só, se significarão os tres dias, em que depois esteve sepultado: no dia, em que foy achado no Téplo, aquelle alegre dia, em que triumphante, & gloriozo sahio resuscitado da sepultura: *Vt post triduum se ostenderet resurgens, qui mortuus credebatur.* E que tem o triduo (arguo eu) em que ficou só em Jeruzalem, com o em que esteve morto na sepultura; & o dia, em que foy achado no Téplo, com o em que resuscitou gloriozo? Perder a companhia he morrer? Recuperala he resuscitar? Parece que sim, quando perdendo a companhia perde nella, a Sam Jozeph, & se acha só sem elle: ficou o Menino em Jeruzalem sem

Luc. 2. V. 43.

Sam Jozeph, & fóra de sua caza, q̃ era em Nazareth: que muyto pois que se reprezente morto se ficou só: sem São Jozeph se morre, com Sam Jozeph se resuscita: sem São Jozeph morreo na reprezentação: com Sam Jozeph resuscitou no mysterio: *Vt se ostenderet resurgens, qui mortuus credebatur.* Diram que este mysterio mais diz relação á Senhora, do que a Sam Jozeph; á Senhora, porque he verdadeyra Mãy; do que a Sam Jozeph, que só foy Pay putativo.

Tenho texto de fé contra esta instancia. He certo, (está assi definido expressamente,) q̃ quando Christo morreo na cruz: *Stabat justa crucem IESV Mater ejus.* (Ioan. 19. v. 25.) Tambem he certo, posto que não definido, não assistio ahí Sam Jozeph por ser ja morto na quelle tempo, & estar ja descançando entre os mais Patriarchas em o seyo de Abraham: resuscitou depois Christo dahi a tres dias, & foy em prezença de Sam Jozeph, que lhe vinha fazendo corte com a mais companhia de Santos Bemavẽturados, que consigo trouxe do Limbo, primitias de seu sangue, & fruyto de nossa redempção: temos logo que sem Jozeph morreo, & com Jozeph resuscitou: a Jozeph pois se deve referir muyto em especial o myterio dos tres dias, que paçou em Jeruzalem; morto em figura, & resuscitado em mysterio, quando assistido por elle. Nem eu creyo se aggravará hoje a Senhora deste nosso pensamento; porque esta honra, & esta gloria tambem he propria sua, por ser de Espozo propriamente; que como fáz os beñs communicaveis, tambem tem a gloria commua. Gloria grande foy de Sam Jozeph, & o he ainda hoje o poderse delle dizer com toda a verdade, que viveo Deos de seu suor, & se sustentou de seu trabalho: *Vt puer officio viri sustentaretur.*

Por este modo se sustentava aquelle Menino da gloria, doçura do ceo, &

pão dos Anjos: vivia, & sustentavase. mas do suor de Sam Jozeph. E como crescia? Crescia na idade, & na opinião. Na idade: *Proficiebat ætate*: na opinião: *Sapientia, & gratia coram Deo, & hominibus.* Quando porem, & em que tempo? então, & no tempo em que se sogeytou á obediencia deste grande Patriarcha: *Et erat subditus illis.* Esta tenho eu por huma das singulares prerogativas deste esclarecido varam: ser hum homem Sam Jozeph, que fáz sobir tudo de ponto; o que por outros descrece por Sam Jozeph se levanta.

Luc. 2. v. 25.

Provase isto com dous lugares: o primeyro de Saõ Matheos; o segundo de Saõ Lucas. Conta Saõ Matheos no capitulo primeyro de seu Evangelho a genealogia de Christo segundo a carne, & começando por David vay descedo como por degraos por Patriarchas, & Reys athé parar em Sam Jozeph o Espozo da Senhora: *Iozeph virum Mariæ.* Torna a contar Sam Lucas depois a mesma genealogia, & começando por Jozeph vay sobindo ordenadamente athé vir a parar em Deos, *Putabatur filius Iozeph, qui fuit Heli, qui fuit Adam, qui fuit Dei*: Aqui parou por não poder sobir mais. De modo, que descendo Christo em Sam Matheos, achamolo sobindo em Sam Lucas; mas houve rezão para assim ser: porque posto que Sam Matheos começasse por David; Sam Lucas havendo de começar, começou por Sam Jozeph; pois desça embora por David, o filho de David: *Filii David*: q̃ por outro filho de David, por Sam Jozeph: *Iozeph filii David*, ha de sobir athé Deos; o que sendo Filho de Deos, o quiz ser de David tambem: por outra parte poderá ter as diminuições, mas por Jozeph os augmentos: por isso quando desçe pará em Jozeph ò desçer, & por isso quando sobe começa em Jozeph ó sobir: & por isso o Anjo do Ceo manda parar a Sam Jozeph,

Matth. 1. v. 16.

Luc. 3. v. 38.

zeph, porque era conveniente que Jozeph parasse, para que o Menino vivesse; porque vivesse, & fosse crescendo na opinião, & nos annos, querendo dever aquelle Menino da gloria os alentos de sua vida aos suores de Sam Jozeph; & veyo emmendar nesta parte com grande fineza este segundo suar do Filho o primeyro suar de seu Pay; o suar de Sam Jozeph he o suar de Adam, porque se Adam suava para comer; Jozeph suou porque Deos comesse, grangeando, & ajuntando o pam com suor de seu trabalho, para que o Menino Deos o comesse sem o suor de seu rosto: *Vt puer officio viri sustentaretur.*

A ultima rezaõ da ficada de Sam Jozeph, & ultima parte do sermão, he primeyro proveyto dos homens. Ficou Sam Jozeph com Christo, & foy porque tivessemos advogado, que nos valesse com elle em nossos requerimentos. Foy Sam Jozeph o mayor valido, que o Rey do Ceo teve na terra, & o he hoje no Ceo, mas não como outros validos. Há validos, que só saõ validos; outros que saõ tambem valedores; os validos validos, saõ os que sò valem para si: os validos valedores, saõ os que nos valem a nós; & destes segundos validos foy especialmente Sam Jozeph: vamos ao Evangelho, o Anjo que appareceo a Sam Jozeph quando o quiz dissuadir da jornada, em que andava meditando; disselhe que a Senhora Espoza sua seria Mãy de hum filho, o qual seria o remedio, & salvação do seu povo: *Pariet autem Filium, & vocabis nomen ejus IESVM; ipse enim salvum faciat populum suum.* Cuidey eu dissese o Anjo a Sam Jozeph dissistisse da jornada, porque assim lhe convinha, por quanto o Menino Deos, que embora naceria, naceria para seu credito, naceria para sua gloria, para grandes augmentos seus: com elle, & por elle cresceria tãto a sua caza

Matth. 1. v. 21.

caza que feria de todas a mayor, & de todas a mais illustre, de todas a mais respeytada: esta promessa féz Deos a Habraham, esta repetio depois a Jacob, & a David no seu tempo; pois porque não faz o Anjo o mesmo quando falla com Sam Jozeph? Porque fallava com Sam Jozeph calla os interesses proprios; falla na saude alhea: não he homem Sam Jozeph a quem se trate de seu cómodo; por esta rezaõ o Anjo quando o quer obrigar a ficar, accómodase a seu genio; & como o genio de Sam Jozeph he muyto diverso do nosso, como senaõ busca asi, mas a nós; naõ seu cõmodo, mas nossa cõmodidade, para o Anjo o fazer ficar, foy necessario advirtirlhe ser-nos conveniente a nós sua ficada: *Ipse enim salvum faciet populum suum.* Assim ficou Sam Jozeph, & não por respeyto seu, mas por conveniencia nossa: naõ tanto por ser valido, quanto por ser valedor; por nos poder valer a nós, aceytou elle o ser valido.

Notou Sam João Chrysostomo a diversidade de termos com que este mesmo Anjo fallou quando fallou com Zacharias sobre o nascimento do Baptista, & quando com Sam Jozeph, do nascimento de Christo. Porque a Zacharias, antes de lhe chegar a dizer o muyto, que muytos havião de interessar com o nascimento de seu filho, advertiolhe primeyro duas vezes o bem particular, & seu proprio: *Elizabeth pariet tibi filium*, logo outra vez: *Et erit gaudium tibi*: entaõ se seguio apóz isso o *Multi in nativitate ejus gaudebũt.* Luc. 1. v. 13. v. 14. A Sam Jozeph falloulhe por outro modo, & por outros termos: Disse o *Salvum faciet populum suum*: & no *Tibi* naõ fallou. Fallou na saude cõmua, callou o bem particular: *Non dicit pariet tibi filium, sicut dicit Zachariæ.* Esta he a differença, que vay de Saõ Jozeph aos mais homeñs: os mais ainda quando saõ como Zacharias se ham de

tratar

tratar de nós, ham de tratar de si primeyro: se de nós huma vez, de si muytas, & estas diante de tudo: *Pariet tibi, erit tibi.* Pello contrario Sam Jozeph assi cuida de nòs, como se se descuydasse de si totalmente: nada solicito de seu cómodo, todo desvelado por nossa saude. O mayor valido de Christo ja se sabe ser Sam Jozeph, por ser o que mais andou a seu lado, mais continuo, & por mais tempo: mas com ser valido, & tam valido, nunca se prezou tanto de valido, como se preza de valedor. Elle o valido, mas nòs os interessados.

E que interessamos nós com esta valia, ou com este seu valimento? Antes que naõ interessamos? Por esta maneyra se consegue, o que de outra senaõ alcança. O que os homeńs mais dezejaõ, & mais querem, se consegue por Sam Jozeph. Qual de vós, ou qual de nós naõ quererà ser ditozo, & muyto mais com Deos, & com o mundo? Muytos se tem por ditozos com o mundo, & sam-no muyto pouco com Deos, se bem por culpa dos messmos: & muytos saõ ditozos com Deos, que he a dita das ditas, & taõ pouco porem afortunados com o mundo, que nunca acharaõ graça com elle. Graça com Deos, & com o mundo, hermanar estes dous extremos he couza taõ difficultoza, que a tinha por impossivel Sam Paulo: *Si hominibus placerem Christi servus non essem.* Naõ pode ser, diz Sam Paulo, hermanar estes extremos taõ diversos, & taõ distantes, como saõ Deos, & o mundo: homens, & Christo. Porque se quero cõtentar ao mundo desaggrado a Deos: & se quero aggradar a Deos he força desaggradar ao mundo: unir estes dous extremos, estas duas graças naõ sey como possa ser? Naõ gloriozo Apostolo? Eu vos direi como, & com quem: Por Sam Jozeph, & com Sam Jozeph.

Ad Galat. 1. v. 10.

Posse o Menino JESU debay-

debayxo da obediencia de Sam Jozeph, & ſogeytouſelhe: *Erat ſubditus illis*, não díz *illi*, ſenão *illis*, á Mãy, & a Sam Jozeph: a ambos eſtava ſogeyto, & obedecia prõptamente. Que ſe ſeguio deſta ſogeyção? *Et IESVS proficiebat ſapiẽtia, & ætate, & gratia apud Deum, & homines.* E o bemdito Menino como hia creſcendo nos annos, aſſim creſcia na graça para com Deos, & os homens: não porque creſceſe nos gráos da graça, que eſta logo a teve junta do inſtante da ſua Conceyção: mas porque hia creſcendo nas demonſtraçóes, que della dava, & iſto com grande contentamento de Deos, & com muyto aggrado dos homens: a Deos, & aos homens ſobre maneyra aggradavel. Mas ſe o Apoſtolo Sam Paulo tinha por couza impoſſivel poder contentar a Deos, ſe contentaſſe aos homeñs, o Minino JESUS em Nazareth, como contenta aos homens, ſem deſcontentar a Deos? Ja Deos, & o mundo ſe compadecem: a graça de Deos, & com Deos, & a boa graça dos homens, & com os homens ja ſe compadecem juntas? Sem São Jozeph huma graça deſtroe a outra: com S. Jozeph hermanãoſe ambas juntas: a graça que nos fáz gratos, com a graça que nos fáz aggradaveis: a que nos fáz gratos nos olhos de Deos, com a que nos fàz aggradaveis nos olhos dos homens. Deveſe entender porem iſto, como Sam Jozeph quer ſe entenda, & nos advertio Sam Lucas: Advertio não ſem myſterio o Evangeliſta, que primeyro o Menino creſcia na graça para com Deos, & depois na graça para com os homens: *Apud Deum, & homines*: ſe queremos preferir a do mundo á de Deos, nenhũa conſiguiremos: á do mundo não, porque aonde não há Deos, tudo faltou; a de Deos tam pouco, porque lhe quizemos preferir, & pòr em primeyro lugar a do mundo, & iſto não conſente

sente Deos: este mudar de lugares he injuria, q̃ se lhe fáz: com Sam Jozeph porem tudo fica accõmodado; tudo posto em seu lugar: vay a graça de Deos primeyro: *Apud Deum.* Seguese a dos dos homeñs depois, *Et homines:* A póz á graça do merecimento se segue a graça do aggrado: Merecey para com Deos, aggradareis a Deos, & aos homeñs; & mais se vos favorecer Sam Jozeph, cujo parece ser este o privilegio, cuja he esta boa graça.

Vede agora se he Sam Jozeph para devoto, ou para se ter com elle devoção. Sancto de taó boa graça, que nos sabe grangear a dos homeñs, sem prejudicio da de Deos. Com qué se ha de ter devoção senão com elle? Sò vos quero advertir, que Sam Jozeph não quer a devoção repartida: quer-se só. Quem o ama, não he de outrem: de Sam Jozeph, & de Deos, & de ninguem mais.

Nunca Jacob se resolveo em dar as costas de todo a Labão, a quem tinha servido por tantos annos, & estava ainda servindo, senão depois de Jozeph nascido, filho do mesmo Jacob: *Nato autem Ioseph dixit Iacob socero suo, dimitte me, ut revertar in patriam meam.* Nacido Jozeph como Jacob teve comsigo aquella prenda do Ceo então foy ter Jacob com Labão resoluto ja em o deyxar: logo no mesmo ponto pede o deyxe tornar livremente para caza de seus Pays, aonde Deos era servido com relligião, & verdade? Logo então? *Nato Ioseph.* Não servira ainda mais por algũ tempo? O mesmo ha de ser, ter a Jozeph, que renunciar a Labão? Si, aquelle Jozeph foy profecia deste nosso: o Filho de Jacob do Espozo de Maria. Labão figura do mundo. Quem tem a Jozeph nam serve a Labão: qué a ama a Jozeph renuncia ao mundo, & senão, não ama a Jozeph. Nem o ama, nem lhe tem devoção, o amor he ficção, a devoção saó apparencias.

Genes. 30. v. 25.

Ha

Ha de ser toda do interior, toda da alma. Devoção verdadeyra, & inteyra. Inteyra, disse; porque Sam Jozeph não sabe partilhas na devoção, nem quer se partão os obsequios: a devoção toda, todo o amor ha de levar Jozeph por inteyro; Labão, & Jozeph naõ cabem na mesma caza: *Nato Iozeph dixit Iacob socero suo dimitte me.* E se na mesma caza naõ cabem, no mesmo coração como podem caber? Occupar Jozeph hũa só parte, & Labão a outra occupar, he fazer aggravo a Sam Jozeph: porque he dizerlhe claramente, que Labaõ he igual seu, admitilos juntos, he confessalos iguais, & Jozeph naõ tem igual.

Sem Filho, & sem Espozo ficou a Senhora neste mundo: sem Christo Filho seu, & sem S. Jozeph seu Espozo. A Christo substituio João: *Mulier ecce Filius tuus*, & a Sam Jozeph, quem o substituio? Sam Jozeph não teve substituto, não foy substituido São Jozeph. Porquẽ a Sam Jozèph na terra ninguem lhe substitue o lugar. Naó quero com isto nem he meu animo preferir o servo ao Senhor: o Espozo ao Filho: pois segundo sentença do mesmo Senhor, sempre o Senhor he maior, que o servo: *Non est servus maior Domino suo.* E se em qualquer outro Senhor he verdadeyra esta sentença, neste com mayor rezam por ser homem, & Deos juntamente. O que quero dizer he, que quiz o Senhor nesta parte dar este privilegio á Sam Jozeph: não foy substituido por outro homem Sam Jozeph, porque a Sam Jozeph naó o substituio outro homem: ou Sam Iozeph, ou Deos. Concluio pois, que naõ deyxemos o mais pelo menos: o muyto de Sam Iozeph pelos nadas de Labão. Deyxese Labaõ por huma vez, fique Jozeph para sempre. Façamos como Iacob féz, & ainda melhor que Iacob. Não esperemos, que Labaõ nos

Io. 13. v. 16.

deyxe a nòs: *Dimitte me*, deyxemolo a elle primeyro: voltemoslhe a cara, antes de elle nos voltar as costas. E deyxalo huma vèz, naõ tornar a Labão. Iacob huma vèz que o deyxou naõ tornou a elle. Com Sam Iozeph seja a nossa devoçaõ, a Sam Iozeph dediquemos nossos obsequios, a elle consagremos nossas finezas: Iozeph quer dizer augmento. Và em nòs para com elle em augmento nosso amor, & logo por meyo de seu patrocinio, & poderoza interceçaõ levarà Deos a diante em nòs os augmentos de sua graça; penhor da eterna gloria.

Quã mihi, &c.

SERMAM

SERMAM DA QUARTA FEYRA DE CINZA.

Memento homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris. Genes. cap. 3.

Emorial de lembrança chama a Igreja Catholica nossa Mãy, ao pó, que neste dia nos poem sobre a cabeça: *Memento homo.* E que tem com esta a cinza, que tem o pó com a memoria? Grande porporçaõ com o intento. Com o pó da terra fez y eu curou Christo em outra hora certa enfermidade de olhos, por mais que a

 natu-

natureza a tivesse feyto incuravel. Hia o Senhor caminhando, eys que ao sahir de Jeruzalem dá de olhos com hum homem cego de seu nascimento, cauzoulhe commizeração a cegueyra, & enternecido de piedozo tomou hum pouco de pò, que applicado aos olhos deu remedio a tanto mal. Sahi agora, diz Christo, com esta prodigioza acção, porq̃ quero que entendais ser eu aquella luz verdadeyra, que alumia o mundo desfazendolhe a cegueyra, em que mizeravelméte cahio pouco depois de nascido, & em que viveo athé hoje. Tudo dizem estas palavras: *Ego sum lux mundi*, diz Christo; & com que o provais Senhor meu? Provo-o desta maneyra: *Cum hoc dixisset fecit lutum, & linivit super oculos ejus*, provou a verdade da luz pelos effeytos do pó; a verdade de quem era pelos effeytos com que obrava. O mundo cego, q̃ enganado, que andas; imaginas que o pó te cega, & não acabas de entender, que só elle tè alumia. Cegate se o retiras da vista, alumiate, se o chegas aos olhos, senão vé, & acaba de te ver. Em quanto aquelle homem, em que tu te reprezentavas, trouxe o pó debayxo dos pés, em quanto lhe não chegou aos olhos, tudo nelle eram trevás, tudo nelle era cegueyra; tanto que Christo lho applicou; como lhe ungio os olhos com elle, (cazo estranho?) Logo tudo nelle foy claridade, tudo vista, tudo luz; dantes cegos, & afeados os olhos, depois claros, & fermozos.

Ioan. 9.

Foy pó applicado por Christo, como hoje o he tambem o que se nos manda applicar. Os ministros, que o applicaõ, instrumentos saõ de Deos, que manda fazer a applicação: elles applicaõ, & Deos obra; & naõ sey que couza pretenda Deos mais nesta applicaçaõ mysterioza, se adirecçaõ, se a cura; se a cura da infermidade, se adirecçaõ da saude; digo isto por isto. Duas couzas obraõ os olhos

olhos em nòs a saber o ver, & mais o guiar, antes o primeyro he dispoziçao para o segundo, pois por isso o ver he necessario porque o guiar seja seguro; aos olhos, que guião o corpo polos a natureza na cara, aos que porem guião a alma polos sobre a cabeça, por serem os da rezaõ: mas como estes andavão cegos, & tam cegos, mal nos podião guiar; que fora guiar hum cego a outro, & precipitarense ambos; por onde foy necessario primeyro alumialos Deos a elles, paraque elles depois nos alumiassem a nós, & pudessem guiar seguros. Isso fáz o nosso pò. E vimos a dizer por concluzão devemos a graça da luz, & beneficio da guia ás memorias, do que somos, & lembranças do q̃ havemos de ser; ao pó da sepultura prevenidamente lembrado *Memento homo.*

Clem. Alex. He doutrina expressa esta de Clemente Alexandrino. Falla da sepultura do Idolatra este Author, & vindo a fallar logo da Catholica, faz esta grande differença entre hum, & outro sepulchro. *Sepulchrum eis*, isto he aos Idolatras, *Est supplicium; monumentum verò*, isto he aos Catholicos, *Nos ducit ad salutem*; & he de notar aquelle, *Ducit*, para elles castigo devido, para nós guia segura: para o barbaramente Idolatra supplicio de suas culpas; para o fielmente Catholico, guia de nossa saude. A rezão desta verdade vem a ser resumidamente; porque o Idolatra quando muyto olha de fó a para o sepulchro, & ahí pára no que vé; olha para o alheo, sem reflectir para o proprio; o Catholico pelo contrario, se faz ò que Deos nos manda fazer, considera no seu pò, sem se pór a olhar para o nosso: Deos nam mandou a Adam considerar no pó de Eva, nem a Eva considerar no de Adam; cada qual olhe para sy, considere no seu pò, traga-o vivo na memoria sempre vivo. O pò morto na sepultura he castigo determina-

do á culpa, o pó vivo na lembrança, he guia da salvaçaõ: *Nos ducit ad salutem.* Assentada esta doutrina, demos nome ao sermaõ. Intitulasse assi: Guia segura de peregrinos, Itenerario da outra vida. O caminho do Ceo naõ se acerta sem graça, peçamola ao Divino Espirito por intercessam da Senhora.

2. Corin. c. 5. V. 6.

Ave Maria.

GUia diante, roteyro aberto, & logo pés ao caminho. Chameilhe guia de peregrinos, disse roteyro da outra vida. Guia de peregrinos, porque todos o somos neste mundo: *Dum sumus in corpore peregrinamur à Domino:* roteyro da outra vida, porque para lá he a jornada. Andamos todos peregrinando sobre a face da terra na demanda daquella Cidade, patria bemaventurada, a Jeruzalem celeste, que há de durar para sempre, & permanecer eterna: *Non habemus hic civitatem permanentem, sed futuram inquirimus.* O caminho para ella he dezerto todo, & solidaõ, como lhe chamarão os Anjos admirados daquella alma sobre todas querida de Deos que caminhando por elle, acabada a peregrinaçaõ se hia recolhendo á patria, pouco frequentado de gente, & pizado de viandātes, por ser pella maior parte costa acima, sogeyto por isso aprecipicios, & occazionado a ruinas: *Quæ est ista, quæ ascendit per desertum,* & mais se consideramos o tempo, em que a jornada se fáz, de noyte, & quasi sem luz: que assi chamão os Santos a esta vida, & lhe quis chamar assi tambem o Apostolo Sam Pedro, quando disse: *Quasi lucernæ incaliginoso loco.* E fallava da vida mortal em comparação da eterna. Sendo pois o tempo tam escuro, & o caminho tão cego, quem poderá duvidar sernos necessaria guia, porque não sayamos delle, & o erremos. Eu não sey outra mais segura, que a que tenho inculcado, &

Ad Hebrae. c. 13. V. 15.

Cant. c. 3. V. 6.

2. Petri c. 1. V. 19.

& a que o mesmo Deos nos inculca: *Memento homo, quia pulvis es*, toma homem o pò por guia, vay com elle, tem estrella de guiar bem, irás caminho direyto.

Aos seus Anjos no Ceo, & aos filhos de Abraham na terra deu Deos o nome de estrellas, aos Anjos, quando disse fallando com Job *Vbi eras cum me lauderent astra matutina*. Fallou dos Anjos do Ceo, & chamoulhes estrellas da menham. Que assim entendem commumente este lugar os Interpretes Sagrados. Fallou com Abraham, & cos filhos, & deulhes o mesmo nome: *Numera Stellas si potest*. Abraham olhay para esses Ceos, & cont yme huma a huma essas estrellas, se a tanto vos attreveis, *Si potes*. E sabey que assim há de ser vossa real descendencia, como as estrellas, innumeravel, & como as mesmas, fermoza. Agora entra Sam Paulo fallando do filho de Deos o Divino Verbo Encarnado, & diz: *Numquam Angelos apprehendit, sed semen Abrahæ apprehendit*, Houve de unir asy como unio o Divino Verbo huma da quellas estrellas, de que há pouco fallámos, & deyxando as angelicas totalmente, lançou mam das de Abraham, & unio asy huma dellas. Mas porque mais destas, que das outras? que vio mais nas de Abraham o Divino Verbo, que tanto lhe levaram os olhos? Naõ eraõ as Angelicas mais fermozas? Sí eram, mas julgou o Divino Verbo naõ serem as mais convenientes para o fim, que o trouxe á terra: o fim, porque o filho de Deos veyo á terra foy para nos levar ao Ceo, & guiar caminho direyto: *Vt sequamini vestigia ejus*, disse o Principe da Igreja, Vigario do mesmo Christo: as estrellas dos Anjos não tem mistura de pó, as estrellas de Abraham compoense deste em parte, saõ estrellas, mas tambem pó: estrellas sy: *Numera Stellas, sic erit semen tuum*, mas pó tambem: *Faciam semen tuum, sicut pulve-*

Iob.c.38. V.7.

Genes.3. c.15. V.5.

Ad Hebraeos.c.2.V.16.

1.Petri 2.V.21.

Pulverem terræ, guiar para a outra vida, encaminhar-nos a vida eterna, & levar a ella em direytura, do pó he esta estrella; não das estrellas dos Anjos, porque o excluirão de sy, senão das estrellas de Abraham, porque o admittem consigo Mostrar o caminho do Ceo, do pó he, & ao pó se deve, sua he esta boa estrea, ou esta boa estrella, & mais se se une com a rezão, como no Divino Verbo: que isso quer dizer Verbo propriamente, rezaõ, & intelligencia. Encaminhou o pó no Verbo, o que desencaminhou em Adam: em Adam desencaminhou-nos porque a rezão condescendeo com o pò: no Verbo posnos em caminho, porque o pò se unio com a rezão, & se féz com elle em hũ corpo; em Adam guiounos o pó pelos impulsos da vontade, no Verbo guianos o pò segundo os dictames da rezaõ, por isso lá errámos o caminho, & cá vamos sem errar: antes sem errar, nem trocer. E como o nosso pò só em quanto racional guia direyto, podemos por esta via nam sò remir muyto tempo, mas encurtar muyto caminho, caminhar em poucos dias, o que a penas de outra maneyra se andaria em muytos.

O Propheta Elias seja a prova. Partio Elias ao dezerto de Berzabe para o monte Oreb, & sendo q̃ este caminho se andava em quatro dias; como bem advertio o a Lapide pòz o Propheta nelle quaréta. Como assi? Tam vagarozo vay Elias? Tanto tempo em hũ caminho, que se andava em tam pouco? Quem cauzou estes vagares? Donde nasceram tantas demoras? Cõsultemos o mesmo textexto: *Ambulabat quocumque eum ferebat voluntas*: andava Elias, & hia o seu caminho, mas como andava, & por onde? *Quo eum ferebat voluntas*, andava como queria, & por onde o levava a vontade: guiavase pela sua vontade, & hia ao seu compasso, & Elias

3. Reg. cap. 19. v. 3.

Elias segue a vontade, devendo seguir a rezão; não busqueis outra cauza a seus vagares, não pergunteis outra rezão de suas demoras; quem se vay com os dictames da rezão encurta muyta jornada; quem se vay com os impulsos da vontade rodea muyto caminho, & porque Elias aqui senão governou pelos dictames da rezão, senão que se deyxou hir ao compasso da vontade, por isso rodea tantos montes, por isso torceo tantos caminhos, por isso pòs tanto tempo no q̃ se podia andar em tam pouco. Quarẽta dias inteyros, no q̃ se pode andar em só quatro.

Démos rezão da difficuldade, & demos agora rezão desta rezão; tambem se tira do texto esta segunda. Delle consta hir Elias fugindo aquí da morte, peraque Jezabel o buscava; pois como naõ havia de hir por onde o levava a vontade, como naõ havia de andar ao seu compasso? Se Elias fugia da morte; dava Elias as costas á morte; e quẽ volta as costas á morte, vay por onde o leva a vontade: *Quocumque eum ferebat voluntas*: quẽ a leva diante, & á vista, vay por onde o guia a rezaõ, se voltey, & lhe dey as costas, vou por onde o gosto me impelle, se a levo diante dos olhos, vou por onde a justiça me leva: o caminho direyto, & os passos ajustados.

Exẽplar desta verdade he o mesmo Christo. Delle se entendem á letra aquellas palavras do Propheta: *Ante faciem ejus ibit mors.* Que hiria a morte diãte delle. A nossa vay atráz de nòs, a de Christo diante delle: *Ante eum*, isto disse este Propheta. David q̃ disse? Como fallou? Disse assi: *Iustitia ante eum ambulabit, & ponet in via gressus suos.* Que levaria o Senhor diante de sy a justiça, & caminharia sem trocer pelos passos da perfeyçaõ? De sorte q̃ Christo caminhava pelos passos da justiça, mas com os olhos na morte: a justiça diante delle, mas a morte sempre á vista; & naõ caminharia

Habac. cap. 3. v. 5.

Psalm. 84. v. 14.

o Senhor deste mesmo modo, naõ levaria o mesmo caminho, se desse as costas á morte, & divertisse della os olhos? Naõ tinha elle necessidade destas vistas, mas tinhamos-la nós desta advertencia: quisnos advertir o Senhor ja de antes pelo Propheta, que o meyo mais efficaz para hir caminho direyto pelos passos da perfeyção, & Ley Divina, he trazer diante sempre na memoria o fim ultimo, que nos espera: os olhos postos na morte sem os divirtir hũ ponto: & logo appressar o passo, & tomar os da justiça: hir por onde a morte nos leva, que ella nos guiará infallivelmente por onde a justiça vay.

Mas se a guia he segura, naõ he o roteyro menos certo, leamos por elle hum pouco, & ouçamos, o q̃ nos diz, por onde nos manda, & para onde. Foy notar advertidamente S. Cyrillo, (couza bem digna de se notar,) que morrendo, & sendo sepultadas tantas, & taõ esclarecidas matronas, como sabemos, & lemos nas Escripturas divinas, só a fermoza Rachel teve esta dita na desgraça, de que só os marmores de seu sepulchro fossem eternamente ennobrecidos com epytafios honrozos. Morre Rachel, & he sepultada no caminho de Bethlem ao abrir da primavera; sepultada pois Rachel, & dado seu corpo á terra, erguendo logo Jacob hum padraõ alto, & levantado, gravou nelle com letras grandes hum titulo, ou epytafio, lembrança eterna de sua dor, & penhor de sua affeyção: *Mortua est ergo Rachel, & sepulta est in via, quæ ducit Ephratam; hæc est Bethlem, erexitque Iacob titulum super sepulchrum ejus. Hic est titulus munumenti Rachel usque in præsentem diem.*

Gen. 35.

Athé aqui a historia: agora a ponderaçaõ. E com as mais porque senão fáz tambem isto? Como se não guardou com ellas o mesmo estillo? Porque se lhes não féz tambem a mesma honra? Porque não fèz

isto

isto Abraham com a sua Sara, Izaac com a sua Rebecca; porque não o mesmo Jacob depois com a sua Lia; senão só com a sua Rachel? Se me dizem, a amava mais a Rachel, do q̃ a Lia; não me dou por satisfeyto, porque tambem Abraham amou a Sara; tambẽ Izaac quiz bẽ a Rebecca, & ambos com muyta fineza, & mais não gravarão titulos, que saybamos nas pedras de seus sepulchros; naõ foy logo isso só demõstração do amor, & fineza de Jacob para com Rachel, outra rezaõ mais houve ahí. Assim o entendo eu: & foy esta a meu ver. Quiz Jacob em hũa só acção satisfazer promptamẽte a duas obrigações; ao que devia ao amor, & ao que devia á charidade, ao amor de Rachel, & à charidade dos peregrinos, & viandantes de Bethlem: ao amor de Rachel, mostrando, como mostrou, nas honras funebres da morte o extremo da fineza; comque a amara na vida: á charidade dos peregrinos, que passavaõ por Bethlem, deyxandolhes por roteyro, que os pudesse guiar, aquelle memorial de lembrança, que no sepulchro gravava; que este nome deu Lyrano ao titulo de Rachel: *Memoriale in futurum.* Memorial para o futuro. Não tinha ja necessidade Rachel destas memorias, porem tinhamolas nós deste memorial. Rachel naõ, porque se lhe acabou a perigrinação, antes de se lhe acabar o caminho: nós sy, & muyto grande, porque como andamos ainda peregrinando neste mundo necessitamos de roteyro, que nos guie, & vá regendo; este o titulo do sepulchro, & mais sendo o de Rachel. De Rachel sabemos, que morreo, & lemos foy sepultada no caminho de Bethlem: mas em que tempo foy isto? *Erat enim vernum tempus.* Morreo no tempo mais florido, & sepulto-a o seu Jacob na idade mais florente: no tempo mais florido, porque foy na primavera das flores: *Vernum tempus:* na idade mais florente, porque

Lyra.

que foy na flor da idade. Mas como Rachel foy sepultada no caminho de Bethlem: *Sepulta est in via*, aonde a morte a tomou, quãdo menos se prezumia, que féz a prudencia de Jacob? Ergueo ahi logo hum padram, & gravou nelle hum titulo, que pudesse ser lido facilmente, dos que passavam a Bethlem, & viesse servír igualmente, ja de epytafio a Rachel, ja de indice aos viandantes. A Rachel de epytafio honrozo, a nòs de indice mostrador: como o epytafio de Rachel, relatava o seu cazo, inteyrando aos q̃ passavam das prendas incomparaveis do sogeyto, que alí estava: ser Rachel emfim a que alí jazia; como indice mostrador apontava para Bethlem, porque os viandantes a naõ errassem, & havendo de hir para Bethlem fossem dar em Jeruzalem cõ o caminho perdido: como succedeo aos Magos, q̃ vindo do Oriente por adorarem a Deos Menino nascido de poucos dias; quando se imaginavão em Bethlem, aonde Christo nascera, acharamse em Jeruzalem, aonde Herodes estava: imaginavaõse ja com Christo, & acharaõse com Herodes: imaginavãose ás portas da vida, & acharaõse ás portas da morte.

Bem sey, & ja no principio advertimos, que para Jeruzalem he a jornada, mas he para aquella Jeruzalem, que está acima dos montes, em que Deos tem assentado gloriozamente a sua corte; & não para a em que Herodes tyrannicamẽte impera: tomar o caminho, que leva a esta, he hir com os Magos perdido: pois porque nos não succeda a nós, o que aos Magos no seu tempo, & nòs naõ cheguemos a ver em perigo semelhante, que remedio? Fazer o que elles fizeram, & mais o que naõ fizeraõ. Observar a estrella, mas naõ esquecer do memorial: a estrella nos olhos: *Vidimus stellam*: mas o roteyro na memoria: *Memento homo, memoriale in futurum*, & logo

Matth. cap. 2. v. 2.

logo em graça de Deos alegremente, que caminho vay direyto: lá está o sepulchro de Rachel, indice mostrador da verdade, apontando para Bethlem, elle nos levará sem errar athé nos deyxar com Christo author, & porta da vida, felicidade eterna; quem leo por este roteyro, por onde os Magos naõ leraõ, nunca errou o caminho: *Hic est titulus monumenti Rachel*: de Rachel, disse, & naõ de Sara: de Rachel, disse, & não de Lia: porque sempre achey grande mysterio em nem Abraham sepultar a sua Sara: nem Jacob a sua Lia, senão só a sua Rachel no meyo de huma estrada. Foy sem duvida como se nos quizesse dizer com este feyto, que para se não errar o caminho, & se se errasse alguma vez tornarmos a elle logo facilmente: naõ monta tanto saber que Lia se sepultou, como que Rachel jáz sepultada: que há ahì sepulturas para as Saras, como q̃ também há sepulchros para as Racheis: morreo Sara, & morreo Lia, mas ambas no outonno da vida: morreo Rachel, & foy sepultada, mas na primavera dos annos, emula que foy das flores: *Erat vernum tempus* Que se colham os frutos no outonno, quando ja o tempo os asazoou, he colherense os frutos no tempo, em que os frutos se colhẽ; mas que cheguemos a ver aquì pervertida a ordem dos tempos? A primavera trocada em outonno; Abril feyto Setembro: que vejamos cortada a flor sómente porque deu fruto, que o fruto fique, & a flor caya; o fruto vivo, & a flor morta: mais he isto Outonno mortal, que primavera florida: se primavera para os frutos, se outonno para as flores: se primavera para os frutos, porque se esperaõ em flor, se outonno para as flores, porque se cortão em esperanças: *Flores apparuerunt, tempus putationis advenit.*

Gen. cap. 48. v. 17.

Cant. 2.

Attento flores, que tambem para vòs há outonno,

se

se o dos frutos he no Setébro, o vosso anticipouse, & chegou muyto primeyro, nem a todas seccou Julho: algumas levou Abril, huma dellas foy Rachel: *Mortua est ergo Rachel.* Isto diz o memorial, se bem em estillo mais presso: *Memoriale in futurum.* Observalo, & hir andando: mas caminhar com cautela: cada dia se reprezentaõ no mundo tragedias semelhantes a esta, ficarense atraz as Lias, passarem a diante as Racheis; ficarense atraz as Lias, porque vam mais vagarozas; passarem diante as Racheis, porque picaraõ o passo, & foraõ mais apressadas, & que ainda nos enganemos com Lia? Oh se chegasse alguma hora em que de todo acabassemos de nos desenganar com Rachel? Mais he, certo, para sentir o enleo do engano, que a fatalidade do cazo: menos a tragedia de Rachel, mais o engano dos homens; mas se ainda nos naõ desenganou o successo de hũa Rachel, póde ser nos desengane de todo o exemplo de dous Apostolos Pedro, & João: vamos com elles.

Sahiraõ ambos do Cenaculo, & tomaraõ de carreyra para o sepulchro de Christo: *Currebant autem simul.* E qual delles chegou primeyro? adiantouse João, & chegou primeyro, que Pedro: *Præcucurrit citius Petro, & venit prius ad munumentũ.* Veyo Pedro depois tãbem correndo, & entrou diãte na sepultura: *Venit Simon Petrus, & introivit; tunc introivit, & ille alius discipolus.* Pois se João chega primeyro, porque naõ entra diante de Pedro? E se Pedro vem depois, como entra diante de João? O que desengano para a velhice? Mas ó que documento este para a mocidade? João era mais moço que Pedro, Pedro mais velho que João; quiz João por parte dos poucos annos acautelar aos moços: quiz Pedro por parte dos muytos desenganar aos velhos: todos vamos de carreyra, pela

Ioan. cap. 20. V. 4.

pela posta à sepultura: mas às vezes chegam primeyro, os que imaginavaõ vir depois; os Jooens primeyro que os Pedros; se bem he verdade certa, que o que vulgarmente succede, he, que ainda quando os Jooens chegam primeyro, os Pedros entraõ diante: chegou primeyro a mocidade, mas entrou diante a velhice; por isso cautela, & desengano: todos correm, & todos entram, ou seja antes, ou depois; mas se depois, nam he depois de muyto tempo: *Tunc introivit, & alius.*

Ainda noto aquí mais; que indo os dous Apostolos, ao hir tam apressados: *Currebant autem*, vieram mais vagarozos ao voltar; porque diz assim o texto: *Abierunt ergo discipuli ad semetipsos.* Voltaraõ os dous outra véz do sepulchro para o Cenaculo, aonde estavam os mais. Voltaram, & não correrão: logo vinham com menos pressa? A rezaõ da diversidade dou eu ágora; ao hir hiam com os olhos no sepulchro: ao voltar deraõ as costas à sepultura; se olhamos para o sepulchro, se consideramos o que somos; se meditamos o que havemos de ser: *Memento quia pulvis es, & in pulverem reverteris*, tudo he pressa, tudo diligencia, tudo correr, & mais correr pelos caminhos de Christo; se lhe voltamos as costas, isto he, se tiramos o pò da consideraçaõ, se o deyxamos cahir da memoria, tudo saõ vagares, tudo voltas, & retiradas, tudo deter, & parar no caminho da salvaçaõ Aprendey esta liçaõ, de quem nos ensinou a viver, & o caminho da vida: *Exultavit ut gygas ad currendam viam à summo cœlo eggressio ejus, & occursus ejus usque ad summum ejus.* Psal. 18. Sahio do Ceo o Verbo Encarnado dando saltos como gigante, & naõ contente com andar o caminho pelo dezerto deste mundo a passos agigantados, tomou o caminho de carreyra, athé voltar ao mesmo lugar dôde tinha partido, ao mais alto

alto dos Ceos. Quem apressou tanto o Divino Verbo? Quem o fèz hir de carreyra sempre? Caminhava para o Ceo, & levava diante a morte: *Ante faciam ejus ibit mors*. Quem vay com os olhos na morte, vay sem parar, de carreyra: *Ad currendam viam*. Nam parà, nam se detem; nem ainda se dá por contente, com andar como viandante com passos agigantados, vay pela posta a outra vida, mas de carreyra como gigante.

Mas ja eu com menor repugnancia dissimulara as paradas, se lhe naõ temera os precipicios; que aparte os olhos da guia, & ainda lhe dé as costas, que he peor; que do pó, que devia andar sempre na memoria, naõ só naõ haja memoria, mas nem ainda reminiscencia; que se veja deytado aos pés por descuydo, o que devia para bem ser, andar sobre a cabeça por consideraçaõ. Oh como he para temer venham a parar estatuas, os que para bem, sem parar deviaõ correr gigantes; & que quando se imaginavaõ eternamẽte seguros, se venham a lamentar mizeravelmente precipitados.

Porque imaginamos nòs se arruinou tão facilmẽte a protentoza estatua, com que Nabucho sonhou? Desceo do monte huma pedra, & tocando-a nos pés levemente, deu com a estatua por terra, & desfella em poucas cinzas. A estatua cahio, & Ninive ameaçada com as ruinas, quem a teve que não cahisse? Ameaçou Deos a Ninive cõ assolaçõ es, & ruinas: *Et Ninive subvertetur*. Ninive será sobvertida. E Ninive tevesse firme, & Ninive não se sobverteo, & Ninive naõ foy assolada, & Ninive não se chorou sobvertida? Pois porq̃ naõ se arruina Ninive como se arruinou a estatua? Ninive em pé, & a estatua por terra? Se hey dizer o que entendo (mas entendasse bem o que digo) foram poderes do pó, os que sustentaraõ a Ninive. A estatua trazia o pó aos pès: Nini-

Daniel. cap. 2.

Ninive sobre a cabeça. Os pés saó guiados pela cabeça: a cabeça guia os pés, na estatua a cabeça era de ouro, os pés erão de barro, & que o pò que devia guiar o ouro, se veja guiado delle; que se veja guiado nos pés o pó, que com toda a rezaõ havia de andar guiando na cabeça.

Tenhome eu com os Ninivitas, que souberam emmendar em sy acertadamẽte o que Nabuco erradamente fantaziou na sua estatua: tiraraõ o pò debayxo dos pés, & ergueramno sobre a cabeça: & porq̃ o levarão á cabeça por isso se tiverão em pé. O pò decido aos pés machina-nos precipicios: o pó erguido sobre a cabeça assegura-nos firmezas; lá vay a estatua precipitada, cá está Ninive segura: a estatua precipitada pelos impulsos da pedra, Ninive segura, & firme por beneficio do pó.

Pregunto agora, & he este só beneficio, o que do pò recebemos? Não por certo, muytos outros lhe devemos aggradecer; porem deyxados os mais hum quizera consideràssemos para nós muyto proveytozo. Hũa couza q̃ neste mundo nos embaraça mais as jornadas, & fáz as não emprendamos, & mais as que sam compridas he a provizão necessaria para tão longos caminhos: mas assi como a guia nos dá pressa por nos fazer hir á ligeyra, & forranos muyto do tempo, seguese por boa consequencia, que tambem nos ha de poupar muyto da provizão necessaria: com pouca provizaõ se pode andar muyto caminho, se nos animamos a hir com ella, & a siguimos ligeyros.

Em quanto Elias esteve no dezerto de Caribt proviao Deos do necessario por ministerio de dous corvos. O primeyro foy este, hum pam, com huma ração boa de carne, pela menham: outro pam com outra ração semelhante pela tarde: *Corvi autem deferebant ei panẽ, & carnẽ manè: & panem, & carnẽ vesp[...]*

3. Reg. cap. 17.

esta a provizaõ daquelle tempo: para os quarenta dias de caminho athé o monte Oreb como o mandou prover Deos com hum pam, & hum jarro de agoa? Esta toda a provizão para hum caminho tam comprido? *Ambulavit in fortitudine cibi illius quadraginta diebus.* Pouca provizão para tantos dias. Dantes em cada hum dos dias pam, & raçaõ de carne ao jantar: pam, & ração de carne á noyte: depois para tantos dias hum sò pam com hum jarro de agoa, & nada mais? Isto basta, & sobeja? Os dias muytos, o pam pouco? Hum pam basta sem mais nada a quem o souber comer com aquellas consideraçóes, com que Elias o seu: os indicios da cinza pegados na superficie do pam erão memorias daquellas cinzas, em que todos nos resolvemos: *Panis subcinericius, memoria mortis,* comentou Hugo Cardeal. A cinza do pam fazialhe vir á memoria a cinza da sepultura; & a quem come o seu pam com semelhantes memorias pouca provizaõ he necessaria, por mais que seja longo o caminho, & as jornadas compridas; todas se farão facilmente não sò sem desfallecimento, & fraqueza, mas com alento, & valentia: *In fortitudine cibi illius.* O pam na boca, a cinza na memoria, & andar alentadamente, tudo o mais he superfluo. Antes mais serve muytas vezes de nos embaraçar a passagem, que de nos ajudar a passar: em quanto Deos tratou a Elias com mimo de pam, & carne, estava Elias assentado, descançando no seu dezerto sem dar hum passo avante: como deyxou este mimo todo, & se contentou só com o pam, pode caminhar sem descanço quarenta dias inteyros: as mesmas memorias das cinzas, que lhe acresentarão as forças lhe suprirão a provizão: bastou com ellas o que sem ellas não bastara para huma quarentena: hum pam sómente com aquellas mesmas

3. Reg. cap. 19.

Hug. Card.

mas forças, com que começou o caminho, com essas acabou a jornada: *In fortitudine cibi illius.*

O que digo do pam digo do mais: mas porque o mais não vá sem prova, provemos tambem este ultimo. Offerecesse Pedro a Christo para fazer repartidamente tres habitaçòes no Thabor: huma em que o Senhor estivesse: a segunda em que morasse Moyzes: a terceyra em que Elias vivesse: *Faciamus hic tria tabernacula: tibi unum, Moysi unum, & Eliæ unum.*

Matth. cap. 17.

Lindo modo de edificios? Edificar tres tendas de campo, ou tres cabanas de monte: que isto he tabernaculo: *Solitarium tectum ex arborũ ramis, vel stragulis confectum.* Declarou com propriedade da lingoa, & nòs sem nota do estylo (o interprete da latina) Se Pedro fallara com Christo em Bethlem quando por falta de caza se foy nascer a hum prezepio: *Quia non erat eis locus.* Se fallara com Moyzes, quando andava atrás das ovelhas de Jetro nos dezertos de Madian; se fallara com Elias quando fugindo de Jezabel de hum ermo em outro ermo buscava as covas dos montes contra as injurias do tempo; boa estava a offerta. Mas hoje, aquì, & no Tabor: quando o Senhor està em gloria: Moyzes, & Elias apparecem em Magestade: *Visi sunt in majestate,* Christo hum Sol animado revestido de resplandores: *Resplenduit facies ejus sicut Sol.* Moyzes, & Elias magestades soberanas, vestidos, & revestidos de gloria. Agora aqui no Tabor, tres tabernaculos, quando pareciam necessarios tres palacios? Aqui, porque he no Tabor? O Tabor que quer dizer? Grande mysterio. Tabor, diz Pagnino *De nominibus hæbraicis,* quer dizer: *Thalamus sepulchri,* thalamo, ou leyto da sepultura. Eu naõ sey tenha a sepultura outro leyto, tenha ou tivesse outro thalamo, senão he o esquife, ou ataude, em que nos levão a

 ellá:

ella; *Idè*, (comenta agora o a Lapide,) *Loquebatur de morte sua, & sepultura*, diziam as praticas cõ o lugar, & o lugar com as praticas. O Thabor, em que estava, com a morte, & sepultura, de que se pós a tratar com Moyzes, & com Elias. E a quem tras a morte na boca; sinal de que a tras na memoria como Christo, a quẽ pratica destas materias, como Moyzes, & Elias basta huma tenda de campo em que viva, huma cabana de monte, em que se possa abrigar.

Verdade he, que o Senhor estava alí hum Sol animado: verdade he que Moyzes, & Elias appareceram ali magestades soberanas: *Visi sunt in majestate*: mas a lembrança daquella hora, daquelle momento ultimo, que assim como póde tardar, pòde ser logo; & por muyto, que tarde, nunca he muyto; fáz contrahirse hum sol de maneyra, encolheremse de modo as magestades mais soberanas, que o sol cabe em huma tenda: as magestades em duas cabanas: cabem, & ainda fica lugar, em que podem caber outros. Pedro, Diogo, & João Quereis caber sem violencia os que vós imaginais soes do mundo, & que todo elle vos vem estreyto: para esfera de vossas luzes, nos tabernaculos do Tabor, & deyxar ainda lugar vazio? Tiray os olhos do sol, & pondeos no ataude: daqui se descobre Jeruzalem aonde o Calvario apparece: se vedes o que aqui he, consideray o que lá será, que o que hoje aqui he sol: *Resplenduit sicut sol*, amenham lá serà trevaz: hoje luz, amenham eclypse, hoje neve nos vestidos: *Vestimenta sicut nix*: amenham luto na mortalha: *Involvit eum sindone*. Oh como se acabará a roda, mas ah como a desfará a presunção! Como se comprimirão os rayos, pompa lumineza de resplandores para quem admirada a terra senão atreve erguer os olhos. Caberá no tabernaculo o sol, nam cabe

cabe no mundo.

Pode ser q̃ por isso a Alma dos cantares lhe offereceo leyto de flores, & palacios de cedro: porque nem advertia em sy por então a mortalidade, nem o ouvio fallar a elle da morte; como ouvio Pedro a seu Senhor com Moyzes, & com Elias; se meditara este ponto, se ouvira praticar esta materia, terià os palacios por escuzados, & por superfluas as flores. Ao pò basta a superficie da terra; & se se quizer abrigar, não saõ necessarios cedros do Libano, sobeja o colmo do monte. Menos ainda foy necessario aos Hilariões no Ermo, aos Antões nas Thebaidas, aos Paulos, aos Arsenios, aos Brunos em França, & aos Bentos em Italia. A todos estes, & outros muytos servio a terra fria de cama, as aberturas, as covas, & lapas do monte de caza, & domicilio. As sedas, que rasgavoã, as galas de q̃ vestião, o grosseyro do sacco, & a aspereza do cilicio: & tal vés como Sam Paulo o primeyro dos Eremitas, as folhas da sua palmeyra. Como vestião, assim comião. O mimozo das iguarias, ervas sylvestres do campo, & isto de dias em dias: passando muytos sem nada, & mais viverão muytos delles, quais os oytenta, quais os noventa, quais os cem, & mais annos. Com tão pouco se vive; com taõ pouca provizaõ se anda tanto caminho, se nos lembramos do que somos, & do que havemos de ser; porque havemos de ser o que somos; ja agora pó, logo cinza: *Pulvis es, & in pulverem reverteris.*

Guiar pois por estes dictames: ler muytas vezes este roteyro, & traze-lo bẽ na memoria com esta guia, a diante hiremos sem embaraço; não só alentados, & satisfeytos, mas alegres, & contentes; isso quero provar agora deste lugar. Disse alegres, & contentes, porque não he a morte tão fea como a pintão os homens, que por isso se enganão com ella. Ou he fer-

moza, ou fea:ou entristece como fea, ou alegra como fermoza, segundo a cósideramos em diversos estados.

Alegrouse Christo na morte de Lazaro; chorou, & entristeceuse quãdo o vio depois no sepulchro envolto em hũa mortalha: *Veni, Vide: & lacrymatus est.* Pois Senhor meu agora vos pondes achorar, alegrandovos tanto dantes? Quando uos morre hum amigo, & amigo tão verdadeyro tudo saõ jubilos de alegria? quando o quereis resuscitar tudo saõ lagrimas de tristeza? Não vos admireis do que digo: dantes reprezentavaselhe a morte na consideração: depois vio-a com os olhos: dantes só na consideração, porque estava Christo auzente, quando Lazaro morreo; depois vio-a com os olhos, porque se achou prezente ao abrir do sepulchro: *Veni, & vide: & lacrymatus est.* A o ver se seguio o chorar, ao *Vide, lacrymatus*: dantes considerô-a o entendimento como estampada na memoria: depois viram-na os olhos como retratada na mortalha; & a mesma morte, que em huma parte nos entristece, em a outra nos alegra; quando retratada no lenço enche a alma de tristeza; quando estampada na memoria enche o coração de alegria: lembrada, move a gosto: *Gaudeo propter vos*; vista, provoca a lagrymas: *Lacrymatus est.* Fermoza nas suas memorias, mas fea nas suas vistas.

Ioann. cap. 11.

E principalmẽte em Lazaro: moralizemos nelle esta doutrina sahirnosha proveytoza. Dous estados reprezentou Lazaro neste cazo de sua morte; hum de morto antes de o sepultarem: outro depois de sepultado: morto antes de o sepultarẽ reprezentava aos amigos de Christo, que morrem em graça com elle: metido ja na sepultura, era figura daquelles, que sepultados em seus vicios morrem, & acabão a vida em inimizade com Deos: por isso o Senhor com mysterio lhe chamou amigo na morte:

te: *Lazarus amicus noster dormit*, & depois calou este nome: *Lazare veni foras*; q̃ muyto pois se alegre na morte, q̃ muyto se entristeça na sepultura, se a morte se ajuntou cõ a culpa: quando a morte se ajunta com a culpa, como não ha couza mais horrivel que o peccado, enche a alma de dor: quando se ajunta com a graça, como não ha couza mais bella, que esta, enche o coração de alegria.

Horrivel a morte, se bẽ se deyxa ver; mas fermoza a morte quẽ tal dirá? Eu o digo, & ainda me não arrependo He o Sacramento do altar hũa memoria da morte da cruz: *Hoc facite in meam cõmemorationem*: & David, *Memoriam fecit.* Fallam agora dous Prophetas, & fallam por termos bem differentes: Zacharias do Sacramento: & Izaias da cruz: falla Zacharias do Sacramento, & diz não sabe couza da vida, que com elle se compare em belleza, & fermosura: *Quid bonum ejus, & quid pulchrum ejus, nisi* *frumentum electorum.* Falla Izaias da mesma morte, & falla da mesma cruz, & diz que não vio couza mais horrivel, & mais fea: *Vidimus eum, & non erat species, neque decor: putavimus eum quasi leprosum.* Jesus, q̃ termos tão encontrados? Esta morte não he a mesma? Sim he: como em hũa parte tão fea, como na outra tão fermoza? Tão fea na cruz, tam fermoza no Sacramento? Na cruz esteve a morte vista: no Sacramento esteve a morte lembrada: na cruz vista: *Vidimus eum*: no Sacramento lembrada: *Memoriam fecit*. A morte vista, he muyto fea: a morte lembrada, he muyto fermoza: muyto fea para as vistas, muyto fermoza, para as memorias.

Zach. 9. Iza. 53.

Boa rezão esta nossa: muyto melhor, & mais util (& he o que sobre tudo queremos) a do Apostolo Sam Pedro. Quiz Christo morrer, diz o Apostolo, tomou sobre sy nosso peccado, sobio-o consigo á cruz: *Portans peccatum nostrum in*

1. Petr. 2.

corpore suo super lignum. Desorte, que no mesmo tempo se virão juntas no corpo de Christo sobre o lenho sagrado: *In corpore suo super lignum*, sua morte, & nossas culpas: *Peccatum nostrum.* Na cruz a culpa com a morte, no Sacramẽto a morte sem a culpa. Antes sem a culpa, & cõ a graça, por isso o Sacramento do altar he Sacramento de vivos. Se a morte se ajuntou com a culpa, não ha couza mais horrivel: se a morte acompanhou com a graça, não ha couza tão fermoza: fea na cruz, fermoza no Sacramento: fea na cruz, porque a féz fea o peccado dos homens: fermoza no Sacramento, porque a torna fermoza a graça de Deos. Na cruz a mesma fealdade: *Non erat aspectus, neque decor.* No Sacramento a mesma belleza: *Quid pulchrum ejus.*

Se tão fea he a morte junta com o peccado alheo: *Peccatum nostrum*; acompanhada dos proprios, que será? Deos nos livre por quem he, de monstrosidade tão fea, ou de fealdade tão monstruoza? E que haja no mundo ainda quem ame a fealdade, & aborreça a belleza? Cuydo tem a morte rezão de se queyxar, eu me quero queyxar por ella. Duas mortes há diz Hugo Cardeal, huma morte mata a alma: & he a morte da culpa; outra morte mata a vida, & he a morte do corpo. Ambas estas mortes guião, mas por diversos caminhos, a do corpo como amiga leva-nos ás portas da vida: *Nos ducit ad vitam*: a da alma como contraria mete-nos pelas portas da perdição. Os homens como não sabem amar, que fazem, ou como amão? Amão como quem não sabe: amão a quem devem aborrecer: aborrecem a quem devem amar; amão a culpa, & aborrecem a morte: isto fazem, porque não sabem o que fazem; daqui em diante será outra couza, & espero, que assim será; amarse-ha a morte, & aborrecerse-ha a culpa. Amigarnos

nos com a morte conveniencia he nossa. Na Jeruzalem do Ceo só os amigos de Christo tem entrada: pois que remedio pera sermos amigos de Christo, fazermonos amigos da guia, que nos leva para Christo. Verdáde he, eu o confesso, que as amizades com Christo effeytos saó de sua graça, mas se agraça as fáz a morte as negocea.

Não lemos chamásse Christo a Lazaro pelo nome de amigo, senão depois que morreo. Enfermou, & chamalhe o Evangelista pelo nome sómente de Lazaro: *Erat quidam languens Lazarus*: dormio o sono da morte, & teve o de amigo: *Lazarus amicus noster dormit.* Enfermando he só Lazaro: *Languens Lazarus*: dormindo tambem amigo: *Lazarus amicus?* He que enfermo ainda vivia: dormindo estava ja morto: *Mortuus est*; & as amizades com Christo, que a vida dantes não féz, a morte depois as concilia: antes muytas vezes acontece, & ainda mal que saõ tantas, desfazelas a vida, & reconcilialas á morte: mas se a vida nos pos contrarios; veyo á morte depois, & reconciliou-nos amigos; se Lazaros na enfermidade não percamos a esperança, ainda podemos ser amigos no sono.

Ioann. 11.

Tendo pois tão bom fim a jornada, por industria de quem adirige, continuemos animozos o restante do caminho: guiemo-nos por estes dictames, deyxemo-nos levar destas memorias: lembremo-nos do que somos com Adam: *Memento homo*, que este he o caminho mais certo de podermos vir a ser, o que esperamos com Christo, pó nesta vida mortal, estrellas na outra glorioza: se pò aqui por natureza, estrellas depois por gloria. *Quam mihi, & vobis, &c.*

SERMAM
DE PRECES

Por occaziáo dos temores, que havia em Portugual por cauza da peste de Malaga em Castella.

Prégado na Sé de Coimbra estando o Senhor exposto, em Dezẽbro de 1678.

Ecce nunc dies salutis.

2. Corinth. cap. 6.

CHegou o tempo decretado: aquelles dias ditozos, em q̃ vestido vòs, Alto, & poderozo Senhor, em que vestido vós da nuvem branca da nossa humanidade, apparecestes no mundo entre os homens: com vosco appareceo a saude, & desappareceo a contagiam, que aceza por todas as partes, o hia consumindo de todo, por univer-

universal, & continua.

Assim o dizia Sam Paulo antigamente aos Corinthios, & assim o digo eu hoje aos Portuguezes, com alguma semelhança, mas em differente sentido, & quizera eu fosse o mesmo. Mudouse o tempo, melhorarão os dias, como Christo Sacramentado appareceo neste povo, & se expôs neste templo à nossa vista debaxo da nuvem branca das especies Sacramentaes: & eu tambem me acho mudado; porque vindo nós a pedir, eu me acho obrigado a aggradecer: succedeunos agora com Christo aqui em Coimbra, o q̃ a Christo em outro tempo em Bethania, com seu Eterno Pay, na resurreyção de Lazaro. Quis negociar Christo com seu Eterno Pay a resurreyção milagroza daquelle grande amigo seu, & quando havia pedir, começou a dar graças: *Pater gratias tibi ago*. Se quer pedir, como dà graças? Pedir, & dar graças he o mesmo? Pedia alì hum filho muyto amado a hum pay, a quem muyto amava: & quando pede hum tal filho, a hum tal pay, as preces de huma certa maneyra reciprocão-se com as graças: porque tambem a petição se vem a reciprocar com o despacho de algum modo: & a onde a petição, & o despacho he o mesmo, as preces; & as graças bem podem ser a mesma couza.

Ioann. 6. 11.

Não podemos negar os Portuguezes, sem nota de ingratidão, ser Portugal entre os mais Reynos da Christandade, o Benjamim de Christo, como bem provarão em todas as idades os muytos extraordinarios favores, que de sua liberal mão recebemos, & paternal providencia. Não sejamos ingratos pois a beneficios tantos; & aggradeçamos particularmente neste dia os que nestes dias nos féz, & nos há de fazer em diante. E que havemos aggradecer? Ja està dito: *Dies salutis*: a saude que suppoem, & nos promettem os dias, ou Christo Sacramentado

tado

tado neſtes dias ſaudaveis. A elle devemos todos, & havemos de dever a ſaude, como depois provaremos: a que de prezente gozamos, & a que havemos gozar, para o tempo futuro. Eſtais no cazo? Ardia em peſte Malaga; & como eſta confina tanto com Portugal, temiamos com rezão os Portuguezes: que pella vizinhança dos paizes, vieſſe correndo o mal; & ſe nos vieſſe ſem remedio a meterem caza a contagiam, corrompẽdo pouco a pouco o ſaudavel clima dos noſſos ares. Que fêz então o cuidado vigilante de ſua Alteza, & a vigilancia paſtoral de ſua Illuſtriſſima? Sua Alteza ſem mais de mora publicou Preces em todo o reyno, para que aplacado com ellas o rigor da Divina Juſtiça, nam deſcarregaſſe ſobre nós o golpe, com que de perto ameaçava. A eſte remedio tão efficaz, & tão uzado; ajuntou outro ſua Illuſtriſſima muyto prezente, & ſaudadavel, o Sacramento ſoberano do corpo, & ſangue de Chriſto: á viſta deſte Senhor neſte Sacroſanto myſterio, medico, & medicina juntamente ficárão dias ditozos os q̃ ſe temião infelizes: de ſaude os que ſe temião de contagiam: *Dies ſalutis.*

Neſta ſaude reconheço eu dous beneficios, porque hoje damos graças a Deos. Curounos Deos hoje de hũ mal: & perzervou-nos de outro: curounos do mal do temor, de q̃ eſtavamos enfermos: prezervou-nos do mal da peſte, de q̃ temiamos enfermar: no primeyro beneficio aggradecemos-lhe a ſaude, que ja he; porque eſtamos ja ſãos do mal do temor: ou da peſte do temor, de que enfermavamos: o temor da peſte tambem he peſte de que Deos nos tem ſárado por ſua mizericordia. No ſegundo beneficio, da prezervação, em quanto reſpeyta ao tempo futuro, aggradecemoslhe as eſperanças: porq̃ eſperamos em ſua bondade, & piedade infinita, nos conſervará

ilezos

ilezos sempre, & prezervados de toda a peste que não ha de entrar em Portugal. Nem faça duvida dizer eu: aggradecemos a Deos as esperanças do bem futuro, ou beneficio, na esperança, do que depois ha de ser. Nos beneficios, que faz o mundo, se merecem este nome, aggradecese a execução porque só se podem aggradecer depois de feytos; por serem as suas esperanças incertas, falliveis, & enganozas: nos beneficios, que Deos nos fáz não só lhe devemos aggradecer o exercicio, mas a esperança tambem: no exercicio aggradecemos-lhe o ser porq̃ ja sam: na esperança aggradecemos-lhe a infallibilidade, porque hande vir a ser infallivelmente, & mais quando Christo se empenha com nosco, por meyo do Sacramento de seu corpo, & sangue sacratissimo.

Na meza do mesmo sacramento temos praticada esta verdade. Instituo Christo Senhor nosso o divinissimo Sacramento de seu corpo, & deu graças duas vezes: huma vez antes de o instituir: outra vez depois de instituido: huma vez antes de nos fazer o beneficio, outra vez depois de feyto. Antes de o fazer: *Accepit panem, & gratias agens, fregit, deditque discipulis suis.* De pois de feyto: *Hymno dicto*, ou como está no Grego *Hymno cantato exierunt in montem oliveti.* E as primeyras graças, para que sam? Nam bastavam as de depois? Aggradecer, & dar graças, depois do beneficio ja feyto? Fés Christo alí, o que nós devemos fazer, & aqui fazemos hoje, quis deyxar exemplar no mundo ao nosso aggradecimento. Nos beneficio de Deos, & mais se nos vem pelo Sacramento, devemos aggradecer, como dizemos, antes, & mais depois: antes, aggradecer as esperanças, & depois o exercicio: depois aggradecemos-lhe o ser; porq̃ ja sam: antes a infallibilidade; porque infallivelmente

1. Ad Corinth cap. 11. Marci cap. 14.

velmente hade vir a ser: & o que infallivelmente hade vir a ser, bem se pode aggradecer, como se ja fora: anticipar o aggradecimento, he querer apressar o beneficio: quis Christo fazer aos homens o beneficio inestimavel do Sacramento do altar, anticipou as graças, & seguiose logo a mercé.

Assim o fazemos nòs hoje: aggradecemos dous beneficios: hum, porque ja he, o outro para q̃ seja; como hade vir a ser: a cura de hũ mal, & a prezervação de outro: a cura da peste do temor de que actualmente nos sarou; & a prezervação da peste que temiamos, de que nos hade prezervar, para que não venha a acontecer. Na cura do primeyro mal aggradecemos a Deos o beneficio que ja he: na prezervação do segundo a infallibilidade do que ha de ser, como o Sacramento nos assegura, & nos prometem os dias, *Dies salutis.*

E nã sey verdadeyramente por qual destes dous beneficios devemos a Deos maiores graças, se pela cura, se pela prezervação. A esta difficuldade não pequena, hade responder David. Affligido David, & anciado, orou a Deos desta maneyra: *Miserere mei Domine, quoniã, infirmus sum, sane me Domine.* Compadeceyvos Senhor, & tende de mim comizeração, porque estou enfermo gravemente: *Infirmus sum*: sarayme Senhor deste mal, curayme desta infermidade: *Sana me Domine.* Curayme vòs Senhor? Na corte não ha medicos? não hauia medicos em Jeruzalem? Que mal he este de David: que enfermidade tão incuravel, que só Deos a pode curar? *Sane me Domine.* Elle a disse. *Quoniã conturbata sunt ossa mea: & anima mea turbata est valde, sed tu Domine usquequo.* Estava enfermo David do mal do temor: da enfermidade do medo, enfermidade gravissima: todo o seu mal erão temores; erão medos, erão assombros, & sobresaltos, que

Psalm. 6.

que lhe inquietavão a alma, & a trazião turbada: *Anima mea turbata est.* Dos outros males tambem os homens podem curar; do mál do temor só Deos. Não vos admireis ainda disto: Sabey primeyro cabalmente o que temia David: admirarvosheis com mais rezão. O mal, que David aqui temia, diz Lirano, era aquella peste grande, & universal contagião, com que Deos veyo sobre Judea, em castigo daquelle grave peccado, q̃ o mesmo David cometera, quando mandou numerar o povo, & fazer rezenha geral, contra o Divino preceyto. Foy tam universal esta peste: esta contagião tão pestifera, q̃ em espaço de tres dias cahirão mortos (quantos vos parece?) Cazo lamentavel? Setenta mil contão os sagrados Annais no segundo livro dos Reys, em o capitulo ultimo. Ja tem lugar a admiração. Se a peste he tão grande; se anda tão furiozo o incencendio, se he tão universal a contagião, & tam mortifera; se morrem homens a milhares; como não pede David a Deos o guarde, & prezerve da peste: senão, que o sare do temor? Teve David por maior peste a peste do temor, q̃ o contagião da peste: não adoeceo da peste, & enfermou do temor: & como a peste do temor no sentimento de David, era contra elle a maior peste, pedio remedio contra o temor, & não o pedio contra a peste. A peste, peste, fere o corpo: mas a peste, temor, a alma. A peste fere de fora, o temor fere por dentro. Das feridas interiores, como senão vem, posto que se sentém muyto; como saõ invisiveis, & penetrantes; só Deos cura. Se a alma chegou a enfermar; se está ferida, quem a pode curar? senão Deos: *Sane me Domine.*

Seja o mesmo Dauid interprete de si mesmo. Torna a fazer oração a Deos, & diz assim: *Exaudi Deus orationem meam, cum deprecor.* Ouvi Senhor, & Deos meu;

Psalm. 36.

meu: ouvi esta minha oração benignamente, estas minhas preces, estas minhas deprecaçoes, *Cum deprecor*. E o que vos peço he o seguinte. *A timore inimici eripe animam meam*: livray-me a minha alma do temor de meu inimigo: & do inimigo não he melhor? Não será melhor livrar Deos a David das mãos de seu inimigo? De dous inimigos se via David combatido: do inimigo, & de seu temor: & teve por maior inimigo, o temor do inimigo, que o proprio inimigo, de quem se temia. Este inimigo, de quem David aqui fallava, era Saul, diz Lorino, com muytos outros, neste lugar: mas se Saul he hum homẽ, que vence, & desbarata a mil: *Percussit Saul mille*: David, he David, que desbarata a dez mil: *David autem decem millia*: mas este grande homem, aquelle David, que fazia rosto a dez mil homens; os desbaratava, & vencia, não se atreve agora a provar forças com o temor de hum só homem. Com Saul eu me haverey: com o seu temor isso não: não acho em mim forças bastantes: he mais valente q̃ David, Saul, & mais o temor, ambos atiravão lanças contra David: cadaqual pela sua parte; Saul contra o corpo; o temor a ferir a alma. Das de Saul se livrava David: das do temor, como hião direytas a alma, pedia David a Deos o livrasse, ou livrasse a sua alma: *Eripe animam meam*. Destas livray vós a minha alma, que eu não posso. Assim orava David, & assim pedia: & forão ouvidas de Deos as suas preces. Livrou-o de hũ temor, & sarou-o de outro: livrou-o do temor de Saul, & sarou-o do da peste: prezervando-o de hum mal, & curando o de outro, de que David se sentia ferido: prezervou-o do mal da peste; & curou-o da peste do temor, de que ja estava enfermo: *Quoniam infirmus sum, sana me Domine*.

1. Reg. c. 18.

O mesmo fáz Deos hoje com Portugal: prezerva-o do

do mal da peste, de que ainda não enfermara; & cura o da Peste do temor, de q̃ ja tinha enfermado. Tão efficaz foy o remedio como saudaveis os dias: *Dies salutis* Em Portugual não ha ja temor de peste: Portugual temia a peste de Castella; em Castella ja não ha peste; como ha de haver temor de peste em Portugual. Não ha peste em Castella? Boa nova. A boa nova, & o Evangelho equivocãose. A minha nem he Evangelho, nem eu sou Evangelista, nem tenho Evangelho, com que a confirme: mas se falta o Evangelho, assiste o Sacramento. Supposto nos dar a saude, darnoshà com ella a confirmação.

Murmurarão de Moyses; Aram, & Maria, irmãos do mesmo Moyzes: chamou-os Deos a juizo, & appareceo na sua nuvem sobre a porta do Tabernaculo: reprehendeo-os de seu peccado, castigou a Maria mais gravemente como era peccado de detracção, devia ser mais culpada: de mais da reprehenção, castigou-a com enfermidade de hum mal contagiozo: não forão poremos dous castigos juntos ambos no mesmo tempo; a reprehenção foy em prezença da nuvem; a contagião depois da nuvem se auzentar, & desapparecer do Tabernaculo. Diz assim o texto: *Iratusque contra eos abiit: nubes quoque recessit, quae erat super tabernaculum*: & que se seguio depois que a nuvem se auzentou? *Et ecce Maria apparuit candens lepra*. & então Maria, neste ponto, em que a nuvem desappareceo, appareceo inficionada, com aquella contagião asquerosa. E antes da nuvem desapparecer, porque não? Porque não succede a enfermidade, quando se dá a reprehenção á vista de Deos na sua nuvem? *Quid enim nubes illa, Domine IESV: nisi corpus tuum in Eucharistia.* Exclama Drogo. Que outra couza, o Senhor JESU, era aquella nuvem misterioza, senão vosso corpo

Numer. cap. 12

O na

na Eucharistia, prezente, mas incuberto, debayxo da nuvem branca das especies Sacramentaes. A nuvem era o Sacramento: a reprehenção passou; a enfermidade ficava, & era contagioza: á vista da nuvem não há contagio: á vista do Sacramento não apparece contagião. Se a nuvem appareceo, a cõtagião não apparece: & se a contagião apparece, *Apparuit candens lepra*, he porque a nuvem desappareceo: *Nubes quoque recessit*. Em Portugual não apparece a contagião; em Castella desappareceo o contagio. Mas tudo forão poderes daquella nuvem Divina, huma véz, que se pós em publico, não appareceo mal em Portugual, nem ha de apparecer, porq̃ ja desappareceo em Castella. Portugual nam tem temor; & Castella está sem peste.

Bem, mas se o favor he hoje de Portugual: se a elle o fás o Sacramento, como participa delle Castella: q̃ tem, ou que pode ter na graça, que Deos fáz a Portugal? He que Castella hoje tambem he portugueza, pelo menos por huma parte. Não sey se porá contraditas: hoje não, porque lhe não servem. Pela parte pois por onde he portugueza, tem parte neste grande favor, que Deos fáz aos portuguezes. A consequencia parece colher, se o antecedẽte he verdadeyro. Essa he toda a difficuldade: não faço pouco, se a desfaço. Provo, & provo literalmente, por ser mais difficultozo.

Duas couzas disseram a Christo os Pharizeus em certa occazião: & o Senhor a huma só respondeo. Disserãolhe, que era Samaritano. *Nonne bene dicimus nos, quia Samaritanus es tu*: & disserãolhe, que tinha em si o Demonio: *Et Dæmonium habes*. A esta segunda respondeo Christo: *Ego Dæmonium non habeo; vos inhonorastis me*. Eu não tenho o Demonio no corpo, & muyto menos na alma: vos em dizeres isso de mim, afron-

Ioann. cap. 8.

afrontastesme gravemente. Disse que não tinha o Demonio: mas não disse, que não era Samaritano: antes parece annuio tacitamente, huma véz, q̃ o não negou. Christo era natural de Nazareth: por isso se chamava Nazareno: *IESVM quaeritis Nazarenum*: em Nazareth foy concebido: em Nazareth se criou, & viveo muytos annos: como he logo Samaritano? Quem o naturalizou em Samaria? A vezinhança das terras, diz Maldonado. Nazareth cõfinava com Samaria: erão terras muyto vizinhas, & a vizinhança tambem naturaliza. Sois meu vizinho, ficastes meu natural. Castella confina com Portugal por muytas partes: a vizinha muyto com nosco: & se a vizinhança naturaliza, bem diziamos, que a mesma natureza, que pós a Castella indistante, & vizinha de Portugal, naturalizou 'nelle aos Castilhanos, & os tornou Portuguezes: não he beneficio do nascimento, privilegio da vizinhança. Virais as guardas ao argumento, & arguís contra mim. Se Castella; se Hespanha confina com portugal, tambem Portugal pela mesma rezão confina do mesmo modo, & pela mesma parte com Hespanha: & assim se os Hespanhoes por esta cauza sam Portuguezes; seguese do mesmo principio, que os Portuguezes pela mesma rezão necessariamente são Hespanhoes. Se o dia fora outro, sem repugnancia alguma concedia a illação: porque ainda em termos escholasticos a cõcedem os authores cõmumente, mas he só nas materias favoraveis; que nas odiozas he outra couza: & como hoje o favor he por parte de Portugal: os Portuguezes hoje não hande ser Hespanhoes, hande ser Portuguezes, se querem gozar da graça, & patrocinio da nuvem: *Quid enim nubes illa, nisi corpus tuum*: & que estes ditozos dias, como são para nòs de saude, assim sejam para elles saudaveis:

Dies salutis.

Desta doutrina tiro eu outra concluzão: senão servir ja para este tempo, como supponho não servirá, poderá servir para outro, se por ventura, ou sem ventura, houver outra occasião, que eu peço a Deos, não haja. Na occasião da peste, ou em havendo rebates della, a primeyra diligencia, he acudir com guardas ás portas, & entradas das povoações. Não serão necessarios tantos guardas: hum bastará: & seja aquelle, que este nome lhe deu Job: *O custos hominum.* As fronteyras sam as portas dos Reynos, por onde nelles se entra: tomar pois aquelle Senhor, polo, & expolo em publico, nas fronteyras de Portugual: & está o Reyno guardado, & defendido da peste. A contagião da peste, he hum dos castigos gerais, com que Deos castiga os homens em pena de seus peccados: Quereis afugentar o castigo, mostraylhe o Sacramento.

Iob.c.7.

Foy a diligencia, que Deos mandou fazer em Egypto aos filhos de Israel para escaparem de hum infortunio dos maiores, & mais lastimozos, que em todo o Egypto se virão: determinou a Justiça Divina passar ao fio da espada todos os primogenitos dos Egyptios: & porque este infortunio tão lamentavel não chegasse aos Hebreos, que vivião de mistura com elles; que féz Deos? Mandou sacrificassem os Israelitas a innocencia de hũ Cordeyro; cada familia o seu; & comendo da carne do cordeyro, assinalasse com o seu sangue cadaqual a sua porta: porque vendo o Anjo do Senhor, executor dessa justiça, o sangue do Cordeyro immaculado sobre o mais alto da porta, suspenderia o golpe, & passaria a diante, sem fazer dano algum nos filhos de Israel: *Cumque viderit sanguinem in superliminari, non sinet percussorem ingredi domos vestras, & lædere.* Muyto bem sabia o Anjo, aonde os

Exode. cap. 12.

os Israelitas moravão: bem sabia a porta de cadaqual; não era necessario este final para distinguir, & diversificar as portas dos Egyptios das dos filhos de Israel: diga Deos pois ao Anjo ministro da execução: em caza de Israelita não entreis: entray pelas dos Egyptios, & não fique de todos elles primogenito com vida: bastava dizer Deos isto ao Anjo: & expor o sangue nas portas, a que fim?

Era sangue do Cordeyro immaculado: *Erit autem agnus absque macula.* Este Cordeyro immaculado foy figura, & reprezentação daquelle Cordeyro sem macula offerecido por nós no Sacramento do altar: o sangue exposto sobre as portas: *Superliminari, &c.* não foy final para o conhecimento do Anjo; foy guarda para as portas dos Israelitas: quizlhe Deos guardar as portas do perigo; & deulhes o sangue por guarda: *Cum viderit sanguinem, non finet ingredi:* Aonde Deos ve o seu Cordeyro, ou o sangue do seu Cordeyro sacrificado no altar, offerecido por nós no Sacramento; não chega ahí com o seu castigo: retira a sua justiça, & vay passando. Se os Egyptios souberão fazer, como os Israelitas fizerão, & como nós hoje fazemos, & havemos sempre fazer, não chorarião depois sem consolação, & remedio. Aquelle innocente Cordeyro deve Portugual, & Castella a saude, de que gozão, elle com sua prezença tornou días saudaveis os q̃ se temião perigozos: saudaveis para nós por q̃ nos prezervou da cõtagião, q̃ temiamos contrahir: saudaveis para Castella, porque a tem curado da mesma, que ja tinha contrahido. Dias em fim proprios de Deos, & por isso de saude: *Dies salutis.*

Agora a segũda questão semelhante á primeyra, de q̃ no principio dissemos. Perguntàmos lá no principio, porque deviamos a Deos maiores graças, se pela cura, se pela prezervação? Se

por nos curar da peste do temor, se por nos prezervar do mal da peste. Agora perguntamos aqui: quem deve dar a Deos maiores graças; se Portugual, se Castella? Se Portugual, pelo prezervar da peste de Castella: se Castella pela curar da sua peste. Lá resolvemos por parte da cura; porque ouve rezão para isso: aqui ha de ser por parte da prezervação; porq̃ ha rezão, & texto, que o persuadem assim, & de mais a mais, ha ja exemplo no cazo. Vá diante a rezão, como sempre deve hir. O aggradecimento medece, ou devese medir pelo beneficio; quanto maior he o beneficio recebido, tanto deve ser o aggradecimẽto maior em quem o recebe: & não ha duvida, fáz Deos muyto maior beneficio a quem prezerva do mal, para que o não padeça, que a quem cura do mesmo mal, depois de o padecer. A todos nos remio Christo daquella universal, & mortifera contagião do peccado original; mas a nós remio-nos della, depois de a contrahirmos: a sua mãy prezervou-a, porque a não chegasse a contrahir. Grande foy o beneficio, q̃ a nós nos féz: mas quem pode duvidar, & pôr em questão, ser beneficio muyto maior o de sua Mãy Santissima?

Esta a rezão, & o exemplo: seguese ponderarmos o texto. Compara o Propheta Zacharias o beneficio, que Deos féz aos homens, em se lhes dar Sacramentado em especies de pam, & vinho, com todos os mais beneficios, que aos mesmos homens tem feyto; & díz que o beneficio do Sacramento he maior sem comparação, & fáz a mais grandes ventagens: isto dizem aquellas palavras tãtas vezes repetidas: *Quid bonum ejus, quid pulchrum ejus, nisi frumentum electorum, & vinum germinans Virgines.* Eu não fallando por hora dos mais beneficios, só fallarey do da redẽpção, por fazer mais força. Remir-nos Christo em hũa cruz

Zacharia Cap. 9.

cruz com o preço sem preço de seu sangue, não foy hum beneficio extraordinario? Sim foy. O sangue de Christo não he o mesmo, ou sacrificado na cruz, ou dado aos homens no Sacramento? Assim he: ninguem o nega; que circunstancia hà logo neste sangue, quando dado no Sacramento para se haver de preferir, & fazer ventagem a si mesmo em rezão de beneficio, quando derramado na cruz pela redempção do mundo? Na cruz curou, & no Sacramento prezerva: na cruz sarou-nos da contagião da culpa, depois de a incorrermos: *Cujus livore sanati estis*: no Sacramento prezerva-nos do contagio do peccado, para q̃ o não incorramos: *Vt si quis ex ipso mãducaverit non moriatur.* E muyto maior beneficio vos fáz quem vos prezerva do mal, porque o não venhais a padecer, que quem vos cura, & sara delle, depois que o estais padecendo. A Castella sarou ja Christo da contagião da peste; assim o devemos crer, em supposição verdadeyra, como nos prometem os dias, & o Sacramento assegura: mas se curou a Castella, a Portugal prezervou-o de contagião tam mortifera; & se he maior beneficio a prezervação, q̃ a cura, obrigado está Portugal a dar maiores graças a Deos. E elle, & nós todos as devemos grandes: Portugal muyto maiores: responda o excesso das graças à ventagẽ do beneficio, & aggradeçamos promptamente ás prezenças da nuvem, & assistencias do Cordeyro a prevenção anticipada, com que nos está prezervando, & ha de prezervar para sempre, segundo o pronosticão os dias: *Dies salutis.*

Ioann. 6. cap. 50.

E as preces parecião escuzas, supposto o Sacramento estar empenhado cõ nosco. Não forão senão muyto convenientes, & muyto a gosto de Christo. Quando Deos nos quer fazer alguma mercé, inspira-nos lha peçamos. Quis dar a agoa da graça á Samaritana,

Ioann. cap. 4.

inspiroulhe lha pediffe: quis encher de beneficios a seus discipolos, & mandoulhes expreffamente, pediffem os mesmos beneficios, que lhes queria fazer: *Petite, & accipietis.* Na peste temos o mesmo. Naquella peste geral de Judea, com que Deos afligio o povo duramente pelo peccado, que David cometeo, em mandar numerar o povo, contra o divino preceyto: decretou Deos resolutamente antes de começar, o castigo, não duraria a peste mais de tres dias: *Tribus diebus erit pestilentia in terra tua:* tinhãose acabado os dias: queria o Anjo executer hirdiante no castigo, mandoulhe Deos, que parasse *Sufficit; nunc contine manum tuam*, basta, paray, suspendey por hora o golpe. Abre David os olhos; vé ao Anjo do Ceo, com a espada nua na mão, como ameaçando novos golpes, novas dores, novas feridas: *Dixitque David ad Dominum, cum vidisset Angelum caedentem populum: Ego sum qui peccavi: vertatur, obsecro, manus tua contra me.* Prostrase David em terra, & com os olhos no Anjo, & as mãos levantadas ao Ceo: ora; supplica: offerece sacraficios: *Obtulit holocausta*, & fáz suas deprecações,

Joan. cap. 16.

2. Reg. cap. ult.

Paremos aquì hum pouco; logo passaremos avante. Deos não tinha decretado, duraria a peste só tres dias? Estes não erão ja acabados? O Anjo não parara ja na execução, como Deos lhe tinha mandado? A que fim são agora os sacrificios, as preces, as deprecações de David? Quando Deos decretou primeyro, parar na execução, passados os primeyros tres dias, foy com os olhos em David: nas suas lagrimas, nos seus rogos, nas suas preces. Vio as orações futuras, & a sua impetração; & com os olhos na impetração de depois, féz parar o castigo dantes. Pare o Anjo, não fira mais; porque se David ainda não orou, logo ha de deprecar pela saude do povo

povo: & no Tribunal de minha Mizericordia, poemse o cumprasse de ante mam á impetração das suas preces. Antes de pedir foy ouvido; porque havia pedir: & nós tambem somos ouvidos; & não sey se hey de dizer foy mais venturozamente: aos Israelitas se os livrou foy da peste que padecião, a Portugal prezervou-o, paraque a não padecesse.

Duas advertencias tenho ainda nesta peste de Israel? como foy tão universal, postoque de poucos dias, deyxou muyto em que advirtir. O em que advirto he, & devemos advirtir todos; que sendo os feridos da peste tantos, que cahirão os mortos a milhares, só de David se diz, abrio os olhos, para ver o Anjo executor de castigo tão formidavel: *Cum vidisset Angelum cædentem populum.* David peccara, os outros estavão innocentes, & pagavão com as vidas o peccado de David, cauza desta contagião, & universal castigo. Para isto castiga Deos, & abraza o mundo com pestes, porque os peccadores, os Davides abrão os olhos, & fação como elle féz: *Ego sum qui peccavi: ego inique egi*; eu pequey Senhor, eu pequey: eu cometi esta grande maldade: aqui estou a vossos pés, castigayme como mereço, & merecem as minhas culpas. Com esta penitencia de David, nascida de hum coração arrependido, & contrito, se applacou a Divina Justiça, & levantou a mão do castigo. Ficou David reconciliado com Deos, & o povo restituido a sua antigua saude. Abram os Davides os olhos; & embainhará Deos a espada: *Nunc contine manum tuam.*

A segunda couza, em q̃ neste cazo tenho advertido, he que sendo o dano de todos, nem todos pedirão; nem todos suplicarão a Deos, pelo remedio de todos: só de David lemos fizesse isto: suas forão as preces: seus forão os sacrificios: suas as depreca-

 ções

ções. Era Rey, & no prejuizo commum: & nos danos universais proprio he dos Princepes este cuydado, orar a Deos pellos seus povos, vexados, & affligidos. Como sua Alteza, que Deos nos guarde, como ha de guardar por muytos annos, imitar a David nesta parte, puderalhe dar exemplo, que imitasse, se vivera nos seus tempos. A oração, & preces de David forão remedio: as de sua Alteza prevenção. As de David remedio, porque depois do mal succedido: as de sua Alteza prevenção, porque as fáz sua Alteza, porque o mal não succeda. David deprecou só pelos seus: & o Princepe nosso Senhor pelos seus, & pelos estranhos; por Portugual, & por Castella: a todos abarca, & se estende a charidade daquelle peyto, verdadeyramente real. David se supplicou a Deos foy pelo remedio de hum mal, de que elle fora a cauza: sua alteza pelo remedio de outro, de que nem foy occasião.

Digo, he sua Alteza, o que ora, o que pede; o que supplica; o que faz deprecações: porque as nossas preces; as nossas deprecações, mais saõ preces suas, que nossas: substituise nas nossas vozes, & ora em todos por todos. Os Vassallos nestas occasiões sam as vozes dos seus Princepes. Vendo o povo de Israel a Pharao com todo o seu exercito, que vinha nos alcances, temeo, & cheo de pavor, levantou a voz em grito, & pedia a Deos mizericordia: *Levantes filii Israel oculos, viderunt Ægyptios post se, & timuerunt valde: clamaveruntque ad Dominũ.* As vozes do povo acudio Deos (que sempre acode aos affligidos, que delle se querem valer;) & fallando com Moyzes, disselhe desta maneyra: *Dixitque Dominus ad Moysem: quid clamas ad me.* Moyzes, que vozes sam essas tuas? Que pedes? Que queres de mim? Moyzes, Senhor, Moyzes em todo este capitulo, não vos tem pedido couza

Exodi. cap. 14.

couza alguma. Lede todo o capitulo, & achareis ser como digo. O povo he o que chama: o povo he o que dá vozes: & vos está pedindo remedio em perigo tão urgente. Ainda não entendestes bem a rethorica de Moyzes, como Deos a entendia. Moyzes he o que pedia, & negociava com Deos a salvação do seu povo. Substituiose Moyzes nos seus, & féz suas as suas vozes; fallou pella boca de todos; & orava a Deos por todos, em todos elles; fazce prezente o coração de Moyzes nas lingoas dos Israelitas, & apropriou-as assi: parecião vozes do povo, & sahião do coração de Moyzes, substituido nas suas lingoas. Era Moyzes Princepe regente do povo de Israel; o cazo apertadissimo, & o perigo muyto prezente. Nestes cazos, & nestas occasiões os Vassalos poem as vozes: o Princepe fáz as deprecações: substitue o coração nas suas lingoas, & falla pella sua boca: elles clamam, mas elle ora: elle o que está deprecando, como féz ali Moyzes, & aquì fáz sua Alteza. Está sua Alteza em Lisboa, & anda fazendo deprecações em todo o Portugual, & por todo Portugual: hũ por individuação, & muytos pór charidade: nòs somos as suas vozes, & elle o nosso orador

Ora por Portugual, & ora por Castella: donde se segue, que Castella, & Portugual devemos dar a sua Alteza as devidas graças, depois de as darmos a Deos. A Deos darr olas pela saude: & a sua Alteza Pela negociar, & agencear com Deos. Com esta diversidade, que Castella hà de darlhas como Princepe bem feytor: & nòs como a Princepe pay. A rezão da diversidade, sem embargo de estar ja dada, quero eu explicar mais Quando Deos no Dezerto deu o maná ao povo, disse, que lhe fazia esta mercé, porque se queria mostrar com elles verdadeyramente senhor: *Scietisque quod ego sum Dominus*

Exod. cap. 15.

minus Deus vester. Quando nos deu o pam da vida, o corpo de seu Filho Sacramentado debaxo das especies de pam, felo entre advertencias de Pay: *Hunc enim Pater signavit Deus.* Lá mostrase Senhor, & cà Pay: com nosco Pay, & com os Israelitas Senhor, & porque não? O pam do maná não prezervava da morte: *Patres vestri manducaverunt mana, & mortui sunt*, o pam do Sacramento prezerva aos homẽs de morrerem, se dignamente o recebem: *Ut siquis manducaverit ex hoc non moriatur.* O maná não prezervou da morte do corpo: o Sacramento prezerva da morte da culpa. Acudir cõ remedios prezervativos a quẽ tem necessidade, isto he o q̃ Deos faz, quando se quer mostrar Pay: este he hum dos finaes de sua paternal providencia: *Hunc signavit pater.* Tenhome explicado. Aggradeça Castella a sua Alteza aquelle animo tanto de Princepe, com que pedio a Deos por sua saude, & reconheça nelle aggradecida aquella generozidade de Princepe, como se ha em todas suas acções: que nòs os Portuguezes, se o reconheçemos Princepe, tambem o amamos Pay: porque se agenceou a Castella a cura do mal, que padecia; a nós negociou-nos a prezervação, porque o não padeçamos. Sirvamos como filhos a hum princepe, que nos ama como pay: & aggradeçamoslhe correspondentes o amor, & cuydado, com que zela nosso bem; se sempre em todo tempo, muyto em especial nestes saudaveis dias: *Dies salutis.*

Ioann. cap. 6.

E a Deos como havemos de aggradecer? Dissemos da obrigação, que temos de aggradecer: da substancia do aggradecimento não dissemos ainda couza alguma. Este he o ponto principal, sobre que havia ser o sermão: mas diremos brevemente. A huns animos Christãos, q̃ dezejam mostrarse aggradecidos, basta insinuar a materia, em que

fica-

ficará a Deos mais aggradavel a sua acção de graças. O mesmo Christo a quer propor.

Andava Christo neste mundo, & huma das occupações muyto proprias de sua ardente charidade, & amor fino do proximo era a de curar os enfermos de diversas enfermidades, incuraveis muytas dellas. Curava aos seus enfermos com o amor costumado; & costumava dizerlhes depois de os ter curado: *Iam nolli peccare.* Daquí em diante, outra vida, & outro homem. Aggradecey a Deos como deveis, esta milagroza saude, & fugi de offender. E nisto está o aggradeciméto? Cuydava eu lhes deria o Senhor homens hidevos ao templo de Jeruzalem, & postos com os joelhos em terra, diante do Divino acatamēto, dailhe graças singulares por beneficio tam singular. Este foy o aggradecimento que Deos quis de Ezechias, quando o curou milagrozamente de huma enfermidade mortal: *Ecce sanavi te: die tertio ascendes templum Domini*, lhe mandou Deos dizer por Izayas. Vay Izayas, dize ao Rey, a Ezechias servo meu, que ouvi sua oração, & suas lagrimas: & tenho revogado a sentença: vivirá, & terá saude perfeyta, & milagroza: mas que a primeyra sahida do Paço ha de ser para o meu templo, em aggradecimento desta mercé, que de minha mam recebe. De modo, que a Ezechias manda Deos aggradecer a saude, vizitando o seu templo: *Die tertio ascendes templum Domini*: & Christo mandava aos seus enfermos, aggradecessem depois de sãos o beneficio da saude, com a emmenda das vidas: *Iam noli peccare*. A rezão da differença pode ser esta, & he muyto propria. Ezechias aggradecia, como Santo, que sempre fora: *Memento quomodo ambulaverim coram te in veritate, & in corde perfecto; & quod placitum est coram te fecerim.* Os enfermos, que Christo

Ioann. cap. 5.

4. Reg. cap. 20.

Christo sarava, como peccadores, que tinhão sido: & muytos, muyto peccadores: & na emmenda da vida está o aggradecimento do peccador.

Eu não quero dizer, que havemos entrar nos templos de Deos, & arrojados em terra diante de seus altares, darlhe graças immortais por beneficios continuos. Não digo eu isso: o que digo he; & o dezejava muyto persuadir, que a parte principal do aggradecer, está no deyxar de peccar. Está a vida emmendada: sam os procedimentos ja outros, vivemos como Christãos, como fieis, como homens, que temos fé, que cremos que há Deos, que há outra vida, que há viver, & morrer: Ceo, & Inferno: gloria para os bons, & penas para os maos, & tudo isto eterno: ou vivemos como homés sem fé; como se tivessemos por sonhos fabulozos, o que sam verdades catholicas. Há em Coimbra ainda agora o mesmo, que ouve athè aqui: hà juramentos falsos, bá uzuras, há simonias, hà roubos, há adulterios, aleyvozias, & incontinencias: restituiese ja alheo: deyxaráose ja de todo as occasiões do peccado, conservadas por tantos annos, com escandalo geral: sim, ou não? Se não, ainda não temos aggradecido; se sim, temos dado graças a Deos: & demolas de novo outra vez: humas por nos ter prezervado athé aqui da contagião da peste: outras, por nos ter sarado, da outra peste mais perigoza; & he a peste dos vicios. Louvemo-lo nestes seus dias, & por isso saudaveis, por seus: *Dies salutis*.

Temos aggradecido, se he q̃ nos temos emmendado. E eu quero acabar o sermão, que he tempo: mas quero por fim de tudo ensinarvos hum remedio contra a peste muyto efficaz, & prezervativo. Este mal he muyto rebelde: succede repetir muytas vezes, he necessario saber os remedios, com que nos podemos preve-

prevenir contra elle. O remedio das preces communas muyto bom he, & muyto provado; o expor o Sacraméto em publico como nestes dias temos feyto, excelléte, & bonissimo hé; mas nenhum destes remedios se pode applicar em todo o tempo, nem em todo o lugar. O meu remedio, he remedio de todo tempo, & todo o lugar: podese applicar a toda a hora, & em todo o instante. Que remedio he este tão efficaz, tão prezente, & tão prompto? Não he novo, he muyto antigo: ja David uzou delle antiguaméte; & com successo bellissimo: he ferirmonos nós primeyro para que a peste nos não fira, por mais que arda em incendios. Parece enigma: eu o explico, & me explico.

Na peste do tempo de David cauzada do seu peccado, de que assima fallámos ja, erão os feridos sem numero: os mortos a milhares, como ja tambem advertimos: & sendo David a cauza da peste, não só não morreo da peste, mas nem ainda chegou a ser ferido levemente. De que remedio uzou David, que o prezervou da peste tam promptamente, no tempo, em que o seu incendio andava mais acezo por toda a parte, *Adan, usque Bersabe*; & desapoderadamente furiozo? O texto apontou o remedio, *Percussit cor David eum*: ferio o coração de David, a David; & foy anticipadamente, antes da peste começar a ferir. Veyo a peste depois; achou-o ferido, não o ferio: a peste não fere aos ja feridos: ferivos de coração, não vos ferirá a peste. Firavos á dor, firavos a contrição; firavos o pezar do coração de teres offendido a Deos, & livrouvos Deos da peste; não tenhais medo vos fira, como naõ ferio a David; só porque o seu coraçaõ se anticipou a ferilo: *Percussit cor David eum.*

Há ahi remedio mais prezente? Pois na vossa mam está. Se vos ferir a peste em algum dia; naõ há

ha de ser nestes em que estamos: queyxayvos de vós. Na mam de David esteve a peste; elle mesmo a escolheo & a saude de David tambem esteve na sua mão; porque se soube ferir, por não chegar a ser ferido. As pestes de ordinario sam castigo de nossos peccados; & como na nossa mam está o peccar, ou não peccar, não faltando Deos, como não falta, com os auxilios nenessarios; na nossa mam vem a estar as pestes, consequencias desses peccados. Cazo sabido o de Moyzes; mas aqui melhor ponderado. Antes de Moyzes entrar no Egypto, mandoulhe Deos fazer esta diligencia: *Mitte manum in sinum tuum.* Moyzes metey a mam no seyo: féz Moyzes, o que Deos lhe mandou: meteo a mam no seyo, & tirou-a inficionada de hum mal bem contagiozo: *Protulit leprosam*: torna a meter a mam no seyo Moyzes, & tirou-a sã como de primeyro: *Retrahe manum in sinum: retraxit, & protulit iterum: & erat similis carni reliquæ.* Notavel succelso: no mesmo seyo o mal, & no mesmo seyo o bem. No mesmo a contagião, & no mesmo seyo a saude? Era seyo com libre alvidrio, por ser de hum homé racional: & no seyo do livre alvidrio tudo se acha, segundo delle queremos uzar: se uzamos delle bem, achamos nelle a saude: & se uzamos mal delle, achamos nelle a enfermidade Se uzastes delle mal, enfermais: se uzastes bem delle, estais sam. Senhores meus, na mesma mam de Moyzes se vio a enfermidade, & a saude. No nosso livre alvidrio, na nossa mam está a peste; & tambem està na nossa mam o remedio contra a peste. Se uzarmos mal do nosso livre alvedrio, se o empregarmos em offenças de Deos, castigarnos-ha como merecemos, atearse-hão os incendios, as pestes, as contagiões: perderse-ha a saude; & o que mais he, a mesma vida; & poderá acon-

Exodi. cap. 4.

acontecer, que com a temporal, se perca a eterna. Se uzarmos bem, & como Deos quer desse libre alvidrio, que o mesmo Deos nos deu, para com elle o servirmos, não haverá incendios; não haverá contagiões: & se houver pestes em outros Reynos, ficará Portugual illezo. Acabem pois as pestes dos vicios; & seja por huma vez: acabem os odios, as discenções, as invejas, as injustiças, as cobiças, & ambições. Apaguese, & seja para sempre, aquella peste, & maior do mundo, que o abraza, & consome, chamada fogo sensual. Acabem ja estas pestes: & se estas pestes acabarem, como podem acabar se quizermos; nenhuma outra temeremos, defendidos, & amparados do poder daquelle Senhor: empenhar-se-ha em nos defender; se nòs nos empenharmos em o servir: & fará continuem os dias, que athé agora tem sido: se para Deos de louvor, para Portugual de saude: *Dies salutis.*

SERMAM DA SOLEDADE DA SENHORA

Em que tambem ſe fas mençáo do enterro de Chriſto.

Pregado na caza da Mizericordia da Cidade de Evora.

Audierunt, quia ingemiſco ego, & non eſt, qui conſoletur me: omnes inimici mei audierunt malum meum lætati ſunt quoniam tu feciſti. Threnorum 1.

REpetidas temos hoje as queixas de Jeruſalem, ſe attendemos ao literal da conſtruiçáo do Thema: renovados os queyxumes da Igreja na Soledade de Maria, ſe conſideramos bem o myſtico das palavras. A Igreja, & Jeruſa-

Jerusalem ambas se sentem queixosas; Ierusalem por se ver só: *Sedet sola civitas*; a Igreia por se considerar dezemparada; Jerusalem por se ver chea de todo o mal: a Igreia por se considerar orfá de todo o bem. Ambas se queixão com excesso, porque ambas chorão sem alivio: *Non est qui consoletur me*. As queixas commuas da Igreia se particularizão hoje na Senhora; assim se queixa sentida, como se as lagrimas fossem só suas. *Quia ingemisco ego*; Eu a que gemo sòmente; eu a que choro, & nam outrem, *ego*. Porque posto nós sintamos em parte, & choremos juntamente com ella; fazendo commum em nòs o sentimento, que particularizou em si a Senhora; nossas lagrimas saõ dirivaçoés de seus olhos: se os nossos sam rios, he porque os de Maria sam mares: *Magna est velut mare contritio tua*; & as enchentes dos rios, às dirivaçoés do mar se devem. Se pera o mar correm, he porque do mar saîrão: a prata successiva que em o mar descarrega, não sam obsequios, que fas, senam dividas, que paga: nam dà o que nam deve, paga o que ja recebeo. Estas lagrimas, ou estas queixas sá as que hoje ouviremos: ouviremos pois nesta tarde huã Soledade queixoza; & de qué se queixa esta soledade; porque se queixa, & quem? quem tal cuidara! do mesmo alivio: *Non est, qui consoletur me*. Ah alivio, que no melhor me faltaste; por isso me deixas desconsolada, só porque viva queixosa. Consideraremos pois nesta acção, como só a soledade da Senhora se soube hoje queixar, porque chegou ao maior extremo de sentimento, a que podia chegar. Nam póde a dor chegar a maior extremo, que chegar a fazer rezoens de sentimento as que o deverão ser de alivio. Aqui chegou o sentimento da Senhora, aqui chegou por nam poder ir adiante; tirou rezóes de dor, donde devera tirar moti-

inspiroulhe lha pedisse: quis encher de beneficios a seus discipolos, & mandoulhes expressamente, pedissem os mesmos beneficios, que lhes queria fazer: *Petite, & accipietis.* Na peste temos o mesmo. Naquella peste geral de Judea, com que Deos afligio o povo duramente pelo peccado, que David cometeo, em mandar numerar o povo, contra o divino preceyto: decretou Deos resolutamente antes de começar, o castigo, não duraria a peste mais de tres dias: *Tribus diebus erit pestilentia in terra tua:* tinhãose acabado os dias: queria o Anjo executor hir diante no castigo, mandoulhe Deos, que parasse *Sufficit; nunc contine manum tuam*, basta, paray, suspendey por hora o golpe. Abre David os olhos; vè ao Anjo do Ceo, com a espada nua na mão, como ameaçando novos golpes, novas dores, novas feridas: *Dixitque David ad Dominum, cum vidisset Angelum cædentem populum: Ego sum qui peccavi: vertatur, obsecro, manus tua contra me.* Prostrase David em terra, & com os olhos no Anjo, & as mãos levantadas ao Ceo: ora; supplica: offerece sacraficios: *Obtulit holocausta*, & fáz suas deprecações,

Ioann. cap. 16.

2. Reg. cap. ult.

Paremos aquì hum pouco; logo passaremos avante. Deos não tinha decretado, durarìa a peste só tres dias? Estes não erão ja acabados? O Anjo não parara ja na execução, como Deos lhe tinha mandado? A que fim saõ agora os sacrificios, as preces, as deprecações de David? Quando Deos decretou primeyro, parar na execução, passados os primeyros tres dias, foy com os olhos em David: nas suas lagrimas, nos seus rogos, nas suas preces. Vio as orações futuras, & a sua impetração; & com os olhos na impetração de depois, féz parar o castigo dantes. Pare o Anjo, não fira mais; porque se David ainda não orou, logo ha de deprecar pela saude do

povo

povo: & no Tribunal de minha Mizericordia, poemse o cumprasse de ante mam á impetração das suas preces. Antes de pedir foy ouvido; porque havia pedir: & nós tambem somos ouvidos; & não sey se hey de dizer foy mais venturozamente: aos Israelitas se os livrou foy da peste que padecião, a Portugal prezervou-o, paraque a não padecesse.

Duas advertencias tenho ainda nesta peste de Israel? como foy tão universal, postoque de poucos dias, deyxou muyto em que advirtir. O em que advirto he, & devemos advirtir todos; que sendo os feridos da peste tantos, que cahirão os mortos a milhares, só de David se diz, abrio os olhos, para ver o Anjo executor de castigo tão formidavel: *Cum vidisset Angelum cædentem populum*. David peccara, os outros estavão innocentes, & pagavão com as vidas o peccado de David, cauza desta contagião, & universal castigo. Para isto castiga Deos, & abraza o mundo com pestes, porque os peccadores, os Davides abrão os olhos, & fação como elle féz: *Ego sum qui peccavi: ego inique egi*; eu pequey Senhor, eu pequey: eu cometi esta grande maldade: aqui estou a vossos pés, castigayme como mereço, & merecem as minhas culpas. Com esta penitencia de David, nascida de hum coração arrependido, & contrito, se applacou a Divina Justiça, & levantou a mão do castigo. Ficou David reconciliado com Deos, & o povo restituido a sua antigua saude. Abram os Davides os olhos; & embainhará Deos a espada: *Nunc contine manum tuam.*

A segunda couza, em q̃ neste cazo tenho advertido, he que sendo o dano de todos, nem todos pedirão; nem todos supplicarão a Deos, pelo remedio de todos: só de David lemos fizesse isto: suas forão as preces: seus forão os sacrificios: suas as depreca-

ções. Era Rey,& no prejuizo commum: & nos danos universais proprio he dos Princepes este cuydado, orar a Deos pellos seus povos, vexados, & affligidos. Como sua Alteza, que Deos nos guarde, como ha de guardar por muytos annos, imitar a David nesta parte, puderalhe dar exemplo, que imitasse, se vivera nos seus tempos. A oração, & preces de David forão remedio: as de sua Alteza prevenção. As de David remedio, porque depois do mal succedido: as de sua Alteza prevenção, porque as fáz sua Alteza, porque o mal não succeda. David deprecou só pelos seus: & o Princepe nosso Senhor pelos seus, & pelos estranhos; por Portugal, & por Castella: a todos abarca, & se estende a charidade daquelle peyto, verdadeyramente real. David se supplicou a Deos foy pelo remedio de hum mal, de que elle fora a cauza: sua alteza pelo remedio de outro, de que nem foy occasião.

Digo, he sua Alteza, o que ora, o que pede; o que supplica; o que faz deprecações: porque as nossas preces; as nossas deprecações, mais saõ preces suas, que nossas: substituise nas nossas vozes, & ora em todos por todos. Os Vassallos nestas occasiões sam as vozes dos seus Princepes. Vendo o povo de Israel a Pharao com todo o seu exercito, que vinha nos alcances, temeo, & cheo de pavor, levantou a voz em grito, & pedia a Deos mizericordia: *Levantes filii Israel oculos, viderunt Ægyptios post se, & timuerunt valde: clamaveruntque ad Dominũ.* As vozes do povo acudio Deos (que sempre acode aos affligidos, que delle se querem valer;) & fallando com Moyzes, disselhe desta maneyra: *Dixitque Dominus ad Moysem: quid clamas ad me.* Moyzes, que vozes sam essas tuas? Que pedes? Que queres de mim? Moyzes, Senhor, Moyzes em todo este capitulo, não vos tem pedido couza

Exodi. cap. 14.

couza alguma. Lede todo o capitulo, & achareis ser como digo. O povo he o que chama: o povo he o que dá vozes: & vos está pedindo remedio em perigo tão urgente. Ainda não entendestes bem a rethorica de Moyzes, como Deos a entendia. Moyzes he o que pedia, & negociava com Deos a salvação do seu povo. Substituiose Moyzes nos seus, & féz suas as suas vozes; fallou pella boca de todos; & orava a Deos por todos, em todos elles; fiece prezente o coração de Moyzes nas lingoas dos Israelitas,& apropriou-as assi: parecião vozes do povo, & sahião do coração de Moyzes, substituido nas suas lingoas. Era Moyzes Princepe regente do povo de Israel; o cazo apertadissimo, & o perigo muyto prezente. Nestes cazos, & nestas occasiões os Vassalos poem as vozes: o Princepe fáz as deprecações: substitue o coração nas suas lingoas, & falla pella sua boca: elles clamam, mas elle ora: elle o que está deprecando, como féz ali Moyzes, & aquì fáz sua Alteza. Está sua Alteza em Lisboa, & anda fazendo deprecações em todo o Portugal, & por todo Portugal: hũ por individuação, & muytos pór charidade: nòs somos as suas vozes, & elle o nosso orador

Ora por Portugual,& ora por Castella: donde se segue, que Castella, & Portugual devemos dar a sua Alteza as devidas graças; depois de as darmos a Deos. A Deos darr'olas pela saude: & a sua Alteza Pela negociar, & agenceear com Deos. Com esta diversidade, que Castella hã de darlhas como Princepe bem feytor: & nòs como a Princepe pay. A rezão da diversidade, sem embargo de estar ja dada, quero eu explicar mais Quando Deos no Dezerto deu o maná ao povo, disse, que lhe fazia esta mercé, porque se queria mostrar com elles verdadeyramente senhor: *Scietisque quod ego sum Dominus*

Exod. cap. 16.

minus Deus vester. Quando nos deu o pam da vida, o corpo de seu Filho Sacramentado debaxo das especies de pam, felo entre advertencias de Pay: *Hunc enim Pater signavit Deus.* Lá mostrase Senhor, & cà Pay: com nosco Pay, & com os Israelitas Senhor, & porque não? O pam do maná não prezervava da morte: *Patres vestri manducaverunt mana, & mortui sunt*, o pam do Sacramento prezerva aos homẽs de morrerem, se dignamente o recebem: *Ut si quis manducaverit ex hoc non moriatur.* O maná não prezervou da morte do corpo: o Sacramento prezerva da morte da culpa. Acudir cõ remedios prezervativos a quẽ tem necessidade, isto he o q̃ Deos faz, quando se quer mostrar Pay: este he hum dos sinaes de sua paternal providencia: *Hunc signavit pater.* Tenho me explicado. Aggradeça Castella a sua Alteza aquelle animo tanto de Princepe, com que pedio a Deos por sua saude, & reconheça nelle aggradecida aquella generozidade de Princepe, como se ha em todas suas acções: que nòs os Portuguezes, se o reconheçemos Princepe, tambem o amamos Pay: porque se agenceou a Castella a cura do mal, que padecia; a nós negociou-nos a prezervação, porque o não padeçamos. Sirvamos como filhos a hum princepe, que nos ama como pay: & aggradeçamoslhe correspondentes o amor, & cuydado, com que zela nosso bem; se sempre em todo tempo, muyto em especial nestes saudaveis dias: *Dies salutis.*

Ioann. cap. 6.

E a Deos como havemos de aggradecer? Dissemos da obrigação, que temos de aggradecer: da substancia do aggradecimento não dissemos ainda couza alguma. Este he o ponto principal, sobre que havia ser o sermão: mas diremos brevemente. A huns animos Christãos, q̃ dezejam mostrarse aggradecidos, basta insinuar a materia, em que

fica-

ficará a Deos mais aggradavel a sua acção de graças. O mesmo Christo a quer propor.

Andava Christo neste mundo, & huma das occupações muyto proprias de sua ardente charidade, & amor fino do proximo era a de curar os enfermos de diversas enfermidades, incuraveis muytas dellas. Curava aos seus enfermos com o amor costumado; & costumava dizerlhes depois de os ter curado: *Iam nolli peccare.* Daquí em diante, outra vida, & outro homem. Aggradecey a Deos como deveis, esta milagroza saude, & fugi de offender. E nisto está o aggradeciméto? Cuydava eu lhes deria o Senhor homens hidevos ao templo de Jeruzalem, & postrados com os joelhos em terra, diante do Divino acatamé-to, dailhe graças singulares por beneficio tam singular. Este foy o aggradecimento que Deos quis de Ezechias, quando o curou milagrozamente de huma enfermidade mortal: *Ecce sanavi te: die tertio ascendes templum Domini*, lhe mandou Deos dizer por Izayas. Vay Izayas, dize ao Rey, a Ezechias servo meu, que ouvi sua oração, & suas lagrimas: & tenho revogado a sentença: vivirá, & terá saude perfeyta, & milagroza: mas que a primeyra sahida do Paço ha de ser para o meu templo, em aggradecimento desta mercé, que de minha mam recebe. De modo, que a Ezechias manda Deos aggradecer a saude, vizitando o seu templo: *Die tertio ascendes templum Domini*: & Christo mandava aos seus enfermos, aggradecessem depois de sãos o beneficio da saude, com a emmenda das vidas: *Iam noli peccare.* A rezão da differença pode ser esta, & he muyto propria. Ezechias aggradecia, como Santo, que sempre fora: *Memento quomodo ambulaverim coram te in veritate, & in corde perfecto; & quod placitum est coram te fecerim.* Os enfermos, que Christo

Ioann. cap. 5.

4. Reg. cap. 20.

Christo sarava, como peccadores, que tinhão sido: & muytos, muyto peccadores: & na emmenda da vida está o aggradecimento do peccador.

Eu não quero dizer, que havemos entrar nos templos de Deos, & arrojados em terra diante de seus altares, darlhe graças immortais por beneficios continuos. Não digo eu isso: o que digo he; & o dezejava muyto persuadir, que a parte principal do aggradecer, está no deyxar de peccar. Está a vida emmendada: sam os procedimentos ja outros, vivemos como Chrisãos, como fieis, como homens, que temos fé, que cremos que há Deos, que há outra vida, que há viver, & morrer: Ceo, & Inferno: gloria para os bons, & penas para os maos, & tudo isto eterno: ou vivemos como homés sem fé; como se tivessemos por sonhos fabulozos, o que sam verdades catholicas. Há em Coimbra ainda agora o mesmo, que ouve athé aquí: hà juramentos falsos, há uzuras, há simonias, hà roubos, há adulterios, aleyvozias, & incontinencias: restituiese ja alheo: deyxaráose ja de todo as occasiões do peccado, conservadas por tantos annos, com escandalo geral: sim, ou não? Se não, ainda não temos aggradecido; se sim, temos dado graças a Deos: & demolas de novo outra vez: humas por nos ter prezervado athé aquì da contagião da peste: outras, por nos ter sarado, da outra peste mais perigoza; & he a peste dos vicios. Louvemo-lo nestes seus dias, & por isso saudaveis, por seus: *Dies salutis*.

Temos aggradecido, se he q̃ nos temos emmendado. E eu quero acabar o sermão, que he tempo: mas quero por fim de tudo ensinarvos hum remedio contra a peste muyto efficaz, & prezervativo. Este mal he muyto rebelde: succede repetir muytas vezes, he necessario saber os remedios, com que nos podemos

preve-

prevenir contra elle. O remedio das preces communas muyto bom he, & muyto provado; o expor o Sacraméto em publico como nestes dias temos feyto, excelléte, & bonissimo hé; mas nenhum destes remedios se pode applicar em todo o tempo, nem em todo o lugar. O meu remedio, he remedio de todo tempo, & todo o lugar: podese applicar a toda a hora, & em todo o instante. Que remedio he este tão efficaz, tão prezente, & tão prompto? Não he novo, he muyto antigo: ja David uzou delle antiguaméte; & com successo bellissimo: he ferirmonos nós primeyro para que a peste nos não fira, por mais que arda em incendios. Parece enigma: eu o explico, & me explico.

Na peste do tempo de David cauzada do seu peccado, de que assima fallámos ja, erão os feridos sem numero: os mortos a milhares, como ja tambem advertimos: & sendo David a cauza da peste, não só não morreo da peste, mas nem ainda chegou a ser ferido levemente. De que remedio uzou David, que o prezervou da peste tam promptamente, no tempo, em que o seu incendio andava mais acezo por toda a parte, *Adan, usque Bersabe*, & desapoderadamente furiozo? O texto apontou o remedio, *Percussit cor David eum*: ferio o coração de David, a David; & foy anticipadamente, antes da peste começar a ferir. Veyo a peste depois; a chou-o ferido, não o ferio: a peste não fere aos ja feridos: ferivos de coração, não vos ferirá a peste. Firavos á dor, firavos a contrição; firavos o pezar do coração de teres offendido a Deos, & livrouvos Deos da peste: não tenhais medo vos fira, como naõ ferio a David; só porque o seu coraçaõ se anticipou a ferilo: *Percussit cor David eum.*

Há ahi remedio mais prezente? Pois na vossa mam está. Se vos ferir a peste em algum dia; naõ

há

ha de ser nestes em que estamos: queyxayvos de vós. Na mam de David esteve a peste; elle mesmo a escolheo & a saude de David tambem esteve na sua mão; porque se soube ferir, por não chegar a ser ferido. As pestes de ordinario sam castigo de nossos peccados; & como na nossa mam està o peccar, ou não peccar, não faltando Deos, como não falta, com os auxilios necessarios; na nossa mam vem a estar as pestes, consequencias desses peccados. Cazo sabido o de Moyzes; mas aqui melhor ponderado. Antes de Moyzes entrar no Egypto, mandoulhe Deos fazer esta diligencia: *Mitte manum in sinum tuum.* Moyzes metey a mam no seyo: féz Moyzes, oque Deos lhe mandou: meteo a mam no seyo, & tirou-a inficionada de hum mal bem contagiozo: *Protulit leprosam*: torna a meter a mam no seyo Moyzes & tirou-a sã como de primeyro: *Retrahe manum in sinum: retraxit, & protulit iterum: & erat similis carni reliquae.* Notavel successo: no mesmo seyo o mal, & no mesmo seyo o bem. No mesmo a contagião, & no mesmo seyo a saude? Era seyo com libre alvidrio, por ser de hum homé racional: & no seyo do livre alvidrio tudo se acha, segundo delle queremos uzar: se uzamos delle bem, achamos nelle a saude: & se uzamos mal delle, achamos nelle a enfermidade Se uzastes delle mal, enfermais: se uzastes bem delle, estais sam. Senhores meus, na mesma mam de Moyzes se vio a enfermidade, & a saude. No nosso livre alvidrio, na nossa mam està a peste; & tambem està na nossa mam o remedio contra a peste. Se uzarmos mal do nosso livre alvedrio, se o empregarmos em offenças de Deos, castigarnos-ha como merecemos, atearse-hão os incendios, as pestes, as contagiões: perderse-ha a saude; & o que mais he, a mesma vida; & poderá acon-

Exodi. cap. 4.

acontecer, que com a temporal, se perca a eterna. Se uzarmos bem, & como Deos quer desse libre alvidrio, que o mesmo Deos nos deu, para com elle o servirmos, não haverá incendios; não haverá contagiões: & se houver pestes em outros Reynos, ficará Portugual illezo. Acabem pois as pestes dos vicios; & seja por huma vez: acabem os odios, as dissenções, as invejas, as injustiças, as cobiças, & ambições. Apaguese, & seja para sempre, aquella peste, & maior do mundo, que o abraza, & consome, chamada fogo sensual. Acabem ja estas pestes: & se estas pestes ácabarem, como podem acabar se quizermos; nenhuma outra temeremos, defendidos, & amparados do poder daquelle Senhor: empenharse-ha em nos defender; se nòs nos empenharmos em o servir: & farà continuem os dias, que athé agora tem sido: se para Deos de louvor, para Portugual de saude: *Dies salutis.*

SERMAM
DA SOLEDADE DA SENHORA

Em que tambem ſe fas menção do enterro deChriſto.

Pregado na caza da Mizericordia da Cidade de Evora.

Audierunt, quia ingemiſco ego, & non eſt, qui conſoletur me: omnes inimici mei audierunt malum meum lætati ſunt quoniam tu feciſti. Threnorum 1.

Epetidas temos hoje as queixas de Jeruſalem, ſe attendemos ao literal da conſtruição do Thema: renovados os queyxumes da Igreja na Soledade de Maria, ſe conſideramos bem o myſtico das palavras. A Igreja, & Jeruſa-

Jerusalem ambas se sentem queixosas; Jerusalem por se ver só: *Sedet sola civitas*; a Igreia por se considerar dezemparada; Jerusalem por se ver chea de todo o mal: a Igreia por se considerar orfã de todo o bem. Ambas se queixão com excesso, porque ambas chorão sem alivio: *Non est qui consoletur me*. As queixas commuas da Igreia se particularizão hoje na Senhora; assim se queixa sentida, como se as lagrimas fossem só suas. *Quia ingemisco ego*; Eu a que gemo sòmente; eu a que choro, & nam outrem, *ego*. Porque posto nós sintamos em parte, & choremos juntamente com ella; fazendo commum em nòs o sentimento, que particularizou em si a Senhora; nossas lagrimas saõ dirivaçoẽs de seus olhos: se os nossos sam rios, he porque os de Maria sam mares: *Magna est velut mare contritio tua*; & as enchentes dos rios, às dirivaçoẽs do mar se devem. Se pera o mar correm, he porque do mar saìrão: a prata successiva que em o mar descarrega, não sam obsequiosj, quesas, senam dividas, que paga: nam dà o que nam deve, paga o que ja recebeo. Estas lagrimas, ou estas queixas sã as que hoje ouviremos: ouviremos pois nesta tarde huã Soledade queixoza; & de qué se queixa esta soledade; porque se queixa, & quem? quem tal cuidara! do mesmo alivio: *Non est, qui consoletur me*. Ah alivio, que no melhor me faltaste; por isso me deixas desconsolada, só porque viva queixosa. Consideraremos pois nesta acçào, como sô a soledade da Senhora se soube hoje queixar, porque chegou ao maior extremo de sentimento, a que podia chegar. Nam póde a dor chegar a maior extremo, que chegar a fazer rezoens de sentimento as que o deverão ser de alivio. Aqui chegou o sentimento da Senhora, aquĩ chegou por nam poder ir adiante; tirou rezões de dor, donde devera tirar moti-

vos de consolaçam. Ouçamos pois o alivio, & a soledade; o alivio consolador, & a soledade queixoza, & depois de os ouvirmos julgaremos, quem tem rezão.

Ave Maria, &c.

PORque se nam diga da soledade da Senhora que se queixa sem rezão do disprimor do alivio: nem se chamen disprimores do alivio. *Non est, qui consoletur me*, os q̃ se deverão dizer excessos do sentimento, *quia ingemisco ego*: deixando a soledade queixoza, quando a devia deixar consolada; he bem considere primeiro a soledade, o que o alivio por sua parte allega. Como fora injustiça grande dar sentença contra huma parte sem primeiro a ouvir; assim pareceria grande sem rezam, queixarse a soledade do que o alivio nam fas, sem lhe ouvir o que tem feito. Dis pois o alivio por sua parte, ter feito o que devia, & era necessario fazerse por mitigar penas, & aliviar desconsolações. Toda a rezão, em que Jerusalem desemparada, & só funda as queixas de sua desconsolaçam: *Non est, qui consoletur me*, ou se entendão as palavras da soledade de Jerusalem, ou do dezemparo da Igreia, he na falta da amizade: *Omnes inimici mei audierunt malum meum lætati sunt, &c.* Sobejar o odio pera o agravo: faltar o amor pera o alivio ô que rezão de sentimento tam grande? Esta rezam cessa porem hoje, & assim nam deve a soledade estar queixosa, se nam consolada; pois nesta piadosa acçam, o amor dos affeiçoados, substitue o odio dos inimigos. Pellos effeitos se conhecem melhor as causas; & bem provaõ em nós os effeitos de nossos olhos, o amor de nossos corações; que choramos sentidos, pello que queremos affeiçoados.

Provase a verdade deste amor com duas finezas; cõ as assistentias, que fazemos â May, & com a sepultura que damos ao filho: metermolo no sepulchro depois de

de lhe assistirmos nomonte: ô que leal amizade? Assistirmos â May por alivio, depois de sepultarmos ao filho por honra, se bem mais que devîda âtanto Senhor: ô que Verdadeiro amor? Começemos pello enterro do Filho brevemente, por ser asumpto principal hoje a soledade da May. Morreo Arám no monte Hor por mandado de Deos, & ahi ficou: descendo Moyzes depois disto do monte acompanhando a Eleazaro filho do mesmo Aram: *Illo mortuo in montis supercilio, descendit cum Eleazaro.* Númer. cap. 20. Isto passou na morte de Aram; & na de Moyzes que passou? Morreo Moyzes no monte Nebo, tomouo Deos depois de morto, & deulhe sepultura em hum valle: *Mortuus est Moyses servus Domini jubente Domino, & sepelivit eum in valle terræ Moab.* Deuter cap. 34. Morreo Moyzes entre os braços de Deos; porque aonde nós lemos *jubente Domino*, lem outros *in osculo Domini*; & Deos por lhe fazer honra tomou por sua conta as honras funebres, & sepultouo, *sepelivit eum.* Porque nam fas Deos isto com Arâm? Porque lhe nam dá tambem sepultura? Nam era Arám hum homé muito santo, escolhido por esta causa milagrozamente por summo Sacerdote daquelle povo; pois porque lhe nam fas Deos a mesma honra que depois fes a Moyses? Porque nam toma por sua conta tambem as honras de seu enterro? A esta duvida do Deuteronomio ficava já respondido no Exodo. Assim fallava Deos com Moyses, dis o sagrado Texto no Exodo, como dous amigos muito amigos entre si! *Sicut solet loqui homo, ad amicum suum.* E como Deos era particularmé te amigo de Moyses, tomou por sua conta o enterro, por calificar a amizade. Em nenhuma cousa se calefica mais a amizade, & verdadeiro amor, que nas hõras funebres que fazemos. A rezam disto he: porque

Num. 20. 6.

Deu. 34. v. 6.

prova com isto o amor ser o mais fino que póde ser, pois chega a passar álem da morte. As amizades do mundo communmente nam chegam a morrerem com vosco, & mais se morreis na velhice, como Moyses, & se chegam nam passão da hi. Pois pera Deos mostrar, que a sua amizade cõ Moyses, era differente de todas, que ainda depois da morte era amigo, feslhe as exequias per si mesmo, & meteo na sepultura: *Sepelivit eum.* Saiba o mundo (como se dissera Deos) sou tam leal, & verdadeiro amigo de meus amigos, que namiha quem acabe esta amizade; nem os poderes do tempo nem as valentias da morte. Se na vida fui amante, ainda depois da morte sou amigo. As solemnidades do enterro saõ demostracões do amor; nam de amor que ja acabasse, senam de amizade que ainda dura.

Nam chorou christo quando soube como Lazaro amigo seu era morto: *Lazarus amicus noster dormit* Ioan. 11. Só então, chorou quãdo chegou a seu sepulchro, & o vio metido nelle: *Veni, & vide. & lacrimatus est IESUS.* Pois porque não chora Christo dantes? porque nam chora na morte, senam na sepultura? Dirvoshei: as lagrimas de Christo erão testemunhas do amor, & verdadeira amizade que com Lazaro sẽpre teve: *Diligebat autem IESUS Lazarum*; & julgou o Senhor era prova mais calesicada de sua amizade com Lazaro, choralo sepultado, que choralo morto: assistirlhe sentido no sepulchro, que choralo magoado na morte: porque choralo morto, era sentir como todos sentem; choralo ja sepultado era fazer o que poucos fazem. A amizade dos homens morre com o amigo morto: no mesmo tempo em que vos morreo a vòs o amigo, morreo em vòs o amor. Ainda quando o chorais morto, ao entrar na sepultura ja se vos enxugarão os olhos.

Ioan. 11. 11.

Se

Senão vedeo. Vendo os circunstātes chorar a Christo sobre Lazaro sepultado de quatro dias; disseraõ assim, *Ecce quomodo amabat eum.* Notai, que não dizẽ como o ama, senam como o amava; sendo que aquellas lagrimas em Christo eram effeitos do amor, & a prezença do effeito suppoem a coexistencia da causa; com tudo não referiram as lagrimas ao amor prezente, senão à amizade passada; não ao amor de entam senão à amizade de antes. Pareceolhes áquelles homens não podia aver amizade, que chegasse a durar tanto; quatro dias depois da morte; porisso nam referirão as lagrimas ao amor que em Christo avia, senão ao que tinha avido: *Ecce quomodo amabat.* De tam pouca durà, como isto, he amizade no mundo, ainda quando dura em vós ate morte do amado, não se accabão os homens de persuadir chegará até o enterro do amigo Nam pórem assim Christo com Lazaro; nem assi Deos com Moyses, mostrarão com evidencia, que nelles o amor era firme; Deos com Moyses, porque o enterrou depois de morto: *Sepeliuit eum*: Christo com Lazaro, porque o chorou depois de sepultado: *Lacrimatus est*, com estas demonstrações provou Christo a fineza de seu amor pera com Lazaro; & com as mesmas provamos nòs a verdade de nossa amizade pera cõ Christo: avemonos em parte no que podemos, como Christo com Lazaro em Bethania, & como Deos com Moyses no monte Nebo. Deicemos com Christo ao valle, depois de lhe assistirmos no monte: no mõte assistimos á morte como amorozos; no valle fazemos as exequias como amigos chorando o amor dos amigos o mal que festejava o odió dos contrarios: *Omnes, inimici mei audierũt malum meum, lætati sunt.*

Até a qui o enterro do Filho por parte do alivio da May: deve a May estar aliviáda, porque ainda que

lhe falta o Filho téno diante dos olhos sepultado. Cõ a composiçam do lugar, pode aliviar em parte os excessos de sentimento. Quando enterraram a Christo depois de o despregarem da Crus, advertio S. Matheus misteriozamente, que a Madalena, & outra Maria, que o Evangelista não nomea, se assentarão defronte do sepulchro, & alli passavam o tempo sem delle tirarem os olhos. *Erant autem ibi Maria Magdalena, & altera Maria sedentes contra sepulchrum.* Matth. 27. Tres foram as Marias, que assistirão ao pé da Crus, & duas conta o Evangelista que se acharão no enterro Marc. 15. Notouo Origenes & deu a rezão delgadamente: *Mater autem filiorum Zebedaei, non scribitur sedere cõtra sepulchrũ:* & isso porque? *Forsitan enim* (continua o mesmo autor) *usque ad crucem pervenire potuit; istae autem quasi maiores in charitate, neque his, quae postea gesta sunt, defuerunt.* Grandes palavras as de Origines. O considerai bem (dis elle) que sendo tres Marias do pé da Crus; as do sepulcro forão só duas: & isto foy pera que vós acabeis de desenganar com amigos, que nem todo o amor dos que vos amão chega comvosco à sepultura: *Forsitan enim usque ad crucem pervenire potuit.* Por ventura, dis Origines, *Forsitan*, que por isso aquella outra Maria não desceo cõ Christo até o sepulchro, porque ao sobir do Calvario enfraqueceo seu amor, & só pode chegar até a Crus, & não mais: *Usque ad Crucem pervenire potuit.* O mais que chega o amor dos amigos he chegar comvosco atè a morte, da hi não passa, & se alguns vam a diante, sam contados, & sempre se contam os menos; hum até outro: *Maria Magdalena, & altera.* Bẽ provam estas Marias a verdade do que atégora discorremos. Mas não he isso ja o em que reparo: o em que principalmente reparo

Matth. 27. 51.

Orig.

ro, he, em se porem estas duas molheres a olhar pera o sepulchro. Se os mais voltão pera suas casas, ellas tambem porque se não recolhem? *Cateris Dominum relinquentibus, mulieres perseverabant in officio*: ajuntou S. Ieronymo. Os outros voltão, mas ellas ficão, por que como amavão muito, sentião mais, & buscavão na cõsideracão do lugar o alivio do sentimẽto. Pera mitigarẽ em parte o excesso de sua dor, fizerão daquelle sepulchro cõposicão de lugar, & com a cõposição do lugar moderavão o excesso da pena, considerãdo q̃ aquelle mestre seu a quẽ amavão, se a morte lho tirara, a sepultura o tinha, & posto que o não vião, ali estava, & com saberem estava ali se consolavão: com isto mitigavão sua dor: & do mesmo modo pòde consolar a Senhora sua soledade, com saber que o Filho aquem ama mais, que a si não se auzentou de todo, ali està, se bem encuberto.

S. Hier.

Temos calificado amizade com o enterro do Filho; provemos agora o amor cõ as assistencias â May. Não ha amor mais caleficado, que oque vos sabe assistir no maior desemparo da vida Crucificado estava Christo na Crus, & sua May sanctissima ao pé della crucificada em espirito. A companhavão a esta Senhora Maria Madalena, Maria Cleofe, & Maria Salome, cõ S. João que refere esta historia. Com a verdade de S. Ioão ser infalivel, paresse â primeira face ter contra si os outros tres Evangelistas, que dizem, que vendo algumas piadozas molheres o que passava, pararão de lõge com alguns outros conhecidos de Christo, & se puzerão a considerar, o fim daquella tragedia; entre estas molheres estava tambem Maria Madalena, Maria Cleofe, & Maria Salome. Matth. 27 Estes dous lugares tem esta exposicam; & he, que estas Marias posto que de primeiro estiverão longe da Crus, vendo porem a Senhora junto della

Ioann. 18.11.

dedit mihi Pater non bibam illum. Joan. 18. Hum, & outro lugar se entendem da Crus de Christo, & sua trabalhosa Paixão; assi explica Niseno, Theodoreto, Ruperto, & outros; mas se hum, & outro lugar se entende da paixão, como a Paixão sendo a mesma, em huma parte he monte, & na outra se dis Calis? O monte dis grandeza; O Calis dis diminuição; pois os trabalhos da mesma Crus, jà crecem! já diminuem? Si, segundo diversos respeitos: se os tomais como Christo quando falava, cõ Pedro cõ respeitos às mãos do Pay por onde se dispẽsavão; diminuem: se os tomais com Salamão, ainda q̃ falava em nome de Christo, sem consideraçam a estes respeitos; crecem; cõsiderados com respeitos às mãos de Deos, diminuem â estreiteza do Calis. *Calicem quem dedit Pater.* Tomadoss em estas consideraçóes, crecem á grandeza do monte. O como crece o monte ô como diminue o Calis, segundo as consideraçóes, que delles fazemos? Os mesmos trabalhos da Crus do Filho sem consideração ás mãos do Pay, sam monte levantado de mirrha, que com defficuldade se sobe: *Ad montem myrrhæ.* Com respeito a estas mãos, he Calis de amargura? Si, mas he Calis, que de hum trago se bebe, *vt bibam illum.* O que digo da Crus do Filho, digo da soledade da May: he tormento; he amargura, naó o nego; mas he amargura de Calis, que se leva de hum golpe. As mesmas mãos que o compuserão, o adoção; que enfim saõ mãos de Pay: *Quem dedit Pater*, dã a amargura; mas he adoçando ò Calis.

Se o Calis ministrado por estas mãos he menos agro, tambem nam he de dura. Encurta Deos os dias, por diminuir as afliçóes. Castigou Josue os Amalecitas, & dis o Texto sagrado, que nem antes, nem depois ouve dia no mundo tam comprido, como foy aquelle

le dia: *Non fuit antea, & postea tam longa dies.* Josue 10. No castigo vniversal, que Deos dará a este mundo, no fim delle, acontecerá pello cõtrario, dis Christo Senhor nosso por S. Matheus. Abreviarsehão os dias, porque nam pereçam todos com o pezo de tam grande trabalho: *Nisi breviati fuissent dies illi non fieret salva omnis caro.* Matth. 24. He posivel que os dias quando Josue castiga crecem? *Non fuit tam longa dies?* Quando Deos nos aflige, diminuem? Si, que os trabalhos da vida, ou duraõ mais, ou menos, segundo a condiçaõ de quem os dispensa. Se vem pellas mãos dos homens, sam trabalhos de muito tempo; se se dispensam pellas mãos de Deos saõ de pouca duração: por isso em Josue crecco o dia, por isso em S. Mattheus se encurtara o tempo. Josue fes crecer o tempo por dilatar o trabalho; Deos fará encurtar os dias, por apressar o alivio: *Breviabuntur dies propter electos.* Por esta causa abreviará Deos os dias lá no juizo final, & pella mesma se ham de encurtar muito as saudades da Senhora: seram tres dias, mas mal cheos. Encurtasseham os dias, sò por chegar depressa a consolaçam.

Josue. 10.14.

Matth. 24.22.

A ultima rezão da parte do alivio he mvito concludente, & he que a Senhora nam fica de todo só porque a falta de hum filho substituise por outros; a falta do natural, substituẽna os adoptivos. Estando Christo pera morrer pós os olhos na Senhora, May sua, que tinha ao pe da Crus & fallando com ella disse: *Mulier ecce filius tuus.* Ioão. 19. Molher ali está o vosso filho, apontando pera Ioão. Morria Christo, & deixou a Ioão por filho adoptivo da Senhora, & nelle a todos nòs, achando que a perda de hum filho só se podia aliviar com a substituiçam de outro: a perda do filho natural, com a substituiçaõ do adoptivo. Assi se aliviáo estas perdas, ou estas faltas, que de outra sorte

Ioan. 19. 26.

he

he difficultoso fazerse.

Grande prova desta verdade a de Rachel. Desposoule Iacob com *Rachel*, depois de se ter desposado com Lia, & foy Rachel perferida no amor: *Amorem sequentis priori prætulit.* Genes. 16. Porem Deos pera mortificar a Rachel fella esteril, & foy Lia may de filhos. Sentio isto Rachel apar da morte: *Da mihi liberos alioquin moriar*, dizia fallando com Iacob; mas pera o alivio do sentimento, que traça buscou Rachel? Tomou os filhos de Balla, & adoptouos por seus; com isto se deu por contente; *Dixitque Rachel exaudivit Dominus vocem meam, dans mihi filium.* Pois Rachel nam era mais amada, que vai que seia esteril? Não basta pera alivio do desgosto as ventajes do amor? Verse preferida pera viver satisfeita? *Amorem sequentis priori prætulit.* Nam que o desgosto da falta da successam, nam se supre noutro genero, senam na mesma especie; a falta de hum filho, sò se supre com a presença de outro; a falta de hum filho natural com a substituiçam do adoptivo. Naõ cõ o amor de Iacob, senam com o filho de Balla. Quando a Rachel faltavão filhos proprios, morria: *Alioquin moriar*; adoptou os alheos, & viveo: enganando a falta dos proprios, com adopções dos estranhos. Deste modo aliviava Rachel seu desgosto, & assim póde consolar a Senhora sua soledade: supra as auzencias de hum filho com a prezença de outro: falta Christo, mas substitue Ioão: antes se falta hum substituimos nos todos, q se nam dedignã esta Senhora de nos ter a todos por filhos.

Estas sam as rezões por parte do alivio: mas a soledade que responde a ellas? Responde que essas mesmas rezões do alivio, vem a ser mayores motivos de sentimento. Vejamos por parte da soledade, ó como, & de que maneira isto he. Primeiramente nam alivião as bon-

honras funebres do ſepulchro, que ſe fazem a Chriſto Filho ſeu, & Senhor noſſo; porque ſe fazem em ſepulchro alheo. Quando tirarão a Chriſto da Crus pera lhe darem ſepultura, notou o Evangeliſta S. Mattheus, que o ſepulcho era alheo. Era de Iozeph ab Arimathea, que delle lhe fizera obſequio. E que ſe veja hum Senhor como Chriſto tam pobre, & neceſſitado na morte, que nem hũ ſepulchro tenha em que o metão. O que iſto nam he metello na ſepultura, he pollo de novo na Crus: Nam foi tirálo dà Crus pera o ſepulchro; ſenam mudalo de huma Crus pera outra, de huma Crus mais breve, pera outra mais prolongada; de huma Crus de tres horas, pera huma Crus de tres dias. Pois como pòde a Crus aliviar a Senhora, ſe a Crus a deſconſolou; como pode ſer objecto de ſeu alivio, a que foy cauza de ſeu deſgoſto.

Buſcavam as Marias a Chriſto na ſepultura; falou com ellas hum Anjo do Ceo, & fallou por eſtes termos: *IESVM quaeritis Nazarenum crucifixum.* S. Marc. 16.6. Buſcais a IESV crucificado. Crucificado como pòde ſer iſto? Ellas buſcavamno no ſepulchro, & nam na Crus, logo não o buſcavão crucificado; ſepultado ſi. Diga pois o Anjo buſcailo ſepultado, & nam buſcailo crucificado; que ellas buſcamno como eſtà no horto, & nam como eſtava no calvario; que ſemelhança tẽ o ſepulchro em que entam eſtava, com a Crus em que dantes eſteve? Tinha muita ſemelhãça por eſtar em ſepulchro alheo, nam de Chriſto, mas de Joſeph que o tinha fabricado pera ſi meſmo: *Et accepto corpore, Iozeph poſuit illud in monumento ſuo, quod exciderat*: & que hum Senhor que ſempre dava, agora receba; que quem foy tam liberal, morra tão pobre, que quem nos deu a vida propria, ſe veja agora forçado tomar o ſepulchro alheo? O que nam he iſto

Marc. 16, 6.

Matth. 27. 60

isto descãçar já na sepultura, he padecer ainda na Crus? Não o digàmos sepultado com S. Mattheus: *Posuit illud in monumento*. Matth. 27. Chamemolo crucificado com o Anjo: *IESVM quaeritis crucifixum*: A Crus do calvario foy de tres horas, a do sepuschro he de tres dias, & como póde huma Crus mais prolongada aliviar desconsolaçòes, quando huma Crus de menos tempo foy causa de todas ellas.

Quanto mais que esta Crus, nam sò toca á May, porque he Crus de seu filho, senam tambem porque he sua, & muito propria. A rezam direi eu. Diziamos dãtes, q̃ o sepulchro podia servir de alivio à Senhora por nelle ter depositádo, aquelle Filho unico seu, & objecto de seu amor, prezente, se bem emcuberto; com saber estava ali podia aliviar suas magoas. Porem se comsideramos, como devemos, que couza he pera quem ama ter o mesmo a quem ama prezente, & auzente; prezente quanto â indistancia do lugar, auzente quanto â inevidẽcia dos olhos: acharemos com grande propriedade, nam he isto motivo de consolação, antes tormento de Crus.

Notou o Doutissimo â Lapide singularmente a disposiçam daquellas penas dos dous Sarafins, de que falla Isaias; & notou que tòda essa ordem, & disposiçam de penas se formava de tres Cruzes: *Sex differentiae dispositionum, quibus respondent sex alae, oriuntur ex trina Cruce*. Encruzavão os Serafins as duas azas, que cahião sobre os pés, & ficava formada huma Crus: tornavão a encruzar os Serafins as outras azas, que sobre a cabeça se erguiaõ, & apparecia a segunda Crus levãtada: a terceira Crus fabricavasse das vltimas pennas: abrião os Serafins as pennas, & estendia a crus os braços. De maneira q̃ tendo cadahum de nós huma sò Crus: *Tollat Crucem suam*, cadahum daquelles Serafins tinha

Alap.

nha tres. *Ex trina Cruce.* Dous Sarafiins, & seis cruzes. As mesmas pennas que os cobriaõ, os crucificavão, & isso porque? Nam porque os emcobriam a elles, senam porque lhes emcobriam a Deos: *Duabus velabant pedes ejus, & duabus velabant faciem ejus.* Isai. 6. Amavam aquelles Sarafins muito a Deos, que isso quer dizer Sarafim, incendio. Era Deos muito amado, mas estava muyto emcuberto. Assim o tinhaõ prezente, como se estivera auzente delles, pois tendoo tanto de perto, o nam vião, por lhe ficar encuberto. Dahi vinha que com as mesmas pennas com que o emcobriam a elle, se crucificavam a ssi mesmos. Ter a Deos tanto de perto, a quem amam, que entre Deos, & elles, só se ponha de permeo grossura de duas pennas: *Duabus velabant.* Tello quasi nos braços, mas nam o poder ver com os olhos; isso he estar em crus. As pennas daquellas azas nam erão tanto pennas, de que se compunhaõ azas, quanto eram pennas de que se faziam cruzes: nam huma, mas muitas: *Ex trinà cruce.* Cegar evidencias, foy multiplicar martirios. Vede agóra como poderá consolar a Senhora suas magoas com a composiçam da sepultura, por mais que nella esteja depositada a consolaçam do mundo todo, Christo vnico filho seu. Verdade he que o sepulchro o garda depositado, mas tambem he verdade que o tem consigo emcuberto. E que seja o sepulchro tam rigoroso pera com a May que a prive da vista do Filho, a quem sobre tudo ama: O que nam he isto grangear consolações senam repetir martirios. Terlhe o Filho emcuberto, he fazerlhe o coraçam martizado.

Isai. 6. 2.

Se a composiçam do sepulchro não alivia os excessos do sentimento; tambẽ nam diminue a grandeza de sua dor com as assistencias de nossa compaixão. Nam diminue, antes crece: por-

porque sem nós padecia sòmente suas pennas; agora padece as suas, & mais as nossas: as suas porque as sofre, as nossas, porque nolas vé padecer. He May esta Senhora, & adoptounos a nós por filhos seus, & pella mesma rezam, mais a marterizam a ella nossas pennas, que a nós, q̃ as padecemos. Morrerão os Innocentes filhos da fermoza Rachel âs mãos da tyrania del Rey Herodes: *Herodes mittens occidit omnes pueros.* Com ser excessiva a crueldade, nam lemos desse a innocencia destes meninos tenros, & dilicados huma pequena mostra de sentimento. Todo o sentimento ficou com *Rachel*, que chorava sem alivio a morte de tantos filhos: *Rachel plorans filios suos, & noluit consolari.* Matthei. 2. Notavel couza que padeçam os filhos, & nam se queixem, & que Rachel nam acabe de chorar! que os filhos nam mostrem penna; & que Rachel nam admita consolaçam: *Noluit consolari.* Que he isto? He que elles padeciam em si; Rachel padecia nelles: em si, & nelles juntamente: em si padecia sua desconsolaçam; nelles padecia seu martirio. Cadahum delles padecia o seu tormento, Rachel o de todos juntos. Substituiasse em muitas vidas, por repetir muitas mortes: & como ella padeceo nelles tambem, & elles em si sómente: por isso elles morrem sem penna: por isso ella chora sem consolaçam. Morrer por qué devo morrer; como os filhos de Rachel por Christo, he morrer com alegria; ver pedecer a quem amo, como Rachel a seus filhos, he padecer sé alivio: *Et noluit consolari.* E que té a charidade de Rachel com o amor de Maria, pera com nosco filhos seus? Como a pode aliviar nossa compaixam, se nasce de nosso sentimento: & pello mesmo cazo, que nos vé a nòs sentidos, està ella desconsolada.

Mat. 2. 18.

Tambem nam alevia a dor da Senhora a rezam da segunda rezam, que por

parte do alivio se dava. Ser Deos causa da soledade da May, em quanto quis a morte do Filho, & o obrigou a morrer. Antes por esta mesma rezam he o sentimento mayor. Nam he só grandeza de penna, he excesso de affliçam. Falla Jerusalem affligida por seus inimigos, & falla desta maneira: *O vos omnes, qui transitis per viam attendite, & videte si est dolor sicut dolor meus.* Thre 1. O vós todos, os que passais, & vedes minha affliçam abri os olhos, & cõsiderai se ha outra no mundo todo, que se iguale com ella. Eu comtudo nam reparo tanto na dor, como na causa: *Quia vindimeavit me Dominus.* Ajuntou logo, porque Deos me entregou nas mãos de meus inimigos, & me afflige por elles. Pois queixesse Ierusalé delles, & nam de Deos: dos inimigos que a affligem, & não de Deos que o permittio. Que rezam tem Jerusalem pera fundar o motivo da dor na permissam de Deos, & nam na tirania de seus contrarios? Deunola a interlinial muito a tempo: *Quia debuit defendere.* Porque Deos he o que me devia defender; & que permitta minha affliçam, de quem eu devia esperar meu alivio; que me veja eu affligir, por quem me avia defender: por isso minha dor não he sò dor grande; he dor mayor; naõ he sò mayor, he excessiva: *Si est dolor, sicut dolor meus.* Aquella pergunta, he affirmaçam: perguntar se a há: *Si est*, foy dizer que nam avia; se este meu grande trabalho, que padeço; dis Ierusalem, me viera sò pellos homens, fora dor; por me vir tambem de Deos, he excesso. Que enfim dos homens temi eu sempre a ruina. De Deos esperava o amparo. E que me veja affligida, por quem me devera ver consolada. O que isto nam diminue a dor; agrava o sentimento. Assi se queixava Ierusalem em seu dezemparo; & a Senhora como se sente em sua soledade? Jà nam quero me respondais, que isso he mais

Thren. 1. 21.

is pera sentir, que pera dizer. A reposta da pregunta remetemola ao coraçam, & olhos. E se queremos saber com mayor certeza, como a Senhora sente em sua soledade, façamos da eloquencia muda de seus olhos fiel interprete de seu coraçam. Só digo, que tambẽ se pode contar, entre as rezões de sentimento, a que no principio contavamos entre a desconsolaçam: *Quia tu fecisti.*

Nem me digam, o tempo da desconsolaçam será breve, nam passará de tres dias, & estes estreitos: que o mesmo Senhor, que quis a desconsolaçam, encurtará o tempo. E tres dias que couza he? Tres dias a quem nam ama, nam he nada: mas tres dias de auzencia de seu Filho, pera quem o ama tanto como a Senhora, he muito; pera lhe tirar a vida bastavam menos, se o mesmo Filho lhe nam acudira ainda que invisivelmẽte.

Enfermou Lazaro mortalmente: tinha o enfermo duas irmans, Martha, & Maria, as quais escreverão a Christo, & derão conta da enfermidade. Recebeo Christo a carta, & detevesse inda dous dias, depois de a receber: passados elles partio pera Bethania, chegou, & a chou a Lazaro morto; feslhe entam Martha esta queixa: *Domine si fuisses hic frater meus non fuisset mortuus.* A Senhor que se vòs estivereis prezente, tivera eu vivo meu irmão. A mesma queixa repetio Maria pouco depois postrada aos pés de Christo: *Maria ergo videns eum cecidit ad pedes ejus, & dicit ei. Domine si fuisses hic non esset mortuus frater meus.* Joan. 11. Maria vendo a Christo lançoucelhe aos pés, & queixouse deste modo: *Si fuisses hic, &c.* Nunca meu irmam morrera, se vòs vos nam auzentareis; mas porque elle ficou sem vòs; por isso eu estou sem elle. Ora estas irmans verdadeiramẽte paresse nam acertam a se queixar, queixaõse de huma cousa, & deverão quei-

Ioan. 11 21.

xarse de outra, queixaõse da auzēcia de Christo, & deverãose queixar, da tyrania do mal. O mal he, oque tirou avida a Lazaro. Pois como se nam queixão do mal; senam da auzencia; O deixaias queixar como sabem, que ellas sabem como se queixam. Entre Christo, & Lazaro avia muito estreita amizade, & verdadeiro amor, Christo era afeiçoado a Lazaro: *Diligebat IESVS Lazarum*, & Lazaro era amigo de Christo, *Lazarus amicus noster*: & quem ama tanto como Lazaro, nam morre tanto do mal da enfermidade, como do mal da auzencia. Por isso as irmans se queixavão da auzencia, & nam culparam o mal. Porque Lazaro com o mal enfermava: *Erat quidam languens Lazarus*. Mas da auzencia morreo: *Si fuisses hic nō fuisset mortuus*.

E quantos dias foram necessarios de auzencia pera Lazaro morrer: quãtos dias forão necessarios? ainda nam fechei de todo o pensamento. Depois de Christo ter a nova da enfermidade de Lazaro, dis o Texto sagrado; deixouse estar ainda dous dias, & nam partio pera Bethania. Depois delles fés então sabedores a seus Dicipulos de como Lazaro era morto: *Vt ergo audivit, quia infirmabatur; tunc quidem mansit in eodem loco duobus diebus, &c. Tunc dixit eis manifestè, Lazarus mortuus est*. De maneira, que pera Lazaro morrer: bastou deterse Christo dous dias: *Mansit duobus diebus*. Pera quem amava tãto a Christo como Lazaro, dous dias de auzencia foy muito tempo. Morreo antes do terceiro, que não pòde aturar a vida tanto, mostrando nisto que nam morria tanto da enfermidade, quanto o matava a auzencia. A morte que a enfermidade tras, he mais vagarosa, a que dá a auzēcia mais apressada. A enfermidade por grave que seia nam mata communmente antes do septimo dia, & muitas vezes espera pera matar

pel-

los catorſe, & ainda pellos vinte& hũ: naõ aſſi a auzẽcia, ſe tem por ſi o amor, ſe vos nam mata no primeiro, não paſſais do ſegũdo com vida. Dous dias ſede teve Chriſto depois de lhe darem a nova como Lazaro eſtava enfermo, & quando foy ao terceiro já Lazaro era morto. Como o amor era grande, nam foy neceſſario pera matar ſer a auzencia cõprida, & ſe dous dias de auzencia de Chriſto puderam tanto com Lazaro, que lhe tirarão a vida; tres dias de eſperar a Senhora por ſeu Filho como ſe pódem dizer pòuco tempo? Morrera ſem duvida a Senhora às mãos de tãm forçoſa auzencia, ſe Deos por ſe apiedar de nós a não tivera, deixãdonos o amparo da May, ſuppoſto nos ter tirado a companhia do Filho. Mas já que não he baſtante pera mitigar a dor a brevidade do tempo: vejamos o que dis a ſoledade a vltima rezam do alivio. A vltima rezam éra ſuprirſe a auzencia de hum Filho com a ſubſtituição de outros muitos. Porem há prezenças, q̃ ſe não ſuprem com outras. Ama muito a Senhora aquelle Filho por quem chora, & cujas auzẽcias a martirizão; & ſe vos eu amo a vòs, ſò vos ſupro cõ vós meſmo.

Vendo a Madalena que nam achava o corpo de Christo na ſepultura poſſe a chorar; porque o não achava: *Mulier quid ploras.* Molher porque choras lhe perguntarão então os dous Anjos, que Chriſto ali tinha deixado. A eſta pergunta accudio a Madalena com eſta reſpoſta: *Quia tulerunt Dominum meum, & neſcio vbi poſuerunt eum.* Joan. 20. Choro porque me levarão daqui a meu Senhor, & nam ſei aonde eſtâ; nem aonde o acharei. Iſto foy o que os dous Anjos pergũtaram, & o que Maria reſpondeo. O que eu ainda pergunto he; & pois hum corpo nam ſe ſupre bem cõ dous Anjos: a falta de hum corpo morto, cõ a prezẽça de dous Anjos reſuccitados? q̃ aſſim apparecerão aquel-

Joan. 20. 13.

les Anjos, ſenam na verdade da natureza, ao menos nas apparencias do habito; notou aqui a interlinial. Pois porque ſe nam dá a Madalena por ſatisfeita cõ as aſſiſtencias de dous Anjos que tem prezentes, poſto lhe falte a do corpo de Chriſto a quem búſca, & que imagina ſer levado: *Quia tulerunt Dominum meum.* Porque ha prezenças, que ſenam ſuprem com outras: ſe ſe hão de ſuprir, ſò comſigo meſmas ſe ſupré: & ſe ſe ham de ſatisfazer, ſò comſigo meſmas ſe ſatisfazem. Amava intenſamente a Madalena aquelle Meſtre, & Senhor ſeu; pois como o avia de ſuprir com outrem, que nam foſſe elle meſmo. Elle morto nam ſe ſupre com Anjos vivos. Suprirlhe a Madalena a elle ſua prezença, fora deſacreditar em ſi ſeu amor, que ſe eu vos amo a vòs, ſô vos ſupro com vos meſmo. E como o amor da Madalena era tam verdadeiro, & o da Senhora he tam fino. Portiſſo a Madalena não ſuprio as auzencias de ſeu Meſtre com os Anjos; nem ſupre a Senhora as de ſeu Filho com todos nós; ceſſando por eſta cauſa, o motivo do alivio, porque falta a rezam do ſuplemento.

Pois Senhora ſupoſto não ha rezões no alivio, buſcai o aliuio em vòs meſma. Toda rezam da deſconſolaçam ſe funda na auzencia do Filho; buſcayo em vòs, que em vòs o achareis; ſe os olhos de fora o nam acham, buſcayo por dentro, buſcayo no coraçam, & achaloeis; que ahi eſtá, & aſſim aliviai vos com elle, pois tendes o alivio em vòs; ſois May, & elle Filho, vòs May amoroza, & elle Filho unigenito. E hum Filho unigenito nunça faltou de todo a ſeus Pays; ainda quando falta de fora nos olhos, ſempre fica por dentro no coraçam. De caza de ſeu pay ſaiu eſte unigenito de Deos, & Filho tambem voſſo vnigenito como elle dis de ſi meſmo: *Exivi a Patre, & veni in mundum.*

Com

Com tudo fallando de S. Joam dis assim: *Vnigenitus, qui est in sinu Patris.* O Vnigenito que està no Seyo do Pay. Que està? Se saiu como està? Saiu: *Exivit*, & està *Est*, nam sò porque he immenso, & està em toda a parte, mas porque tãbem he Vnigenito, & hum Vnigenito de seu Pay, assi saie, que tambem fica; sae de caza, mas fica no coraçam. Com este Vnigenito de Deos nascer do entendimento, nam dis Sam Joam que està senam no Seyo: *Qui est in sinu*, que quando hum Filho se busca em seu Pay, este he o lugar aonde se acha; no coraçam, & no seyo; em vossos olhos faltarà mas de vosso coraçam nunca saiu; & senam saiu de vosso seyo Virgem May, com o alivio do seyo, aliviai ansias das saudades; & se tambem os olhos estão saudozos; as consideraçoes deste retrato, matarám as saùdades do retratado. Suprão as prezenças da semelhança as auzencias do exemplar. Bem sei não ha de enxugar lagrimas; antes multiplicalas; mas senam enxugar olhos, aliviará sétimentos; que em cazos semelhantes sò o chorar, he alivio, &c.

SERMAM

DA DOMINGA IN ALBIS

Pregado no Collegio da Cidade de Evora.

Deinde dixit Thomæ: infer digitum tuũ, huc & mitte in manus meas, & affer manum tuam, & mitte in latus meum, & noli esse incredulus sed fidelis. Respondit Thomas, & dixit Dominus meus, & Deus meus.

Joan. cap. 20.

Em mostra hoje Christo no q̃ faz a estimação que se deve fazer de hum sogeito, em quem o talento he grande, & o prestimo pera muito. Considerou-o assi Sam Ioam Chrisostomo neste lugar: *Considera Dominatoris clemẽtiam, & pro una anima ostendit seipsum vulnera habentem, & accedit, ut salvet unum.* O considerai o que fas Christo, que fas agora por salvar hum, o que dantes fes por salvar todos. Dasse assi mesmo com chagas pello remedio de hum Thome, o que na Crus se deu

S. Chris-

deu com chagas pella saude do mundo todo. *Considera.* Ora pondevos a considerar devagar, & considerar bem nisto, que tem isso muito que considerar, por ser Thome o porquem tanto se fas. Que fisesse Christo tanto por João, que o nam negou, antes o acompanhou atè a morte: ou por Pedro, que posto faltou na Fe, não perssistio na obstinaçam, bem me estava? Mas por Thome? Por Thome, que depois de ressistir à verdade negativo, se deixou ficar obstinado? Por Thome que devendo crer no primeiro dia ressistio oito inteiros? Por Thome fas Christo o que fas; & se empenha tanto com elle? Si, & as rezoés do empenho serão a materia da pregaçam. Naõ digo a rezão, senam as rezoés; porque as que Christo teve pera se aver com Thome, como se ouve, não forão hũa, senam muitas: todas ellas se fundam em duas palavras do nosso Thema. *Dominus meus.* Senhor meu. Porem porque as rezoés sayam melhor, difficultalashemos primeiro, fundando as defficuldades todas nas mais palavras do thema, & respondendo com as resoés destas duas as defficuldades das outras.

Aue Maria

MAndanos S. Joaõ Chrisostimo considerar o muito que Deos fas por Thome. *Considera clemenciam Dominatoris, & pro vna anima ostendit se ipsum vulnera habentem, & accedit, vt salvet vnum.* Esta cõsideraçam me dà a mi, que considerar. Mais fez Christo só por Thome neste dia, do que tinha feito oito dias antes por todos os mais Apostolos. Aos mais mostroulhes as mãos, & o lado: *Ostendit eis manus, & latus.* Porem Thome não só vio as chagas gloriosas, senam que meteo a mão no lado aberto: *Mitte manum tuam in latus meum*, os mais virão, & quando mui-

to tocarão, *palpate, & videte*: Thome passou adiante nam só vio as chagas de fora, senam que examinou devagar o que passava dentro nellas: *Infer digitum tuum huc: affer manum tuam, & mitte in latus meum.* Por Thome se fas isto? Si; q̃ Christo he Senhor, *Dominus meus*, & Thome chamase Didimo: *Thomas, qui dicitur Didimus*, Thome, q̃ se chama Didimo. E Didimo que quer dizer? *Didimus, hoc est geminus*, dis Alcuino. Didimo quer dizer homem, que he, como muitos; & hum homem desta sorte, que val por muitos no prestimo, façasse muito por elle. Mais nos aproveitou (dis S. Gregorio) Thome duvidando, que os mais crendo; a infedilidade de hum sò Thome, q̃ a fé dos outros todos. *Plus nobis infidelitas Thomæ ad fidem, quàm fides credentium Discipulorum profuit*; porque reduzirse elle, foy confirmarmonos nòs; abjurar sua incredulidade, foy confirmar nossa fé; *Quia dum ille ad fidem palpando reducitur nostra fides solidatur.* A fé dos mais neste cazo foi mais pera elles, que pera nós: a fé de Thome aqui foi mais pera nós, que pera elle: *Plus nobis profuit*. Foy pera elle; si: mas pera nòs muito mais, *plus nobis*. E hum homem de tanto prestimo pera o commum, como este: homem que não só cre, mas fas crer: que não só cre, como deve, mas confirma outros na Fè de seu verdadeiro Senhor: homem como este de tanto prestimo, empenhesse seu Senhor mais com elle, & façalhe mayores favores: Christo obra como Senhor, *Dominus meus*, & fas, o q̃ he bem, que se faça: prefira o Senhor no favor, quem se aventaja no zelo; & mais zelo como este.

S. Greg.

Fez Christo esta advertencia a S. Pedro pouco antes de sua Payxam: *Simon, Simon ecce Satanas expetivit vos, ut cribraret sicut triticum: ego autem rogaui pro te, ut non deficiat fides tua.* Luc. 22. Pedro advirtovos

Luc. 22. 32.

tovos dantemam, que Satanas vos ha de tentar a todos, & ver se vos pode perder: porem sabei, que eu fis oraçam particularmente por vos, porque vossa Fè não perecesse. Foi isto favor particular, que Christo fez a Sam pedro, dis Sam Joam Chrisostomo, Santo Agostinho, & outros, orar particularmente por elle. Pois porque fas CHRISTO este favor particularmente a Sam Pedro mais, que á algum outro Apostolo? CHRISTO Senhor nosso por todos seus Discipolos orou pedindo a seu Eterno Pay os amparasse, & defédesse. *Ego pro eis rogo, serva eos in nomine tuo.* Joan. 17. Pois se por todos orou por remedio, porque ha de particularizar em Pedro a oraçam por favor: *Ego autem rogavi pro te*: por todos orei, mas por vos em particular, *pro te*. A rezão desta duvida deu o mesmo CHRISTO nas palavras, que ajuntou logo. *Et aliquando conversus confirma fratres tuos.* E vos depois lembraivos de confirmar na fé os mais Discìpolos meus, & Irmãos vossos; q̃ assi explicam este lugar os Expositores communmente. De maneira que os mais Apostolos não eram pera Pedro, Pedro era pera os mais Apostolos: os mais eram pera si, Pedro era pera todos, pera si; sim, mas pera os outros muito mais. A fé de Ioaõ naó confirmava a fé de Pedro, mas a fé de Pedro confirmava a de Ioão: & hum homem desta sorte; hum homem que mais he pera nòs, que pera si; seja o Senhor mais pera elle, que pera nos: homem, que não so cré, mas confirma, que não só tem màm em sua crença, mas confirma nossa Fé, que nam sò elle he fiel, mas fas, que nos o sejamos; avendose de avétejar alguem, seja esse diante de todos. Se o Senhor ha de por os olhos, ponhaos nelle primeiro.

Ioan. 17. 11.

Quando Christo chamou pera o Apostolado a S. Pedro, & Santo Andre seu Irmão, dis Sam Marcos, q̃ pri-

primeiro o Senhor pós os olhos em Sam Pedro, & depois olhou pera Andre: *Vidit Simonem, & Andream fratrem ejus mittentes retia in mare.* Marc. 1. Depois indo avante Christo vio a Ioam, & a Diogo, pos tambem os olhos nelles, & chamouos: *Et progressus inde pusilum vidit Iacobum, zebædei, & Ioannem.* Em quatro Apostolos pós Christo aqui os olhos; mas o primeiro em quem os pós foy Pedro. Pedro que avia de tomar as armas por meu serviço, & defendelo no horto contra a furia de seus inimigos. Pedro que quando o mundo duvida de Christo quem fosse, elle dezia qué era: *Tu est Christus filius Dei vivi.* Pedro que não só avia de ser fiel, *vt non deficiat fides tua*, mas avia cõfirmar duvidozos, *confirma fratres tuos.* Pedro, que com os ditames de sua prudencia, & efficacia de seu zelo avia de ter a direito a Monarchia de Christo: nesse poem Christo primeiro os olhos. Nam os poem em Ioam, & mais avia de ser o mais amado: nam em Diogo, & mais tocavalhe por parentesco: nam em Andre com ser o mais velho de todos; sò em Pedro os poem primeiro? E a rezam disto qual he? He, q̃ CHRISTO era Senhor, & Principe soberano, & queria fũdar por meyo delles a Monarchuia de sua Igreja. E ainda que os mais eram sogeitos de muito porte, Pedro avia de ser de mais prestimo. Todos elles aviam de trabalhar muito; como trabalharaõ por sogeitar o mũdo todo ao imperio de seu Senhor: mas posto nenhum faltou ao trabalho, Pedro era mais importante â Monarchia. Os mais a dilatarão, mas Pedro a sustentou, & sustentará até o fim do mundo por meyo de seus Successores. Pois avendo o Senhor olhar primeiro pera alguem, seja pera Pedro. Nam ponha primeiro os olhos nos mayores annos de Andre, senam no mayor prestimo de Simaõ *Vidit Simonem, & Andrem.* Matth. 3.

Marc. 1 16.

Naõ

Não em Ioam posto seja o mais querido de seu amor; em Pedro si, que he o mais importante a seu serviço. Nam em Diogo por chegado no parentesco, senam em Pedro por avétejado no prestimo; porque aos olhos de hum Principe nem os ha de guiar a inclinaçam do amor, nem avezinhança do sangue; senam o prestimo do vassalo. Nam ha de pòr os olhos primeiro naquelle aquem mais ama senam nāquelle que melhor serve. Este lhe ha de levar principalmente os olhos; nam o que mais agrada ao amor, senam oque mais serve à Monarchia.

Por isso CHRISTO naquella occasiam pós os olhos particularmente em pedro, *Vidit Simonem*, & hoje os poem em Thome. *Deinde dixit Thomæ*; porque hum, & outro sogeito, eram sogeitos de prestimo. Mas quando, & em que tempo fes CHRISTO este fauor a Thome? Ainda nam reparei na circunstancia do tempo. O tempo do favor foi, quãdo Thome estava mais retirado, tendo as portas fechadas ao mundo. *Venit IESVS januis clausis*. Quãdo mais retirado, & mais descaido, por ter caido da graça. E porque espera o Senhor estas circunstancias de tempo pera pór os solhos nelle, & o favorecer. *Dominus meus, & Deus meus*, dis Thome. Porque he Senhor, & he Deos; he hum Senhor dado do Ceo. Em nenhuma couza mostra mais hum Princepe ser Princepe dado por Deos, que nestas duas cousas; em pór os olhos nestas duas sortes de homens, nos que estam retirados, & nos que andão caidos, quando assi huns, como outros podem prestar pera muito.

Começemos pellos mais retirados. Achou Felippe a Nathanael, & diselhe como tinha achado a Christo, que fosse com elle, & saberia melhor esta verdade. Felo assim Nathanael foi com Felippe, & vendo-o CHRISTO vir, posse a dizer delle louvores:

Fes entam Nathanael esta pergunta a CHRISTO: *Vnde me nosti.* Ioan. 1. E vòs dõde me conhecestes pera q̃ vos ponhais a dizer quem eu sou? A esta pergunta acodio CHRISTO com esta reposta. *Priusquam te Philippus vocaret, cum esses sub ficu vidi te.* Nathanael, dis CHRISTO, sabeis, que antes de Felippe vos chamar pús eu os olhos em vos, & foi isto quando estaveis mais retirado que nunca, sem vos passar pella imaginação ouvesse de ser assi. Quando estaveis mais retirado, & ninguem punha em vos os olhos, então volos pùs eu misericordiosamente: *cum esses sub ficu vidi te.* Assi explica este lugar o Doutissimo Maldonado de sentença de Sam Cyrillo, Santo Agostinho, & Eutimeo. Attonito de admirado Nathanael, rõpeo nestas palavras cheas de verdadeira Fé, & cõfiança. *Rabbi, tu es filius Dei, tu es Rex Israel.* Mestre, & Sñro, verdadeiramẽte q̃ vós sois filho de Deos: verdadeiramẽte q̃ vòs sois Rey de Israel. Pois Nathanael, q̃ mudãça he esta tam repẽtina? Se até agora vós nam podieis persuadir sairia de Nazareth couza boa, agora porque ja credes o mesmo, que ha tã pouco impugnaveis? Donde inferistes esta verdade ser CHRISTO o verdadeiro Messias, & Rey prometido a Israel? Infiro-o (dis Nathanael) de ver que este Senhor me vio quando ninguem me olhava: q̃ quãdo eu estava mais retirado, entam me buscou elle com os olhos, & se dignou de os pòr em mim: *Quia dixi tibi vidi te sub ficu, credis:* & homem como este, que quando eu me retiro elle me olha, que quando ninguem me poem os olhos, entam póem elle os olhos em mim? Homem, q̃ sabe pòr os olhos nos que estam mais retirados, & de quem o mundo senam lembra: este Homem nam he só Homem; he tambem homem Rey; nam dado pellos homens, senam Rey mandado por Deos. *Tu es Filius Dei, tu es Rex Israel.* Da pro-

Ioan. 148.

propriedade da acçam, inferio a realeza do sangue; medindo pella esfera dos olhos, a grandeza da Magestade. Esta differença tem o olhar dos Reys, & o olhar dos mais homens, que o olhar dos mais homens tem por esfera da vista certa distancia de lugar: o olhar dos Reys tem por esfera dos olhos a largueza domũdo todo: olham ao perto, & mais ao longe: ao perto olham pera os que andam chegados; ao longe olham, pera os que nam ouzam chegar; ou porque a fortuna os nam chega; ou porque a disgraça os retirou. Assim olham, ou assim he bem que olhem os *Reys*, pera q huns, & outros entendam que tem olhos sobre si, que olham, & sabem olhar; ou sobre elles, ou por elles; segundo o merecimento de cada hũ.

Mas com ser bem olhe pera todos: he acçam mais propria de Rey pôr os olhos nos mais retirados. Duas vezes pôs aqui CHRISTO os olhos em Nathanael: huma quando ja Nathanael vinha chegando a CHRISTO: *Vidit IESVS Nathanael venientem ad se.* Vio CHRISTO a Nathanael que o vinha demandar, trazido por Sam Felippe: outra quando Nathanael estava no seu retiro: *Cum esses sub ficu vidi te.* Contudo Nathanael nam teve a CHRISTO por Rey, por CHRISTO pôr nelle os olhos, quando elle o demãdava, senam por pôr nelle os olhos, quando elle se retirou: *Quia dixi tibi vidi te sub ficu, credit.*

A rezam disto pode ser, porque os que andam retirados, commumente estam descaidos. Hum Rey sò com pôr os olhos em hum homem o levanta: pôr os olhos em hum homem, & levantalo, ô que acçam de Rey esta tam propria. Nota muito o Cardeal Hugo a diversidade, com que os Evangelistas falam do modo com que Pedro se levantou, depois de cair da graça de seu Senhor. Porque Sam Mattheus diz no Capitulo

tulo 26. que depois de Pedro cair tres vezes, se lembrou do q̃ IESV lhe tinha dito, & tornando sobre si, chorou sua disgraça, & levantouse. *Et recordatus est Petrus verbi IESV, quod dixerat.* O mesmo conta Sam Marcos no Capitulo 14. Pella mesma fraze. Porem Sam Lucas no Capitulo 22. de seu Evangelho refere o successo por outros termos; porque dis que estando Pedro caido, pós o Senhor nelle os olhos, & levantou-o. *Et conversus Dominus respexit Petrum, & recordatus est Petrus verbi Domini.* E o Senhor dis S. Lucas, voltandose pera Pedro pós nelle os olhos; & Pedro então lembrouse do q̃ o Senhor lhe dissera, & melhorou de estado. Pois se Sam Mattheus, & Sam Marcos chamam a CHRISTO IESV; & nam Senhor, S. Lucas porque lhe chama Senhor, & nam IESV? Dá a rezam o Douto Cardeal cõ estas palavras: *Mattheus, & Marcus quia de ista respectione tacuerunt, non Divini verbi, sed verbi IESV Petrũ recordatũ dixerunt.* São Mattheus, & Marcos fallaram somente de como Pedro trouxera à memoria as palavras do Salvador. *Recordatus est Petrus verbi IESV.* Sam Lucas fez particular mençam como CHRISTO pós os olhos em Pedro, & o levantou do estado, em que estava à graça de que tinha caido; por isso lò Sam Lucas dá neste lugar a Christo o titulo de Senhor: *Conversus Dominus respexit Petrum.* Pór os olhos em hum homem, aquem a desgraça tras caido, pór nelle os olhos, & levantalo, ô que acçam de Senhor esta tam propria? Pella propriedade dos olhos medio em Christo o Evangelista a grandeza da Magestade, declarou quem era, pello modo, com que olhara. Digo pello modo, porque faço particular advertencia, do que o Evangelista a fez neste cazo. Advertio o Evangelista, que pera Christo pór os olhos em Pedro, se voltou primeiro pera elle: *Conver-*

Marc. 16. 75.

Luc. 22. 61.

ſus Dominus reſpexit. Se Chriſto entam voltou o roſto pera Pedro, tinha Chriſto dantes dado as coſtas a Pedro; & quando chamou S. Lucas ao Senhor pello titulo de ſua grandeza? Nam quando dantes lhe deu as coſtas, ſenam quando depois voltou, & lhe pós outra vez os olhos: *Converſus Dominus reſpexit.* Ver a hum homem caido, & darlhe as coſtas, nam he iſto o que hum Senhor faz, quando quer parecer Princepe; por nelle os olhos, & levantalo, iſſo he, o que deve fazer, quando ſe quer moſtrar Senhor: he iſto nos homens ſò argumento de grandeza, mas em Chriſto tambem foy demonſtraçam de diuindade: aſſi com Pedro, como com Thome: com ambos ſe moſtrou Deos, & Senhor juntamente, porque a hum, & a outro levantou, pondo em ambos os olhos, depois de os ver caidos. *Dominus meus, & Deus meus.*

E porque rezam importa tanto pór os olhos em hum homem? Dirvoshei a rezã da importancia. Porque os homens ſenam póem nelles os olhos a penas fazem o q̃ devem; mas ſe os olhais com bons olhos, & os pondes nelles, animamſe a fazer mais, do que podem. Grande exemplar deſta verdade o Apoſtolo S. Pedro. Pedio eſmola a Sam Pedro, & a S. Ioaõ aquelle pobre aleijado de ſeu nacimento, de que falla Sam Lucas nos Actos dos Apoſtolos, que eſtava á porta do templo chamada Eſpecioſa. Deulhe Sam Pedro mais, do que o pobre pedia. O pobre pedia eſmola; & pedro deulhe ſaude; polo em pés, & fello andar milagroſamente com paſmo do povo todo. *Surge, & ambula.* Actor. 3. Porem antes do Apoſtolo fazer o milagre, mandou fazer ao pobre huma acçam, que á primeira viſta poderia parecer eſcuſada: & nam foy ſenam muito importante. Mãdoulhe puſeſſe nelle os olhos. *Reſpice in nos. In nos* grozou a Interlineal, *pau-*

pertatem habitu demonstrantes. Em nós huns pobres homens, de quem o mundo nam faz cazo; em nós haveis de pòr os olhos. Pois pera Pedro fazer o milagre, era necessario primeyro poremse os olhos nelle? ô grande confirmação do que dizemos.

Quem faz milagre obra sobre as forças da natureza. Esta he huma das condições do verdadeyro, & proprio milagre, ser sobre, o que podem as forças criadas deyxadas a seu natural, como ensinão os Theologos. Anima pois tanto a hũ homẽ, para sahir cõ effeytos estranhos, haver, quem ponha nelle os olhos, que athé o mesmo Sam Pedro, quando houve de fazer este milagre, & obrar hum prodigio tam estupendo, quiz ter estes por sua parte: *Respice in nos surge, & ambula. In nos paupertatem habitu demonstrantes.* Em nòs, que somos huns pobres homens, de quem pareste o mesmo mundo afrontarse: ponde os olhos em nós, & vereis o que fazemos. Não ha homem por mais, que pareça para nada, que se poem nelle os olhos, nam possa servir para muyto. Olhay por elle, & farà milagres por vòs: abri os olhos em seu favor, & vereis como obra prodigios em vosso serviço. O quantos nam fazem nada, que puderão obrar muyto, se houvera pòr nelles os olhos; mas como ninguem olha para elles, desmaya o animo, porque faltou o favor. Como quereis se anime o soldado da fortuna a obrar façanhas, se só por ser de fortuna, he tam pouco afortunado, que tendo tantos annos de serviço, nam acaba de ter hum dia, em que se veja melhorado de posto. O primeyro he o alento do esforço, & como quereis, que o esforço se alente, se o valor se nam premea? Se não sò se ve mal pago, mas não chega a ser bem visto: negarlhe os olhos, he enfraquecerlhe os brios. Como se ha de cançar com estudos o principiante nas letras, se vé tantas

letras

letras mal logradas: por isso verdadeyramẽte se mal logram tantos talentos, que puderam luzir muyto, & ser de grande prestimo na republica: por isso se perdẽ, & mal logrão, porque nem ha quem lhes ponha os olhos para os ver, & consequintemente, nem quem lhes dé a mam para os levantar, & como se vem mal vistos, & pouco levantados, desanimamse, & não fazem nada. Ora eu fico; que se elles se virem bem vistos de quem sò com olhar alenta, nam só obrem, o que devẽ, mas fação mais do que podem: nam obrarám somente segundo sua obrigação, senão sobre suas forças; não só obrarão façanhas; senão que faram milagres.

O que passa nestas materias, & em outras semelhantes, passa tambem na virtude: Nunca a virtude mais crece, que quando crece a olhos vistos. Viose isto em S. Pedro. Para sahir milagroso, esperou fosse bem visto: *Respice in nos.* Como vio havia hum homem, q̃ punha nelle os olhos, quando elle mais desprezado no mundo, por cauza de sua pobreza; *Paupertatem habitu demonstrantes*, ficou tam alentado, que sahio prodigioso. Assi se alentam os homens; & assi alentou hoje CHRISTO a Thome, com que o fez fazer tantas, & tam milagrozas façanhas, como depois fez no mundo todo. Pós CHRISTO nelle os olhos, & ganhou-o, mostrando o Senhor certamente athé nisto ser Senhor, que sabe criar prestimos com abrir olhos. Provou Thome em CHRISTO a grandeza de quem era, pello modo, cõ que o olhou: como se vio delle bem visto, confessou-o Senhor seu *Dominus meus.*

Depois de CHRISTO olhar para Thome, fallou com elle, & chamou-o por seu nome. *Deinde dixit Thomæ*, & logo: *Quia vidisti me, Thoma, credidisti.* Do mais disto fallou, a Thome, diz o Evangelista, & disselhe: Thome creste, porq̃ me viste. Duas vezes appareceo Christo

no Cenaculo a ſeus Diſcipulos depois de reſuſcitado: huma no dia de ſua Reſurreição; outra hoje: em ambas fallou com elles: com tudo em nenhuma dellas acho fallaſſe por ſeu nome a algum outro Diſcipulo, & mais fallava com todos, ſenão foy hoje fallando com Santo Thome: *Quia vidiſti me Thoma.* E a Thome porque mais? Porque he CHRISTO Senhor, *Dominus meus*; E quis ganhar hum vaſſallo, q̃ eſtava obſtinado, porque ſe imaginou desfavorecido. Appareceo CHRISTO a ſeus Diſcipulos na tarde do diá, em que reſuſcitou, como ja diſſemos, & feslhe eſte grande favor a tempo, & em occaſião, que Thome eſtava auzente. Veyo Thome, & diſſerãolhe os condiſcipulos a mercé, que o Senhor lhes fizera: perſuadirãolhe com rezões o a que eſtava obrigado, & a rezão pedia fizeſſe; creſſe, o que lhe dizião, & eſtava obrigado a crer. Porem Thome conſiderando como tendo os mais parte na mercé, ſó elle ficara de fora, reſolveoſe nam fazer, o que devia, por ver ſe lhe não tinha feyto a elle, õ que elle eſperava: aſſentou conſigo não crer, & ficouſe obſtinado, *non credam.* Que fez entam o Senhor? Chegou, fallou com elle, & nomeou-o, & logo Thome ſe rendeo, ficando dahi por diante ſervo fiel, o que athé alí fora incredulo: *Dominus meus, & Deus meus*: Meu Deos, & meu Senhor, ganhaſteme para ſempre, ſervirvoshei toda a vida cõ o amor, & fidelidade que devo, & vòs me tendes merecido. O que divina politica eſta, que dictame de governo tám acertado, chegar o ſubdito a entender q̃ ſeu Senhor lhe ſabe o nome: porque ſe tras o nome na memoria, ſaberá fazer delle menção na occazião: ſenão eſqueçe o nome, tambem lembrará a peſſoa. Para hum ſubdito fazer, o que deve, iſto baſta: ſaberlhe o nome, he ganharlhe a fidelidade. *Noli eſſe incredulus, ſed fidelis.*

A mão

A mão temos a prova desta verdade: no mesmo capitulo 20. de S. João de onde tiramos o nosso thema, tomaremos a prova do assumpto. Quis CHRISTO manifestarse á Magdalena, que o chorava ainda morto depois de estar ja resuscitado, & não acabava de crer, o que os Anjos lhe dezião da gloria de seu Senhor, appareceolhe no Horto, & fallou com ella: & falloulhe desta sorte: *Mulier, quid ploras?* Molher; porque choras? E ella nam o conheceo, & ficouse incredula como d'antes. Tornou CHRISTO a fallar, & fallou desta maneyra; *Maria*, Redusiose entam a Magdalena, prostrouse aos pés de seu Senhor, adorou-o, & creo nelle. *Conversa illa dicit ei, Rabboni.* Entãose rendeo á verdade a Magdalena; entam começou a ser fiel, entam sim; & não d'antes: nam dantes quando CHRISTO lhe disse molher, senão então quãdo lhe chamou Maria. Dá a rezão S. Gregorio a mais propria de nosso intento, q pode ser. *Postquam autem eam Dominus communi vocabulo appellavit ex sexu, & agnitus non est, vocat ex nomine.* Vendo CHRISTO que a Magdalena o naõ conheceo quando lhe chamou molher, chamou-a por seu nome, & foy adorado della, *Maria ergo quia vocatur ex nomine, recognoscit authorem, quia, & ipse erat quem quaerebat.* E Maria vendose nomear por seu nome, inferio por conclusam infalivel, que o Senhor, que assi a nomeara, era aquelle Mestre seu, a quem buscava, & em quem devia crer. Creo nelle dahi por diante, & foy fiel serva sua, fazendo, o que estava obrigada a tam soberana grandeza. Pois molher, se de primeyro nam crias, como agora te resolves: Se não foy bastante dantes para te fazer abraçar a verdade, de que athé alì duvidavas, a eloquencia de dous Anjos; como bastou agóra para o mesmo a repetição de hum nome? *Maria* senão acabavas de crer, quando te dezião, molher: *Mulier, quid*

Ioan. 20. 15.

S. Greg.

ploras? Como cres tam facilmente quando te ouves chamar pello nome de Maria? *At illa conversa dicit ei, Rabboni.* Sabeis porq? Porque o nome de molher não era nome proprio da Magdalena: *Eam Dominus cõmuni vocabulo appellavit:* O nome de Maria, esse sim; proprio era, & verdadeyro nome seu, *Vocat ex nomine.* O nome de molher era nome commum, o de Maria particular. Chamarlhe molher bem o podia fazer, ainda quem lhe ignorasse a pessoa, porem dizela Maria; só podia fazer isso, quem lhe soubesse o nome; não o nome commum, que tinha, se não o particular de quem era. Por isso a Magdalena vendose chamar por Maria, creo, que o Senhor, que a chamou, era o mesmo a quem buscava, & a quem devia servir, como servio pontualmente. Como a Magdalena ouvio, que lhe sabião o nome, & que chamavão por ella: *Maria:* obedeceo logo a seu Senhor & fez, o que lhe mandava com toda a diligencia possivel. O Senhor mandou & a Magdalena obedeceo: *Vade ad fratres meos, & dic eis*, eis a hia CHRISTO mandando: *Venit Maria Magdalena annuntians Discipulis*, eis aqui a Magdalena obedecendo. Mas quando fez a Magdalena, o que era obrigada, quando obedeceo pontualmente? quando ouvio, que lhe sabião o nome: que lhe sabião o nome, & que se lembravão della: *Maria ergo quia vocatur ex nomine.* Maria porque se ouvio chamar por seu nome, por isso fez o que devia fazer, & tributou fielmente a seu Senhor todo o coração, & vontade. As efficacias desta resolução forão effeytos daquella lembrança. Saberlhe o nome foy ganharlhe o coração, dis Santo Agostinho: *Prius conversa corpore, quod non erat putavit, nunc conversa corde, quod erat agnovit.* Tanto monta, como isto, ter entendido o subdito, q̃ seu Senhor lhe sabe o nome, & que ainda he lembrado: lem-

Ioan. 20.17.

S. Aug.

lembrarse delle hũa vez, he ganhalo para sempre; lembrarmonos de quem he, he obrigalo a ser o que deve. Ninguem já mais esteve tão averso, que ouvindo chamar por si, não voltasse. E mais se chamais por elle, quando menos o esperava, volta logo, & volta de coração: *Nunc conversa corde*: como se considera lembrado, logo volta resoluto, retratando o mal, que fazia, porque vé a honra, que lhe fazeis. Ha modo mais facil de cõquistar corações; com huma palavra de lembrança se faz tudo isto: *Dixit ei IESVS, Maria, Conversa illa dixit ei.* Com isto ficou a Magdalena trocada, & o Senhor conhecido. Inferio a Magdalena a grandeza do Senhor de se ver conhecida do nome: *Maria ergo quia vocatur ex nomine recognovit anthorem*; que tambem he parte de Senhor saber o nome áquelles, que Deos pòs debaxo de seu Imperio. Assim alentou CHRISTO a Fé da Magdalena, & a crença de Thome; ficou Thome alentado, & o Senhor conhecido, *Dominus meus, & Deus meus.*

Como CHRISTO fallou com Thome, mostroulhe as mãos, & lado aberto. *Vide manus meas, & affer manum tuam, & mitte in latus meum.* Thome, dis CHRISTO, considerai estas mãos, & metei a mão neste lado aberto por vosso amor. A estas palavras acodio Thome com esta protestação: *Dominus meus, & Deus meus.* protesto, Senhor, que sois meu Deos, protesto que sois meu Senhor. Donde fundou Thome a verdade do imperio de CHRISTO neste cazo? De lhe ver o lado aberto: *Affer manum tuam, & mitte in latus meum.* Esta differença ha do Senhor ao vassallo, de quem manda a quem obedece: q̃ quem obedece basta trazer o coração fechado no peyto, quem manda deve de o trazer patente no lado, tão evidente, & tão claro, que ainda quando o mais se encubra, sò o coração senão feche. Vio Izaias a Deos em

trono de mageſtade, & vio que dous Serafins o encubrião: cadahum dos Serafins tinha ſeis azas: com duas encubrião a Deos, quanto vay do lado athé os pés: *Duabus velabant pedes ejus*: & com outras duas o tornavão a encubrir, quanto dis da cabeça athé o lado: *Duabus velabant caput ejus*: porem advirtio, que ſó o lado não eſtava encuberto; porq̃ abrindo os Serafins as azas dos lados, ficava o lado de Deos patente, & manifeſto, *& duabus volabant*. Iſai. 6. Pois ſe Deos encobre os pés, ſe não deſcobre a cabeça, porq̃ revella o lado? Porq̃ fechar o lado parecia encõtrar a mageſtade. Quãdo o Profeta vio a Deos, vió com conſiderações de Senhor, *vidi Dominum*; & fechar o lado, qué he Senhor não faz iſto: não fecha o lado, revelao: té revelado o lado, porq̃ fique patente o coração. O coração he hum Senhor: tem propriedade de luz; ou as tem, ou as deve ter. A luz tẽ eſta propriedade, q̃ aonde eſtá, não pode eſtar encuberta: tal deve de ſer o lado, ſe he lado de Sñor, tão evidente como a luz: não ha de haver trevas, q̃ o occulté, por qué ha de ſer luz de ſi meſmo.

Iſai. 6. 1.

Ja o mundo eſtava em trevas; & às eſcuras: *Tenebræ factæ ſunt ſuper univerſam terram*; quando hum ſoldado com huma lança abrio o lado a CHRISTO, que eſtava pregado na Cruz. Contando S. João eſte ſucceſſo, dis, que elle vio iſto com ſeus olhos, que elle vio o lado aberto, & ſahir delle ſangue; & agoa: *Et qui vidit, teſtimonium perhibuit, & verum eſt teſtimoniũ ejus*. Pouca Filozophia he neceſſaria ſaber, para ſaber q̃ hum objecto viſivel nam ſe pode ver ſem luz. Huma das cõdições neceſſarias, para ſe dar viſta nos olhos, he haver luz no objectó, pois ſe ja tudo eraó trevas, como pode S. João ver com evidencia, o que não ſe pode ver ſem claridade, como pode ver o lado aberto ſem luz, que o deſcubriſſe? Pode ſer iſto, por ſer lado de Rey aquelle lado. *IESVS Nazarenus Rex Iude-*

Luc. 23. 44.

Ioan. 19. 35.

Iudæorum, dizia o titulo da Cruz, Este he JESUS de Nazarè Rey deste povo. E paraque o lado do Rey se devise não he necessaria outra lûz, porque elle he luz de si mesmo: nam he necessaria luz estranha, que o revele; elle a tem de si, que o manifesta; ainda quando tudo o mais se occulta, sò elle senão encobre: não o cegão escuridades, porque o não comprehendem trevas; podendo nòs dizer do lado de CHRISTO, o que do mesmo CHRISTO dis S. João: *Et tenebræ eum non comprehenderunt*, Joan. 1. Como era lado de Rey não podia ficar às escuras: se he lado real, não pode não ser evidente.

Ioan. 1. 5.

E porque rezaõ (moralizemos a doutrina) porque rezão deve ser tam evidente este lado? A rezaõ he muyto importante, assi fora praticada. Deve ser tam evidente, & tam claro, porque quando olharmos para elle nos possamos ver a nós. O lado do Senhor deve ser hũa representaçaõ dos vassallos; assim nos deve trazer a todos retratados em seu coraçaõ, que nos possamos ver nelle, quando lhe puzermos os olhos. Naõ temos menos abonado fiador desta verdade, que o Supremo Monarcha Deos. Fallando Sam Joaõ no capitulo primeyro de seu Evangelho do lugar que o Divino Verbo tem em seu Eterno Pay, dis, que o tem o Pay em seu lado: *Vnigenitus, qui est in sinu Patris:* Vnigenito que está no seyo do Pay. Nam dis isto o Evangelista da pessoa do Espirito Santo, senão da pessoa do Divino Verbo; & mais o Espirito Santo he essencialmẽte amor por ser acto de vontade essencialmente. E o Verbo por isso mesmo, que he Verbo he acto do entendimento. Pois, porque nam dis, que o amor occupa o lado, senão que o Verbo está no seyo? O coração nam he centro do amor? Sim he: pois porque nam dis o Euangelista, que o Eterno Pay dá o lado ao Espirito Santo, que he affecto da vontade, senam ao

Ioan. 1. 18.

Divino Verbo, que he acto do entendimento? A esta Theologia de São João tam verdadeyra, havemos satisfazer com outra nam menos certa da sabedoria, por Salamam. Falla Salamam do Verbo Divino à letra; segundo a exposiçam cõmua dos Doutores, Santo Agostinho, S. Ambrosio, Lyra, & os mais, & chamalhe espelho sem macula, & imagem propria de seu Pay: *Candor est enim lucis aeternae, & speculum sine macula Dei majestatis, & imago bonitatis illius.* Sapient. 7. E como o Verbo he imagem; como he espelho; como he imagem, em que Deos se vé, como he espelho, em q̃ nòs nos represẽtamos, tem no o Supremo Monarcha Deos em seu lado; não só, porq̃ he Monarcha, senão tãbẽ por q̃ he Monarcha Pay: *In sinu Patris*: & hũ Monarcha, q̃ he como Pay, ha de ter espelho no lado, em que os subditos se vejão estampados: trasnos Deos representados no lado, porque nos tras estampados no coração: tal deve ser o lado de quem Deos foy servido fazer Senhor: ha de ser lado em que todos os vassallos se possaõ ver, porque ha de ser lado, em que todos andem. Por isso Thome verdadeyramente vendo em Christo o lado aberto, da evidencia do lado, inferio a soberania da Magestade, porque olhando para aquelle divino lado, conheceose dentro nelle, & cõcluio era Senhor seu por verdade; quẽ o trazia no coração por amor, *Dominus meus, &c.*

Sapient. 7. 26.

Porem naõ offereceo sò CHRISTO a Thome o lado, senão, que tambem estendeo as mãos, & lhas mostrou abertas: *Vide manus meas.* Estender CHRISTO ambas as mãos, foy abrir aãbos os braços, mostrando bem nisto o Senhor, que de coração o buscava, pois o buscava com os braços abertos: a tanta piedade se rendeo logo Thome, & se deu voluntariamente por vencido, *Dominus meus, & Deus meus.* Renderse com tanta facilidade o cora-

coraçam de Thome, foy vitoria do lado de CHRISTO; & que menos podia succeder se via Thome a seu Senhor, que o esperava cõ braços abertos; que abria os braços, & offerecia o coraçam: nam ha coraçam tanto de pedra, que a esta violẽcia suave, se nam renda facilmente.

Muito trabalhava o Senhor neste mundo por trazer assi os homens; já os doutrinava, jà os reprehendia, jà os convencia com rezões, & admirava com milagres, & vendo, que nam acabava de lhes ganhar as vontades, nẽ conquistar os corações, nem com a verdade de suas rezoens, nẽ cõ a efficacia de seus prodigios, se resolveo, que o meyo pera os ganhar avia de ser este: subir à Crus, & & porse nella: *Et ego si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsum*: se eu me puser emhũa Crus, dis CHRISTO, logo trarei os homens a mi, por mais, que elles agora resistam. & nam acabem de se render; que assim explica santo Agostinho em sentido literal, & mais proprio aquelle *omnia* de CHRISTO, *idest omnes homines*: sim, mas se nada acabam com os homens as reprehenções de seus vicios: se póde pouco com elles a efficacia das rezões, & verdade da doutrina: se nam acabam de render à valentia dos milagres: se senam rendem a CHRISTO milagroso, como se ham de render a CHRISTO Crucificado? Que mais tem CHRISTO na Crus, q̃ fora della; pera obrigar aos homens? Tres couzas acho teve CHRISTO na Crus, q̃ muito nos obrigarã: CHRISTO na Crus inclinou a cabeça, *inclinato capite*: Estendeo os braços, *tota die expandi manus meas*: E abrio o lado, *vnus militum lancea latus ejus aperuit* Joan. 19. Inclinar Christo a cabeça, dis Hugo Cardeal, foy offerecer perdam aos peccadores, & chamalos: *Ad peccatores, quibus veniam indulgebat*. E que quando nòs fugimos, elle nos chama, que quando nòs

Ioan. 12. 33.

Ps. 142. 6.

Ioan. 19. 34.

nòs fugimos delle, elle se inclina para nòs; que quando armamos contra elle as mãos, elle estenda para nòs os braços, que ainda quando lhe negamos os coraçóes, elle nos offereça o lado, hé hum genero de violencia este tam suave, que não ha quem lhe resista: por isso os mesmos homens, que impugnavão a seu Senhor milagroso, renderãoselhe crucificado: como virão, que os chamava com o lado, & braços abertos sogeytarãolhe os coraçóes rendidos: *Revertebātur percutiētes pectora sua.* Estender Christo na Cruz os braços, inclinar a cabeça, & abrir o lado tudo foraõ significaçóes grandes de seu amor: fazer os milagres que fazia, aindaque tambem eraõ effeytos de sua charidade, mais parecião com tudo demonstraçóes do seu poder. E com os braços do Senhor na Cruz estarem debilitados, sogeytarão em tres horas de Cruz, o que naõ tinhaõ sogeytado em trinta & tres annos de vida: porque na vida obravão armados com o poder de seus milagres: na Cruz obraraõ armados com a valentia de seu amor: na vida obravaõ, na Cruz abriraõse: *Tota die expandi manus meas ad populum contradicentem mihi.* Que muyto pois vencesse o Senhor as contradiçóes do povo, se chegou a abrir os braços: que muyto, acabassem agora os braços, ó que dantes naõ persuadião rezões; & que muyto tributasse Thome tam facilmente o coraçáo a seu Senhor; se o Senhor esperava a Thome com lado, & braços abertos, *Vide manus meas, mitte manum tuam in latus meum.* Para hum subdito se render, esta he a rezão mais forçoza; que muyto renda o subdito o coraçaó, se o Senhor sabe abrir os braços, *Dominus meus, & Deus meus.*

Deste modo se ouve Christo com Sãto Thome quãdo o quis reduzir, recebeo-o com o lado, & braços abertos juntamente. Porem não leo que Thome tocasse os pés de Christo, como fizeraõ

os

os mais Apostolos, quando CHRISTO lhes apareceo ha oito dias, naõ estãdo Thome com elles, & conta sam Lucas, *Palpate, & videte: & cum hec dixisset, ostendit eis manus, & pedes.* Pois Thome porque nam toca tambem os pés do Senhor, como os outros fizeram, Thome porque nam toca, & o Senhor porque nam manda? *Dominus meus, & Deus meus*, responde Thome, porque he Deos meu, & Senhor meu; & por ser Senhor meu, de sorte quer emmendar o peccado, *noli esse incredulus*, que mostre nam quer a bater a pessoa. Notai o como: se CHRISTO mandava a Thome tocasse seus pés sagrados, pera Thome tocar os pés de CHRISTO aviasse de abater Thome aos pès de CHRISTO; quem hade tocar os pes, he força abaterse primeiro. Pois, que faz o Senhor? nam o manda tocar, pello nam mandar abater: entre no lado, mas nam se abata aos pés. Deste modo emmẽdarseha o delicto, mas evitarseha o abatimento. Divina doutrina esta, conhecer o subdito, q̃ o tratam de emmendar, mas, que o nam querem abater: subdito, q̃ anda aos pés abatido, nam he subdito emmendado; desta sorte o subdito perdese, & o delicto nam se emmenda.

Luc. 24. 40.

Nam fez mais o Princepe da Igreja sam Pedro, quando quis tirar a vida a Safira; conta sam Lucas este successo nos actos dos Apostolos, & dis, que negando Safira huma culpa, porque o Princepe da Igreja lhe perguntava, & ella tinha cometido, cayo de repente aos pés do Principe dos Apostolos, & acabou: *Confestim cecidit ad pedes ejus, & expiravit.* Actor. 5. O em que aqui reparo principalmente nam he tanto no acabar, senam no modo, com que acabou. Nam dis o Evangelista acabou, & entam cayo aos pés do Principe da Igreja, o q̃ dis he, que porque Safira se vio aos pés, por isso acabou de repente, *Cecidit ad pedes ejus, & expiravit*: este se-

Act. 5. 10.

ſegundo acabar, *Expiravit*, foy conſequencia daquelle primeiro cahir, *Cecidit ad pedes*, porque Safira ſe vio abatida, ficou morta. De maneira q̃ quãdo o Princepe da Igreja quis acabar cõ eſte ſogeito, nam fes mais que darlhe de mam, & poſtralo aſeus pés, *Cecidit ad pedes*; abater a peſſoa, foi acabar o ſogeito. Quando o meſmo ſam Pedro quis levantar a Tabitha reſuſcitada por elle, deulhe amam, & levantou-a: *Dans autem illi manum, erexit eam.* Actor. 9. Levantou-a, he verdade, *Dans autem illi manum*, mas foi dandolhe amam; por iſſo o Evangeliſta cõ miſterio advertio não ſó o *dans*, ſenam que ajuntou tambem o *autem:* como ſe diſſera, mas por iſſo Tabitha ſe levantou, porque teve quem a ergueſſe. Quem conſidera a diverſidade deſtes ſogeitos? hum ergueſſe, outro acaba; mas por iſſo Tabitha ſe levantou, porque ſam Pedro lhe deu a mam, & por iſſo Safira acaba, porque ſe vé deſeſtimada, trazida a baxo dos pès, *cecidit adpedes.* E mais, he bem advirtamos, que com acabar aqui eſte ſogeito, nam lemos o arrependimento de ſua culpa: ſabemos, que acabou, mas nam lemos, que ſe arrependeſſe: ſe hum ſogeito ſe conſidera abatido, & que o trazem aos pés deſanima, & acabouſe: o ſogeito acabou, & da emmẽda nam ſe ſabe; que remedio pois, pera ganhar o ſogeito? O remedio he facil, fazer, o que CHRISTO fas, & he bem, que nòs façamos, nam o abater, erguelo; não o trazer aos pés, levalo nos braços. Deſte modo o ſubdito rendeſe, & o Senhor he obedecido, como deve ſer, & reconhecido por quem he, *Dominus meus.*

Act. 9. 41.

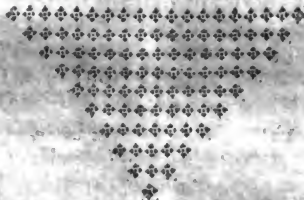
Quero acabar conſiderãdo hũa particularidade, que notou o Evangeliſta. Advertio ſam Joam, que antes de CHRISTO fallar com ſanto Thome, parou entre ſeus Diſcipulos, no meyo de todos elles. *Venit IESVS, & ſtetit in medio.* Parou no meyo de todos elles indiffe-

differentemente. E porque senam chega o Senhor mais pera Thome pello menos, se a Thome principalmente busca hoje? Porq̃ não inclina mais a huma parte, que outra, senam q̃ se poem igualmente indistante de toda a circumferencia? Nam fes isto, porque este Senhor nam só he Senhor, he tambẽ Deos, *Dominus meus, & Deus meus*, dis S. Thome: esta diversidade ha entre os senhores da terra, e entre o Senhor de todos elles da terra, & mais do Ceo, que he Deos, que os mais sam só senhores, & Deos he Senhor, & Pay. O paterno, & o imperioso tudo se acha em Deos: he Senhor; sim: mas Pay juntamẽte; & aonde isto se acha junto: quẽ sabe unir estes extremos, poẽse em hũa indifferença tal, q̃ se poẽ no meyo: *stetit in medio*; naõ inclina mais para hum, q̃ pera outro lugar, porque he de toda a parte, por isso se senam chega mais pera este, que pera aquelle sogeito: porque he pera todos igualmẽte sem excepção de pessoas. Isto sim; isto he ser Senhor, que he Pay. Hũa questam propòs a Samaritana a CHRISTO, & foi esta: *patres nostri in monte hoc adoraverunt, & vos dicitis, quia Ierosolymis est, vbi adorare oportet*: Ioan. 4. Senhor resolveime esta questam: nossos mayores adorarão a Deos neste monte; & vos os Hebreos dizeis, que Ierusalem he o lugar, aonde deve ser adorado. Esta foi a questam. Ouçamos o q̃ CHRISTO nella definio. *Mulier crede mihi, quia venit hora, quando neque in monte hoc, neque in Ierosòlymis àdorabitis Patrem.* Molher cré, o que te agora digo, & sabe he chegado o tempo, quando, nem só neste monte, nem só em Ierusalem, mas em todo o mundo ha de ser adorado meu Pay. Isto he, o que CHRISTO aqui definio. Porem, Mestre Divino, eu com licença vossa pergunto mais. Se atè agora Deos se contentava com ser adorado, ou no monte de Samaria, ou no templo de Ierusalem

Ioan. 4. 20.

ſalem ſe até agora ſe manifeſtava â poucos mais, que os Judeos, & quando muito aos Samaritanos, *notus in Iudea Deus*, daqui em diãte porque ſe ha de communicar a todos!, fazendoſſe adorar por eſte fim em todo omundo? Maldonado notou nam differa CHRISTO neſte lugar: *Adorabitis Deum, ſed adorabitis Patrẽ. Neque dicit Deum, ſed Patrem ſuum vocat.* Nam diſſe adorareis a Deos, só como Deos, ſenam adorareis a Deos tambem como Pay, nam sò como Senhor, mas como Pay juntamente: Pay que de tal modo o he meu, que ohe voſſo tambem: meu por natureza, & voſſo por adopçam, porque vos adopta por filhos por meyo de ſua graça. E quem de tal maneira he Senhor, que tambem he Pay, aſſi como ſe nam ata a peſſoa, aſſi ſe nam eſtreita a lugares; nem ſe ata Ieruſalem, nem ſe limita a Samaria. Hum Senhor, que ſabe compor entre ſi o amor com a grandeza: o amor de Pay com a grandeza de Senhor; que aſſi abraça os ſubditos, nam como ſe foram ſubditos, aſenam como ſe foſſem filhos, poemſe em huma indifferẽça tal, que nam propende mais pera eſte, que pera aquelle lugar: pera eſtas, que pera aquellas peſſoas: he de toda a parte, & he pera toda a ſorte de gente; de toda a parte ſem antepoſiçam de lugares: pera toda a ſorte de gente ſem excepçam de peſſoas: pera o alto, & pera o baxo: pera o grande, & pera o pequeno: pera o rico, & pera o pobre. Mas aſſim he pera todos em geral, como ſe só fora pera cadahum em particular; aſſim ſam todos amados, que cada hum ſe tem por preferido, porque de ſorte abraça a todos cõ igualdade, como ſe a cadahũ preferira cõ excepção. Sentimento foi eſte de Thome naquellas ſuas tam affetuoſas palavras; tam affetuoſas, & tam ſentidas: *Dominus meus, & Deus meus:* meu, dis Thome, como ſe sô reſuſcitara por ſeu proveito, ſendo, que reſucitou tambẽ

por

por nosso bem. Ah Princepe da gloria, que este exemplo vosso devião tomar os homens! terem hum lado tam capas, que todos coubessem nelle: mas ja que esta propriedade he só vossa; ja que sois para nós todo, sejamos nós todos para vós sò; pois nos abraçais, como pay; pede a boa rezão vos obedeçamos como filhos. Hum coração pagase com outro coração; & coração ha, Senhor meu, que não se paga com todos juntos; este he o de vosso lado offerecido huma ves a Thome no cenaculo: *Mitte manum tuam in latus meum*; & a nos todos na cruz. Pouco faremos, Senhor, se a este lado aberto offerecermos os corações rẽdidos; mas como isto sem vòs não se pode fazer, como convẽ; para o fazermos com proveyto, he necessario ser com graça penhor da gloria: *Quam mihi, &c.*

SERMAM SEGUNDO

Da Quarta Feyra de Cinza.

Memento homo, quia pulvis es, & in pulverem reverteris. Genes. 3.

NA memoria tereis ainda, pello menos algũs de vós, outras memorias antigas, se bem vos lembrais de semelhante acção. Deus annos há propùz deste mesmo lugar o assumpto deste dia, & o intimey, como pude, as lembranças do nosso pò, & memorias da morte depozitadas no mesmo pó. Hoje renovaremos estas memorias como faz a Igreja santa, pois que Deos assim o quis; renovarse-hão as memorias, mas não se renovará o sermão. Então foy a morte guia, hoje ha de ser a morte remedio; então guiou, hoje sarará; entam guia de peregrinos, hoje saude de enfermos. Enfermou Adam pella culpa, & enfermou mortalmente. Foy o mal tão contagiozo, e o cõtagio tão pestilente, que em hum momento se ateou em toda a caza, inficionou todos os filhos de Adam. Quis Deos remediar este mal, & applicoulhe huns

pòs

pós tão efficafmente fauda-veis, que fó lembrados dão vida; chamãofe memorias do pò, que fomos, lembranças do pò que havemos de fer, cinza, & defpoios da morte. Foy a cura da mão de Deos: farou o enfermo de modo, teve faude tam firme, que não tornou a recahir; nem teve dahì em diante accidente algũ mortal, pello menos, que faybamos, logrou faude perfeyta, athé acabar em paz.

Affim curou Deos o enfermo; que fo elle fabe curar affim. Enfermo eftava de mal de olhos o bifpo de Laodicea, & tão enfermo, q̃ eftava ja cego. Quillo curar o Divino Medico, & fó elle o podia curar: mandou fazer hum Collyrio com o qual ungindo os olhos recuperaria a vifta: *Nefcis quia mifer es, & cæcus, collyrio inunge oculos tuos, ut videas.* Com Chrifto conformar fempre os confelhos com os exemplos, fazendo d'antes por obra, o que depois enfinava de palavra: *Cœpit facere, & docere.* Hũ foy aqui o confelho, & outro o exemplo. Quis curar hum cego de nafcimento, & a medicina foy o lodo compofto do pó da terra: *Fecit lutum, & linivit oculos ejus.* Se o lodo pode dar vifta, fe pode fervir de remedio para a enfermidade dos olhos; fe curou ao cego de Jeruzalem defta maneyra, ao de Laodicea porque o não curava afim tambem? Para o de Jeruzalem o lodo, para o de Laodicea, o Collyrio? Vay muyto de curar a curar, lá curava ffe o cego afi; cá curou Chrifto ao cego; & dado foffe Chrifto em huma, & outra parte o author da cura; ainda vay muyto de huma cura a outra: fe Chrifto he Deos, tambem he homem, humas vezes cura affim, outras affim; humas vezes como homem, outras cura como Deos. Lá no Apocalipfe quis curar como medico ao humano: cá em Jeruzalém como médico ao divino: là curou Deos como curão os homens; cá curou Deos como Deos fò cura, & fó pode curar: lá

Apocalip. 3. 18.

Ioan. 9. 6.

trataváse de remediar a hũ Anjo: *Angelo Laodiceæ*: Cá de sarar a hum homem. Para os Anjos seja o remedio outro embora, que a saude dos homens está no pò. Curar com o collyrio tambem os homens fazem isso: curar com lodo, sarar com pô he sò proprio da mam de Deos, só Deos o faz. *Vt manifestentur opera Dei.* Este o remedio de nossos males. O medico he Divino, o remedio efficacissimo; mas muyto facil, vede se serà a saude certa. Os enfermos somos nós, não dilatemos a cura.

Ave Maria, &c.

JA se sabe, & se deve suppor como couza certa; não saõ as nossas enfermidades, de cuja saude aqui tratamos, enfermidades corporaes: tambem a alma tem suas doenças, padece seos achaques, tanto mais difficultozos de curar, quãto se vem menos no pulço: *Ne minorem febrem amoris esse dixerim, quam caloris; itaque illa animam, hæc corpus inflammat.* Dice S. Ambrozio. Naõ he menos, antes mais para temer a febre do amor, do q̃ he o calor da febre; porque se este inflãma o corpo, aquella abraza a alma: nem o achaque da alma he hum só; como os do corpo saõ varios, saõ tambem os da alma muitos. *Febris nostra libido est, febris nostra luxuria est, febris nostra ambitio est, febris nostra iracundia est*: Continuou o mesmo Santo. Vede se pàdece poucos achaques a nossa alma? Saõ muytos, & muyto crueis: porque ou peccou a febre na corrupção, & he contagio; *Febris nostra libido est, febris nostra luxuria est*; Ou se adelgaçou o humor de maneyra, que fes raptos a cabeça, & foy delirio: *Febris nostra ambitio est*; ou se descompoz impetuozamẽte, & desenfreada a colera, & foy furia, ou frenezi: *Febris nostra iracundia est.* Saõ poucos achaques estes? São muytos, & muyto mortaes: o ponto està no remedio.

S. Amb.

Mas

Mas infenitas graças a Deos, que nolo deyxou prezentissimo, sobre ser remedio universal contra toda a enfermidade; aquelle *Memento* ultimo, *In pulverem reverteris.* Bem estreado remedio. Parecervosha todo ser terreo, pois tem muyto de celestial, o mesmo Deos, que o inventou, nolo compòs. Ouvi huma couza, que pode ser não ouviceis. Formado o primeyro homem do pò da terra. *De limo terræ.* Deulhe Deos nome tomando-o do mesmo pò de que o tinha formado, como se tomou o de Moyzes da agoa de que foy livre. Poslhe por nome Adam, que quer dizer terra convertida em corpo humano. *Terra caro facta.* Foy porem reparar exquizitamente S. Cypriano, que o nome de Adam se compunha de duas couzas; do pò, & das estrellas: do pò, quanto a propriedade da significação; das estrellas quanto as letras do nome. As quatro lètras do nome de Adam tomaramse de quatro estrellas do ceo. A primeyra lètra tomousse de huma estrella, a que os Astrologos chamão Annatole, da parte do Oriente. A segunda tomousse de outra, a que os mesmos chamão Dizis, da parte do Occidente. A terceyra lho deu outra, a que os proprios chamão Arctos, da parte do Septentriam. A ultima se tirou da ultima, que tem por nome Mezembrea, da parte do meyo dia. Vedes aqui o nome de Adam composto de pò, & estrellas. Esta a materia, & forma deste artefacto, deste composto, pó, & estrellas. A que fim esta compozição pella sabedoria Divina, que inventou este composto? Tem Adam na sua pessoa o pó sem mistura de estrellas; no nome huma cousa, & outra, estrellas, & pò juntamente? Assim o fez, quem o julgou convinha fazerse; para que na pessoa conservasse o ser, no nome conservasse a memoria, & lembrança. Porisso os parentes do Baptista, quando o foram circuncidar chamavãono Zacharias,

Gen. 2. 7.

S. Cypri.

como o Pay; querião perpetuar no nome do filho as memorias de seu Pay, & chamavãono de seu nome; *Vocabant eum de nomine Patris sui Zachariam.* O pò, na cõpozição da pessoa pertence sométe ao ser o pó na cõposição do nome pertéce tambẽ à lẽbrança; no ser não ha medicina, na lembrança he remedio tãbẽ estreado, como as mesmas estrellas. Oh por isso Adam as admitte no nome, ainda q̃ as exclua no ser, pello ser he hũa substancia toda da terra: *Terra caro facta*: Pello q̃ tem de remedio participa muyto do ceo; a lẽbrança por q̃ he remedio ha se de cõpor da terra, & ha se de cõpor das estrellas, do pó da terra, & das estrellas do ceo. Esta a materia de tão celestial remedio, de tão necessario composto; se como pò he da terra, como remedio he do ceo; nem do pó de huma só parte, nem das estrellas de huma só banda: notou-o o mesmo Sam Cypriano com a mesma agudeza. O pó das quatro partes da terra, *Ex quatuor orbis cardinibus*: as estrellas das quatro partes do mundo: como havia ser remedio universal, remedio de todos, & para todos muyto conveniente foy; & ainda muyto necessario fossem as influencias universaes; porque em todo o mundo, em toda a parte era necessaria esta mezinha.

Luc. 1. 60.

Aos pobres, & a os ricos, a os moços, & aos velhos, a os mechanicos, & aos nobres, aos vaçalos, & aos reys. Rey era Adam, & o primeyro rey do mundo, & o primeyro, que logo delle teve necessidade: *Memento, quia pulvis es.* Demos remedio ao contagio; he a febre muyto ardente, & que facilmente se pega, mas não se despega facilmente, he necessario acudir com preça. Morreo Moyzes, & foy sepultado em hum valle da terra de Moab defrõte, & à vista de Phogor. Deutron. c. 34. A vista de Phogor, com q̃ misterio? Como queriamos. Dis a Lapide, q̃ Phogor aqui he o mesmo, q̃ certo filho de Venus idolo da

Deut. 34. 6.

da impureza; a este idolo, a este filho de Venus honrarão os Hebreos naquelle lugar, offendendo a Deos gravemente com as filhas dos Moabitas; que remedio para curar esse mal, que remedio para sararem os feridos desta peste, tocados daquella contagião? *Ut ergo aptam medicinam huic vulneri faceret Deus, voluit ibi sepeliri Moysen, ut mortis memoria, & sepulturæ præsentia à carnis voluptatibus avocarentur.* Concluio por nós o mesmo author: Quis Deos sarar aquellas feridas, quis acabasse aquella peste, quis parasse aquella corrupção, & achou ser remedio mais efficaz as memorias da morte, & prezença da sepultura. Appareça o sepulchro de Moyzes, desaparecerá o filho de Venus, olhese para aquellas cinzas, meditese naquelle pó, conciderese naquella sepultura, & logo não lavrará mais o cõtagio, acabarsehà de todo a peste, desfarsehà de repente o idolo, & não será mais adorado, os enfermos terão saude, & não se olharà mais para Venus, nem lembrarão as Moabitas como se nunca as ouvesse.

Agora vos quizera eu preguntar, hà ainda Venus no mundo? Està o idolo ainda em pé? Lembrão ainda as Moabitas? Se estas ainda lembrão, se Venus não esqueceo, se os idolos ainda saõ adorados, se idolatrais ainda nelles, como os Hebreos no seu Priapo; he certo, que nem o sepulchro se considera, nem o pó chegou a memoria, nem vos lembrais do que sois, nem do que os vossos idolos ham de ser, vós pó como elles, elles cinza como vòs, *In pulverem revertentur.* Parecevos bem esta adoração? Digo que està muyto mal empregada. Com huma estatua sonhou Nabuco, & outra mandou adorar; & porque não manda adorar a com que tinha sonhado? Porque o mesmo tinha sido livantarse aquella estatua, que desfazerse logo em pó: *Redacta quasi in favillam.*

Daniel. c. 2. O que logo ha de ser pó, não se adora, ergueose como estatua, & desapareceo como sonho, ainda q̃ tinha parte de ouro, como nem tudo o q̃ luz he ouro; o ouro, & o não ouro tudo foy pó em hum momento athé hum barbaro achou não era bẽ se adorasse hum idolo, que em hum abrir, & fechar de olhos se desfazia em pó, & reduzia a poucas cinzas: *Redacta quasi in favillam.* Hora adoray lá essas estatuas, day adoração a essa Venus, dobray o joelho a esse Priapo, veneray lá a esse idolo.

Daniel. 2. 35.

Que adoras o molher? que idolatras o homem? perdesto por huma, q̃ dizes flor, imaginala flor, & he feno; valte apoz huma que chamas estrella, & não he, a que virão os Magos, parecete estrella, & he pó; dizes que adoras a hum sol, temlo por sol, & he cinza; defendeste, que se idolatras, he na Deidade de huma Venus, não he Venus, he fabula; não he Deidade, he nada; & que te percas, & que te inquietes pello pò? Que te abatas á cinza? Que idolatres no nada? Abre os olhos, aviva a concideração, olha para aquelle sepulchro, concidera naquellas cinzas, logo Venus te descontentará, & te pareceraõ mal as Moabitas: se o que imaginavas sol te fere ainda cõ seos rayos, bom remedio: se te fere vivo, concideraо morto, & sararteha; se como vivo te matou, como morto te dará vida.

Não he couza nova. Ferido o povo de Israel da quellas serpentes afogeadas, de que se falla nos Numeros: com que Deos castigou os Israelitas, recorreo o povo a Moyzes, Moyzes recorreo a Deos por remedio de tanto mal, accudio Deos como custuma, manda levantar em alto á vista de todos huma serpente de metal, com promeça, de que todos, os que puzecem nella os olhos ficariáo sãos do veneno: *Qui percussus aspexerit eum, vivet:* Num. c. 21. Assim se fez, & assim sucedeo; *Quem, cum percussi aspice-*

Num. 21. 8.

aspicerent, sanabantur. Notavel modo de curar! Pouco proporcionado parecia este remedio para a doença: o mal vinha das serpentes, ellas o cauzavão: *Misit Dominus in populum serpentes ignitos*; Pois se as serpentes faziaõ o mal, como ha a serpente de curar o mal, q̃ as serpentes faziaõ? A cauza do mal ha de ser o remedio delle? Bẽ pode ser, & foy aqui o mais prezente. As serpentes vivas feriāo, a serpente morta sarou: a mesma que estando viva vos fere conciderayा em outro estado, conciderayа morta, & logo vos sarará: como viva da vos morte; *Plurimorũ mortes*: Como morta darvoshà vida.

Mordeo a tentação, picou a vibora, he o veneno fogo, & vay á pressa correndo ao coração; ponde tambem com a mesma pressa os olhos na serpente morta; concideray essa vibora, essa serpente, esse bazalisco, conciderayа em outro tempo, imaginaya em outro lugar; conciderayа como está pallida, como està exangue, & sem cor, imagem da mesma morte; imaginaya na sepultura, vede como està sumida, olhay como está toda horror, toda fealdade, toda eclipse, toda sombra, toda corrupção, & logo o veneno perderá a força, detersehâ a tentação, & o fogo ficará logo apagado: logo servireis a quem só se deve servir: adorareis, a quem só se deve odorar; adorareis na terra, como no ceo se adora.

Ouvio S. João no Apocalipse a muytos milhares de Anjos; que com os vinte, & quatro anciãos cantavão louvores a Deos, & louvavão ao cordeyro, porque morrera: *Dignus est Agnus, qui occisus est, accipere virtutem, & Divinitatem, & sapientiam, & fortitudinem, & honorem, & gloriam, & benedictionẽ.* Apoc. c. 5. E vio, que os vinte quatro anciãos postrados diante do throno adoravão, ao que vivia, & não havia de morrer mais. *Et viginti quatuor seniores* *Apoc. c. 12.*

ceciderunt in facies suas, & adoraverunt viventem in sæcula sæculorum. De modo, que estes anciãos louvavão, & adoravão; louvavão ao cordeyro, porque morrera; & adoravão a Deos, porque vivia; antes não so porque vivia, mas porque vivia, & não havia de morrer. E o Cordeyro ainda que morto não he muyto digno de adoração? Digníssimo he de ser adorado, mas adorarão os anciãos, como no ceo se adora: no ceo, ainda quando se louva a morte, adorase a immortalidade; louvase o mortal quando bom; adorase o immortal, porque he eterno, *Viventem in sæcula.*

Adoremos a quem devemos adorar; sirvamos, a quem devemos servir; a Deos, q̃ nos não ha de morrer: como he immortalmente gloriozo nos pode fazer a nós gloriozamente immortaes. Ao pó, a mortalidade, ao que hoje he & amenham não he, não se deve adoração; memorias sim, lembranças sim, trazer na memoria o que somos, lembrar do que havemos de ser, & está tudo remediado; a peste acabarsehà, retirarsehá a cõtagião. *Febris nostra libido: Memento homo, quia pulvis es.*

Muyto nos detivemos, nesta cura, mas o mal o pedia, queyra Deos fiquem os enfermos tam perfeytamẽte convalecidos, que não tornem a recahir. Acudamos agora com outra cura a outra doença. *Febris nostra iracundia est.* Esta febre pecca na colera, & dizem os Peritos na arte, que ou matou logo, ou sara em breve. Acudamoslhe com presteza. A virtude do nosso remedio he a mais efficaz, que tenho visto. Chorava o evangelista São Joam de ver, que nem no ceo, nem na terra havia quem abrisse aquelle livro serrado com sete brochas, ou sete sellos, que Deos tinha na sua mão: quando ouvio huma voz que dizia; *Ne fleveris, vicit Leo de tribu Iuda aperire librum, solvere signacula ejus.* Não chores, em-

Apoc. 5.

enxuga as lagrimas, que ja o leão de Juda desatou as brochas do livro, rompeo os sellos, & està aberto. Levantey os olhos, dis o Evangelista, & vi no meyo do throno, no meyo dos quatro animaes, & vinte quatro anciãos a hum Cordeyro como morto, que rompendo os sellos do livro o abrio, & fez patente. *Et vidi, & ecce in medio throni. Agnum stantem tanquam occisum, &c. Et cum aperuisset librum.* Misterioza vizam, mas o em que eu muyto nella reparò, & de que muyto me admiro, he dizer o evangelista, que ouvio huma couza, & vio outra. Ouvio que o leão abrira o livro, & vio que era cordeyro, o q̃ o tinha aberto. Se fora nesta terra, neste mao mundo, não fora maravilha grande soar huma couza, & ver outra; soar, que sois hum leão, que sois hum tigre, que sois huma fera, & acharse na experiencia, que sois hũ cordeyro mansissimo; mas no ceo, em que só tem lugar a verdade, como he huma couza, a que se dis, & outra a que se ve com os olhos? He que de antes era leão, mas logo se trocou em cordeyro; bem: mas quem cauzou esta mudança? Qué fes trocas tão notaveis? Fes a mudança, quem tudo muda: *Tanquam occisus.* Concideroufe como morto: o leão como vivo, era leão, o leão como morto foy cordeyro.

Se a vida muytas vezes faz dos cordeyros leões, vem a morte depois muda tudo, & faz dos leões cordeyros. Esperay leões rompentes, esperay com vosco he, quando ham de cessar essas furias? Quando se ha de compor essa ira? Quando se ha de resfriar essa colera? Quando haveis de imitar ao leão vitoriozo de Juda? Guardais a mansidão para a morte? A dezistencia da vingança para os arrancos da vida? Ora lá virá aquella hora, que no relogio da morte sempre he breve; fará então o que faz, & vòs agora não fazeis,

& era

& era bem se fizesse: farà dos leões cordeyros. Como estará alí então manço como cordeyrinho, o que agora, como hum leão bravo, fero, & desatado, poem terror, & espanto as gentes. Tudo alli será naquella hora pedir perdão, tudo serão lagrimas, tudo reconciliações, tudo restaurar amizades, tudo reparar honras alheas, tudo sogeytarse a tudo como hum cordeyro mansuetissimo. Bom será isto se assim for: mas quem vos dice a vòs ha de haver lugar para tanto; se a morte vier de carreyra? Se vier de voo? Se de repente? E de improvizo? Que remedio? Não ter remedio? Oh que agora he o tempo delle! ferve a colera de subito? acodirlhe logo com os póz, refrescar a memoria, & abaterseha a fervura. *Febris nostra iracundia est: Memento homo quia pulvis es.*

Ultimamente nos he necessario acudir aos dilirios, porque estão muyto entrados: *Febris nostra ambitio est*. Esta febre como se atéa, logo lança fumos a cabeça, que dão em dilirios mortaes, o remedio mais prompto contra este mal he, o que está emculcado: acudir á cabeça com os pós, & logo estarà confortada, abaterseh ão os fumos, & os dilirios pararão. Desta maneyra curou Deos os dilirios de Adam, quando entrou em prezunções de vir a ser como elle. *Eritis sicut Dei*: *Memento, quia pulvis es*: E a isto se ordena tambem a ceremonia santa do dia de hoje, o pô na concideração, & a cinza na cabeça.

As estrellas do ceo, & athe os mesmos Demonios do inferno parece nos insinão por disposição Divina este desengano. Comecemos pello mais difficultozo. Vede desenterrar de hum sepulchro a hum Demonio; vereis como sahe pouco altivo, sendo a mesma altivéz, como tras abatidos os fumos. Ja sabemos os fumos de prezunções, em q̃ o Demonio entrou no dezerto; chegou sua prezunção a

taes

taes delirios, delirou de sorte o Demonio, que quis ser adorado de Christo, como outra divindade. *Hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me.* Vede estes fumos taõ altivos, olhay como se abaterão depressa. A penas tinha Christo chegado á terra dos Gerasenos, quãdo tomou de carreyra hũ Demonio, revestidò de hũ homem, chega, lançaselhe aos pés, adorao com muyta reverencia, pedelhe com toda a sumição, o não desterre da quella terra, aonde lhe devia hir bem: *Videns autem Iesum à longe cucurrit, & adoravit eum, & deprecabatur eum multum.* Marci. c. 5. Quem tal cuidára? Hum Demonio tam soberbo, & tam altivo, fazendo taõ grandes summissões, adorando ao mesmo de quem pertendeo ser adorado, dirribandose aos pés de quem pertendeo por todas vias ver dirribado aos seos? Vem cá Demonio, quem te humilhou aquella altivés? Este Senhor não he o mesmo, de quem pertendeste ser adorado? Como o adoras agora? Naõ fizeste toda a força pello dirribar a teos pés, *Si cadens adoraveris me?* Como te dirribas agora aos seos, *Cucurrit, & adoravit?* Então tão altivo, & hoje tão humilde? então tantos fumos, hoje tão pouca altivés? Quem fes isto? Quem te quebrou aquelle orgulho? Quem te abateo aquelles fumos? Quẽ te desfes aquellas prezunções? quẽ dirribou aquellas divindades? Não era necessaria por hora a rezão de São Pedro Chrysologo: quando a temos no texto expressamente. *Qui semper die, ac nocte in monumentis erat.* Não foy virtude do Demonio; parece eraõ influencias do lugar; virtude das cinzas. Morava de dia, & de noyte este Demonio no interior dos sepulchros, entre as cinzas das sepulturas: estas cinzas, aquelle pó se lhe não sararão a altivés, humilharamlhe as prezunções; se lhe não curarão os delirios, abaterãolhe os fumos.

Marc. 5. 6.

Ibid. 5.

mos. A viſta da ſepultura nem ha Demonios altivos, nem ha fumos mais de ſoberba, nem prezunções de divindades.

Athe hum Demonio buſca a Deos, quando conſidera na ſepultura, então ſe arroja a ſeos pés conhecendo o pouco que he, & o pouco, q̃ pode; na lembrança das cinzas não ha altivès, não ha orgulhos, não ha fumos de prezunções, não ha afectar divindades, não ha pertender adorações: porque iſto ſó he de hum Lucifer, ou quando olha para ſua belleza: *Aſcendam ſuper aſtra Dei, ſimilis ero Altiſſimo*; ou quando olha para o mundo, & ſe deyxa deſvanecer de ſua gloria. *Omnia regna mundi, & gloriam eorum.* Se tira os olhos deſte objecto, ſe os aparta deſta gloria, ſe os poem nas ſepulturas, ſe conſidera o que nellas ha, ſe repara nas ſuas cinzas, no ſeu pò; as prezunções ſe desfazem, os fumos ſe abatem: & athe hũ Lucifer do Inferno, hum Demonio reveſtido de homem quando ſahe de hum ſepulchro, ſahe tam pouco altivo, tam abatidos os ſeos fumos, que ſe dirriba aos pés de Deos, para o adorar; *Cucurrit, & adoravit.* Por mais que em outro tempo por ſer em outro lugar, creſceſe tanto ſeu delirio, que o quis dirribar a ſeos pès; fazendoſe adorar delle, por divindade; *Si cadens adoraveris me.*

E que haja homem ainda tão deſvanecido, tão delirante, que buſque adorações, que affecte divindades? De que te enſoberveſſes o pò? Com que te deſvaneces o cinza? Enſoberveceſte, com os paſſos? Deſvaneceſte com tua nobreza? Deliras com os teos luzimentos? Com os paſſos por altos, com a nobreza por grande, com os luzimentos por muytos? Imaginaſte como as eſtrellas tão alto, tão nobre, & taõ luzido? Ora ſeja embora aſſim como imaginas, eu te dou iſſo: mas tu não me podes negar, que ſe es eſtrella tambem es pó; mais de pó, do

que de estrella, olhate pó, *Pulvis es*: & logo te não desvanecerás estrella.

Estrellas, & pó chamou Deos aos filhos de Abraham: *Numera stellas, si potes: sic erit semen tuum:* vedelos ahi estrellas: *Faciam semen tuum sicut pulverem terræ*; Vedelos aqui agora pò; pois ja pó, pois ja estrellas os mesmos filhos de Abraham? Foi necessario fossem pò, para não se desvanecerem estrellas. A descendencia de Abraham na quelles tempos foy a mais nobre descendencia, que havia no universo; esclarecidos como o Sol, nobres como as estrellas; podiamse desvanecer facilmente deslumbrados com tãta luz, pois por q̃ tanta luz os não deslumbre, porque tanta nobreza os não desvanessa, preveniolhe Deos o remedio: Saybão, que se saõ estrellas, tãmbem saõ pò, como todos; & considéremse pella parte do pò, logo se não desvanecer[am] pella banda das estrellas: & se a luz os deslumbrou, se chegaram a delirar; para tudo o pò he remedio; se prezerva tambem cura; se prezerva dos delirios tambem cura os delirantes.

Gen. 15. 5.

Gen. 13. 16.

Temos acabado o sermão, mas não se nos acabou o remedio, em nós está, das portas a dentro o temos: *Pulvis es*: o ponto he saber aproveytar delle, isto he o que digo, & encaresso a todos, morrer sem remedio por falta de remedio he desgraça, mas tem desculpa: mas tendo remedio acabar, & morrer sem elle, só porque o não quis applicar, he culpa sem desculpa, essa culpa he negligencia inexcuzavel. Para todos seus inimigos, que o puzeraõ na cruz, pedio Christo perdaõ, & buscava escuza a seu peccado: *Pater, ignosce illis, quia nesciunt quid faciunt.* Sò o peccado de Judas foy peccado inexcuzavel, notou Saõ Paschasio, & porque escuza o peccado de hum Annàs? De hum Cayfas? De hum Pillatos? O peccado execravel da quelles crueis carnifices, que

Luc. 23. 34

que o encravárão na crus? O peccado de hum Longinhos, que alanceou o costado? Para o peccado de Judas não ha escuza? Não: & por isso diz o Santo: *Scariotes memoriam mortis sonat, ut sit inexcusabilis*: Chamavase Escariotes, que he o mesmo que memoria de sua morte: & que tendo Judas o remedio tanto á mão, q̃ trazẽdo a memoria da morte no nome se não aproveytasse do remedio? Não trouxe à memoria esta memoria? Os outros peccados ainda que gravissimos, poderám ter alguma escuza, ainda que pouca: o de Judas nenhuma, o não se saber aproveytar do remedio, foy fazer inexcuzavel a culpa.

Vede se teremos escuza, de nos não aproveytarmos de hum remedio, que temos tanto à mão em nós mesmos: *Pulvis es*: curemos hũ pó com outro pò, o pò, que he, com o pó que ha de ser, o que somos com as memorias do que seremos: *Pulvis es*; com o *in pulverem reverteris*: Por este caminho, por meyo deste *Memento*, muytas vezes repetido, poderemos assegurar o sahir bem daquelle Momento ultimo, de que pende a eternidade; q̃ tanto medo, & terror punha a hum Santo Agostinho: *O momentum, a quo pendet æternitas*: se tanto o temia hum Santo, como o não teme muyto hum peccador? o morrer he nosso, sahir bẽ da morte he de Deos, & como quer o peccador sahir bem della se se dispoem mal para ella? Como quer lhe fassa Deos esta graça, se tantos obstaculos poem da sua parte. La dizia David estando vizinho à morte; *Ecce ego ingredior viam universæ carnis*: Dis David, isto està acabado, entro por onde tantos entrarão, & todos ham de entrar: vou entrando pello caminho dos mortaes, como mortal. Assim fallou o santo Rey das entradas da morte: das sahidas como fallou? *Domini, Domini exitus mortis*: das entradas dice, que erão suas: das

das ſaydas dice, que erão de Deos, porque ſe o entrar a morrer he penção humana; contudo o ſahir bem deſſa morte he beneficio divino: Não lhe deſmereçamos eſta graça ultima; não percamos por culpa noſſa eſte ultimo beneficio: vivamos lembrados do que ſomos, & do que havemos de ſer; ſeremos então os que devemos: vivamos como pede a rezão ajuſtados com a ley Divina, cõformes com ſua vontade, obedientes a ſeus preceytos, como chriſtãos, como quem tem fé, como quem ſabe ha outra vida; ſeja em fim a vida, como he bem: ſerà o fim, como dezejamos: entraremos bem, & ſahiremos melhor; entraremos da vida para a morte, & ſahiremos da morte para a gloria, *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens. Amen.*

FINIS.

INDICE

Dos lugares da ſagrada Eſcritura.

Os numeros ſignificão a pagina.

Cap.

Ex libro Canticorum.

INDICE

Das couzas mais notavens

O primeyro numero significa a pagina, o segundo a columna.

A

A

B

com

F

G

H

I

L

Christo

O

P

He

A mor-

T

V

X

FINIS LAUS DEO.